

Jean Carlo Ribeiro

A CAPITAL DOS ESPORTES:

Poder, idealismo e hábitos físico-esportivos no surgimento de Goiânia (1930-1945)

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2020

Jean Carlo Ribeiro

A CAPITAL DOS ESPORTES:

Poder, idealismo e hábitos físico-esportivos no surgimento de Goiânia (1930-1945)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de doutor em Estudos do Lazer.

Orientador: Prof. Dr. Cleber Augusto Gonçalves Dias

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2020

R484c Ribeiro, Jean Carlo
2020 A capital dos esportes: Poder, idealismo e hábitos físico-esportivos no surgimento de Goiânia (1930-1945). [manuscrito] / Jean Carlo Ribeiro – 2020.
187 f., enc.: il.

Orientador: Cleber Augusto Gonçalves Dias

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 176-187.

1. Lazer – Teses. 2. Goiânia (GO) – história – Teses. 3. Esporte – Teses. I. Dias, Cleber Augusto Gonçalves. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 379.8

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Danilo Francisco de Souza Lage, CRB 6: n° 3132, da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.



ATA DA 52ª DEFESA DE TESE DE DOUTORADO

JEAN CARLO RIBEIRO


Às 14h00min do dia 07 de maio de 2020 reuniu-se de forma virtual (via videoconferência pela plataforma "Zoom") a Comissão Examinadora de Tese, indicada pelo Colegiado do Programa para julgar, em exame final, o trabalho "A CAPITAL DOS ESPORTES: Poder, idealismo e hábitos físico-esportivos no surgimento de Goiânia (1930-1945)", requisito final para a obtenção do Grau de Doutor em Estudos do Lazer. Aberto a sessão, o Presidente da Comissão, Prof. Dr. Cleber Augusto Gonçalves Dias, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra para o candidato, para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença do candidato e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:


Membros da Banca Examinadora	Aprovado	Reprovado
Prof. Dr. Cleber Augusto Gonçalves Dias (Orientador)	x	
Prof. Dr. Euclides de Freitas Couto (UFSJ)	x	
Profa. Dra. Flávia da Cruz Santos (UFJF)	x	
Profa. Dra. Maria Cristina Ross (UFMG)	x	
Prof. Dr. Rafael Fortes Soares (UFMG)	x	


Após as indicações o candidato foi considerado Aprovado


O resultado final foi comunicado publicamente, para o candidato pelo Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar o Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

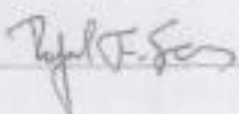
Belo Horizonte, 07 de maio de 2020

Prof. Dr. Cleber Augusto Gonçalves Dias 

Prof. Dr. Euclides de Freitas Couto 

Profa. Dra. Flávia da Cruz Santos 

Profa. Dra. Maria Cristina Ross 

Prof. Dr. Rafael Fortes Soares 

Aos meus avôs e avós (*in memoriam*): Augusto Alves Ribeiro, Eurípedes Afonso da Silva, Dalila de Souza Ribeiro, e Maria Aparecida da Silva. Pioneiros de Goiânia.

AGRADECIMENTOS

Aproveitando a oportunidade de reconhecimento e registro da importância de algumas pessoas durante esse movimento de estudo, pesquisa e escrita, direciono aqui os meus sinceros agradecimentos.

Aos servidores e servidoras do Arquivo Histórico Estadual da Secretaria de Estado da Cultura (SECULT- Goiás), pela gentil e competente recepção durante a coleta de dados.

Aos professores Rafael Fortes (UNIRIO e UFMG) e Euclides de Freitas (UFSJ) pelas contribuições na fase de qualificação desta pesquisa.

Ao corpo docente, discente e administrativo do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais pela dedicação em manter acesa a chama da pesquisa, da ciência e do conhecimento. Neste grupo, destaco minha gratidão a Joyce, Priscila, Carlos, Fábio e Diogo, pela parceria e alegre convivência. Da mesma forma a meu amigo e orientador Cleber Dias, pelo trato simples durante nossas valorosas conversas e, principalmente, por me oportunizar a experiência de redescobrir minha terra natal.

À minha cunhada Amanda Bueno pela gentileza na produção do resumo em língua inglesa e meu cunhado Hárisson Pancieri, pela disponibilidade em contribuir com a prévia leitura do texto.

Aos meus pais Carlos Augusto e Edna Luzia pelo apoio e carinho sempre disponibilizados. A eles, minha reverência pela rica colaboração na revisão ortográfica.

De forma especial à minha esposa Daniele, pelo amor, afeto, cuidado e companhia, suportes fundamentais nesta jornada. Na mesma importância, às minhas filhas Maria Eduarda e Ana Clara pela presença jovial, carinhosa e renovadora em minha vida.

Por fim, de forma respeitosa agradeço também a todos aqueles e aquelas que incentivaram, viabilizaram ou vivenciaram experiências corporais esportivas na cidade de Goiânia durante as décadas de 1930 e 1940, incluindo os (as) que não foram alcançados (as) por este estudo.

“Ser goiano é saber fundar cidades. É pisar no universo sem tirar os pés deste chão parado. É cultivar a goianidade como herança maior” (José Mendonça Teles, Crônicas de Goiânia, 1995).

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo, descrever e analisar o contexto esportivo da cidade de Goiânia, associado ao advento político da sua projeção, fundação e consolidação entre os anos de 1930 e 1945. Para um aprofundamento e contextualização ao tema abordado, foram consultadas obras sobre o desenvolvimento do esporte no Brasil até primeira metade do século XX e em Goiás até meados da década de 1930. Também foram incluídos neste acervo, publicações sobre a historiografia goiana pertinente ao recorte histórico proposto para a pesquisa, obras tanto de caráter acadêmico, quanto memorialista. Como fonte complementar de pesquisa foram apurados documentos públicos oficiais, como leis, decretos, atas, relatórios, regulamentos, estatutos, censos e constituições do estado de Goiás. A imprensa escrita situacionista foi utilizada como principal fonte dessa pesquisa, materializada nas publicações dos jornais “Correio Oficial – Estado de Goiaz” (entre 1930 e 1943) e “O Popular” (entre 1938 e 1945). Por meio destes, os poderes públicos locais se empenhariam na imposição de uma nova ordem social. O surgimento de Goiânia como nova capital do estado de Goiás seria destacado como de significativa transformação para a região, que ainda em 1930, teria sua imagem atrelada ao isolamento e ao atraso. Incluídas neste propósito, as práticas esportivas fariam parte do conjunto desse programa político que intencionava cultivar novos hábitos, costumes e experiências que alimentariam uma cultura urbana modernizada, embora os modelos de estruturação, institucionalização, gestão, organização e prática de esportes, continuassem a partir de 1935, em boa medida, com características similares e formados pelos mesmos grupos e agentes mobilizadores que geriam esses processos antes da existência da nova capital.

Palavras-chave: Goiânia (GO). História. Esporte.

ABSTRACT

This research aims to describe and analyze the sporting context of the city of Goiânia, associated with the political advent of its projection, foundation and consolidation among the years of 1930 and 1945. For a deeper understanding and contextualization of the approached theme, literary works on development of sport in Brazil were consulted until the first half of the 20th and in Goiás until the mid-1930s. Were also included in this collection, publications on the Goiania historiography relevant to the historical outline proposed for the research, works of both academic and memorialist character. As a complementary source of research, official public documents were investigated, such as laws, decrees, minutes, reports, regulations, statutes, censuses and constitutions of the state of Goiás. The Situationist written press was used as the main source of this research, materialized in the publications of the newspapers “Correio Oficial - Estado de Goiaz” (between 1930 and 1943) and “O Popular” (between 1938 and 1945). Through these, local public authorities would endeavor to impose a new social order. The arising of Goiânia as the new capital of the state of Goiás would be highlighted as a significant transformation for the region, which still in 1930 would have its image linked to isolation and backwardness. Included in this purpose, sports practices would be part of the set of this political program that intended to cultivate new habits, customs and experiences that would feed a modernized urban culture, although the models of structuring, institutionalization, management, organization and practice of sports, continued from 1935, to a large extent, with similar characteristics and formed by the same groups and mobilizing agents who managed these before the new capital exists.

Keywords: Goiânia (GO). History. Sport.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - MAPA DO ESTADO DE GOYAZ (1923).....	34
FIGURA 2 - EQUIPE DO CATALÃO <i>FOOTBALL CLUB</i> (1913).....	39
FIGURA 3 - VISTA AÉREA DA CIDADE DE CAMPINAS (1934).....	48
FIGURA 4 - ESBOÇO DO TRAÇADO URBANO DE GOIÂNIA (1933).....	52
FIGURA 5 - MORADIAS PRÓXIMAS AO CÔRREGO BOTAFOGO (1935).....	60
FIGURA 6 - VISTA AÉREA DE GOIÂNIA EM MEADOS DA DÉCADA DE 1930	61
FIGURA 7 - JOGADORES E POPULARES EM PARTIDA DE FUTEBOL (1936).....	72
FIGURA 8 - JOGADORES DE BASQUETE DAS EQUIPES DO UNIÃO GOIÂNIA ATLÉTICA E DO ANHANGUERA CLUBE DA CIDADE DE GOIÁS (1937).....	75
FIGURA 9 - JOGADORES DO ATLÉTICO CLUBE GOIANIENSE (1937).....	77
FIGURA 10 - FOTO AÉREA DE GOIÂNIA COM BAIRRO DE CAMPINAS (1937).....	79
FIGURA 11 - SEDE DO AUTOMÓVEL CLUBE DE GOIAZ (1937)	81
FIGURA 12 - PLANO DE URBANIZAÇÃO DE ARMANDO DE GODOY (1938).....	83
FIGURA 13 - MAPA DO ESTADO DE GOYAZ COM DESTAQUE DA PLANTA DE GOIÂNIA SEM O BAIRRO DE CAMPINAS (1939)	85
FIGURA 14 - AVENIDA GOIÁS E GRANDE HOTEL (1937).....	87
FIGURA 15 - CORRIDA DE BICICLETAS EM CAMPINAS (DÉCADA DE 1930).....	92
FIGURA 16 - JOGO DE BASQUETEBOL EM IPAMERI (1939).....	105
FIGURA 17 - PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS NO LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO ESTÁDIO PEDRO LUDOVICO (1940).....	113
FIGURA 18 - PISCINA DO AUTOMÓVEL CLUBE DE GOIAZ.....	117
FIGURA 19 - BALNEÁRIO DO LAGO DAS ROSAS	118
FIGURA 20 - PÚBLICO NA AVENIDA GOIÁS PARA ASSISTIR AS PROVAS DO CIRCUITO DE GOIÂNIA (INÍCIO DA DÉCADA DE 1940).....	132
FIGURA 21 - LINHA DE CHEGADA NO CIRCUITO DE GOIÂNIA (1942).....	134
FIGURA 22 - PLANTA DA CIDADE DE GOIÂNIA COM HIPÓDROMO (1943).....	135
FIGURA 23 - PROVAS DE MOTOCICLETA E BICICLETA (1944).....	138
FIGURA 24 - PROVA FEMININA DE BICICLETA E CORRIDA A PÉ (1944)	138
FIGURA 25 - EQUIPE DO GOIÂNIA ESPORTE CLUBE (1943)	146
FIGURA 26 - JOGO DE VOLEIBOL NO PÁTIO DA ESCOLA TÉCNICA DE GOIÂNIA (DÉCADA DE 1940).....	166

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A. A.	Associação Atlética ou Associação <i>Athletica</i>
A. C.	Atlético Clube ou <i>Athletico Club</i>
AGE	Associação Goiana de Esportes
AGEA	Associação Goyana de Esportes <i>Athleticos</i>
APEA	Associação Paulista de Esportes <i>Athleticos</i>
B. C.	Basquete Clube ou Basquete <i>Club</i>
C. G.	Clube Goianiense
CBD	Confederação Brasileira de Desportos
CEDOC	Centro de documentação da Organização Jaime Câmara
Cia.	Companhia
DEIP	Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda
DPEE	Departamento de Propaganda e Expansão Econômica
DIP	Departamento de Imprensa e Propaganda
E. C.	Esporte Clube
ETG	Escola Técnica de Goiânia
ECG	Empreza de Construções Gerais
ENBA	Escola Nacional de Belas Artes
F. C.	Futebol Clube ou <i>Football Club</i>
FBF	Federação Brasileira de Futebol
FGF	Federação Goiana de Futebol
ha	Hectare
HP	<i>Horse-power</i>
I.A.P.C.	Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPEHBC	Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central
IUUP	<i>Institut d'urbanisme de l'Université de Paris</i>
Km ²	Quilômetro quadrado
LFRJ	Liga de Futebol do Rio de Janeiro
m ²	Metro quadrado

n°	Número
PUC-GO	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
SECULT	Secretaria de Estado da Cultura
S. C.	<i>Sport Club</i>
UFG	Universidade Federal de Goiás
UNIPAM	Centro Universitário de Patos de Minas
VASP	Viação Aérea São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CULTURA ESPORTIVA EM GOÍAS: CAMINHOS PERCORRIDOS ATÉ 1930	24
2.1 Goiaz em 1930. Que lugar é esse?.....	24
2.1.1 Goiaz em números.....	29
2.2 <i>Sports</i> : um novo hábito em Goiás.....	36
3 ESPORTE E O IDEAL DE PROGRESSO E MODERNIZAÇÃO (1930 A 1935)	42
3.1 As velhas práticas de um novo governo.....	42
3.2 O projeto da nova capital: o esporte em pauta.....	50
3.3 Uma cidade em construção.....	59
4 O USO POLÍTICO E IDEOLÓGICO DO ESPORTE (1936 A 1939)	64
4.1 Os “primeiros dias” de Goiânia.....	64
4.2 Um esporte goianiense.....	70
4.2.1 Caminhos para a afirmação esportiva.....	78
4.3 O circuito de Goiânia.....	86
4.4 Futebol: a consolidação de uma rivalidade.....	94
4.5 Bola ao cesto goianiense à sombra dos ipamerinos.....	102
4.6 A Associação Goiana de Esportes.....	106
5 GOIÂNIA, A CAPITAL DOS ESPORTES (1940 A 1945)	111
5.1 A diversificação esportiva.....	111
5.2 Basquete: a vitória da nova capital.....	122
5.3 Circuito de Goiânia: uma marca goianiense.....	130
5.4 O futebol institucionalizado.....	139
5.4.1 A realidade de um sonho.....	156
5.5 O fim de uma era.....	163
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	169
REFERÊNCIAS	176

1 INTRODUÇÃO

A história das práticas esportivas no Brasil é marcada por uma complexidade e dinamicidade que extrapolam uma análise limitada à simples adesão e prática de diferentes modalidades. Ao lançar um olhar sobre a história do esporte, emerge a necessidade de um entendimento conceitual sobre esse fenômeno. Neste sentido nos apropriamos das ideias de Bento (2010), que entende o esporte como uma manifestação da ordem da cultura que auxilia na construção humana de acordo com sua condição social, cultural e moral, em determinado local e data, sendo a todo o momento, passível de reflexão e redimensionamento.

Logo nos anos iniciais do século XX, uma “febre” esportiva influenciaria comportamentos que, moldados na ação e no movimento, rapidamente se tornariam mais um símbolo dos “modernos” hábitos de então. A novidade influenciaria um ativismo físico que caracterizaria o esporte como um elemento presente e de forte influência nos debates e transformações que ocorreriam nas esferas da saúde, da educação e dos divertimentos.

Ao longo das décadas de 1920 e 1930, a ideia de uma “civilização esportiva”, já teria ganhado contornos que dariam ao esporte e ao exercício físico uma função de adaptação de corpos e mentes a novas e aceleradas demandas tecnológicas. Transformações, tendências, modismos e exigências próprias do dinamismo do “novo mundo”, fariam com que o engajamento em atividades como a “gymnastica” e os *sports*, também fossem percebidos como um caminho para a realização do destino humano (SEVCENKO, 1998a).

Para além disso, essa cultura esportiva alimentaria um sentimento de identidade nacional que, para muitos, finalmente poderia colocar o Brasil em pé de igualdade à modernidade europeia, referência de sociedade e modelo ideal perseguido pelas elites brasileiras. As primeiras participações de atletas brasileiros nas edições dos jogos olímpicos¹ de 1920, 1924, 1932 e 1936, somadas ao crescente interesse da população pelo futebol em jogos e torneios dos primeiros selecionados de jogadores brasileiros, suscitariam entusiasmo e orgulho nacional, ratificando o esporte como um fenômeno de relevância popular.

¹ O primeiro evento intitulado “Jogos Olímpicos da era moderna” aconteceria em Atenas na Grécia no ano de 1896, com previsão para ocorrer a cada quatro anos a partir daí, o que de fato ocorreria. As exceções ficariam por conta dos jogos que estavam previstos para serem disputados na cidade de Berlim na Alemanha em 1916, que foram cancelados em virtude da primeira guerra mundial, ocorrida na Europa entre 1914 e 1918. Em 1920 teríamos a presença da primeira delegação brasileira na VII edição dos jogos sediados em Antuérpia na Bélgica. A partir daí aconteceriam os jogos de 1924 em Paris na França, 1928 em Amsterdã na Holanda, 1932 em Los Angeles nos Estados Unidos e em 1936 em Berlim na Alemanha, antes de uma segunda interrupção em virtude da segunda guerra mundial. O evento voltaria a acontecer sem interrupções a cada quatro anos a partir de 1948, quando a cidade de Londres na Inglaterra seria a anfitriã.

Inicialmente manifestada em maiores centros urbanizados e próximos ao litoral, porta de entrada das novidades e modernidades europeias, essa movimentação esportiva não demoraria a extrapolar esses limites adentrando a hinterlândia brasileira. Em contato com estas práticas, comunidades à margem do eixo das maiores metrópoles brasileiras, incorporariam também novos hábitos e necessidades oriundos da civilização esportiva ora em ideação.

Durante as primeiras décadas do século XX, a então capital homônima do estado de Goiás teria sua imagem atrelada ao abandono, isolamento, invisibilidade e atraso, características próprias da “ruralidade” associada ao sertão brasileiro de então, um “vazio cultural”. À época, a bicentenária cidade que vivera da extração do ouro até fins do século XVIII, teria uma população urbana de pouco mais de 10.000 habitantes. Entrincheirada entre os acentuados morros da Serra Dourada, de relevo acidentado, marcada pela dificuldade de acesso, distante de regiões economicamente mais dinâmicas e dominada por oligarquias familiares ligadas à pecuária, aos olhos de muitos, representava a estagnação vivida pelo estado no período (CHAUL, 1999; CHAUL, 2002; GOMIDE, 1999; OLIVEIRA, 2011; SANDES; ARRAIS, 2014).

Estes aspectos, tipificados na história goiana, ao que parece não seriam empecilho para que a partir de 1907 fossem registradas as movimentações esportivas na cidade de Goiás. Depois disso, o esporte se intensificaria por ali somente a partir da década de 1920 e de forma mais tardia que outras regiões do estado. Catalão por exemplo, município naquele momento mais populoso e ainda com um maior desenvolvimento urbano e facilidade de intercâmbio com cidades do Triângulo Mineiro, a partir da década de 1910 já contaria com a presença de diferentes práticas, além de outros modelos de vivência e organização esportiva (DIAS, 2013a).

Frente aos contrastes, características e circunstâncias diversas presentes no surgimento e nas experiências esportivas ocorridas no estado de Goiás a partir de 1907, cresce a necessidade de estudos que busquem aprofundamentos nos processos históricos do esporte local, lançando olhares sobre uma região da hinterlândia brasileira que, até pouco tempo, ainda amargava de pouca atenção acadêmica, já que tradicionalmente, lugares que apresentaram pioneirismo em processos urbanizadores mais intensos, ainda são tratados academicamente como espaços de “maior importância” na história das práticas esportivas do país (DIAS, 2013c; DIAS, 2012).

Dias, pesquisador da História do esporte no Brasil, mesmo considerando a influência do azáfama urbano no desenvolvimento do esporte, relativiza a tese de um direção única de irradiação destas práticas de regiões “mais desenvolvidas”, para outras “menos desenvolvidas”, estrutura narrativa prevalente na historiografia esportiva brasileira e que indica uma influência unidirecional dos acontecimentos esportivos de metrópoles brasileiras do período, em evidência

Rio de Janeiro e São Paulo, sobre outras regiões do país (DIAS, 2013c; DIAS, 2013a; DIAS, 2013b; DIAS, 2012).

Em um de seus estudos sobre o esporte em Goiás, conclui que esse desenvolvimento peculiar certamente obedeceu a circunstâncias próprias e especificidades socioculturais, estruturais e econômicas da região, garantindo que tais práticas se mantivessem presentes no cotidiano dos goianos, isso, antes do estado apresentar índices populacionais e econômicos que apontassem um processo de urbanização mais vigoroso. Agentes locais não somente receberiam passivamente tais influências, mas também promoveriam uma prática esportiva à maneira e condições possíveis e disponíveis, com entendimentos e significados próprios (DIAS, 2013a).

As características do recorte temporal focado nos estudos de Dias (as três primeiras décadas do século XX), vão gradualmente se transformando após a ascensão de Getúlio Vargas à presidência do Brasil em novembro de 1930 e a consequente nomeação do médico goiano Pedro Ludovico Teixeira como interventor em Goiás. Levantando uma bandeira de modernização do estado, o novo líder e seu grupo político apontariam como meio necessário para esse fim a construção de uma nova capital. A convergência de empenho e interesses na efetivação dessa proposta repercutiria em diferentes dimensões do panorama goiano. O próprio Dias (2012, p. 10) destaca o início deste novo período e suas consequências para o esporte, a partir da década de 1930:

“[...] entre o final da década de 1920 e o início da década de 1930, uma nova configuração nas forças políticas permitiria a ascensão de novas lideranças. Esse grupo, conformado a um novo ideário, imprimiu, nos anos seguintes, sobretudo depois de 1937, profundas transformações ao cenário político, econômico, social e cultural, com amplas repercussões sobre o desenvolvimento dos esportes. Tudo isso, em suma, inauguraria nova fase no desenvolvimento histórico do esporte [...]”.

O propósito da transferência da capital do estado da cidade de Goiás para Goiânia tornaria-se ponto fundamental e relevante símbolo de modernização do interior do país para aqueles que ascenderiam ao poder na segunda república². Uma nova capital seria projetada com o intuito de influenciar novos hábitos e, por consequência, orientar novos sentidos de organização e convívio social. Em busca de elementos que colaborassem neste ideal, o decreto

² Período iniciado em 3 de novembro de 1930, quando Getúlio Vargas assume o governo provisório dissolvendo o congresso nacional e promovendo intervenção federal nos governos estaduais. Em 1934, com a aprovação da nova Constituição Vargas seria eleito pela assembleia constituinte como presidente do Brasil até novembro de 1937, quando o próprio Vargas, com o intuito de se manter no poder, inicia novo regime político intitulado Estado Novo, ou Terceira República Brasileira que duraria até o final de 1945.

estadual nº 3.547 de 6 de julho de 1933, incluiria no planejamento da nova cidade, terrenos, espaços e estruturas para esporte, recreio, descanso e divertimentos.

Lideranças políticas como o interventor Pedro Ludovico e o primeiro prefeito de Goiânia Venerando de Freitas Borges³, valendo-se de ideais higienistas e experiências anteriores como *sportmen* na cidade de Goiás, apoiariam essas práticas em Goiânia disponibilizando e engajando para esse fim, a estrutura e a administração pública tanto em nível estadual quanto municipal. Além disso, os mesmos seriam elementos ativos no movimento esportivo da cidade, principalmente como colaboradores e membros de diretorias de clubes, associações e entidades ligadas ao esporte.

Goiânia começaria a ser construída a partir do lançamento de sua pedra fundamental em 1933, sendo efetivada como município em 1935 e transformada oficialmente em capital em 1937⁴. O censo demográfico brasileiro de 1940 já revelaria uma população de 48.166 moradores (BRASIL, 1956, p. 256). Ao completar 7 anos de fundação, já havia ultrapassado com larga vantagem o número de habitantes da cidade de Goiás e demais municípios do estado, apesar de ainda figurar entre as capitais menos populosas do país (o mesmo censo revelaria São Paulo com 1.326.261 e o Rio de Janeiro com 1.764.141 habitantes como as cidades mais populosas do país).

Apesar dos tímidos números censitários, o acelerado aumento da população seria algo singular para os padrões goianos da época. Além de que, o erguimento de uma cidade onde há pouco somente a paisagem natural prevalecia, envolveria Goiás na proposta de ressignificação social ambicionada para o Brasil recém-saído da primeira república. As cidades-metrópoles seriam o palco idealizado para a regeneração humana em voga. Projetada a partir de valores higiênicos de saúde, beleza e limpeza, Goiânia definitivamente incluiria Goiás na reestruturação da nação proposta pelo governo Vargas que, em tese, passava pela interiorização, unindo o litoral ao sertão, promovendo o equilíbrio das suas regiões, amenizando suas desigualdades. A nova capital planejada seria um “símbolo civilizador”, referência desse novo país na hinterlândia brasileira (CHAUL, 1999; CHAUL, 2009). Incluídas neste propósito, as práticas

³ Venerando de Freitas Borges seria o primeiro prefeito da nova capital após a criação do município de Goiânia em agosto de 1935. Nomeado pelo interventor Pedro Ludovico em 20 de novembro daquele ano, ocuparia o cargo por quase 10 anos, até 6 de novembro de 1945, mesma data em que o interventor, após 15 anos, também deixaria o governo do estado de Goiás como consequência da deposição do presidente Getúlio Vargas por força do golpe militar de 29 de outubro de 1945.

⁴ Em 24 de outubro de 1933, uma solenidade marcaria a fundação e o início da construção da “nova capital”, já que o nome “Goiânia”, seria assumido e oficializado somente pelo decreto nº 327 de 02 de agosto de 1935, que criaria município e comarca. Em 23 de março de 1937, foi publicado o decreto nº 1.816, mudando definitivamente a capital do estado de Goiás para Goiânia.

esportivas fariam parte do conjunto desse programa político que intencionava cultivar novos hábitos, costumes e experiências que alimentariam uma cultura urbana modernizada (DRUMOND, 2009).

Tendo em conta esse cenário, este estudo focaliza as pretensões e manifestações esportivas que gravitaram em torno da cidade de Goiânia entre os anos de 1930 e 1945, considerando os movimentos políticos que desencadearam sua idealização, planejamento e fundação, passando por seu processo de construção, ocupação e urbanização. A perspectiva temporal é fiel ao momento em que a nova cidade floresce nos debates da política goiana, iniciando-se com as aspirações à modernização ressaltadas nos discursos do grupo emergente e encerrando-se na saída do mesmo, em meio a certa estabilização no processo de urbanização da cidade depois do crescimento acelerado dos anos iniciais⁵.

O recorte temporal proposto também assinala rigorosamente o período em que Goiás teria como gestor maior Pedro Ludovico Teixeira em sua primeira experiência à frente do estado⁶. Mesmo não sendo o único elemento de justificativa da escolha, em boa medida a influenciou. A lealdade que Pedro Ludovico direcionou a Getúlio neste período, asseguraria sua permanência como chefe do executivo goiano durante os 15 anos da era Vargas, tempo que se tornaria suficiente para acolher projetos e intervenções propostos pelo governo federal, garantindo grande parte de suas intenções, principalmente aquelas relacionadas ao estabelecimento da nova capital.

Em relação à dimensão esportiva de Goiânia, algumas questões emergem desse panorama: Como se desenvolveu o esporte em uma região cujos símbolos predominantes da época eram o atraso e o isolamento? De que maneira ocorreu o intercâmbio e o fluxo na troca de experiências e influências com regiões vizinhas e grandes centros urbanos do país? Qual o impacto da projeção de Goiânia como centro urbano e nova capital no cenário esportivo goiano? Quais práticas e modelos de organização e gestão esportiva foram priorizados? Quais agentes protagonizaram essas manifestações esportivas? Como se deu o envolvimento do poder público local na promoção do esporte? E por fim: Em que medida o esporte influenciou e impactou hábitos e o cotidiano da sociedade goianiense⁷ no período?

⁵ Goiânia no início de 1937, antes de se tornar capital do estado, era um “canteiro de obras” com aproximadamente 6.000 residentes em seu município. No censo de 1940 já contava com uma população de 48.166 habitantes. Em 1950 outro censo apontaria uma população de 53.389 pessoas. O contido crescimento entre 1940 e 1950 não se repetiria na década de seguinte, com a população atingindo a marca de 153.505 habitantes em 1960.

⁶ Ludovico assumiria o cargo pela segunda vez através eleições diretas de 1950, atuando como governador eleito entre 31/01/1951 e 01/07/1954.

⁷ Gentílico da cidade da Goiânia.

Partindo destes questionamentos o objetivo do estudo se afigura em descrever e analisar o contexto esportivo associado ao advento político da projeção, fundação e consolidação da cidade de Goiânia entre os anos de 1930 e 1945.

Esta definição de espaço e tempo, propõe uma compreensão da História do esporte a partir de uma dimensão regional, o que não significa uma desatenção a um contexto ampliado da historicidade deste fenômeno. Desta forma, foi imprescindível a contribuição acadêmica de pesquisadores historiadores na seleção e organização de textos, livros, artigos, dissertações e teses que pudessem ser utilizados para um aprofundamento e contextualização aos temas abordados. Esse material foi dividido em três grupos de consulta.

O primeiro deles permite ampliar a compreensão do desenvolvimento do esporte no Brasil entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX, com pesquisas a partir da realidade de outros estados da federação como Acre⁸, Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, elegendo parâmetros de comparação que possibilitaram um alargamento da capacidade de reflexão, considerando acontecimentos em outras regiões.

Entendendo a importância da ampliação dos limites geográficos do estudo, da mesma forma, há uma expansão do ponto de vista cronológico, exigindo que eventos de períodos imediatamente anteriores também fossem considerados. Neste sentido, um segundo grupo de consulta foi formado por pesquisas dedicadas às esferas do esporte, da Educação Física, do Lazer e dos divertimentos em Goiás centrados principalmente nas três primeiras décadas do século XX, período que aponta as pioneiras movimentações esportivas no estado. Esse material permitiu entender o contexto dos primeiros passos do esporte em Goiás, colaborando com a continuidade histórica, centrada neste estudo a partir de 1930.

O terceiro e último grupo de consulta, aglutinou pesquisas que se dedicaram à historiografia goiana com enfoque nos anos da era Vargas/Ludovico, cujas reflexões contribuem na descrição de um cenário a partir de olhares voltados a diferentes dimensões como educação, cultura, religião, imprensa, conjuntura política, desenvolvimento econômico e social, transporte (rodovias e a estrada de ferro), além de estudos que se dedicaram a cidades e personalidades do estado de Goiás que de alguma forma se associaram aos primeiros anos da nova capital.

Ainda sobre o panorama goiano, somam-se a essas fontes, obras de memorialistas que descrevem hábitos, costumes e comportamentos da população goiana na construção e ocupação

⁸ Neste período ainda território federal.

da nova capital. Nestas obras, autores goianienses ou radicados na nova capital descrevem cenários, relatando fatos, apontando impressões e informações com o propósito de registrar as memórias dos primeiros anos da cidade, vivenciadas por eles próprios ou por familiares pioneiros. Neste conjunto constam também biografias de figuras que demonstraram envolvimento com o esporte e obras que contam a história de bairros e de clubes de futebol. Um acervo profícuo, enriquecido de imagens e fotografias que retratam um horizonte dificilmente visualizado nos dias atuais.

Parte desse material se encontra disponível em espaços públicos de consulta e leitura localizados em Goiânia, tais como: bibliotecas “Pedro Ludovico” e “Antônio Borges Teixeira”, ambas instaladas no museu “Pedro Ludovico Teixeira”; biblioteca Estadual “Pio Vargas” do Centro cultural “Marieta Teles Machado”, instalado na praça Cívica; biblioteca municipal “Cora Coralina”, localizada no bairro de Campinas e biblioteca “Marieta Teles Machado” na praça Universitária. Algumas obras foram adquiridas e incorporadas ao acervo pessoal.

A busca por informações que pudessem fornecer maiores detalhes sobre o cotidiano social e esportivo da época fez da imprensa escrita a principal fonte deste estudo. Os jornais se traduziam como espaços em que as marcas da nova capital eram registradas por seus agentes sociais, retratando o modo de vida e a maneira de perceber e se relacionar com e por meio do esporte.

A Imprensa é linguagem constitutiva do social, detém uma historicidade e peculiaridades próprias, e requer ser trabalhada e compreendida como tal, desvendando, a cada momento, as relações imprensa/sociedade, e os movimentos de constituição e instituição do social que esta relação propõe (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 260).

Neste estudo, essa fonte se materializa nas publicações de dois jornais, o “Correio Oficial – Estado de Goiás”⁹ e o jornal “O Popular”, de Goiânia. O principal critério de definição da escolha destes dois periódicos se deu pela proximidade dos mesmos com o grupo político ascendente ao governo após 1930. Essa característica é facilmente reconhecida no texto jornalístico consultado. O uso recorrente de hipérboles indica que as notícias tinham como grande objetivo engrandecer e enaltecer fatos e acontecimentos. Um exagero literário que dava

⁹ Na primeira edição consultada para esta pesquisa (janeiro de 1930), em seu cabeçalho o jornal era identificado como “Correio Oficial – Estado de Goyaz”. Em julho de 1931, a grafia foi modificada para “Correio oficial – Estado de Goiás”, ficando a palavra “oficial” com apenas um “f” e “Goiáz” com o “i” substituindo o “y”. Em setembro de 1934 aparece novamente a palavra “official” escrita com “dois efes”, voltando a ter apenas um “f” em maio de 1937. A partir de janeiro de 1944, o jornal seria identificado como “Diário oficial”, nome que carrega até os dias atuais. Neste estudo utilizaremos a grafia “Correio Oficial” para identificar o periódico.

uma impressão aumentada do autêntico, fazendo das figuras de linguagem um instrumento que descreveria muito mais que o real, um cenário pretendido, idealizado.

O Correio Oficial teve a sua primeira circulação em 3 de junho de 1837, quando foi criado por lei provincial que instituiu o jornal como veículo de comunicação oficial do estado. Entre interrupções na sua distribuição e mudanças de nome ainda hoje é o mecanismo de divulgação oficial em Goiás (BORGES; LIMA, 2008). Durante o período em que Ludovico esteve à frente do executivo goiano, o jornal foi larga e notoriamente utilizado como parte do aparato estatal montado para defesa e divulgação do próprio governo. Em nome do “desenvolvimento geral do estado” e insistindo na ideia de Goiás como parte do conceito republicano Varguista de nação próspera e civilizada, as notícias eram centradas na vida política e administrativa do estado, sem poupar elogios à gestão de Ludovico, insistindo na imagem de líder revolucionário e de representante do “novo”, mesmo este replicando velhas práticas centralizadoras e autoritárias que criticava antes de ascender à interventoria. Em uma época de prevalência do jornalismo político e opinativo, o Correio Oficial, principalmente durante a década de 1930, serviu de escudo para aquilo que Ludovico e seu grupo consideravam seu grande trunfo político: a construção de Goiânia e a mudança da capital (MEDEIROS, 2011; MEDEIROS, 2015).

Em 1936 deixa de ser produzido na ainda capital do Estado, cidade Goiás e é transferido para Goiânia, circulando pela primeira vez no dia 08 de abril daquele ano no recém-criado município que só viria a se tornar capital do estado quase um ano depois, em março de 1937. Para além dos assuntos políticos, o jornal também se dedicava a noticiar fatos do cotidiano, incluindo aqueles voltados ao esporte através de avisos, informes, opiniões, notas, colunas, editoriais, reportagens e entrevistas, permitindo uma aproximação com os acontecimentos do dia a dia esportivo das duas capitais, em seus respectivos períodos como tal, e de outras cidades do interior do estado.

As percepções e intenções do grupo político de Ludovico relativas ao esporte na nova capital, surgem com frequência no jornal, principalmente a partir da transferência do mesmo para Goiânia. O Correio Oficial, gradativamente iria se ocupar do noticiário esportivo da cidade, destacando eventos, jogos, torneios e práticas de modalidades, exaltando a figura de praticantes, entusiastas e apoiadores do esporte ligados ao próprio governo, a clubes, associações e entidades que surgiriam na nova capital. As iniciativas e novidades estruturais promovidas pelo poder público estadual e municipal ganhariam destaque nesse movimento, numa clara estratégia de protagonizar a nova capital como referência esportiva para todo o estado.

Em busca destas informações, foram consultadas as edições do “Correio Oficial – Estado de Goiás” publicadas entre 02 de janeiro de 1930 (nº 1.648) e 31 de dezembro de 1943 (nº 4.696)¹⁰. Todo esse material se encontra disponível em formato impresso, encadernado e ordenado por períodos na Secretaria de Estado da Cultura (SECULT- Goiás), nos acervos do Arquivo Histórico Estadual, localizado na praça Cívica, no centro da cidade de Goiânia.

A consulta foi realizada manualmente selecionando matérias que indicavam a presença de palavras ou termos relacionados ao universo esportivo. Além de nomes de clubes e entidades existentes à época, destacam-se entre outras afins: esporte, esportes, *sport*, *sports*, festa esportiva, cultura esportiva, cultura atlética, futebol, *football*, basquetebol, *basket-ball*, *basketball*, bola ao cesto, cestobol, voleibol, *volleyball*, boxe, *box*, natação, tennis, pelota, turfe, *turf*, polo, corrida, pedestrianismo, ciclismo, motociclismo, ginástica, *gymnastica*, exercício, jogo, jogos, *match*, torneio, campeonato e certame.

Após a identificação da matéria, a mesma era fotografada, registrando também a página da notícia. Outro registro fotográfico identificou na primeira página do jornal a data e número da edição. Um arquivo virtual, ordenado por ano (de 1930 a 1943) foi criado com a função de manter o material colhido armazenado, facilitando qualquer procedimento de consulta. Posteriormente, foi construído um quadro, organizado por mês e ano, em que as notícias foram aglutinadas por temas, direcionando seu uso para a composição do texto.

Já o jornal “O Popular”, fundado pelos irmãos Jaime Câmara, Vicente Rebouças Câmara e Joaquim Câmara Filho, teve sua primeira edição publicada em 03 de abril de 1938. O jornal, que logo se tornaria a principal atividade da empresa do ramo gráfico J. Câmara & Cia criada em dezembro de 1935 ainda na cidade de Goiás, seria um dos primeiros impressos a circular em Goiânia e marcaria o início de um novo ciclo na imprensa goiana, buscando um “jornalismo moderno”, com ares de uma “prática empresarial”, ganhando espaços unicamente destinados até então, à imprensa político-partidária.

Apesar dessa característica, “O Popular” não seria descompromissado com uma causa política. O mais velho dos três irmãos, Joaquim Câmara Filho, havia participado do movimento revoltoso de 1930 que levava Pedro Ludovico ao poder e desde então estabeleceu-se entre os dois uma relação de amizade. Ocupando cargos públicos de confiança indicados pelo interventor (entre eles o de responsável pela divulgação da nova capital), Câmara Filho garantiria o apoio político necessário à sobrevivência do periódico, mesmo em tempos de

¹⁰ A partir de janeiro de 1944 o jornal se dedicaria apenas a publicação de atos formais originários do governo do estado de Goiás.

censura e repressão promovidos pela conjuntura do Estado Novo Vargasista a partir de 1937. “O Popular”, em seus primeiros anos, apesar de não ser o jornal mais vendido em Goiânia, se tornaria o mais influente, em larga medida pelos vínculos estabelecidos com o poder público estadual e federal (BORGES; CHAVEIRO, 2013).

Iniciando suas atividades como jornal semanário, logo se tornaria bissemanal com saída aos domingos e quintas-feiras e diário a partir de dezembro de 1944. Assim como o Correio Oficial, também se ocupava em noticiar fatos do cotidiano popular que gravitavam sobre o tema “esporte”, além de artigos, notas e colunas que revelavam as intenções políticas do poder local em estimular uma cultura esportiva na nova capital.

Com a mesma intenção já explicitada, também foram consultadas as edições publicadas entre abril de 1938 e dezembro de 1945. Coletado junto ao Centro de documentação da Organização Jaime Câmara (CEDOC), em Goiânia, o material, disponibilizado por meio digital, também é composto por matérias que indicam a presença de palavras ou termos relacionados ao universo esportivo. O arquivamento ordenado por ano, oportunizou a construção de outro quadro em que as notícias, aglutinadas por mês, ano e tema, fossem operadas na composição do texto.

Outras notícias e informações relacionadas a decisões, ações ou eventos políticos em datas e acontecimentos relevantes na história da capital goiana, também foram selecionadas, obedecendo a mesma organização. Há de se destacar o cuidado para que as fontes jornalísticas utilizadas não fossem analisadas como portadoras de verdades absolutas, uma vez que os fatos ali registrados, são passíveis de interpretações, buscando, além de sua origem, sua relação com os agentes e a sociedade que os produziu.

Como fonte complementar de pesquisa foram apurados documentos públicos oficiais, como leis, decretos, atas, relatórios, regulamentos, estatutos e constituições do estado de Goiás, datados desde ciclos anteriores ao espaço de tempo pesquisado, quanto durante este. Esse acervo amparou a composição do panorama sociopolítico e esportivo do estado de Goiás e o cenário de projeção da cidade de Goiânia.

Desta forma, são citados decretos oriundos do século XIX, ainda durante o período imperial, voltados à criação e restauração do órgão público nacional de estatística. Também são mencionadas leis sobre a criação de uma paróquia e modificação da categoria da localidade onde, futuramente, seria construída a nova capital (essas últimas já no período republicano). Também são citadas medidas no campo educacional em Goiás.

Já adentrando o período pesquisado, foram elencados outros documentos que expressam as intenções e iniciativas oficiais do governo goiano em relação à nova capital e sobre o papel

do esporte e dos divertimentos na construção do modelo de sociedade pretendido. Assim, além de decretos de modificação e adaptação do órgão público responsável pelos serviços de estatística no país, faz-se necessário destacar o conjunto de decretos estaduais direcionados à construção da nova capital no período de 1932 a 1937. Tais documentos versam sobre a formação da comissão responsável pela definição do local da cidade, demarcação do sítio e zonas do município, definição das áreas da cidade (inclusive esportivas e de lazer), plano de edificações, concessão de favores, desapropriações, abertura de crédito, fixação de prazos, captação de empréstimo, contratação de mão de obra, deliberação de ponto facultativo, remoção de escolas e órgãos públicos e a transferência definitiva da sede da capital para Goiânia. A ata da reunião final da comissão de definição do local e mais três relatórios, acrescem o conjunto documental deste período. Destes últimos, dois seriam redigidos em 1933, um pelo engenheiro civil Armando Augusto de Godoy validando a escolha do sítio indicado pela comissão e outro por Pedro Ludovico, dirigido ao chefe do governo federal Getúlio Vargas. O terceiro relatório apontaria dados sobre a realidade do ensino em Goiás entre 1937 e 1945.

Até 1945, colaboram com o estudo outras normativas, tanto de esfera estadual versando sobre concessão de título, designação de feriados, criação de comissões, criação e definição das funções dos departamentos de imprensa e propaganda, definição das bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial e dos desportos em todo o país. Além destes, especificamente no campo físico, esportivo e de convívio social, são aludidos atas e estatutos de clubes, associações e entidades com estes fins.

Alguns destes documentos estão mencionados em obras e periódicos citados neste estudo. Outros estão disponíveis por meio digital na internet, ou material, nos acervos da Secretaria de Estado da Cultura do Estado de Goiás (SECULT), do Arquivo Histórico Estadual, do Museu da imagem e do som de Goiás e também do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC), este último ligado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO).

Um outro espaço de informações sobre a realidade brasileira e goiana explorado no estudo está presente nos censos publicados pela Diretoria Geral de Estatística do Instituto Nacional de Estatística (INE) em 1920 e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1940 e 1950, além dos Anuários estatísticos do Brasil dos anos de 1908-1912, 1936, 1938, 1939-1940, 1941-1945 e 1946. Estes documentos contêm informações sobre a situação física, demográfica, econômica, social, cultural, política e administrativa do país, suas regiões, unidades federativas e municípios e foram aplicados neste estudo com o intuito incluir

informações sobre o cenário goiano e goianiense; além de traçar paralelos com características de outras regiões do país.

Em consonância com estes aspectos de organização metodológica, o estudo obedece uma divisão do recorte histórico em períodos, que levam em conta o paulatino processo de transformação ao qual passava a sociedade da época. Essa ordenação obedeceu exclusivamente a um movimento local, procurando entender as intenções políticas e as manifestações esportivas a partir de contornos e características próprias. Sem a intenção de estabelecer rupturas temporais a partir de datas ou eventos, a proposta ganha contornos de uma periodização simbólica em respeito ao continuísmo histórico da dinâmica social estudada.

Destarte, após uma contextualização do espaço regional goiano nas primeiras década do século XX, um primeiro período, compreendido entre o final de 1930 e 1935, a pesquisa enquadra o esporte em Goiás a partir do estabelecimento do governo interventor e seu ideal “modernizador”, voltados para a concepção e início das obras de construção da nova capital. Já o segundo, de 1936 avançando até o ano de 1939, salienta a progressiva transferência das intenções e ações esportivas para o recém-criado município de Goiânia, resultando na difusão das primeiras práticas na cidade em consonância com seu processo de crescimento e urbanização. Por último, de 1940 até o fim da era Vargas / Ludovico em 1945, enfatiza a consolidação de um processo urbanizador mais denso e a centralização das ações e instituições esportivas em Goiânia, destacando-se iniciativas que buscam arquitetar espaços e estruturas. Em paralelo, tentativas de empreender maior popularização e consumo de tais práticas, naquele momento, alinhadas ao discurso estatal de projetar a cidade como uma “capital dos esportes”.

2 CULTURA ESPORTIVA EM GOÍAS: CAMINHOS PERCORRIDOS ATÉ 1930

2.1 Goiaz¹¹ em 1930. Que lugar é esse?

As diferentes transformações ocorridas em uma sociedade ao longo de sua história não acontecem de forma descontínua, decorrentes de rupturas temporais. Mesmo considerando esta continuidade histórica, mudanças ocorridas principalmente no campo político, fruto de embates e disputas, são identificadas por datas, mandatos e/ou períodos. O dia 24 de outubro de 1930¹², além de marcar o início de uma nova fase da república brasileira, ficaria simbolizado nos anais da história do estado de Goiás como o despontar de uma nova era, um momento de concretização de um ideal de inovação, modernização e desenvolvimento para o até então longínquo e isolado sertão goiano.

A ascensão de Getúlio Vargas à presidência do país no dia 3 de novembro do mesmo ano, colocaria fim ao período intitulado “república velha”, inaugurando novo discurso político que propunha reestruturar o Estado brasileiro, projetando um crescimento econômico e social imprescindível para o recém-empossado governo. Da mesma forma, a nomeação de Pedro Ludovico Teixeira pelo governo provisório da república como interventor do estado de Goyaz, também ficaria marcada no imaginário social como o início de um novo período, cujo dinamismo impulsionaria o desenvolvimento no estado. Desde sua posse, não seria segredo o assunto da mudança da sede do governo estadual da histórica cidade de Goiás para uma nova capital, fato que se tornaria o maior símbolo de transformação e progresso goiano, um “divisor de águas” entre o “velho” e o “novo” (RODRIGUES, 2015; CHAUL, 2002).

A ideia já teria sido ventilada nos séculos XVIII, por Dom Marcos José de Noronha e Brito, o “Conde dos Arcos” (primeiro governador da capitania de Goyaz) e XIX após a

¹¹ Em artigo intitulado “A grafia da palavra Goiás”, publicado pelo jurista, escritor e jornalista Gercino Monteiro, na “Secção noticiosa” do Correio Oficial de Goyaz de 07 de julho de 1931, este cita outro artigo publicado pelo também escritor, além de poeta e fiscal Joaquim Bonifácio Gomes de Siqueira, em que o mesmo afirmava, após pesquisa em documentos do arquivo da delegacia fiscal goiana, que a capitania, no ano de 1772, fora identificada por cinco diferentes grafias: Goyáz, Goyaz, Goyás, Goiaz e Goiás. Gomes de Siqueira defendia o uso da grafia atual “Goiás”, posição ratificada por Monteiro. Curiosamente, a partir de julho de 1931, o próprio Correio Oficial substituiu a grafia “Goyaz” por “Goiaz”, acatando parcialmente a reivindicação literária.

¹² No dia 24 de outubro de 1930, um golpe de Estado depôs o então presidente da república Washington Luís em, impedindo assim a posse do presidente eleito Júlio Prestes, colocando fim à primeira fase da república no Brasil. O movimento armado responsável pelo ato (que ficaria conhecido como revolução de 1930), surgiu da insatisfação com o resultado das eleições presidenciais do mesmo ano e seria liderado por grupos políticos dos estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba.

independência brasileira, pelos presidentes de província, Miguel Lino de Moraes e José Vieira do Couto Magalhães (BRASIL, 1982; PALACÍN, 1986). No século XX, além de atender expectativas pretéritas, uma nova e planejada cidade poderia projetar Goiás, enquadrando-o num modelo europeu de progresso e civilização que davam rumos à modernização no Brasil. Da mesma forma, o empreendimento acataria imposições advindas da expansão capitalista em curso, responsável pela difusão de novos valores, práticas e ideias que à medida que eram absorvidos despertavam questionamentos sobre antigos hábitos, que ao olhar de muitos goianos, seriam o principal motivo do dificultoso progresso do lugar.

Esse modelo de grande concentração urbana como passo fundamental na evolução social humana, no Brasil, seria representado nas primeiras décadas do século XX pelo Rio de Janeiro, metrópole brasileira sede do governo da república, expoente cultural do país. Neste período, a antiga capital federal ditaria modas e modos de vida, estabeleceria padrões de comportamento e valores e traria o conceito de modernidade para um campo existencial e íntimo (SEVCENKO, 1998a). Por ali, à época, a ideia de um “novo e verdadeiro” Brasil seria alardeada e caracterizada com a introdução de novos padrões de consumo, instigados pela informação publicitária, pelas revistas ilustradas, pelo surgimento do mercado fonográfico, do cinema e pela difusão das práticas esportivas (SEVCENKO, 1998b).

Os goianos, situados em posição periférica em relação aos centros hegemônicos do país, flertavam com o futuro, inspirados por um sentimento de pertencimento à nação. Uma nação que ainda não reconhecia seu sertão, lugar “[...] do nada, metáfora da ausência, território da barbárie, reino da doença e da preguiça [...]” (PINTO, 2009, p. 41). Na expectativa de “deixar esse lugar”, muitos não se importariam em assumir o preço desse pertencimento negando seu passado, descartando o simbólico, pesado e indesejado fardo do atraso e do isolamento.

Antes de sua chegada ao cargo máximo do estado, ainda durante a década de 1920, Pedro Ludovico, por meio de um discurso oposicionista e vislumbrando a possibilidade de solidificar sua plataforma política de inserir Goiás definitivamente no cenário nacional, sintonizou-se com os interesses econômicos de grupos em ascensão do sul e do sudoeste do estado (CHAUL, 2009). Alardeando a imagem de atraso, isolamento e decadência goiana, o futuro interventor e seus aliados atacariam diretamente as estruturas políticas da primeira república em Goiás. Apesar de ser natural da cidade de Goiás, Ludovico atuava como médico no sudoeste goiano, mais precisamente na cidade de Rio Verde e a aproximação com as elites

locais (principalmente fazendeiros produtores de grãos), aliada à sua inquietação política o projetariam à vida pública na região e no estado¹³.

A formação em medicina seria utilizada para elevar a figura de Ludovico a de “homem da ciência” e daria a este uma suposta legitimidade, necessária na solução de antigos impasses e adversidades que se apresentavam em Goiás. Médicos e engenheiros (especialmente os primeiros), por meio de uma noção de cientificismo construída e ratificada no Brasil do início do século XX, teriam capacidade “ilimitada” de resolver diferentes questões e problemas presentes na sociedade e chegariam a um *status* de “peças-chave” para uma nova organização nacional. O progresso dependeria da abertura no campo político a esses profissionais. Com isso, a justificativa para atuação política de Pedro Ludovico estaria posta (MEDEIROS, 2010).

O discurso empregado insistiria na imagem do “novo”. Homens que deveriam guiar o estado inspirados por uma nova mentalidade (mais progressista, moderna e dinâmica), ocupariam o lugar do “velho”, representado pelas oligarquias tradicionais. Esse núcleo oposicionista do interior, composto inclusive por camadas meio urbanas (novidade na política goiana até então), se expandiria durante a segunda metade da década de 1920 com uma organizada pauta de reivindicações. Abastecido pelo crescimento econômico registrado nas regiões sul e sudoeste do estado, esse movimento, inicialmente ainda pouco associado aos debates nacionais, traria à tona insatisfações locais, representadas principalmente na oposição política à família Caiado, oligarquia que comandava Goiás no período. Com o passar do tempo suas reivindicações encontrariam ressonância em nível nacional com a Aliança Liberal¹⁴, grupo derrotado nas eleições presidenciais em 1930 e que, em seguida, articularia o golpe de Estado que conduziria Getúlio Vargas ao governo (MELO JÚNIOR, 2010).

Mesmo despontando como principal bandeira de Pedro Ludovico e seu grupo, assim como o debate da nova capital, o ideal de modernização da região também não era novidade. Antes disso, ares republicanos progressistas eventualmente soprariam pelo sertão, ainda que fruto de uma prática “coronelistas” oligárquica predominante em Goiás. Durante o período da primeira república, de 1889 a 1930, praticamente duas famílias dominariam o cenário político goiano: Os Bulhões e os Caiado.

¹³ Pedro Ludovico Teixeira, que nasceu em 23 de outubro de 1891, morou em Rio Verde de 1917 até 1930, quando retornaria à cidade de Goiás para se tornar interventor do estado. Ver: GODINHO, I. R. **A construção**: cimento, ciúme e caos nos primeiros anos de Goiânia. Goiânia: Contato Comunicação, 2013.

¹⁴ Coligação de oposição ao governo federal formada no início de agosto de 1929 por iniciativa de líderes políticos de Minas Gerais, da Paraíba e do Rio Grande do Sul, com o objetivo de apoiar as candidaturas de Getúlio Vargas e João Pessoa respectivamente à presidência e vice-presidência da república nas eleições de 1º de março de 1930.

Os Bulhões, capitaneados pelo advogado José Leopoldo de Bulhões Jardim, se mantiveram no centro da conjuntura política goiana, com o apoio de grandes proprietários de terra, desde os anos finais do Brasil imperial até 1912. Outros membros da família também ascenderiam na política impulsionados por uma educação privilegiada em São Paulo após alcançarem o título de bacharéis em Direito. Retornariam a Goiás inspirados por ideais iluministas e positivistas e se posicionariam como defensores do progresso e da modernização com projetos voltados à área de transportes, como hidrovias e ferrovias (ARAÚJO, 2009).

Essa tendência modernizadora entraria em sintonia com o governo federal em momentos específicos. Um deles consistiria na projeção de José Leopoldo de Bulhões Jardim na vida pública nacional. Entre 1902 e 1910, foi diretor do Banco do Brasil e ocupou por duas vezes o cargo de ministro da Fazenda elevando Goiás a um outro nível de participação nos debates da política brasileira, mesmo que ainda muito distante de estados protagonistas e mais influentes como São Paulo e Minas Gerais (MENDONÇA, 2012).

Já a família Caiado teve como principal representante de sua oligarquia o bacharel em Direito Antônio Ramos Caiado, conhecido como “Totó Caiado”. Estes assumiriam o poder no estado após uma dissidência com os Bulhões e manteriam seu domínio político com o apoio de latifundiários criadores de gado até 1930. Isso possivelmente teria feito com que os Caiado não dessem a atenção desejada pelos grupos emergentes, às políticas de transporte e à consequentemente integração de Goiás ao restante do País, provavelmente porque a pecuária não dependia totalmente deste tipo de investimento para sua expansão, já que o gado vendido ia a pé, tocado pelas comitivas¹⁵. Insuflado pela oposição, este tema parece ter se tornado um ponto importante no debate político à época (PINTO, 2006).

O isolamento, segundo a oposição, limitava o potencial produtivo do estado. Descontentes com a pouca disposição política na abertura de vias de transporte nas quais a produção agrícola da região pudesse escoar, o grupo opositor emergente não poupava ataques aos Caiado. Defendiam que esse tipo de investimento seria condição *sine qua non* ao progresso e modernização da região e que, sem isso, Goiás andaria na contramão de uma tendência já em curso na hinterlândia brasileira. Como complemento, o conservadorismo e o absolutismo presentes na administração caiadista contrariavam diretamente os interesses dos produtores agrícolas do sul/sudoeste do estado, o que motivaria cada vez mais o desacordo (PINTO, 2006).

Sobre essas considerações, dois caminhos se abrem na análise da historiografia goiana que trata deste período. Por um lado, prevalece a ideia de que as oligarquias goianas se opunham

¹⁵ O termo se refere ao grupo de indivíduos que conduzem um rebanho bovino; boiadeiros que guiam a boiada.

ao desenvolvimento e progresso da região como uma estratégia de proteção de seus domínios políticos. Por outro, há um posicionamento que acredita ser pouco provável uma má vontade das elites agrárias goianas da primeira república na implantação de vias de transporte (principalmente o transporte ferroviário), uma vez que essa rede técnica alavancaria a exportação dos produtos agropecuários, o que iria ao encontro dos interesses econômicos do próprio grupo. O fato é que a modernização em Goiás foi sendo assimilada conforme os interesses das classes dominantes locais, mesmo imposta por diferentes processos oriundos do sudeste brasileiro. Sem dúvida, o território goiano era marcado por uma forte estrutura de poder assentada nas elites agrárias e isso determinou o ritmo e as prioridades, delineando a política e a economia da região na primeira metade do século XX (CASTILHO, 2012).

Mesmo considerando a segunda vertente, o resultado prevalente desse debate converge para a vinculação simbólica ao atraso e à decadência de tudo o que antecede o cenário político instalado em 1930, relegando qualquer ação modernizadora anterior ao ostracismo. O advento da segunda república e a conseqüente ascensão de Ludovico ao cargo máximo em Goiás, somados à construção de Goiânia, ficariam marcados como um novo momento, ratificando uma descontinuidade histórica fortemente atrelada ao imaginário social goiano.

Entretanto, essa aparente diferença de postura e de modelo ideal de sociedade entre os grupos que protagonizaram as disputas políticas no final dos anos 20, não se revelaria com a troca de poder ocorrida no início da nova década. O cotidiano da nova gestão político administrativa, apresentaria práticas muito semelhantes àquelas condenadas e apontadas como ultrapassadas. Os dois grupos (os Caiado e o grupo que representava a Aliança Liberal em Goiás, liderado por Ludovico), eram constituídos por uma elite ruralista latifundiária que vinha a algum tempo transitando no cenário político goiano de acordo com seus interesses financeiros e de poder. De fato, os grupos que agora se rivalizavam, eram compostos das mesmas bases políticas e econômicas. Mesmo com o perfil modernizador assumido por Pedro Ludovico e seu grupo de apoio buscando uma ruptura com a república “velha”, Goiás passaria apenas por mais uma troca de grupos oligárquicos. A classe popular, à margem até então das demandas e debates presentes na política goiana, continuaria nessa mesma situação (MELO JÚNIOR, 2010). O estilo político de gestão pública pouco se alteraria, demonstrando que o coronelismo em Goiás, no início da década de 1930, estaria ainda distante do seu fim (MENDONÇA, 2012).

Ao mesmo tempo, o cenário projetado pelo grupo ascendente ia ao encontro de uma nova visão de mundo construída e tida como necessária e fundamental para uma sociedade moderna. A ideia de modernidade, de acordo com Lander (2005, p. 13), captura de forma complexa dimensões básicas do conhecimento tais como:

1) a visão universal da história associada à ideia de progresso (a partir da qual se constrói a classificação e hierarquização de todos os povos, continentes e experiências históricas); 2) a “naturalização” tanto das relações sociais como da “natureza humana” da sociedade liberal-capitalista; 3) a naturalização ou ontologização das múltiplas separações próprias dessa sociedade; e 4) a necessária superioridade dos conhecimentos que essa sociedade produz (“ciência”) em relação a todos os outros conhecimentos.

Os goianos miravam a nova ordem social imposta pelas sociedades liberais industriais, assumindo esse novo comportamento como próprio da natureza humana na busca de uma “evolução”. Assim, seria necessário o esquecimento de tudo o que é tradicional e arcaico, sob pena de Goiás jamais sair do patamar de estado “satélite”, ou de “terceira classe” e superar sua experiência histórica sertaneja que impedia o progresso e a modernização desta sociedade (MENDONÇA, 2012)¹⁶. As elites que assumiriam o poder em Goiás reproduziriam o discurso de dominação europeia, mas, travestido de “regionalidade”, uma forma de auto colonização. Exibindo sua missão civilizadora a partir de um enfoque eurocêntrico, buscariam pensar e organizar a totalidade do tempo e do espaço de um ponto de vista elitista, sob os pilares da experiência e da especificidade histórica e cultural europeia, como sendo esta, uma referência superior e universal.

O elemento modernidade seria um dispositivo (colonizador e imperialista) de transformação da sociedade no qual, ao mesmo tempo em que “normalizaria” algumas ações, comportamentos e formas de organização e conhecimento da sociedade, trataria outras como diferentes, primitivas, pré-modernas, anteriores ao desenvolvimento histórico dessa sociedade e por isso inferiorizadas (LANDER, 2005). Consequentemente, após esse “despertar”, o sertão goiano seguiria apoiado no seu novo ideal.

2.1.1 Goiaz em números

O estado revelaria condições, números e índices antecedentes à década de 1930 que necessariamente devem ser destacados. Nos primeiros anos do século XX, a cidade de Goiás se configurava como um núcleo político, educacional, cultural e intelectual que a diferenciava das cidades do interior goiano (GOMIDE, 1999).

¹⁶ Mendonça (2012) reproduz as ideias de Joseph Love (1985), Eul-Soo Pang (1979) e Barbosa Lima Sobrinho (1983).

Considerando a extensão territorial do estado, em 1930 a capital abrigava o único jardim de infância do estado (inaugurado em 1928), a única escola normal pública (funcionando desde 1884), um dos dois estabelecimentos de ensino secundário¹⁷ (Lyceu de Goiaz fundado em 1846) além da única faculdade, instalada em 24 de fevereiro de 1903 e nomeada como “Academia de Direito de Goiás”, que entre crises e embates políticos que resultaram em suspensões de suas atividades, sobreviveria até março de 1937, quando seria transferida para Goiânia (PINTO, 2009).

O índice de analfabetismo em 1920, considerando todo o estado de Goiás, atingia 84% da população, enquanto que na cidade de Goiás esse número caía para pouco mais de 74% (BRASIL, 1929, p. 137). Mesmo sendo latente a questão do isolamento geográfico a qual dificultava sua conexão com outros espaços do país, a capital dava sinais de que se tratava de um lugar privilegiado, em comparação à precária realidade do estado.

A dificuldade gerada pela falta de vias de transporte e a grande distância dos grandes centros urbanos litorâneos colaboraria para um cenário de adversidades sociais não somente na capital, mas em todo o estado. A chegada dos trilhos da estrada de ferro em solo goiano no início do século XX atenuaria essa situação, demonstrando também que apesar dos problemas o estado não se encontrava “estagnado” e como produtor e fornecedor de matérias-primas e produtos agropecuários, estaria inserido num processo de expansão econômica (SANTOS; OLIVEIRA, 2014).

Depois da criação da “Companhia Estrada de Ferro Goiás” em 1906 era iniciada a construção do primeiro trecho da estrada de ferro em 1909, ligando a estação de Araguari-MG, à margem do rio Paranaíba, na divisa entre Minas Gerais e Goiás. Nesse mesmo ano seria inaugurada, já em solo goiano, a estação de Anhanguera e em 1913 as estações de Cumari, Veríssimo, Goiandira, Engenheiro Raul Gonçalves e Ipameri, evoluindo um traçado que em funcionamento a partir de 1914, adentrava Goiás pela sua região sul, seguindo rumo ao norte, projetando alcançar a então capital, cidade de Goiás, situação que jamais se concretizaria (CASTILHO, 2012).

Diminuindo o tempo e minimizando o desconforto das viagens, além de criar oportunidades de crescimento econômico, a estrada de ferro iniciaria suas atividades em Goiás, 60 anos após a inauguração da primeira ferrovia do Brasil em 1854 no Rio de Janeiro e 40 anos após advento similar no Rio Grande do Sul. Em 1937, quase 30 anos após a inauguração da

¹⁷ O outro estabelecimento se tratava do Ginásio Arquidiocesano Anchieta de Bonfim (atual Silvânia), escola confessional inaugurada em 1929.

primeira estação, o Estado possuía pouco mais de 350 quilômetros de trilhos, enquanto São Paulo atingia 7.400 e Minas Gerais 8.160. Mesmo com esse atraso quando comparado a estados, os impactos consequentes da novidade seriam evidentes (CASTILHO, 2012).

Durante a década de 1920 foi ativado um ramal ligando Goiandira a Catalão, favorecendo a integração com Minas Gerais e o sudeste brasileiro, aumentando demandas de consumo e exportações. Também foi construída uma extensão da linha tronco ligando Pires do Rio a Silvânia (até 1943, Bonfim). Já na década de 1930, a estrada de ferro se estenderia ao norte até Leopoldo de Bulhões, à época distrito do município de Bonfim (CASTILHO, 2012).

Inaugurada em 1931, a estação de Leopoldo de Bulhões estava distante aproximadamente 60 quilômetros do local onde a partir de outubro de 1933, seriam iniciadas as obras de edificação da futura capital, Goiânia. O local escolhido fazia parte do município de Campinas (cidade que se transformaria em bairro de Goiânia), região limítrofe a Bonfim. A estação se tornou o principal ponto de abastecimento para o surgimento da nova cidade, tanto no transporte de materiais de construção (principalmente produtos já industrializados e beneficiados), quanto de outros produtos necessários à subsistência dos moradores e trabalhadores. O transporte de passageiros com destino à futura capital também tinha como ponto final a estação de Leopoldo de Bulhões. A inauguração desse trecho da ferrovia, sem dúvida reuniria condições que favoreceriam a construção da nova capital (CASTILHO, 2012).

Antes disso, o transporte férreo já havia promovido impactos significativos na economia goiana. A agricultura, que antes da chegada dos trilhos praticamente só atendia ao consumo local, em 1916 exportaria quase 6.000 toneladas de arroz para São Paulo, aumentando esse número em 1922. O crescimento teve reflexo na exportação de outros produtos agrícolas, como fumo, arroz, feijão, farinha de mandioca, mamona e caroço de algodão. A atividade pecuária também obteria crescimento significativo nas exportações. Mesmo durante o período Caiadista, contrariando o discurso oposicionista do final da década de 1920, a nova dinâmica de transporte proporcionaria a redução de preços de fretes e dinamizaria a economia da região, principalmente na área de influência da ferrovia (CASTILHO, 2012).

O crescimento demográfico no estado se articulava com essa dinâmica. A necessidade de incorporação de novos espaços para o consumo de alimentos e produtos manufaturados, demanda gerada principalmente pela expansão urbano-industrial paulista ocorrida desde meados do século XIX, já considerava e dava importância a mercados periféricos. Articulado a isso, o crescimento da economia cafeeira latifundiária em São Paulo, fazia com que novas áreas de plantio fossem incorporadas, expulsando antigos moradores e dificultando a absorção de imigrantes, sobrando para estes a opção de adentrar o sertão brasileiro. A migração

expandiria primeiramente rumo ao Triângulo Mineiro e posteriormente em direção ao sudeste goiano, não coincidentemente a rota da estrada de ferro, acesso mais ágil e fácil de chegada a Goiás. Esse movimento teria influência direta na expansão econômica e traria a reboque o crescimento demográfico em Goiás, que chegou a estar acima da média brasileira entre os anos de 1900 e 1920 (SILVA, 2005 apud DIAS, 2013a).

Os números censitários da população goiana já apresentariam um progressivo crescimento desde o primeiro censo geral da história do país, realizado em 1872¹⁸. Neste ano, o estado registraria uma população de 160.395 habitantes. Em 1890, primeiro censo da república e segundo do país, a população goiana já saltaria para 227.572, aumentando em 1900, na virada do século, para 255.284 habitantes. Porém um grande salto populacional seria identificado no censo de 1920, o quarto realizado no Brasil¹⁹ e primeiro pelo IBGE²⁰, em que Goiás dobraria sua população, registrando 511.919 habitantes (BRASIL, 1936, p. 45).

A cidade de Goiás, que vinha tendo uma redução na sua população desde o primeiro censo (ainda no império), andando na contramão do processo de povoação do estado, voltaria a crescer após a virada do século. O município que possuía 19.159 habitantes em 1872, teria um decréscimo populacional neste número nos censos de 1890 (17.181) e 1900 (13.475), retomando seu crescimento apenas em 1920, quando chegaria a 21.223 habitantes e ainda apresentando uma projeção de continuidade de crescimento para 26.943 moradores em 1930, o que não ocorreria (BRASIL, 1936, p. 46 e 64).

Contraditoriamente, em outro documento censitário (o próprio censo de 1920), a cidade de Goiás teria uma população de 15.532 pessoas (BRASIL, 1929, p. 137). A pouca credibilidade apresentadas nos números censitários da época, se tornariam mais evidentes em 1933, quando Pedro Ludovico, no relatório apresentado ao presidente Getúlio Vargas, afirmaria que em 1932, segundo recenseamento local, a sede da capital goiana teria apenas 8.256 habitantes (TEIXEIRA, 1933, p. 122).

¹⁸ Antes de 1872, as estatísticas de população no Brasil eram meramente conjecturais e estimativas.

¹⁹ Até 1920, haviam sido realizados os censos de 1872, 1890, 1900, 1920. Projetado para acontecer a cada dez anos a partir de 1872, os movimentos censitários de 1880 e 1910 não aconteceram por diferentes motivações de ordem política e econômica. O mesmo aconteceria com o censo de 1930 que também não seria realizado.

²⁰ Em 26 de janeiro de 1938, o decreto-lei n° 218 criaria o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Antes disso, a Diretoria Geral de Estatística seria criada pela Assembleia Legislativa do Império Brasileiro por meio do Decreto n° 4.676, de 14 de janeiro de 1871. A mudança de orientação administrativa advinda dos conturbados anos finais do governo imperial provocaria o fim da Diretoria. Com a proclamação da república seria restaurada a Diretoria Geral de Estatística pelo decreto n° 113-d, de 02 de janeiro de 1890. Em 6 de julho de 1934, por meio do decreto n° 24.609, seria criado o Instituto Nacional de Estatística (INE).

A diferença quantitativa poderia ser explicada pela grande extensão territorial do município associada à forte característica rural da população naquele período²¹. O censo de 1920, revelaria a existência de mais 12 distritos, em seu território (BRASIL, 1929, p. 571)²². Certamente, ao usar este número, Ludovico consideraria apenas o aglomerado urbano da cidade de Goiás, isso sem o descarte de algum “exagero” por parte do interventor já que, o relatório teria um caráter de justificativa para a mudança da capital e, com essa intenção, a cidade de Goiás seria retratada no documento a partir de um cenário decadente.

O quadro populacional em todo o estado, mesmo em expansão, não chegava a 2% do total da população residente no Brasil em 1920. Neste ano o país registraria 30.635.065 de habitantes, projetando para 1930, uma população de 37.625.436 de pessoas (BRASIL, 1936, p. 41). Comprovadamente, em 1940 esse número chegaria a 41.236.315 de habitantes, segundo registro no quinto censo brasileiro realizado neste ano. Em Goiás, a expectativa populacional para 1930 era de 654.931 habitantes e o censo de 1940 confirmaria 826.414 de habitantes (BRASIL, 1936, p. 62; BRASIL, 1950, p. 150). Ainda que a situação geográfica periférica do estado de Goiás retratasse uma realidade populacional pouco impactante no cenário nacional quando comparado a estados como Minas Gerais ou São Paulo (respectivamente 6.736.416 e 7.180.316 de habitantes), ao lançar um olhar comparativo em direção a Mato Grosso²³, situado no extremo oeste brasileiro, mas vizinho a Goiás, apesar deste possuir uma maior extensão territorial, apresentava em 1940 uma população de 432.265 habitantes, distribuídos em 28 municípios (BRASIL, 1950, p. 134, 142 e 152; BRASIL, 1941, p. 100). Goiás, na primeira metade do século XX, ainda se configurava como uma fronteira de migração no país.

Na década de 1920, o estado de Goiás possuía 49 municípios. Além da capital Goiás, somente mais três municípios possuíam uma população superior a 20.000 habitantes: Boa Vista do Tocantins²⁴, Catalão e Morrinhos, com 25.786, 38.574 e 24.502 habitantes respectivamente (BRASIL, 1929, p. 130 e 147). No final da década de 1930, esse número subiria para 52 municípios, sendo que 13 deles já figuravam entre municípios com população acima de 20.000 habitantes, incluindo aí a nova capital Goiânia (BRASIL, 1941, p. 100-101).

²¹ Somente na década de 1970 é que o estado de Goiás teria uma população urbana maior que a rural. Ver: ROCHA, H. **Sete décadas de Goiânia**. Goiânia: Contato comunicação, 2003.

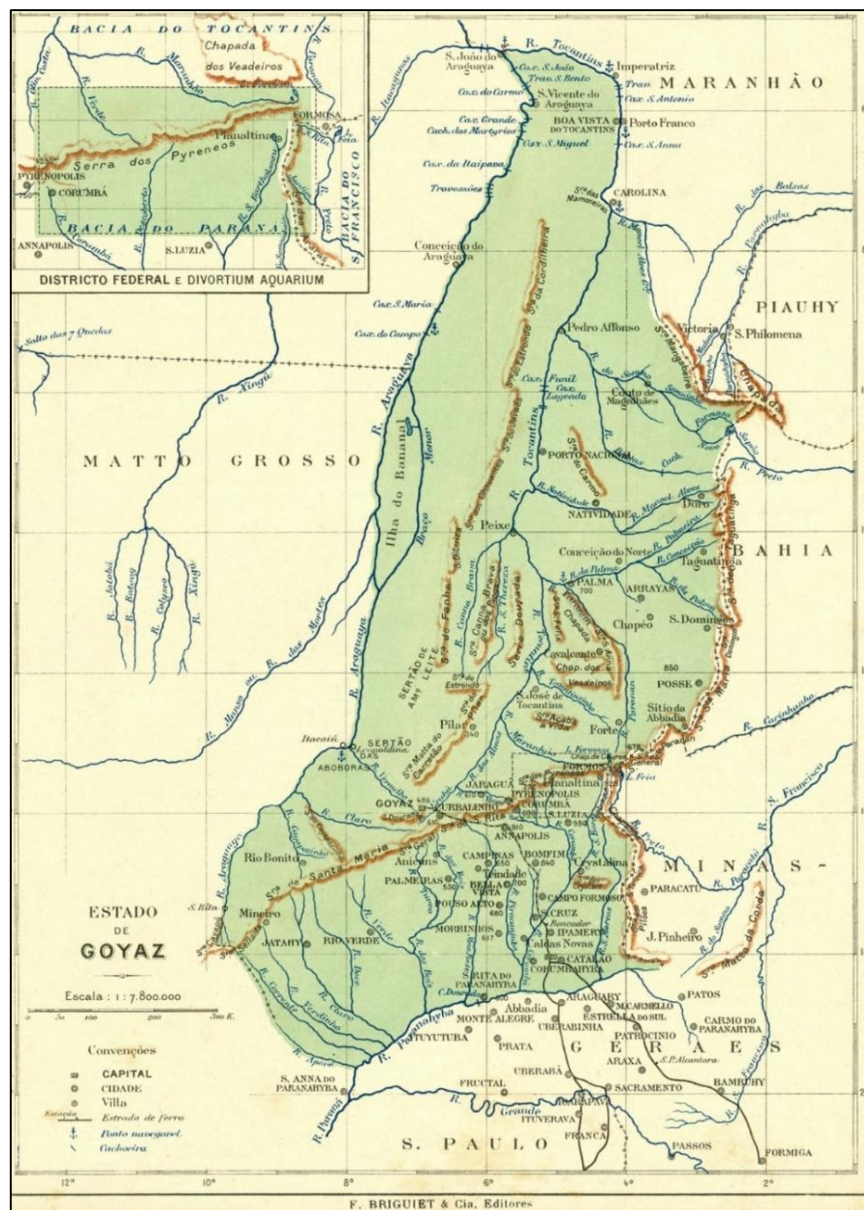
²² São eles: Sant’anna, Carmo, Ouro Fino, Santa Rita de Antas, São José de Mossamedes, Leopoldina, Cachoeira, Registro do Araguaia, Barra, Rio Claro, Bacalhau e São José do Araguaia.

²³ Em 1930, a antiga capitania, província e depois estado de Mato Grosso abrangia também os espaços correspondentes a Rondônia (desmembrado, como território federal, em 1943) e Mato Grosso do Sul (criado em 1977).

²⁴ Depois de 1943 passaria a se chamar Tocantinópolis. O município está localizado em região hoje pertencente ao estado do Tocantins, identificada como “bico do papagaio”, extremo norte do estado.

Desmembrado da capitania de São Paulo em 1749, o estado ao longo de sua história sofreria seguidas diminuições territoriais, passando ocasionalmente por um “encolhimento”. Inicialmente perderia terras na região do Triângulo Mineiro, depois para o Mato Grosso a oeste, (entre o rio Araguaia e o rio das Mortes) e a sudoeste (futuro Mato Grosso do Sul). Mesmo com essas perdas, ao território goiano ainda restariam ao final da primeira metade do século XX, mais de 600.000 Km² de extensão territorial²⁵. Goiás até na década de 1940, somente era menor que os estados do Amazonas, Pará e Mato Grosso.

FIGURA 1 - MAPA DO ESTADO DE GOYAZ (1923)



Fonte: MELLO e MELLO (1923, s/p).

²⁵ Na segunda metade do século XX, Goiás ainda sofreria outras baixas territoriais com a criação do Distrito Federal em sua região sudeste e do estado do Tocantins nas terras localizadas ao norte do paralelo 13.

Em função dessa dimensão, prevaleceria a baixa densidade demográfica, com maior concentração de pequenos núcleos urbanos em sua região sul/sudeste. A ocupação nas regiões norte e oeste eram muito rarefeitas. Esse aspecto associado a uma forte característica campestre da população trariam à tona outras características.

No censo de 1920 (primeiro das indústrias, realizado no Brasil), Goiás registraria somente 16 estabelecimentos industriais e revelaria ainda grande fragilidade neste ramo. Este número o colocaria atrás de 20 outros estados da federação e do Distrito Federal, ficando à frente apenas do Acre (à época ainda território federal) que possuía 10 estabelecimentos (BRASIL, 1927, p. LVII). Mesmo acelerando seu ritmo de desenvolvimento econômico, em comparação com outras unidades da federação, principalmente com estados mais prósperos financeiramente, os dados orçamentários goianos da primeira república ainda seriam baixos.

A superação da centralização do poder imperial proposta pelo ideal republicano e que resultaria em estados autônomos, fruto de um federalismo igualitário, de fato não ocorreria em toda a extensão do território brasileiro. A centralidade continuaria voltada a estados economicamente mais robustos, relegando a Goiás uma atenção secundária do governo federal. Durante a primeira república, não faltariam manifestações no seio da política goiana que alardeavam o esquecimento de Goiás, “o filho bastardo da União” (MENDONÇA, 2012).

A localização do estado no território brasileiro seria outra situação que dificultaria. Mato Grosso, por exemplo, que sofria do mesmo problema antes da inauguração do primeiro trecho da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil em 1908, que ligaria Bauru no interior paulista a Itapura (divisa entre São Paulo e Mato Grosso), já teria contato direto com nações vizinhas da América do Sul antes disso. Sua posição geográfica permitiria um intercâmbio com Bolívia e Paraguai, países limítrofes e com a região do Prata por meio da navegação dos rios Paraná e Paraguai (DIAS, 2017).

Além de não possuir a mesma prerrogativa do estado vizinho, até o início do século XX, com rara exceção, os goianos ainda veriam dificultadas suas relações com outros estados, inclusive aqueles fronteiriços, em função das grandes distâncias e escassez de estradas, considerando também a precariedade daquelas já existentes. O problema seria amenizado com a chegada da estrada de ferro, que mesmo restrita ao sentido Triângulo Mineiro, abriria possibilidades, principalmente comerciais, também com São Paulo e o norte de Minas Gerais (SANTOS; OLIVEIRA, 2014).

Como efeito da nova rota, algum investimento surgiria. A primeira agência do Banco do Brasil, por exemplo, seria inaugurada em Ipameri (município na rota da estrada de ferro), no início da década de 1920 (ROSA, 1974). Mais de 60 anos depois da implantação de similar

estrutura bancária em Ouro Preto, inaugurada em 1856 na antiga capital de Minas Gerais, começaria a operar a primeira e única agência, até então, de todo o estado de Goiás.

2.2 *Sports*: um novo hábito em Goiás

O movimento social, econômico e cultural identificado em países da Europa e intensificado no Brasil principalmente a partir da segunda metade do século XIX, promoveria lentamente uma reorganização de hábitos e costumes em diferentes localidades brasileiras, fornecendo novidades na dinâmica da cultura popular²⁶. A fruição do lazer e do esporte, por exemplo, pouco a pouco vai ganhando novos sentidos e possibilidades.

Paulatinamente emerge um modelo próprio da moderna sociedade de massa que difere das velhas formas tradicionais da cultura popular. Estes processos começaram a se configurar na Europa a partir da Inglaterra do séc. XVIII (início da mercantilização do lazer e das novas indústrias culturais), em um contexto de expansão de classe média e média-baixa. A lenta erosão de uma antiga cultura tradicional, associada a um cenário socioeconômico de declive do mundo agrário, provocaria rupturas entre o mundo rural e o urbano. Desse movimento emergem novas formas de bens de consumo e também de serviços de lazer (URÍA, 2003).

As primeiras décadas do século XX demonstrariam a força do capitalismo mundial na sua expansão para as periferias e a conseqüente implantação dos novos modelos da cultura popular, sejam em regiões da própria Europa ou de países fora dela. No sertão goiano não seria diferente. Estes processos paulatinamente se materializariam no interior do Brasil em momento posterior à Inglaterra moderna e aos maiores centros urbanizados do país isso, muito em função de condições socioeconômicas e geográficas específicas. Mas o esporte, não diferente de outras práticas e hábitos sociais, se apresentaria com muita evidência como um dos elementos constitutivos desse pacote de modernização que não demoraria a ser percebido na hinterlândia brasileira.

Em Goiás, no início da década de 1930, a prática de *sports* de algum tempo já seria um movimento popular presente em diferentes localidades do estado demonstrando que apesar das distâncias, os goianos não se abstiveram das transformações comportamentais oriundas dos

²⁶ “Cultura popular” conforme definição historiográfica presente em: BURKE, P. The invention of leisure in early modern Europe. **Past & Present**. Oxford/England, n. 146, p. 136-150, feb. 1995.

modernos costumes recém-chegados. Adequados às características locais, os *sports* se tornariam aos poucos elementos frequentes na sociabilidade goiana. Os primeiros registros de práticas esportivas em Goiás são datados de 1907 e descrevem partidas de futebol organizadas por estudantes do Lyceu de Goiaz, na então capital, cidade de Goiás (DIAS, 2013a). Neste período, no Rio de Janeiro e em São Paulo, a presença de imigrantes ingleses e o entusiasmo das elites locais com o novo *sport* bretão, já teriam contribuído para uma larga popularização do futebol. O Rio de Janeiro em 1906, já havia registrado a presença de mais de 30 clubes de futebol (PEREIRA, 1998) e as primeiras partidas já teriam acontecido tanto lá quanto em São Paulo, desde os anos finais do século XIX.

A leitura histórica dos rumos tomados pelo desenvolvimento do esporte em Goiás durante as primeiras décadas do século XX, deve ser presumida de que a disseminação deste foi intermediada por diferentes atores e a partir de diferentes lugares (DIAS, 2012). A mesma atenção se aplica ao protagonismo direcionado a práticas que com o tempo se tornariam mais populares e talvez por isso mais registradas (caso do futebol). Um periódico da cidade de Goiás, em 1908 já apontaria relatos sobre uma movimentação esportiva, destacando corridas de cavalo e divertimentos físicos, além do *football*, sugerindo que, à época, não somente este último faria parte de seu cotidiano social (TAVARES, 2010 apud DIAS, 2013a).

Durante a década de 1910 haveria um predomínio de práticas militarizadas desenvolvidas no próprio Lyceu de Goiaz, na expectativa de atender as exigências do governo federal de expansão da instrução militar nas escolas brasileiras. Mesmo a escola publicando em 23 de junho de 1912 uma portaria determinando aos alunos matriculados entre a 3^a e a 6^a série, a obrigatoriedade desta prática duas vezes na semana, somente em 1916, com a contratação de Francisco Mondino, primeiro professor de ginástica do Lyceu, as aulas passariam a ser sistemáticas e regulares, mas ainda centradas na ginástica e na instrução militar (DIAS, 2014).

Registros de apresentações esportivas e de jogos esportivos e atléticos, ocorridos principalmente em datas comemorativas, surgiriam a partir de 1921, quando um maior envolvimento de um número de alunos (e alunas) já seria uma preocupação. Neste sentido os jogos seriam utilizados como estratégia para que as aulas ficassem mais atraentes (DIAS, 2014). Antes disso, iniciativas esportivas não se disseminariam com muito entusiasmo e uma maior movimentação na cidade de Goiás se tornaria mais evidente somente na década de 1920 (DIAS, 2013a).

Já em Catalão, seria notada certa inquietação no cotidiano da cidade ainda na década de 1910. Sua localização geográfica facilitaria o intercâmbio com o Triângulo Mineiro (especialmente com a cidade de Uberaba) e essa situação levaria a cidade a um dinamismo

econômico e um crescimento demográfico acima do padrão goiano. A interação com a cidade mineira, que se dava em diferentes campos tais como o econômico, o social e o cultural, promoveria reflexos no interesse dos catalanos pelos *sports*. Em Uberaba a prática de *sports* já aconteceria desde o final do século XIX. No início da década de 1910, com aproximadamente 36.000 habitantes, faria o papel de entreposto comercial entre Goiás, São Paulo e Rio de Janeiro, tornando-se um ponto de aproximação entre as novidades do litoral e o sertão (BRASIL, 1916, p. 332). Desde o início do século XX, também seria destino de muitos jovens moradores de cidades do sul e sudeste goiano que desenvolveriam seus estudos no conhecido “Ginásio Diocesano”, instituição escolar que disponibilizaria certa estrutura para esportes e jogos escolares, uma novidade à época e que levaria a escola a colaborar na popularização principalmente da prática do futebol entre seus alunos (DIAS, 2013a).

Localizada no extremo sudeste goiano, a aproximadamente 200 quilômetros de Uberaba, neste período Catalão sofreria uma influência mais intensificada da cidade mineira do que propriamente da capital goiana, situada a mais de 400 quilômetros em direção ao norte do estado. Ao apresentar sinais de urbanização e densidade demográfica precoces em relação a outras cidades do estado, Catalão se destacaria como cenário propício ao desenvolvimento do esporte nos moldes do que já ocorria em centros mais urbanizados e populosos.

Durante a década de 1910, o município, era o mais populoso de todo o estado de Goiás, sendo o único a possuir mais de 30.000 habitantes (BRASIL, 1916, p. 325). Porta de entrada para quem vinha dos estados de São Paulo e Minas gerais desde o século XVIII, quando ainda era um centro de abastecimento de bandeiras, a cidade detinha o privilégio de conhecer com certa antecedência novidades e tecnologias. Diferentes inovações comporiam o pacote de modernidade recém-chegado à cidade no início dos anos 1910: serviço de energia elétrica, linha telegráfica, além de grande aquecimento do mercado imobiliário gerado pela expectativa da chegada dos trilhos da estrada de ferro (DIAS, 2013a).

No campo esportivo, em 1913 surgiria o Catalão *Football Club* e em pouco tempo não seria o único time da cidade. Outras equipes como a do Operário, do Americano e a do Brasil Futebol Clube surgiriam e se rivalizariam com esta (DIAS, 2013a). Mas o destaque da precursora equipe surgiria a partir dos jogos em outras cidades, inclusive fora de Goiás como as vizinhas mineiras Uberaba e Araguari. Essa característica associada a algumas vitórias conquistadas, faria do clube catalano um elemento de importante contribuição no desenvolvimento do esporte em Goiás naquele período.

FIGURA 2 - EQUIPE DO CATALÃO FOOTBALL CLUB (1913)²⁷

Fonte: Alves Filho (1982, p. 35). Autor do registro não identificado.

Durante a década de 1910, com o surgimento das primeiras equipes de futebol em diferentes municípios, a realização de jogos seria dificultada pelas distâncias, já que as viagens eram realizadas geralmente a cavalo. Essa característica aos poucos faria com que o futebol se “regionalizasse” em grupos de cidades, que se compunham pela maior proximidade. Por se tratarem em sua maioria de municípios de baixa densidade demográfica, seria difícil surgir mais de uma equipe por cidade, o que de certa forma fomentaria uma interação entre estas.

Em Ipameri, depois da chegada dos trilhos e a inauguração da estação ferroviária ao fim de 1913, a elite local se animaria com algumas novidades, entre elas o surgimento do primeiro espaço em Goiás destinado à prática de corridas de cavalos. O hipódromo “Firmo Ribeiro” se tornaria um ponto de encontro de pessoas da própria cidade e de outras da região, influenciando já na década de 1940 a criação do Jóquei Clube de Ipameri. Práticas mais populares também iriam se difundir por ali. A “União Esportiva Ipamerina” surgiria como a primeira equipe de futebol da cidade em 1919 (BRANDÃO, 2005).

Além de Ipameri e Catalão, outras cidades como Anápolis e Pirenópolis também registrariam a organização de times e a realização de partidas de futebol antes do fim da década de 1910 (DIAS, 2013a). Também há indícios de que jogos tenham acontecido neste período em Jaraguá e Itaberaí, este último, município vizinho à cidade de Goiás. A pequena distância

²⁷ Segundo Alves Filho (1982) e de acordo com suas fontes, a foto teria sido tirada em “mais ou menos 1913”, não sendo possível precisar a data em que ocorreu o registro. A fotografia é considerada por memorialistas, o registro mais antigo de uma equipe esportiva em Goiás.

(por volta de 40 quilômetros), teria favorecido o acontecimento de jogos e conseqüentemente alimentado uma rivalidade entre equipes das duas cidades (ALVES FILHO, 1982).

Mas seria principalmente a partir da década de 1920 que jogos de futebol, além de outras práticas esportivas como corridas a pé, seriam registradas em Natividade, Porto Nacional, Jaraguá, Ipameri, Morrinhos, Santa Rita do Paranaíba (atual Itumbiara), Bela Vista, Leopoldo de Bulhões, Buriti Alegre, Rio Bonito (atual Caiapônia) e Rio Verde (DIAS, 2013c). Os registros em Natividade e em Porto Nacional, seriam explicados pela iniciativa de estudantes que conheceriam o futebol na Bahia e replicariam o jogo nestas comunidades (REBELLO, 1987 apud DIAS, 2013a). Localizadas na época no norte goiano, atual estado do Tocantins, o processo de difusão dos esportes nessa região, aconteceria por influência direta de outro centro urbano. Naquele período, o norte goiano, considerado uma região “isolada” e “esquecida” do estado, estaria muito afastado do raio de influência que adentrava o sudeste goiano via Triângulo Mineiro.

Na região centro-sul do estado, jogos entre cidades agitariam cada vez mais regularmente o cotidiano dessas populações. Uma difusão efetiva, impulsionada principalmente pelo futebol, avolumaria o número de equipes em diferentes localidades do estado. A partir de 1920 se intensificariam as “caravanas esportivas”, fruto da combinação de partidas entre municípios, prática muito comum que firmaria o futebol como uma realidade presente no cotidiano dos residentes em cidades do interior goiano (DIAS, 2012).

Na cidade de Goiás, durante a década de 1920, o futebol também despertaria aos poucos um fator de mobilização social inédito na esfera dos divertimentos. Os jogos disputados entre os *footballers* da própria cidade já reservariam, principalmente às tardes de domingo, entretenimento garantido (DIAS, 2013a). Em jogos intermunicipais, o bairrismo alimentava rivalidades e na cidade onde o *match* seria disputado, a preparação e a expectativa alimentava o ânimo social, intensificado pela chegada dos *sportmen* visitantes e dos demais membros das caravanas. Geralmente o jogo mobilizava, imprensa, comércio e autoridades de cada localidade, remetendo ao evento um grau de importância pouco comparável a outras atividades presentes no cotidiano das pequenas e pacatas aglomerações urbanas.

As festividades tradicionais, geralmente de cunho religioso passariam a ganhar mais um elemento atrativo, o *football*. Cidades mais próximas manteriam um contato regular tornando comuns os encontros entre equipes das cidades de Goiás, Itaberaí, Jaraguá, Inhumas, Anápolis e Pirenópolis. Mais ao sul do estado, Catalão, Ipameri, Pires do Rio, Vianópolis, Bonfim e Leopoldo de Bulhões, que se localizavam ao longo da estrada de ferro em construção, formariam outro grupo que manteria o intercâmbio motivado pelos encontros futebolísticos.

Outras cidades como Bela Vista, Rio Verde e Rio Bonito também interagiriam. Localidades entre estes dois eixos como Morrinhos e Pouso Alto (atual Piracanjuba), também participariam do circuito disputando eventuais partidas (ALVES FILHO, 1982).

Em 1923, depois de vencer equipes da região sul e sudeste do estado, o *Catalão football club* seguiria para Anápolis para enfrentar a equipe local que também havia conseguido vitórias sobre equipes das cidades de Goiás, Inhumas, Morrinhos e Pirenópolis. A expectativa sobre o jogo fomentou a ideia de que após o confronto, o vencedor seria conhecido como o maior conjunto do estado. O *team* catalano acabaria vencendo a partida, o que além de lhe render o *status* de melhor equipe de Goiás na época, teria futuramente, seu feito reconhecido com o título simbólico de “Campeão Goiano Extraoficial” (ALVES FILHO, 1982).

Com o crescimento do interesse pelo futebol e o aumento do número de clubes, algumas cidades começariam a ter mais de uma equipe. Clubes como o dos Sargentos, dos Operários, do Tiro de guerra 78, do Ibsen Caiado, do Anhanguera, do América Esporte Clube²⁸ e do Brasil Central *Athletico* Clube²⁹, juntamente com o *Club Athletico União Goyana*³⁰, iriam compor o cenário esportivo da cidade de Goiás durante a década de 1920 e 1930 (DIAS, 2013a). A essa altura, a movimentação esportiva em todo o estado já não passaria despercebida para aqueles que comandavam e que viriam comandar politicamente o estado. A paulatina aproximação destes com o fenômeno, faria com que novos rumos fossem destinados ao futebol e a outras modalidades esportivas.

²⁸ O América Esporte Clube teria sido fundado em 25 de março de 1930 na cidade de Goiás. Ver: ESTATUTOS do América Esporte Clube. Aprovados em assembleia geral realizada em 16 de dezembro de 1930. **Correio Oficial – Seção noticiosa**, Goyaz, GO, p. 8, 20 maio 1931a; ESTATUTOS do América Esporte Clube. Aprovados em assembleia geral realizada em 16 de dezembro de 1930 (Conclusão). **Correio Oficial – Estado de Goyaz**, Goyaz, GO, ano LXXVI, n. 1.911, p. 5-6, 23 maio 1931b.

²⁹ O Brasil Central Athletico Clube teria sido fundado em 7 de setembro de 1930 na cidade de Goiás. Ver: ESTATUTOS do Brasil Central Athletico Clube. Aprovados em assembleia geral realizada em 11 de outubro de 1930. **Correio Oficial – Estado de Goyaz**, Goyaz, GO, ano LXXV, n. 1.761, p. 4-7, 21 out. 1930a.

³⁰ O *Club Athletico União Goyana* (a partir de 1930 Associação Atlética União Goyana), teria sido fundado em 21 de abril de 1924 na cidade de Goiás. Ver: ESTATUTOS da Associação Athletica União Goyana. Aprovados em assembleia geral realizada em 15 de outubro de 1930. **Correio Oficial – Estado de Goyaz**, Goyaz, GO, ano LXXV, n. 1.762, p. 4-7, 23 out. 1930b.

3 ESPORTE E O IDEAL DE PROGRESSO E MODERNIZAÇÃO (1930 A 1935)

3.1 As velhas práticas de um novo governo

Após nascer e passar infância e adolescência na cidade de Goiás, Pedro Ludovico iria morar no Rio de Janeiro de onde voltaria médico em 1916, já com 25 anos de idade. Depois de uma breve passagem pela cidade de Bela Vista³¹, em 1917 se estabeleceria como médico em Rio Verde, iniciando também sua militância política por meio da imprensa e com isso assumindo marcadamente uma postura de denúncia aos “desmandos” da oligarquia Caiadista. Julgando que Goiás se encontraria em situação calamitosa, o comportamento combativo logo o tornaria um liderança oposicionista na região, com seus atos repercutindo na então capital, cidade de Goiás (FERNANDES, 2003).

A partir de 1929, manteria contatos políticos com membros da Aliança Liberal, entre eles, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, presidente de Minas Gerais, o mesmo que cederia sua candidatura à presidência da república a Getúlio Vargas nas eleições que aconteceriam no ano seguinte. A derrota da Aliança Liberal no pleito presidencial em março de 1930, iniciaria um movimento de revolta armada que eclodiria no dia 3 de outubro do mesmo ano. Ludovico seguiria para Uberlândia em Minas Gerais já no dia 4 com o propósito de juntar-se a revolucionários mineiros e retornaria ao território goiano com uma milícia, disposto a chegar até a cidade de Goiás. Após o êxito no confronto armado com policiais da cidade de Quirinópolis³², seguiria para Rio Verde com o intuito de tomar a cidade na madrugada do dia 11 de outubro. Acabou preso a mando dos Caiado, o que já haveria ocorrido em outras situações (RODRIGUES, 2015).

Depois de 14 dias saíria escoltado rumo à cidade de Goiás e durante o trajeto, receberia a notícia do êxito da Aliança Liberal no golpe de estado que deporia o presidente da república Washington Luís impedindo a posse do candidato eleito Júlio Prestes. Era 24 de outubro de 1930 e Ludovico chegaria à cidade de Goiás já como uma forte liderança política regional. Juntamente com um grupo de correligionários e sem nenhuma resistência de

³¹ Município localizado no sudeste goiano, distante aproximadamente 190 quilômetros da cidade de Goiás e 50 da atual capital Goiânia.

³² Município localizado no extremo sul goiano, próximo à divisa com Minas Gerais, distante aproximadamente 110 quilômetros de Rio Verde e 400 da cidade de Goiás.

autoridades locais, ocuparia o Palácio Conde dos Arcos, à época sede do governo estadual goiano, aguardando a chegada da coluna mineira, que já se aproximava da capital (FERNANDES, 2003). O líder da coluna, Carlos Pinheiro Chagas³³ ainda figuraria como presidente provisório de Goiás entre os dias 27 e 30 de outubro quando uma junta governativa composta por Pedro Ludovico Teixeira, o desembargador Francisco Emílio Póvoa³⁴ e o juiz de direito Mário de Alencastro Caiado³⁵ assumiria o Estado.

Em menos de um mês, no dia 22 de novembro, Ludovico já seria empossado como interventor federal. O Correio Oficial, ao noticiar a posse, não pouparia elogios ao novo chefe do Estado. Adjetivado de “batalhador incansável”, “político de larga visão” e “grande prestígio”, o interventor seria descrito como merecedor de tal indicação, pela grande contribuição para o “[...] êxito completo do movimento reivindicador”. Talvez com a intenção de dar um caráter popular ao movimento, o jornal chegaria a afirmar que a nomeação correspondia aos “[...] desejos dos goyanos, à necessidade do momento e aos anseios de regeneração dos costumes, conseqüente à revolução victoriosa”. Uma lista com os nomes de dezenas de pessoas presentes na posse também seria publicada junto à notícia (CORREIO OFFICIAL, 1930)³⁶.

Para o grupo ascendente ao poder, o cenário “decadente e obsoleto” estaria com os dias contados. Em 1933, o relatório de 30 meses de intervenção, assinado por Pedro Ludovico e dirigido ao governo federal provisório, em sua apresentação já demonstraria a preocupação em evidenciar seu posicionamento “revolucionário” e de apoio a Vargas. Segundo o interventor, sua história, suas opções políticas e suas ações não tinham o intuito de propaganda pessoal, mas sim, carregavam a intenção de tornar Goiás conhecida pelos “irmãos brasileiros”. Sem esquecer de direcionar ataques a seus inimigos políticos, faria referência implícita aos Caiado e justificaria: “[...] os oligarcas dominadores da terra anhanguerina, tombados de seu profissionalismo político, que exerceram durante mais de duas décadas de anos, depois da nossa

³³ Médico e membro da Aliança Liberal em Belo Horizonte, foi prefeito do município de Poços de Caldas (MG) em 1929 a convite do presidente estadual mineiro Antônio Carlos Ribeiro de Andrada e comandou a coluna responsável por invadir e tomar a cidade de Goiás.

³⁴ Desembargador do Tribunal de Justiça de Goiás a partir de 1906. Foi ainda procurador-geral de Goiás e primeiro presidente da seção estadual da Ordem dos Advogados do Brasil, assumindo em 1927 a presidência do Tribunal de Justiça do estado.

³⁵ Dissidente da família Caiado aliado de Pedro Ludovico Teixeira. Foi juiz de direito da comarca de Pouso Alto, atual Piracanjuba (GO) e chefe de polícia do estado. Também foi secretário do Interior e secretário-geral do estado no governo do interventor Pedro Ludovico. Em 1933 elegeu-se deputado, participando da Assembleia Nacional Constituinte pelo Partido Social Republicano (PSR) de Goiás.

³⁶ Ver: A posse do interventor. **Correio Oficial**: Estado de Goyaz, Goyaz, anno LXXV, n. 1.777, p. 5, 24 nov. 1930.

vitória espalharam que não erámos revolucionário e, sim, aproveitador do momento” (TEIXEIRA, 1933, p. 3).

No mesmo tom, atacaria novamente afirmando que em relação a Goiás, até ali “Mais não se podia fazer em um meio onde nunca houve iniciativas governamentais para incrementar suas possibilidades latentes”. E continuaria: “Combatendo, dia a dia a rotina estacionária, vamos infiltrando no seio do povo e das administrações as ideias de progresso [...]”. Ao finalizar sua apresentação, ressaltaria as reservas naturais do estado, projetando para Goiás um futuro próspero em que estaria situado economicamente entre os primeiros do Brasil, prevendo para essa meta, a necessidade de “quatro administrações honestas e realizadoras” (TEIXEIRA, 1933, p. 5).

Pedro Ludovico pavimentaria assim o caminho político que sustentaria sua trajetória de 15 anos de poder, tempo em que figuraria como interventor federal e governador no estado de Goiás. O simbolismo da ruptura com o passado, tão apregoado pelo interventor, reforçava a noção do descontínuo temporal que marcaria uma nova era para os goianos. Para Ludovico, suas convicções levariam o estado rumo ao progresso, um ambiente aspirado a partir de novos hábitos que dariam os contornos necessários à sociedade moderna pretendida.

O novo governo faria da modernização de Goiás sua bandeira maior. O interventor não se importaria de, rapidamente, trazer para si o mérito sobre qualquer transformação ou melhoria ocorrida no estado, inclusive sobre aquelas que já estivessem em andamento antes da sua posse, mas isso, sem se descuidar de seu grande trunfo como líder político: a nova capital. O assunto não seria novidade desde o final de 1930, quando Ludovico assumira o estado, mas somente a partir de 1932, é que o interventor passaria a compartilhar entre apoiadores e colegas de governo seu ânimo em construir uma cidade. Sem assumir publicamente sua intenção e ao mesmo tempo não deixando que o assunto abandonasse as rodas de conversa, Ludovico sondava a opinião pública, talvez arquitetando a melhor estratégia para sua principal plataforma de governo (GODINHO, 2013).

As opiniões se dividiriam. Para uns, algo impossível, uma “maluquice”, para outros uma oportunidade única de projeção de Goiás e dos goianos rumo ao cenário de desenvolvimento pelo qual julgavam que o país passava. Os argumentos colocados a favor da nova capital ficariam centrados na desqualificação da cidade de Goiás. A sinuosidade do terreno e inúmeros problemas relacionados à energia elétrica, saneamento básico, água tratada e encanada e asfalto (o calçamento da cidade era todo feito de pedras disformes), somavam-se a um inexistente projeto urbanístico, em que ruas e outros espaços públicos não atendiam a nenhuma lógica. As casas, na sua maioria coladas umas às outras, desenvolviam em seu interior um ambiente

insalubre, abafado, agravado pelo calor e umidade ocasionado pela ausência de janelas. Os banheiros eram localizados no quintal, onde geralmente animais como porcos e galinhas, eram criados juntamente com cães. Como agravante desse quadro, a cidade era cercada pelos morros da Serra Dourada, o que inviabilizava a ocupação de outros espaços dificultando seu crescimento populacional (GODINHO, 2013).

Um estudo técnico sobre a mudança da capital indicaria elementos para a construção e um novo espaço urbano, fundamental para uma “regeneração administrativa e política”, assim como para uma “moralização dos costumes”. O “Memorial Haas”, documento de autoria do engenheiro civil Carlos Haas, finalizado e encaminhado a Pedro Ludovico em fevereiro de 1931, apontaria 15 condições indispensáveis para a edificação de uma “atraente cidade”. Entre preocupações com relevo, salubridade, jardins, bosques, insolação, arejamento, clima, abastecimento de água potável, instalações sanitárias e de esgoto, energia, matéria prima para construção, abastecimento, fertilidade do solo, vias de comunicação, impossibilidade de inundações e outras catástrofes e até defesa e fortificação da cidade, o último item demonstraria que a prática esportiva já estaria entre as prioridades da nova capital, ao salientar a necessidade da “existência de terrenos adequados para a prática de todos os esportes” (MENDONÇA, 2012).

Em outubro de 1932, uma decisão do interventor redirecionaria o debate mudancista. Depois de uma ordem do alto escalão do governo Vargas, para a construção de um novo prédio para os correios na cidade de Goiás, Ludovico finalmente se manifestaria abertamente, dizendo da impossibilidade da obra, já que estado teria uma nova capital (GODINHO, 2013). Diante da situação, os argumentos de desqualificação da velha capital, abundantes no memorial Haas e que, de certa forma, já faziam parte das rodas de conversas dos mudancistas, passariam a ser abertamente defendidos pelo interventor, sob a argumentação de que a cidade não preencheria nenhum requisito sequer do urbanismo moderno.

Concomitantemente, o debate sobre a localização da nova capital se avolumaria. Antes mesmo da composição de uma comissão que ficaria encarregada de indicar o melhor lugar, a disputa entre os municípios goianos já começaria. Para muitos, mais um jogo de cena de Ludovico, que não conseguiria esconder todas as pistas que, no futuro, indicariam a escolha prévia do lugar ainda em 1932. Priorizando um lugar e não uma cidade, o interventor desconsideraria pedidos de vários municípios como Bonfim, Caldas Novas, Morrinhos, Anápolis, Pires do Rio e Formosa, que em tese reuniriam várias das condições impostas no memorial Haas (MENDONÇA, 2012).

Um encontro de prefeitos convocado pelo interventor em 24 de outubro de 1932 na velha capital, transpareceria a existência de uma articulação política com vários municípios que

apoiariam, na ocasião, a candidatura de Campinas. O prefeito da pequena cidade, Licardino de Oliveira Ney, mesmo assumindo não ter pretensão alguma a esse respeito antes do encontro, durante o mesmo, surpreendentemente colheria 28 assinaturas de apoio entre os 37 prefeitos presentes. Segundo ele o interventor teria afirmado que a chance de Campinas era a mesma dos outros municípios e que, quando jovem, sempre passava por lá a cavalo, achando o lugar ideal para edificar uma cidade moderna (NEY, 1975).

Com o apoio político garantido, a decisão técnica viria a partir de dezembro, quando finalmente a indicação do engenheiro Carlos Haas em seu memorial seria atendida na composição de uma comissão com a presença de especialistas (MENDONÇA, 2012). Depois de retornar de uma viagem ao Rio de Janeiro, onde teria inclusive tratado do assunto da nova capital, Ludovico assinaria o decreto 2.737 de 20 de dezembro de 1932 nomeando uma comissão composta por oito membros: o arcebispo de Goiás, Dom Emanuel Gomes de Oliveira; o Engenheiro e urbanista João Argenta; o advogado Colemar Natal e Silva; o oficial do Exército Antônio Pirineus de Sousa; o médico e chefe do serviço sanitário do estado Laudelino Gomes de Almeida; os comerciantes Antônio Augusto Santana e Gumerindo Alves Ferreira e o engenheiro do estado Jerônimo Augusto Curado Fleury.

O mesmo cuidado e habilidade que Ludovico teria na articulação prévia de apoio político da maioria dos prefeitos do estado, seria demonstrado na composição da comissão. A escolha de nomes conhecidos e autoridades socialmente respeitadas, emprestaria credibilidade necessária à decisão final. Ainda assim, Ludovico incluiria pelo menos cinco nomes de sua estreita relação e confiança, maioria fiel que garantiria qualquer decisão votada (CÂMARA, 1967). A presença do arcebispo Dom Emanuel, que tenderia a apoiar a cidade de Bonfim, também passaria a ideia de que o local ainda não estaria definido. Os ideais higiênicos tão apregoados pelo interventor, estariam representados na figura do colega médico Laudelino Gomes. Este último, juntamente com o engenheiro Jerônimo Fleury, também tratariam de garantir a presença da “ciência” e dos “conhecimentos modernos”, necessários para a importante escolha.

Após todo um processo de articulação e de convergência de fatores em nível local e nacional, ao final de 1932, a formação desta comissão seria um significativo passo do governo interventor para a construção de Goiânia e o processo de mudança da capital. Os fatores reverses como a falta de dinheiro e os posicionamentos antimudancistas³⁷ de grupos de oposição, ao que

³⁷ O termo “antimudancista” seria muito utilizado entre 1932 e 1937 para identificar o posicionamento contrário à mudança da capital. Forças políticas de oposição a Ludovico, aliaram-se a grande parte da população da cidade de Goiás na tentativa de impedir a transferência, principalmente entre 1934 e 1936, na iminência da mudança.

parece não intimidariam o governo no propósito firmado e grupo indicado agiria rapidamente para que seu trabalho não se tornasse empecilho aos planos do interventor.

Em 04 de março de 1933 a comissão encarregada de indicar o local da nova capital se encontraria na cidade de Campinas. A ata da reunião concluiria de forma “soberana” o assunto (ATA, 1933). A interferência do interventor pela definição do lugar nas proximidades da cidade de Campinas seria presumida por vários daqueles que defendiam a escolha de outros municípios. Surgiria assim a suspeita de que Ludovico estaria evitando dividir seu protagonismo com outra liderança, fosse ela de qualquer entidade representativa. Cidades de maior representação no estado arrastariam a força e a influência de líderes e oligarquias locais, enquanto que a pequena Campinas seria um espaço geopolítico sem nenhum expoente deste porte. A reduzida força política das lideranças locais não o ameaçaria (MENDONÇA, 2012).

No município de Bonfim, principal rival de Campinas pela escolha do lugar, a figura do presidente da comissão, Dom Emanuel, gozava de enorme prestígio. Ainda em 1929, o arcebispo havia comandado na cidade a construção do Ginásio Arquidiocesano Anchieta, escola confessional de porte ousado para os padrões da época. Por residir em Bonfim, o líder religioso havia deslocado o comando da igreja goiana para lá, mesmo que não oficialmente. Muito provavelmente, Ludovico atento a estas questões se afastaria da interferência da igreja, assim como da oposição dos Caiado, oligarquia vinculada à cidade de Goiás, investindo na construção de sua própria imagem como maior liderança goiana do período. Ancorado na discricionariedade de seu poder, Pedro daria agilidade e celeridade àquilo que julgava urgente para atingir seus objetivos. A título de comparação, enquanto no processo de mudança da capital mineira de Ouro Preto para Belo Horizonte ao final do século XIX, uma comissão similar e formada com os mesmos fins levaria cinco meses para indicar o lugar onde seria construída a nova cidade, produzindo um relatório de 300 páginas, em Goiás, em dois meses a administração goiana receberia um laudo de 10 páginas com a conclusão do estudo (MENDONÇA, 2012).

Já em 24 de abril, o urbanista e engenheiro civil Armando Augusto de Godoy³⁸, à época chefe da repartição de urbanismo do Distrito Federal, assinaria um relatório “relativo à construção da nova capital do Estado de Goiaz nas proximidades da cidade de Campinas”, homologando, sem restrições a decisão da comissão, se valendo inclusive do documento final apresentado por esta (GODOY, 1933). A sua contratação ainda ao final da 1932, aumenta a

³⁸ Nascido em 03 de abril de 1876 na cidade de Volta Grande/MG. Em 1903, formou-se em Engenharia pela Escola Politécnica da Universidade do Distrito Federal. Foi um dos pioneiros da discussão do planejamento urbano no Brasil. Orientou o desenvolvimento do plano de Goiânia à serviço do escritório Coimbra Bueno & Cia., dando continuidade ao projeto de Atílio Corrêa Lima, responsável pelo primeiro traçado urbano da nova capital. Faleceu em 11 de abril de 1944.

suspeita sobre a escolha prévia do lugar por Pedro Ludovico, já que seu exame se restringiu à área selecionada pela comissão, não cabendo ao engenheiro comparar esta às outras localidades cogitadas. A rapidez com que o relatório foi publicado também sugere que a escolha do local deveria ser rapidamente dada como assunto encerrado (MENDONÇA, 2012).

O relatório de Godoy, que buscava validar de maneira técnica e científica a escolha do município de Campinas, iniciaria argumentando sobre a “ação civilizadora e econômica” de uma cidade moderna, apontando como causa do atraso de Goiás, a falta de um grande centro urbano. Passando ao debate econômico, rebateria logo o argumento da falta de recursos como um fator impeditivo para a construção da nova cidade, citando inclusive o exemplo da jovem Belo Horizonte e sua capacidade de atrair investimentos, sendo já à época, segundo ele, um centro comercial e de cultura. Trataria do financiamento das obras como algo de fácil solução com a venda de lotes à medida que a cidade fosse crescendo e chegaria a afirmar que os edifícios públicos sairiam a um baixo custo já que poderiam ser projetados para, sem perder sua dimensão estética, atender de maneira funcional os seus fins. O relatório também trataria de temas como comunicação, transporte, planejamento e desenvolvimento urbano, energia elétrica, propaganda, além de uma análise sobre o município de Campinas, abordando sua situação e outras questões como clima, topografia, hidrologia, fertilidade dos seus terrenos e acesso à chegada de materiais de construção (GODOY, 1933).

FIGURA 3 - VISTA AÉREA DA CIDADE DE CAMPINAS (1934)



Fonte: Brasil (1942, s/p). Autor do registro não identificado.

As condições favoráveis à povoação do sítio de Campinas já teriam sido percebidas bem antes disso, em 1810, quando o alferes Joaquim Gomes da Silva Geraes, advindo de Meia Ponte

(atual Pirenópolis) por ali passaria à procura de ouro às margens do ribeirão Anicuns. Mesmo sem encontrar o metal desejado, teria por ali se estabelecido. Depois de fundar uma fazenda, passaria a se dedicar ao cultivo de lavoura, levantando ali as primeiras edificações. A chegada de outros agricultores, a seu convite ou atraídos pelas boas condições de plantio e de criação de animais, faria com que aos poucos o povoado crescesse e se estruturasse (ORTÊNCIO, 2011).

A autoridade da igreja na região e sua influência sobre decisões políticas, fariam com que por meio da lei provincial nº 2 de 10 de julho de 1844 (emitida pelo Palácio do Governo da província de Goyaz), fosse criada a paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Campinas, desmembrando-se da paróquia do Senhor do Bonfim, surgindo a partir daí, a “Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Campinas”. Pertencente ao município de Bonfim, o pequeno arraial seria elevado à categoria de vila em 1907, muito em função das melhorias estruturais resultantes da chegada dos padres redentoristas em 1894, oriundos da região da Baviera na Alemanha. O grupo missionário composto por 3 padres, 1 diácono e 4 irmãos, exerceria diferentes funções no pequeno povoado, atuando como professores, médicos, engenheiros construtores e até juizes. Em 8 de julho de 1914, por força da lei estadual nº 476, a vila de Campinas seria elevada à categoria de cidade (ORTÊNCIO, 2011).

Essa nova dinâmica social, atrairia pessoas de diferentes lugares, fazendo com que o censo de 1920, apontasse uma população de 3.878 pessoas no recém-criado município (BRASIL, 1929, p. 569). Novidades “modernas” como bicicleta, motocicleta, telefone à manivela, máquina de escrever e até casa de tijolos (construída pelo futuro prefeito Licardino de Oliveira Ney), já faziam parte do cotidiano dos moradores do lugar quando, durante a década de 1920, melhorias promovidas pelo esforço dos padres redentoristas como uma pequena usina hidrelétrica, a impressão de um jornal local³⁹ e uma nova igreja matriz (com o primeiro relógio de torre), fariam companhia ao Colégio Santa Clara, que iniciara suas atividades em 1922 (ORTÊNCIO, 2011).

O surgimento do Colégio Santa Clara, seria consequência da vinda de outro grupo missionário religioso advindo da Baviera alemã. Em agosto de 1921, quatro irmãs franciscanas saíam do distrito de Dillingen na Alemanha com destino à cidade de Campinas, onde chegariam em outubro. Trabalhariam para fundar a escola, que em 09 de janeiro de 1922, iniciaria suas atividades (à época restrita à instrução de meninas) com 14 alunas matriculadas, inclusive algumas, em regime de internato (ORTÊNCIO, 2011).

³⁹ O jornal “Santuário de Trindade”, seria impresso quinzenalmente na oficina dos padres redentoristas a partir do dia 1 de julho de 1922. Ver: ORTÊNCIO, B. **História documentada e atualizada de Campinas** (Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Campinas). Goiânia: Kelps, 2011.

A lei nº 826 de 20 de julho de 1927, levaria o colégio à condição de Escola Normal do Estado (ORTÊNCIO, 2011). Já em 27 de maio de 1933, as irmãs e alunas do Santa Clara participariam da primeira solenidade realizada no local de construção da futura capital. A missa campal aconteceria numa manhã de sábado. Conrado Maria, o padre redentorista de Campinas, além das orações de praxe em tal ritual, não deixaria de destacar a “figura varonil” do interventor Pedro Ludovico como de um homem “[...] verdadeiramente idealista e realizador que soube colocar seu idealismo sadio e fecundo acima dos próprios interesses pessoais, partidários e políticos [...]”. A solenidade seria acompanhada pelo coral do Colégio Santa Clara e um harmônico (pequeno piano) tocado por uma das irmãs. Logo após se iniciaria a roçagem e limpeza do campo, provavelmente em local próximo onde futuramente estaria a praça Cívica, espaço em que seria construído o Palácio do Governo do estado. Entre a solenidade religiosa e o início dos trabalhos, discursos de autoridades presentes. Fariam uso da palavra, entre outros, o interventor e uma aluna do Colégio Santa Clara, assistidos por uma plateia de mais de 600 pessoas (grande parte composta por alunas do colégio e trabalhadores), que, ajudados pela temperatura amena, teriam o desconforto do ambiente amenizado (CORREIO OFICIAL, 1933)⁴⁰.

O local definido seria resultado dos termos presentes no decreto nº 3.359 de 18 de maio de 1933, que além apresentar a demarcação da região, fixando as zonas urbana, suburbana e rural, apontaria o prazo máximo de 2 anos para a mudança definitiva da sede do governo para a nova capital. O ano de 1933 ficaria marcado por atitudes do governo estadual como o objetivo de iniciar as obras da nova cidade. Antes da finalização dos trabalhos da comissão responsável pela escolha do lugar, o decreto nº 2.851, de 23 de janeiro de 1933 já teria autorizado a administração estadual a contrair um empréstimo de 6.000 contos de réis para pagar dívidas e cobrir despesas com a obra. Faltava o projeto de cidade.

3.2 O projeto da nova capital: o esporte em pauta

Após a entrega do relatório que validaria as proximidades da cidade de Campinas como o lugar ideal, Godoy, recusaria o convite de Ludovico para o desenho do plano urbanístico,

⁴⁰ Ver: A mudança da capital goiana: Missa campal. **Correio Oficial**: Estado de Goiaz, Goiaz, ano LXXVIII, n. 2.487, p. 8, 1 jun. 1933.

alegando compromissos no Rio de Janeiro. Surgiria então o nome de Attílio Corrêa Lima, à época, único brasileiro com formação em urbanismo e experiência em planejamento urbano (DINIZ, 2007).

Filho de José Octávio Corrêa Lima, escultor que moraria com a família na Itália entre 1899 e 1904, Attílio, que nascera na cidade de Roma em 1901, se formaria como engenheiro arquiteto pela Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) do Rio de Janeiro em 1925. Naquele ano ainda trabalharia na secretaria de obras da prefeitura do Rio de Janeiro. Em 1926, após vencer o “Prêmio de Viagem à Europa”⁴¹ (assim como seu pai já teria feito), garantiria uma vaga no *Institut d’urbanisme de l’Université de Paris* (IUUP). Durante o período em que morou na França, trabalhou com o urbanista Alfred Agache⁴² na proposta de intervenção urbanística para a cidade do Rio de Janeiro que seria implantada a partir de 1930 (DINIZ, 2007).

Após regressar da Europa, Ludovico o convidaria para desenvolver o projeto urbanístico da nova capital goiana. Oficialmente a adesão de Corrêa Lima ao convite iria se consolidar em julho de 1933, na publicação do decreto nº 3.547 de 6 de julho de 1933, mas o próprio arquiteto, em entrevista ao jornal “Correio da noite”⁴³, já em 1942, afirmaria que em 1932, a convite de Ludovico, teria feito uma visita ao município de Campinas com o intuito de estudar o local. O relatório final do plano diretor entregue posteriormente ao interventor e referente ao período entre 1932 e 1935 (ano em que romperia o contrato com o governo de Goiás), logo em sua primeira página apresenta uma foto tirada em um campo aberto de cerrado com quatro homens (supõe-se que um deles seja Attílio), com a legenda: “1932 – Fixação do local da cidade”. Como poderia Attílio fixar o local da nova capital antes da decisão final da comissão em março de 1933? (DINIZ, 2007).

O conjunto de informações sugere que o encontro de prefeitos ocorrido em outubro e a formação da comissão da escolha do lugar em dezembro de 1932, poderia ser parte de uma articulação de Ludovico para que a decisão final não parecesse mais um ato discricionário e unilateral de sua parte. Direcionando as decisões para o campo político e técnico, de certa forma dissimularia sua prévia decisão a favor da região de Campinas.

⁴¹ O “Prêmio de Viagem à Europa” se tratava de uma bolsa de estudos para o período de 5 anos, ofertada pela ENBA. Ao retornarem, os agraciados eram incorporados ao quadro de professores da instituição.

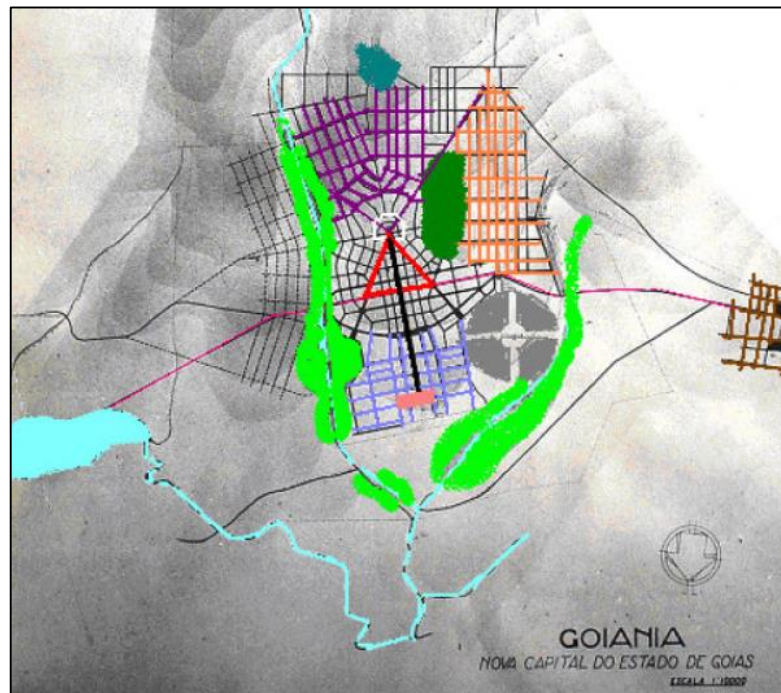
⁴² Arquiteto francês diplomado pela *École des Beaux-Arts de Paris* em 1905. Fundador da Sociedade Francesa de Urbanistas e para alguns o criador do vocábulo “urbanismo”. Em 1927 seria convidado para conferências sobre o tema no Rio de Janeiro, sendo contratado no ano seguinte para a elaboração de um plano urbanístico para a cidade.

⁴³ Jornal carioca diário fundado em 30 de outubro de 1935 por Mário Magalhães e extinto em julho de 1954.

Tendo pela frente o desafio de colocar uma cidade no papel, Attílio não perderia tempo. O decreto nº 3.547 de 6 de julho de 1933, estipularia um prazo de seis meses para a entrega do projeto completo além de obrigar a presença constante de um sócio da firma no canteiro de obras. O arquiteto se mudaria então com a esposa e o filho de 4 anos para uma das três casas de madeira construídas nas proximidades de onde se formaria a confluência entre a rua 24 e a avenida Anhanguera, no atual centro de Goiânia, nas proximidades do córrego Botafogo (DINIZ, 2007).

No plano original da cidade o urbanista já demonstraria em seus traços a influência do urbanismo clássico, ao mesmo tempo em que projetaria seu ideal estético de modernidade, traduzindo em parte os desejos políticos do interventor Pedro Ludovico do “moderno no sertão”. Encontrado no acervo de Attílio Corrêa Lima, um esboço desse traçado urbano está exposto no trabalho de Diniz (2007). O destaque em cores feito pela autora, nos dá uma ideia de como a cidade foi pensada a partir de zonas e parques.

FIGURA 4 - ESBOÇO DO TRAÇADO URBANO DE GOIÂNIA (1933)



Fonte: Diniz (2007, p. 123).

A seta na parte inferior à direita aponta para o norte. Ainda à direita do desenho, na cor marrom, está a cidade de Campinas, cuja praça central (hoje praça Joaquim Lúcio), dista aproximadamente 5 quilômetros de onde se iniciariam as obras do Palácio do Governo (hoje Palácio das Esmeraldas), no centro administrativo (em branco), atual praça Cívica. Na cor preta

o setor Central com destaque para o triângulo em vermelho, cujo vértice localizado no centro administrativo, daria origem às avenidas Araguaia (em direção ao Parque Botafogo), Tocantins (em direção ao aeródromo) e Anhanguera (formando a base do triângulo no eixo leste-oeste).

A linha cor de rosa, se refere à antiga estrada de rodagem que ligava o ainda município de Campinas a Leopoldo de Bulhões (em 1933 distrito do município de Bonfim). Attílio teria deslocado o marco inicial (centro administrativo), para um ponto mais ao norte do que estaria proposto por Armando de Godoy em seu relatório de validação da escolha do lugar. A ideia seria aproximar o curso da avenida Anhanguera ao traçado da estrada, aproveitando a mesma como elemento de ligação entre a nova capital e seu futuro bairro (PIRES, 2005).

Em cinza, ficaria o aeródromo⁴⁴ com suas duas pistas ortogonais em formato de “cruz” nos sentidos norte-sul e leste-oeste. Cada uma possuiria 1 quilômetro de extensão por 100 metros de largura. A área em lilás ao lado das pistas, denominada de “setor Norte”, seria destinada a uma zona industrial, próxima ao terminal ferroviário (em salmão). Em roxo o “setor Sul” (zona residencial que jamais existiria à maneira traçada por Attílio⁴⁵), tendo logo acima, em azul turquesa, o “Parque Paineira”, área verde de 16 hectares (ha) que estaria localizada no ponto mais elevado do projeto, onde ficaria o reservatório de água da cidade (DINIZ, 2007).

Outros parques (em verde) protegeriam nascentes e matas nativas. Em tom mais escuro, separando a parte central da cidade do “setor Oeste” (em laranja), o “Parque dos Buritis”, que com seus 40 ha, se destinaria à preservação de uma nascente, que seria represada com o intuito de formar um lago recreativo. Já em verde limão, os *park-ways*, áreas lineares que se destinariam a preservar as matas ciliares dos córregos Botafogo (à esquerda da imagem) e Capim Puba (direita). Ao final da avenida Anhanguera, Attílio planejara uma entrada ao Parque Botafogo. Planejado para ser o maior e principal parque da cidade com uma área de 54 ha, possuía “caminhos naturais” que segundo Attílio, poderiam proporcionar lazer à população (DINIZ, 2007).

A leste, na margem direita do córrego Botafogo, o urbanista propôs a abertura de um outro loteamento, já prevendo uma expansão da cidade (em cinza). De acordo com o descrito no decreto n° 3.547, Attílio deveria indicar na planta espaços para comportar futuramente uma

⁴⁴ Pista do aeroporto que seria aberta em 1935. A partir da inauguração do novo aeroporto de Goiânia (Santa Geneveva), em 1955, a região da antiga pista seria surgindo um novo bairro denominado de “setor Aeroporto”.

⁴⁵ Ainda em 1935, após Attílio entregar seu relatório final do plano diretor e voltar ao Rio de Janeiro, Armando de Godoy, à convite do escritório Coimbra Bueno & Cia. (que assumiria as obras da cidade), planejaria um novo setor Sul inspirado nas cidades jardins da Europa, contrapondo as linhas retas traçadas por Attílio no plano original.

população de 50.000 habitantes, apesar de inicialmente, estar obrigado a projetar detalhadamente uma área para 15.000 “almas”.

A nordeste, a contenção do rio Meia Ponte formaria a “represa do Jaó” (em azul claro à esquerda da imagem), fonte para a usina hidrelétrica que geraria energia para a cidade. Os 4 quilômetros de comprimento e 500 metros de extensão em seu ponto mais largo, levariam Atílio a pensar no local como um “centro de atrações esportivas”, ideal para a prática de diferentes esportes aquáticos e mais um espaço de lazer para a população. Chegaria a propor medidas de saneamento, reflorestamento e defesa da salubridade pública da área indicando a construção de uma “Avenida Parque” que contornaria a represa. Uma outra utilidade não passaria despercebida. De acordo com o urbanista, as águas da represa também poderiam ser utilizadas como local de pouso e decolagem de hidroaviões. A marca de paisagista se destacaria na valorização de espaços ajardinados como praças, vias públicas e estacionamentos arborizados para veículos. A avenida Pedro Ludovico (que em 1935 seria rebatizada como avenida Goiás), “Eixo Monumental” projetado para ligar o centro administrativo à estação férrea, teria 45% de sua área ajardinada a arborizada (DINIZ, 2007).

Trabalhando com o conceito de áreas livres, os setores indicados para abrigar a primeira fase de povoação da cidade (15.000 habitantes), seriam contemplados com *playgrounds*, (áreas internas nas quadras residenciais). Ao todo, o primeiro plano urbanístico da nova capital contemplaria 1082 hectares (ha)⁴⁶, dos quais 375 (aproximadamente 35%) seriam destinados a áreas públicas. Para a vivência do lazer e da recreação, seriam destinados 162 ha, ou seja, quase 15% de toda a área urbanizada da cidade, e 43% de seu espaço público. Além disso, a generosa oferta de parques faria com que a nova capital apresentasse uma excelente relação de área verde por habitante (ACKEL, 2007).

Especificamente em relação aos esportes, Atílio planejava uma área de 8 ha, voltada para a prática de diferentes modalidades (MEDEIROS, 2010). Um complexo, nomeado de “Estádio Municipal”, ficaria localizado ao lado da extremidade sul do aeródromo no encontro entre as avenidas Paranaíba e Anhanguera. A praça esportiva seria formada por campo de futebol, pistas para atletismo, corridas e jogos atléticos, arquibancada (voltada para o nascente), 12 quadras de tênis, piscina e sede social. Evidenciando símbolos de uma sociedade segregadora, o urbanista também sugeriria a fundação de um clube exclusivo para o divertimento das elites da nova capital. Para atender tal demanda, apontaria a necessidade de

⁴⁶ Um hectare, representado pelo símbolo “ha”, é uma unidade de medida de área equivalente a 10.000 metros quadrados.

um área com espaço suficiente para a construção de uma sede social com salão de festas, pavilhão de apartamentos para hóspedes, garagens, além das quadras de tênis e piscina (DINIZ, 2007).

De um modo geral, governantes que chegariam ao poder em todo o país ao final de 1930, talvez inspirados no populismo praticado por Getúlio Vargas, enxergariam nos esportes (especialmente no futebol), uma maneira de buscar aproximação e obter apoio da população. No Rio de Janeiro por exemplo, esta década ficaria marcada pelas inúmeras concessões a clubes de futebol operários e populares, pedidos que até 1929 eram pouco apreciados, tendo atenção apenas as solicitações feitas por clubes de representação de elites locais (PEREIRA, 1998). O início da era Vargas marcaria uma planejada popularização do esporte ocorrida com a chancela do Estado, dando a estas práticas um trato político e ideológico inédito até então, colocando-o à serviço do projeto de nação da nova república.

No planejamento da nova capital goiana, o governo interventor não perderia a oportunidade de manifestar sua atenção ao esporte, situação não demonstrada até então. Apoiado em ideais médico higienistas que já influenciavam diferentes segmentos da sociedade goiana, entre eles o esportivo, Ludovico seria mais um agente na história de Goiás a contribuir para que os *sports* fossem cada vez mais propagados como fundamentais na reconstrução de hábitos e regeneração de costumes, elementos, segundo o grupo emergente, necessários para alavancar o progresso e o desenvolvimento.

A previsão de espaços específicos para a prática esportiva e de lazer, seria norteadas pelo conteúdo do decreto nº 3.547 de 6 de julho de 1933, o mesmo que definiria Attílio como aquele encarregado pelo projeto inicial. O documento, além de indicar a divisão do projeto urbanístico e o que deveria conter no esboço geral do traçado da nova capital, em seu item terceiro, letra “e”, como parte da organização do plano diretor da cidade, apontaria a previsão de terrenos para esportes e recreio além de outros espaços como sistemas de parques, jardins, “ruas jardins” e indicações sobre a arborização das ruas que, em tese, seriam acolhedores a momentos de lazer, passeio, descanso e divertimento da futura população.

Ao contemplar a dimensão esportiva, o decreto se afinaria à tendência identificada ao longo do governo Vargas, de ampliação do apoio e intervenção estatal sobre as manifestações culturais brasileiras, com grande atenção às práticas físicas e esportivas, muito em função da popularidade e capacidade mobilizadora de eventos com esse caráter. A participação direta e indireta de um grande número de pessoas facilitaria a propagação de ideais nacionalistas, que consideravam o regionalismo e a diversidade cultural um empecilho para o fortalecimento de uma unidade nacional (MACEDO; SILVA; CAPRARO, 2003).

O estreitamento da relação de Vargas com os regimes políticos chefiados por Hitler e Mussolini que, na Alemanha e na Itália, respectivamente, utilizariam largamente o esporte como um instrumento de propaganda política e ideológica, poderia ter influenciado no entendimento e na replicação da proposta em terras brasileiras. A inovação surgiria com o objetivo de organizar, patrocinar, promover e conseqüentemente, manter o controle sobre as atividades esportivas (DRUMOND, 2009). Trabalhando com a ideia do “novo” e com a figura do líder carismático que conduziria seu povo à construção de uma “nova” identidade, que por meio de “novos” hábitos, seriam impulsionados a um “novo” momento histórico, essa política de massas bastante utilizada na década de 1930, legitimaria o caráter mobilizador do esporte, um fenômeno que reuniria as pessoas em torno de ícones (heróis esportivos vencedores) representantes de uma sociedade “forte e virtuosa”.

Pedro Ludovico, sem abandonar os ideais higienistas, principal justificativa para a mudança da capital e em sintonia com o discurso do governo federal, ao enviar a Vargas seu relatório de governo em 1933, descreveria sua inquietação com o “serviço de higiene” no sertão goiano, alertando o governo provisório sobre a “[...] situação de penúria, de rotina, de atraso neste particular [...]”, ressaltando as “[...] condições miseráveis em que vegeta o nosso trabalhador rural [...]” e a “[...] necessidade de se lhe proporcionar amparo profilático e terapêutico”. Mesmo sem citar diretamente o esporte como um elemento possível no ataque aos problemas por ele identificados, complementar: “Urge valorizar o brasileiro dando-lhe músculos fortes, organismo hígido e cérebro lúcido” (TEIXEIRA, 1933, p. 61 e 62).

A construção da nova capital representaria mais que um símbolo, a concretização dessas mudanças. A cidade seria urbanisticamente pensada para atender as expectativas e necessidades da nova sociedade pretendida. O lazer e os divertimentos, conseqüentemente estariam inseridos entre as novidades e o esporte, especificamente, seria prognosticado como uma prática organizada, estruturada e, notoriamente no caso goiano, regulada e incentivada pelo estado.

Essa inclinação ficaria evidente no discurso do interventor no dia 24 de outubro de 1933, data de lançamento da pedra fundamental da nova capital escolhida com a intenção de vincular ainda mais os atos do governo interventor ao movimento revolucionário que tomara o poder no país há exatos três anos. Dezenas de figuras políticas, e personalidades de diversas representações sociais tanto da cidade de Goiás quanto de cidades do interior se deslocariam em caravanas rumo à cidade de Campinas para a solenidade que segundo o Correio Oficial do estado de Goiaz, seria um “[...] prenúncio de uma era das mais promissoras realizações de progresso em nossa terra natal”. Segundo o jornal, estaria presente “[...] incontável massa

popular [...]”, considerando além das autoridades, “[...] as alunas do colégio Santa Clara e quase a totalidade da população de Campinas” (CORREIO OFICIAL, 1933)⁴⁷.

Ludovico, por meio do decreto 3.929 de 21 de outubro de 1933, decretaria ponto facultativo em todas as repartições públicas estaduais, não somente no dia 24, mas também nos dias 23 e 25. Esse ato favoreceria uma movimentação de pessoas e veículos na, até então, pacata cidade de Campinas. No dia 24 ainda pela manhã, o ritual de atividades se iniciaria com a missa campal, conduzida pelo padre Agostinho Foster e acompanhada pelo coral das alunas do Santa Clara, para em seguida ser cravado o marco inicial da avenida Tocantins. O principal ato, o lançamento da pedra fundamental da cidade e do futuro Palácio do Governo, seria precedido da bênção do padre Foster, que não deixaria de discursar antes passar a palavra ao interventor Pedro Ludovico (CORREIO OFICIAL, 1933)⁴⁸.

Em sua fala, o interventor traria para si todo o mérito do ato, citando contrariedades, dificuldades e principalmente o enfrentamento àqueles contrários à mudança. Mesmo tendo concretamente somente uma pedra em meio a uma clareira aberta na mata, se vangloriava por colocar os interesses do povo acima dos seus e principalmente por idealizar aquilo que já havia sido sonhado por muitos, mas que só ele realizara. Citaria o sucesso de outras capitais planejadas como Aracaju e Belo Horizonte que teriam sido construídas no mesmo contexto de dificuldade financeira e já gozariam então de certa estabilidade econômica. Conclamando o trabalho coletivo, projetaria um futuro próspero ressaltando as qualidades naturais da região onde seria construída a nova capital, prevendo para dali a cinco anos a presença de “[...] alegres vivendas em que os preceitos de higiene se casarão com o conforto e beleza da arquitetura” (CORREIO OFICIAL, 1933)⁴⁹.

Em relação aos esportes e aos divertimentos, antes de finalizar, citaria os espaços ajardinados projetados, ambientes próprios para os habitantes esparecerem e as crianças se distraírem. Confirmando a tendência expressa no decreto 3.547 e nas plantas iniciais da cidade, o interventor destacaria a topografia do local, que segundo ele próprio, facilitaria o cultivo de “todos os esportes”, principalmente aqueles já praticados pela população. Diria que nenhum terreno seria mais apropriado à equitação e não se esqueceria dos esportes aquáticos, que

⁴⁷ Ver: NOVA Capital do Estado: As solenidades de cravação da pedra fundamental – O discurso do dr. Interventor Federal – Outras notas. **Correio Oficial**: Estado de Goiás, Goiás, ano LXXVIII, n. 2.593, p. 7 e 8, 27 out. 1933.

⁴⁸ Ver: NOVA Capital do Estado: As solenidades de cravação da pedra fundamental – O discurso do dr. Interventor Federal – Outras notas. **Correio Oficial**: Estado de Goiás, Goiás, ano LXXVIII, n. 2.593, p. 7, 27 out. 1933.

⁴⁹ Ver: NOVA Capital do Estado: As solenidades de cravação da pedra fundamental – O discurso do dr. Interventor Federal – Outras notas. **Correio Oficial**: Estado de Goiás, Goiás, ano LXXVIII, n. 2.593, p. 7 e 8, 27 out. 1933.

poderiam ser praticados nos leitos do ribeirão Anicuns e do rio Meia Ponte (CORREIO OFICIAL, 1933)⁵⁰.

Apesar da solenidade, dos aplausos e de todo o otimismo e projeções, a realidade contrastava com a retórica. Naquele 24 de outubro de 1933 não haveria sinais concretos de que naquele lugar se edificaria uma cidade que nem sequer um nome tinha⁵¹. O que se via era uma área desmatada. Não havia traçado de ruas, muito menos demarcações. Caminhos pisados, conhecidos como “trieiros”, faziam a ligação, de aproximadamente 900 metros a nordeste, entre o local de início das obras e as casas de madeira construídas pelo estado para abrigar os primeiros funcionários (como Attílio e sua família). Por enquanto tudo funcionaria ali e as improvisadas construções serviriam de residência, escritório geral e almoxarifado (GODINHO, 2013).

Mesmo assim, a improvisação e simplicidade das instalações destinadas aos funcionários mais próximos ao governo, em nada se compararia à precariedade e insalubridade das moradias dos primeiros trabalhadores que chegariam à região apostando na oferta de emprego e de melhores condições de vida. Famílias inteiras recém-chegadas, não teriam onde se instalar e construiriam ranchos de madeira e palha de forma desordenada à beira do córrego Botafogo, a maioria de apenas um cômodo e sem banheiro. Rapidamente descobririam que a propaganda oficial do estado não condizia com a realidade do lugar. Attílio não previra um local para os operários que trabalhariam nas obras. Campinas a mais de 5 quilômetros dali, era uma realidade impossível pelo custo e pela distância. O ambiente tão criticado e condenado por Ludovico localizado na cidade de Goiás e que justificara em boa parte a condenação da mesma e a necessidade de uma nova cidade, logo de início já seria uma realidade no canteiro de obras (GODINHO, 2013).

Sem demonstrar a inquietação com o cenário em construção, Ludovico não se desviaria de seus planos e o ano de 1933 terminaria com o primeiro prédio público definitivo em construção. Como um símbolo do poder que se instalaria por ali, as fundações do Palácio do Governo estadual indicariam que o grupo interventor se manteria firme em seus propósitos.

⁵⁰ Ver: NOVA Capital do Estado: As solenidades de cravação da pedra fundamental – O discurso do dr. Interventor Federal – Outras notas. **Correio Oficial**: Estado de Goiaz, Goiaz, ano LXXVIII, n. 2.593, p. 8, 27 out. 1933.

⁵¹ Em outubro de 1933, o jornal situacionista “O social”, lançaria na cidade de Goiás, um concurso para a escolha do nome da nova capital. Em novembro, após a apuração do resultado, o nome “Petrônia”, se destacaria como o mais indicado com 106 votos. O nome “Goiânia” que também concorreria não chegaria a ter 10 votos. O resultado nunca seria divulgado, mas o vazamento da notícia faria com que muitos chamassem por algum tempo a cidade pelo nome escolhido no concurso. Ludovico, sem qualquer explicação e desconsiderando o concurso, nomearia a cidade de “Goiânia” por meio da publicação do decreto nº 327 de 02 de agosto de 1935.

3.3 Uma cidade em construção

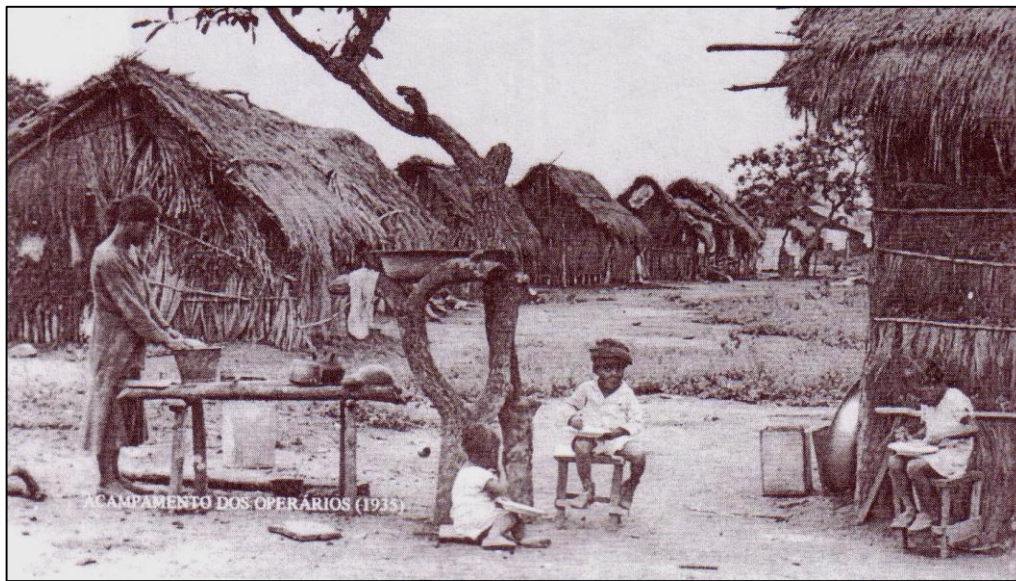
Com as expectativas e projeções de práticas esportivas na nova capital ainda no discurso e no papel, os goianos seguiriam sua rotina esportiva durante 1934 e 1935. O biênio demonstraria que o lançamento da pedra fundamental da nova capital e o consequente início das obras no sítio do município de Campinas não inibiria a movimentação física e esportiva na cidade de Goiás. Até metade da década de 1930 já haveriam registros de “vida esportiva” em pelo menos 24 dos 52 municípios do estado de Goiás (DIAS, 2018a). Aos poucos novas modalidades iriam sendo incorporadas e praticadas pela população, muito mais por iniciativas individuais daqueles comprometidos com o esporte e ligados a entidades educacionais e militares do que por disposição do estado, apesar do discurso de apoio propagado pela imprensa oficial.

É fato que, em termos constitucionais, até 1934 não haveria qualquer obrigatoriedade do estado para com o esporte. O que a Constituição estadual de 1935 traria como avanço em relação à de 1891, isso por imposição da Carta Magna brasileira promulgada no ano anterior, seria atribuir como competência do estado e dos municípios a defesa da juventude contra toda exploração e contra o abandono físico, moral e intelectual, o que ainda estaria muito longe de impor qualquer compromisso com o fomento ao esporte. Isso só aconteceria ao final do período em que Pedro Ludovico estivesse à frente do governo goiano, na outorga da Constituição estadual de 1945 que, em seu artigo 132 obrigaria o estado a promover ou auxiliar a fundação de associações esportivas e recreativas ao funcionalismo público.

Antes disso, em 10 de março de 1935 na nova capital (ainda na fase de construção de seus prédios públicos), mais precisamente no escritório central da superintendência geral das obras, seria fundado o clube social sugerido por Atílio Corrêa Lima no plano original da cidade (ACTA, 1935). Nomeado inicialmente por *Rotary Club* de Goiaz, depois da publicação de seus estatutos no Correio Oficial em setembro do mesmo ano, ostentaria o nome pelo qual ficaria conhecido: Automóvel Clube de Goiaz. Entre outros, teria por objetivo promover o desenvolvimento físico, intelectual e moral dos seus associados. A iniciativa de estruturação de uma entidade de promoção de atividades, físicas, esportivas e recreativas na nova capital, teria a presença e apoio direto de Pedro Ludovico. Como reflexo desse envolvimento e estratégia para a adesão de representantes das elites goianas na ocupação da cidade em construção, o estado doaria uma área na avenida Anhanguera ao norte do Parque dos Buritis para a edificação da sede social do clube (AUTOMOVEL, 1935).

Por outro lado, também no início de 1935 e sem um lugar planejado para ocuparem, 223 operários já residiriam juntamente com suas famílias (cerca de 600 pessoas, sendo mais de 100, crianças em idade escolar), em 136 ranchos improvisados às margens do córrego Botafogo. Como agravante desta situação, até então, nenhuma medida pública havia sido tomada no enfrentamento de problemas como a precariedade das moradias, as péssimas condições de saúde e a ausência de estrutura educacional (CORREIO OFFICIAL, 1935)⁵².

FIGURA 5 - MORADIAS PRÓXIMAS AO CÓRREGO BOTAFOGO (1935)



Fonte: Museu da Imagem e do Som de Goiás (MIS-GO). Autor do registro: Alois Feichtenberger.

Desde 1934 problemas assolariam o andamento das obras da nova capital. O movimento antimudancista centrado na cidade de Goiás e o descrédito de boa parte da população do estado, somados à falta de orçamento, planejamento e organização, tornariam o projeto difícil de ser executado. Naquele ano se avolumariam obstáculos com mão de obra e outros reveses como greves, paralizações, demora e suspensão na entrega de materiais e desentendimentos de toda ordem. Situações que fariam parecer a projeção da cidade como fruto de um devaneio (GODINHO, 2013).

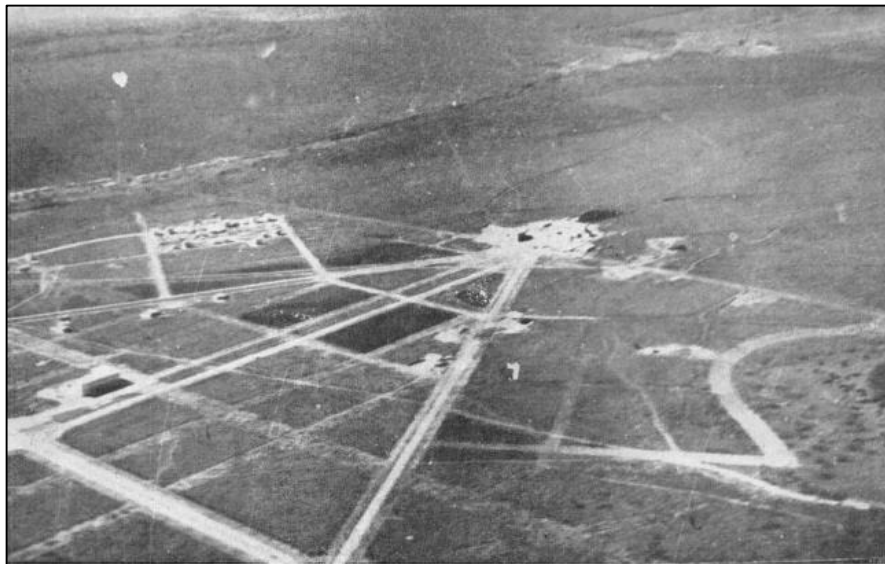
Mesmo assim, o aglomerado urbano na cidade de Campinas, lugar para onde os de melhor condição financeira se dirigiam, não deixaria de apresentar mudanças em seu cenário. Em 1935, dezenas de construções já estariam levantadas e transformadas em residências, comércio, hotéis e até um cinema. A chegada de pessoas advindas de outras cidades, estados

⁵² Ver: BUENO, J. C. A Nova Capital: A maior realização Goyana de todos os tempos. **Correio Oficial**: Estado de Goyaz, Goyaz, ano LXXIX, n. 2.943, p. 1 e 2, 13 fev. 1935.

e até países, transformaria o cotidiano da cidade. Uma movimentação atípica no estado que pareceria finalmente trazer o “surto de progresso” sonhado por muitos (CORREIO OFFICIAL, 1935)⁵³.

A intensificação da propaganda oficial em muito colaboraria. Em nível regional, frequentemente o Correio Oficial traria publicações e matérias de enaltecimento da construção da nova capital. Exemplos de capitais também planejadas e recém-construídas como Belo Horizonte e Canberra (capital da Austrália), seriam explorados como iniciativas similares exitosas que transformariam paisagens e costumes locais, inclusive com exemplos nos campos do esporte e dos divertimentos (CORREIO OFFICIAL, 1935)⁵⁴.

FIGURA 6 - VISTA AÉREA DE GOIÂNIA EM MEADOS DA DÉCADA DE 1930⁵⁵



Fonte: Brasil (1942, s/p). Autor do registro não identificado.

Pedro Ludovico criaria em 1935 o Departamento de Propaganda e Expansão Econômica (DPEE), substituindo e ampliando as ações do Departamento de Propaganda e Venda de Lotes,

⁵³ Ver: IMPRESSÕES do Dr. Carlos Bulamarqui sobre a nova capital de Goiaz. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiaz, ano LXXX, n. 3.040, p. 1, 4 jul. 1935; LYRA, A. Campinas. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiaz, ano LXXX, n. 3.086, p. 1, 20 set. 1935.

⁵⁴ Ver: BUENO, J. C. A Nova Capital: A maior realização Goyana de todos os tempos. **Correio Oficial**: Estado de Goyaz, Goyaz, ano LXXIX, n. 2.943, p. 1 e 2, 13 fev. 1935; BARRETO, A. Curiosos aspectos dos primeiros dias de Belo Horizonte. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiaz, ano LXXX, n. 3.112, p. 1 e 4, 23 out. 1935.

⁵⁵ O registro destaca o traçado das ruas e avenidas centrais de Goiânia. Ao centro, em formato de semicírculo, a praça Cívica com as obras do Palácio do Governo e da Secretaria Geral. Mais à esquerda a quadra residencial entre as ruas 19 e 20, 14 e 15, já com a presença das casas de alvenaria voltadas para a rua 20, encomendadas pelo governo do estado. Mais abaixo e ainda à esquerda, as obras do Grande Hotel, único prédio até então na avenida Goiás.

criado no ano anterior. Sob a direção de Joaquim Câmara Filho, o órgão promoveria um intenso contato com jornais e revistas de outros estados e até de outros países, divulgando riquezas naturais (muitas vezes descomedidas⁵⁶), o potencial econômico (principalmente agropecuário) e a predisposição ao trabalho do povo goiano. Para que a população (na sua maioria analfabeta ou pouco alfabetizada) tomasse conhecimento do que estava sendo ventilado sobre Goiânia, muitas vezes as notícias escritas ou recebidas eram lidas no canteiro de obras pelo próprio Câmara Filho. A nova capital aos poucos se tornaria um instrumento de propaganda que, além de atrair investimentos e pessoas, começaria a proporcionar aos moradores do estado um sentimento de orgulho típico do ideal nacionalista Varguista (PINTO, 2006).

Ludovico, após ser eleito de forma indireta pela Assembleia Estadual e empossado como “Governador Constitucional de Goiás” em 20 de abril de 1935, logo em 2 de agosto, assinaria o decreto nº 327, que fundiria os municípios de Campinas e Hidrolândia, incorporando ainda parte dos territórios de Anápolis, Bela Vista e Trindade. Toda essa área formaria o município de Goiânia, oficializando assim o nome da nova cidade. Em entrevista ao Correio Oficial em setembro, anunciaria a transferência da sede do governo para outubro, o que não aconteceria (CORREIO OFFICIAL, 1935)⁵⁷.

Mas o governador não estaria disposto a adiar por mais tempo o início da mudança. Desconsiderando os inúmeros problemas e o estágio em que se encontravam as obras, no início de novembro anunciaria o nome do primeiro prefeito de Goiânia: o jovem contador, professor, jornalista e *sportman* Venerando de Freitas Borges, àquela altura com 28 anos de idade. Ao final do mês, no dia 26, seriam instaladas a câmara municipal⁵⁸ e a comarca de Goiânia⁵⁹, passando então o recém-criado município a contar com os três poderes legal e constitucionalmente necessários para sua instalação e funcionamento (GOIAZ, 1935b).

⁵⁶ Câmara Filho noticiaria com certo exagero a descoberta de minas de ouro, ferro, níquel, diamantes, jazidas de minério e pedras preciosas na região. Ver: PINTO, R. N. Contornos da relação estado, sociedade e intelectuais em Goiás na década de 1930. **Trabalho necessário**. Niterói/RJ, v. 4, n. 4, 2006. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4596/4232>. Acesso em: 10 ago. 2017.

⁵⁷ Ver: O governador Pedro Ludovico, falando ao representante do “Correio Oficial”, declara que transferirá a sede do Governo para Goiânia, em outubro próximo. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiaz, ano LXXX, n. 3.086, p. 1, 20 set. 1935.

⁵⁸ Pedro Ludovico Teixeira assinaria no dia 20 de novembro de 1935, o decreto de nº 510, que instituiria o poder legislativo goianiense e agendaria as eleições municipais para o dia 24 de junho de 1936. Sete conselheiros municipais foram nomeados neste ato: Germano Roriz, Pedro Arantes, Godofredo Leopoldino de Azevedo, Aarão Augusto de Souza, João Augusto Roriz, Antônio Euzébio Felipe e Milton Klopstock e Silva. Estes atuariam até a posse dos vereadores eleitos em 15 de outubro de 1936.

⁵⁹ O juiz de direito Heitor de Fleury seria nomeado e empossado como responsável pela nova comarca.

Ludovico, que já passava boa parte do seu tempo no canteiro de obras, mudar-se-ia para Goiânia antes do fim de 1935. Mesmo informalmente, cumprira o que ventilara e transferia extra oficialmente a sede do governo (CORREIO OFFICIAL, 1935)⁶⁰. Em 04 de dezembro deixaria a cidade de Goiás para ocupar, juntamente com sua família, uma das 6 casas de alvenaria da rua 20 que Attílio Corrêa Lima projetara, antes de romper seu contrato com o estado de Goiás ainda em abril daquele ano (GODINHO, 2013)⁶¹. Em seguida o governador assinaria o decreto nº 560 de 13 de dezembro de 1935, transferindo para Goiânia, organismos estaduais como a secretaria geral, a do governo e a casa militar.

Simbolicamente a mudança de Pedro Ludovico para Goiânia seria retratada como o “golpe final” à cidade de Goiás. Para muitos, a “morte” da cidade. Apesar do exagero da expressão, esta não deixa de ter sua força. Com o tempo a mudança apresentaria impactos negativos na movimentação financeira, nos investimentos, no prestígio e principalmente na quantidade de moradores. No campo esportivo não seria diferente. O esporte vilaboense⁶² não se encerraria naquele final de 1935, mas a paulatina ida para Goiânia de diferentes elementos envolvidos em tais práticas, deslocaria o eixo central da organização e da movimentação esportiva para a nova capital em construção.

⁶⁰ Ver: A mudança da capital e a cidade de Goiaz. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiaz, ano LXXX, n. 3.140, p. 1, 5 dez. 1935.

⁶¹ Em 26 de abril de 1935 seria rompido o contrato entre o estado de Goiaz e a firma P. Antunes Ribeiro e Comp., escritório em que Attílio Corrêa Lima era sócio. Teriam contribuído para essa rescisão, entre outras coisas, desentendimentos entre Attílio e Jerônimo Coimbra Bueno, jovem engenheiro nomeado em 1934 por Ludovico, superintendente geral de obras de Goiânia. Jerônimo, desde então passaria a ser responsável, juntamente com seu irmão Abelardo Coimbra Bueno pelos trabalhos de construção da nova capital. Ver: GODINHO, I. R. **A construção**: cimento, ciúme e caos nos primeiros anos de Goiânia. Goiânia: Contato Comunicação, 2013.

⁶² Gentílico da cidade de Goiás, que remete à antiga “Vila Boa de Goyaz”, denominação que identificava a cidade durante o período colonial.

4 O USO POLÍTICO E IDEOLÓGICO DO ESPORTE (1936 A 1939)

4.1 Os “primeiros dias” de Goiânia

A partir de 1936, Goiânia se tornaria alvo de investimentos e de um fluxo de atividades que refletiria o rápido aumento de sua população, naquele ano já com um número próximo a 6.000 habitantes (GODINHO, 2013). Ainda no mês de janeiro, Campinas oficialmente se tornaria bairro e a nova capital em construção, logo receberia a sede do Batalhão da Polícia Militar e seu primeiro telégrafo⁶³, além da notícia da instalação de uma agência do Banco do Brasil (CORREIO OFFICIAL, 1936)⁶⁴.

Gestores de municípios do interior seriam encorajados a abrir rodovias de ligação com Goiânia. Entre as vantagens apontadas, a localização em terreno plano, contrapondo à região montanhosa e acidentada da cidade de Goiás, que sempre dificultou tais conexões entre interior e capital. Usando o exemplo de Anápolis (cuja via até Goiânia já estaria em obra), o governo do estado por meio do Correio Oficial, salientaria vantagens comerciais e de “intercâmbio de ideias”, mas deixaria clara a ausência de aporte financeiro, alertando prefeituras, especificamente da região sul e sudeste do estado que não aguardassem iniciativa do governo para o investimento nas estradas. A justificativa ficaria por conta do direcionamento de recursos às obras da nova capital que estaria consumindo grande parte da receita (CORREIO OFFICIAL, 1936)⁶⁵.

No mês de fevereiro de 1936, as normalistas Célia Coutinho, Maria das Graças Fleury e Virgínia Maria de Reis Vieira fundariam a Escola de Santana, cujo objetivo seria o de “[...] levar instrução às crianças pobres” (CORREIO OFFICIAL, 1936)⁶⁶. O Correio Oficial

⁶³ A aparelhagem seria instalada na casa do superintendente do Departamento de Propaganda e Expansão Econômica, Câmara Filho, na rua 20. Ver: GODINHO, I. R. **A construção**: cimento, ciúme e caos nos primeiros anos de Goiânia. Goiânia: Contato Comunicação, 2013.

⁶⁴ Ver: TRANSFERIU-SE para Goiânia a sede do Batalhão da Polícia Militar: Soldados e operários. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiás, ano LXXX, n. 3.180, p. 1, 31 jan. 1936; UMA Agência do Banco do Brasil em Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiás, ano LXXX, n. 3.169, p. 1, 15 jan. 1936.

⁶⁵ Ver: RODOVIAS para a capital do estado. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiás, ano LXXX, n. 3.187, p. 1, 8 fev. 1936.

⁶⁶ Ver: A primeira escola fundada em Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiás, ano LXXX, n. 3.189, p. 1, 11 fev. 1936.

anunciaria a iniciativa das professoras vilaboenses sob o título de “A primeira escola fundada em Goiânia”, apesar da existência prévia do Jardim de Infância Modelo, unidade escolar voltada para o ensino das séries iniciais, que funcionaria no prédio da Secretaria Geral, primeira edificação pública concluída em Goiânia em outubro de 1935, na praça Cívica ao lado das obras do Palácio das Esmeraldas (PINTO, 2012).

Em março, outra instituição educacional seria inaugurada entre discursos e comemorações: o Grupo Escolar Pedro Ludovico, que funcionaria no bairro de Campinas (CORREIO OFFICIAL, 1936)⁶⁷. Antes disso, por ali o carnaval seria comemorado na praça Joaquim Lúcio e na avenida 24 de Outubro, com carreata e fantasias ao som da “jazz band imperial” (GODINHO, 2013). A banda também seria responsável por animar três bailes noturnos nos salões do “Grande Hotel”⁶⁸ (em fase final de construção e com iluminação improvisada). Também noticiada pelo Correio Oficial como algo inédito em Goiânia, a festa carnavalesca seria descrita como um acontecimento de grande empolgação e alegria. Os bailes, contariam com a presença de uma elite econômica já instalada por ali: comerciantes, empresários, fazendeiros e funcionários públicos (aqueles com cargos de chefia), além do próprio governador (CORREIO OFFICIAL, 1936)⁶⁹.

Desde sua primeira edição do ano, o Correio Oficial exaltaria o desenvolvimento da cidade no uso de adjetivos como “esplêndido” e “extasiante”. A retórica de um novo ambiente de trabalho produtivo, fruto do ânimo dos operários integrados por um sentimento de idealismo em prol da coletividade e marcando uma nova fase para Goiás, seria acompanhada da identificação de Goiânia como atual sede do governo, apesar de nenhum documento público oficializar a transferência definitiva da capital. Uma entrevista com o superintendente do DPEE, Câmara Filho, publicada em 1º de janeiro e intitulada de “Os primeiros dias de Goiânia”,

⁶⁷ Ver: GOIÂNIA inaugura seu primeiro Grupo Escolar. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiás, ano LXXX, n. 3.206, p. 1, 15 mar. 1936.

⁶⁸ Edifício projetado por Atílio Corrêa Lima localizado na avenida Goiás, esquina com a rua 3. Sua construção seria iniciada pelo governo do estado em 1934. Com o objetivo de hospedar políticos, empresários, engenheiros e outros visitantes que chegassem à nova capital, o Grande Hotel seria construído em uma área de 2.178 m² e continha três pavimentos com 60 quartos e quatro apartamentos de luxo, vários banheiros servidos de água quente e fria, além de garagens e outras dependências próprias dos melhores estabelecimentos desse gênero na época. Ver: ROCHA, D. M. M. **A pioneira arquitetura dos hotéis art déco de Goiânia** – Décadas de 1930 e 1950. 2013. 260 f. Dissertação (Mestrado em Arte e Cultura Visual) - Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, 2013.

⁶⁹ Ver: O primeiro carnaval de Goiânia: A caçula das metrópoles brasileiras presta sua primeira homenagem ao Rei Momo. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiás, ano LXXX, n. 3.200, p. 1, 28 fev. 1936.

também passaria a ideia de que o ato da fixação da residência pessoal do governador por ali, já poderia ser entendido como a instalação do executivo estadual (CORREIO OFFICIAL, 1936)⁷⁰.

O órgão oficial de divulgação do estado cumpriria seu papel de marcar pioneirismos. O discurso implícito nas matérias sugeriria que as movimentações sociais no cotidiano da cidade em construção somente passariam a existir após a chegada de investidores privados, de instituições públicas e conseqüentemente das pessoas que compunham estas estruturas de poder. Noticiando a presença e os feitos de personalidades consideradas “ilustres”, o jornal menosprezaria o cotidiano e as relações sociais da cidade a partir da fixação de centenas de trabalhadores com suas famílias às margens do córrego Botafogo e em outros locais próximos ao canteiro de obras desde o final do ano de 1933.

Até mesmo a cidade de Campinas, um sítio povoado desde o início do século XIX, seria identificada apenas pelo modesto papel de receber ineditismos proporcionados pela construção da nova capital, tendo desprestigiada sua história, suas rotinas sociais e demais condições preexistentes nos campos da educação, da comunicação e tecnologias. Em razoável medida, por conta da propaganda do estado, Goiânia receberia créditos por aspectos já existentes e que estariam dinâmicos antes do início de sua construção.

Repetidamente reforçados, estes elementos fundantes somados a um discurso de descontinuidade, resumiriam a centralidade do processo em questão a alguns personagens responsáveis pelas “novidades” anunciadas, contribuindo na elaboração de uma memória coletiva que, por conseguinte, daria suporte à organização de uma história oficial goiana que desprezaria esse processo como necessariamente coletivo, social e movido por contradições. Tal descontinuidade daria a entender que todo aspecto modernizante surgido, só seria possível pela iniciativa e força de vontade de Ludovico e de alguns “heróis”, que enfrentando “forças contrárias”, seriam responsáveis pela retirada da região da estagnação e do abandono.

Seguindo o fluxo convergente à nova capital, a imprensa oficial também deixaria a cidade de Goiás e levaria seu maquinário para funcionar improvisadamente em uma casa particular de alvenaria próxima à redação e direção do jornal, que funcionaria em uma das três casas de madeira da rua 24 (GODINHO, 2013). Justificando sua mudança pela demanda das secretarias do governo já transferidas, publicaria seu primeiro número impresso em Goiânia no dia 08 de abril de 1936, prestando homenagens a Pedro Ludovico e destacando aspectos sociais,

⁷⁰ Ver: NOSSA visita a Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiás, ano LXXX, n. 3.159, p. 1, 1 jan. 1936; OS primeiros dias de Goiânia: Uma palestra com o dr. Camara Filho Superintendente do Departamento de Propaganda e Expansão Econômica. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiás, ano LXXX, n. 3.159, p. 1, 1 jan. 1936.

econômicos, administrativos e até psicológicos da mudança da capital, entre outras abordagens, tais como: “as causas da mudança”, “o determinismo social”, “efeitos da propaganda” e “as diretrizes da construção de Goiânia” (CORREIO OFFICIAL, 1936)⁷¹.

Durante o primeiro semestre de 1936, ainda seriam divulgadas novidades em diferentes áreas. Em Campinas seria inaugurado em junho o “Cine Teatro Campinas”, primeiro cinema da nova capital (LEÃO; BENFICA, 1995). Antes disso, investidores privados demonstrariam interesse na oferta de cursos superiores nas áreas de Farmácia e Odontologia. A Associação Goiana de Imprensa manifestaria a intenção de transferir sua sede para Goiânia, cogitando a construção de um prédio. A falta de energia elétrica e a urgência do tema levariam ao anúncio de um “serviço provisório” de fornecimento até à metade do ano, mesmo antes do governo do estado assinar o contrato de concessão por 30 anos com a empresa Fróes & irmãos em 29 de abril. A mesma estratégia seria utilizada em relação ao Grande Hotel. Dois editais seriam abertos com o intuito de abrir concorrência pública para seu arrendamento. Sem êxito, o próprio governo assumiria a administração do hotel antes de lançar novo edital no segundo semestre (CORREIO OFFICIAL, 1936⁷²; GODINHO, 2013; ROCHA, 2013).

A ampliação de serviços de transporte também seria divulgada como um “grande melhoramento” durante o mês de abril. Andreilino de Moraes, em sociedade com seu irmão José Rodrigues de Moraes Filho⁷³, após adquirir um ônibus em São Paulo com capacidade para 25 passageiros, explorariam o trânsito cada vez maior de pessoas no trecho entre a praça Cívica e a praça Joaquim Lúcio em Campinas. A empresa “Etil”, também anunciaria a inserção de mais um ônibus ao percurso, incluindo a promessa de um balneário às margens do rio Meia Ponte com serviço de bar “[...] a exemplo dos existentes, em idênticos pontos nos grandes centros do País” (CORREIO OFFICIAL, 1936)⁷⁴. Qualquer benfeitoria ou serviço com recurso público,

⁷¹ Ver: A Imprensa Oficial vai se transferir para Goiânia: nova Capital. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiaz, ano LXXX, n. 3.205, p. 1, 13 mar. 1936; SALVE, Goiânia! **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXX, n. 3.207, p. 1, 8 abr. 1936; BUENO, A. C. Alguns aspectos sociais da mudança da Capital. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXX, n. 3.207, p. 1 e 4, 8 abr. 1936.

⁷² Ver: FACULDADE de Farmacia e Odontologia de Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXX, n. 3.212, p. 1, 18 abr. 1936; A A.G.I. cogita de construir u prédio para sua séde nesta Capital. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXX, n. 3.212, p. 1, 18 abr. 1936; LUZ em Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXX, n. 3.212, p. 1, 18 abr. 1936; FOI posto em concurrencia pública o Hotel de Goiânia, Nova Capital do Estado de Goiaz. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiaz, ano LXXX, n. 3.204, p. 1, 10 mar. 1936.

⁷³ Andreilino Rodrigues de Moraes (apelidado de Nenzão) e José de Moraes Filho eram naturais de Silvânia (Bonfim). Estariam entre os proprietários de terras negociadas, permutadas e doadas para a construção de Goiânia.

⁷⁴ Ver: GOIÂNIA possui mais um grande melhoramento. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXX, n. 3.215, p. 1, 25 abr. 1936; MAIS melhoramentos para Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXX, n. 3.218, p. 1, 29 abr. 1936.

privado ou fruto de parceria entre estas duas esferas seria divulgado como avanço. Ações ou intenções seriam exploradas no propósito de promover a cidade em construção e induzir um ambiente de prosperidade e desenvolvimento.

Contribuindo para isso, associados ao Automóvel Clube de Goiaz, após uma reunião na casa de Ludovico em abril deliberariam sobre a construção de sua sede no terreno na avenida Anhanguera doado pelo governo do estado. Depois de mais de um ano após a criação da associação, o deputado estadual Hermógenes Ferreira Coelho substituiria na presidência da entidade o engenheiro Jerônimo Coimbra Bueno (já responsável pelas obras públicas em Goiânia) e duas comissões, uma executiva e outra construtora, seriam formadas para trabalhar sob a direção técnica de Eurico Viana, engenheiro responsável pela execução do projeto arquitetônico de Attílio Corrêa Lima (CORREIO OFFICIAL, 1936)⁷⁵.

Apesar do apoio de figuras ligadas ao poder público estadual como Ludovico e Hermógenes, a intenção de garantir a construção do prédio com recursos de associados seria destacada, poupando assim os já comprometidos cofres do estado. A influência destes, aliada ao discurso da necessidade de um espaço de encontro e “prazer social e intelectual”, colaboraria para que em maio, fosse anunciada a adesão de novos associados, “vultos de destaque”, como fazendeiros, comerciantes e outros “elementos de valor” pertencentes a um elite econômica já residente em Goiânia ou em cidades do interior, capazes de contribuir financeiramente na realização da obra (CORREIO OFFICIAL, 1936)⁷⁶. Paralelo ao “desenvolvimento social” alardeado, certamente o grupo já perceberia Goiânia como um lugar cujos investimentos teriam retorno garantido, principalmente quando alinhados aos anseios do governador Pedro Ludovico.

Durante o ano de 1936, a cidade deixaria de ter como única força motriz o emprego de recursos do estado e passaria a contar com a iniciativa privada como colaboradora de sua expansão. Promessas, acordos, trocas de favores e a insistência de Ludovico e seu grupo apoiador garantiriam avanços, mas não protegeriam a empreitada de problemas e entraves e nem seriam suficientes para a efetivação da transferência da capital. Apesar da nova cidade atrair trabalhadores, mão de obra e investidores privados, naquele momento cresceria a disputa política com lideranças oposicionistas da cidade de Goiás (MENDONÇA, 2012).

⁷⁵ Ver: O Automovel Clube de Goiaz vai ter a sua séde. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXX, n. 3.212, p. 1, 18 abr. 1936.

⁷⁶ Ver: AUTOMOVEL Clube de Goiaz. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXXI, n. 3.225, p. 4, 12 maio 1936; AUTOMOVEL Clube de Goiaz. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXXI, n. 3.228, p. 1, 21 maio 1936.

O ideário antimudancista, cobranças e pressões motivadas pela escassez de recursos e até rumores de que Goiânia poderia não se tornar a capital do estado, complementadas com uma possível intervenção de Vargas substituindo o governador, levariam Ludovico a se afastar da cadeira de chefe do executivo estadual entre 10 de maio e 12 de julho de 1936. Alegando cansaço, passaria uma temporada no Rio de Janeiro, aproveitando para articular junto ao governo federal o apoio necessário à mudança. Durante esse período, Hermógenes Coelho, que além de estar à frente da diretoria do Automóvel Clube, também ocupava a presidência da assembleia legislativa do estado de Goiás, assumiria interinamente o governo do estado (CORREIO OFFICIAL, 1936)⁷⁷.

Apesar dos percalços, a dinâmica de transição prosseguiria. Antes do fim de 1936, uma solenidade inauguraria o fornecimento de energia elétrica para Goiânia. A primeira dama do estado, Gercina Borges Teixeira, seria convidada a ligar a chave transmissora na recém-construída usina hidrelétrica da represa do Jaó. Enquanto isso o Correio Oficial continuaria divulgando novidades que estariam por vir como a transferência do Lyceu de Goiaz para Goiânia, um plano de arborização e ajardinamento em estudo pela Superintendência Geral de obras e a instalação da agência do Banco do Brasil, anunciada desde janeiro (CORREIO OFFICIAL, 1936)⁷⁸.

No ano seguinte, um ato político no plano federal garantiria a manutenção do grupo de Ludovico no poder. Em 10 de novembro seria outorgada a Constituição de 1937, instaurando o “Estado Novo”, regime centralizador que suspenderia as eleições previstas, fecharia o congresso nacional e daria a Getúlio Vargas a autoridade de intervenção nos estados. Assim, em 24 de novembro, Ludovico seria nomeado novamente interventor em Goiás com a segurança e apoios necessários para a continuidade dos seus projetos. Ganharia fôlego e, a partir de agora, ainda mais protegido por um estado autoritário e intolerante com oposições (CORREIO OFFICIAL, 1937)⁷⁹.

⁷⁷ Ver: GOVERNADOR Hermogenes Coelho. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXXI, n. 3.225, p. 1, 12 maio 1936.

⁷⁸ Ver: INAUGUROU-SE a luz eletrica de Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXXI, n. 3.325, p. 1, 18 nov. 1936; A transferencia do Licêu para Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXXI, n. 3.337, p. 1, 4 dez. 1936; A arborisação e ajardinamento de Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXXI, n. 3.341, p. 1, 11 dez. 1936; VAI ser instalada, nesta capital, uma Agencia do Banco do Brasil. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXXI, n. 3.342, p. 1, 12 dez. 1936.

⁷⁹ Ver: COMO foi recebida, nesta capital, a notícia da nomeação do dr. Pedro Ludovico Teixeira, para interventor do Estado de Goiás. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano CI, n. 3.556, p. 1, 26 nov. 1937.

Àquela altura, Goiás em contínuo aumento populacional, teria calculados para 31 de dezembro de 1937, 774.354 habitantes (BRASIL, 1938, p. 122). Considerado o número de 654.931 habitantes em 1930, desde então, o crescimento demográfico estaria respondendo aos investimentos em propaganda, direcionados principalmente a atrair moradores e investidores para a nova capital (BRASIL, 1936, p. 62). Também em expansão, a arrecadação tributária estadual que já tivera um crescimento de 270% entre 1913 e 1930, ano em chegaria a 4.961:020\$241 contos de réis coletados, conservaria o ritmo ascendente durante a gestão de Ludovico, saltando para 13.240:664\$020 contos de réis em 1937 (CAMPOS JÚNIOR, 2014; CORREIO OFICIAL, 1938⁸⁰).

Com o estado de Goiás na rota geográfica da “Marcha para o Oeste”, Goiânia passaria a ser identificada como fruto de um novo “bandeirantismo”. A proposta política do Estado Novo de povoamento e desenvolvimento econômico das regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, investiria em núcleos de colonização, abertura de estradas, pistas de pouso para aviões e outras ações de comunicação e integração (CHAUL, 1999). Nesse contexto, a nova capital superaria a barreira do simbolismo regional e passaria a ser utilizada pelo governo federal como uma representação da integração e do sentimento nacionalista apregoado pelo novo regime, o que, em tese, colaboraria para que as projetos ali localizados pudessem ganhar incentivo.

4.2 Um esporte goianiense

O universo esportivo não passaria incólume à paulatina transição em curso e seus impactos reverberariam nos clubes vilaboenses. Em fevereiro de 1936, uma reunião seria convocada na cidade de Goiás para a escolha de uma nova diretoria para a Associação Atlética União Goyana. O motivo seria a transferência de seu presidente Irany Alves Ferreira⁸¹ e de boa parte de seus diretores para Goiânia. O convite aos associados já teria sido feito outras duas vezes, mas sem o quórum esperado (CORREIO OFFICIAL, 1936)⁸².

⁸⁰ Ver: ARRECADAÇÃO do Estado de Goiaz em 1937. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano CI, n. 3.616, p. 8, 5 mar. 1938.

⁸¹ Irany Alves Ferreira além de advogado era médico e seria nomeado diretor geral do Departamento de Saúde Pública de Goiás em 1935.

⁸² Ver: ASSOCIAÇÃO Atletica União Goiana: A eleição da nova diretoria. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiaz, ano LXXX, n. 3.187, p. 4, 8 fev. 1936.

Em Goiânia, esse fluxo de migração teria influência direta na fundação da União Americana Esporte Clube, que também receberia do Correio Oficial a designação de primeiro clube esportivo de Goiânia. A agremiação surgiria a partir de uma reunião de 17 rapazes no dia 28 de abril de 1936, em prédio localizado na avenida 24 de Outubro no bairro de Campinas. A presença de elementos associados à União Goyana e ao América Esporte Clube, ambos da cidade de Goiás, influenciaria explicitamente na escolha do nome e dos cargos de direção da nova equipe. Uma diretoria provisória, inicialmente com duas funções, seria composta por Elisio Taveira (presidente da União Goyana no ano de 1935) e Jary Sócrates (2º secretário do América E. C. em 1934), respectivamente nos cargos de presidente e secretário geral (CORREIO OFICIAL, 1934; CORREIO OFFICIAL, 1935; CORREIO OFFICIAL, 1936)⁸³.

Na composição completa seriam incluídos os nomes de Everaldo de Sousa como vice-presidente (vinculado ao América E. C.), João de Brito como 1º secretário (vinculado à União Goyana), Irapuan Sardinha da Costa como 2º secretário (vinculado ao América E. C.), Irany Alves Ferreira como médico (presidente da União Goyana em 1935 sucedendo Elisio Taveira) e José Henrique da Veiga Jardim⁸⁴ como encarregado do setor esportivo (vinculado ao América E. C.). Na reunião também seriam constituídas duas comissões: uma com o objetivo de angariar sócios e donativos, composta pelo mesmo José Henrique da Veiga Jardim e Acácio José e outra, a cargo da elaboração dos estatutos, formada pelo presidente, o secretário geral e o médico Irany Alves Ferreira (CORREIO OFFICIAL, 1935⁸⁵; CORREIO OFFICIAL, 1936⁸⁶; ALVES FILHO, 1982).

A estreia da União Americana E. C. seria anunciada para junho de 1936. O jogo seria uma disputa entre os dois primeiros quadros do clube, mas seus dirigentes prometeriam para em breve a organização de outros jogos, inclusive de modalidades que não somente o futebol. Acompanhando o anúncio da partida, a intenção da diretoria em requerer um terreno utilizando

⁸³ Ver: AMERICA Esporte Clube. **Correio Oficial**: Estado de Goiaz, Goiaz, ano LXXVIII, n. 2.686, p. 1, 28 fev. 1934; VIDA sportiva. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goyaz, Goyaz, ano LXXIX, n. 2.979, p. 4, 31 mar. 1935; A fundação do primeiro Clube Esportivo Goiano. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXX, n. 3.221, p. 1, 5 maio 1936.

⁸⁴ José Henrique da Veiga Jardim (ou Zezé da Veiga, apelido pelo qual ficaria conhecido), nasceu na cidade de Araguari-MG em 1908, se mudando ainda criança para a cidade de Catalão. Concluiu o curso ginásial em Uberaba-MG para logo após mudar-se para a cidade de Goiás onde iniciaria o curso de Direito. Em meados da década de 1930 se mudaria para Goiânia. Dedicado à causa esportiva, participaria de maneira direta de ações ligadas ao esporte e da fundação de clubes de futebol nos primeiros anos de Goiânia.

⁸⁵ Ver: ASSOCIAÇÃO Atletica União Goiana. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiaz, ano LXXX, n. 3.065, p. 4, 22 ago. 1935.

⁸⁶ Ver: A fundação do primeiro Clube Esportivo Goiano. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXX, n. 3.221, p. 1, 5 maio 1936.

das prerrogativas presentes na lei nº 37 de 20 de novembro de 1935. A lei autorizava ao governo do estado a cessão de uma área para a construção de um estádio esportivo, demonstrando o interesse de Ludovico e seu grupo na efetivação de um espaço destinado ao esporte e ao entretenimento.

Em julho a União Americana E. C. enfrentaria o Botafogo Social Clube de Anápolis. O jogo seria ofertado ao governador Pedro Ludovico, ao superintendente geral de obras de Goiânia Jerônimo Coimbra Bueno e ao prefeito Venerando, que faria as vezes de árbitro (MONTEIRO, 1974). A trajetória da União Americana não passaria de 3 meses. Alguns fundadores se mudariam do bairro de Campinas para o canteiro de obras, migrando para a “distante” Goiânia, definida como local para treinos e jogos. Percorrer os mais de 5 quilômetros entre um ponto e outro seria desanimador para jogadores que moravam em Campinas (ALVES FILHO, 1982).

FIGURA 7 - JOGADORES E POPULARES EM PARTIDA DE FUTEBOL (1936)⁸⁷



Fonte: Museu da Imagem e do Som de Goiás (MIS-GO). Autor do registro não identificado.

Outros relatos demonstrariam que a presença do esporte entre as possibilidades de divertimento da população independia da formalização de clubes. Uma partida de futebol ainda em maio de 1936⁸⁸ dividiria jogadores em duas equipes que representariam Goiânia e

⁸⁷ Dentre as pessoas que posaram para o registro, destaca-se a figura do prefeito Venerando de Freitas Borges (do lado esquerdo, em pé de gorro escuro) que, valendo-se da experiência enquanto *footballer* na cidade de Goiás, frequentemente atuava como árbitro em partidas de futebol.

⁸⁸ Godinho (2013) cita uma partida com as mesmas características e resultado como tendo acontecido em junho de 1936. Ver: GODINHO, I. R. **A construção**: cimento, ciúme e caos nos primeiros anos de Goiânia. Goiânia: Contato Comunicação, 2013.

Campinas. O terreno plano e limpo da pista do aeródromo (aberta no ano anterior), serviria de campo para o jogo disputado em homenagem ao diretor do DPEE Joaquim Câmara Filho e arbitragem do prefeito Venerando. A construtora Coimbra Bueno & Cia. (empresa aberta pelos irmãos Jerônimo e Abelardo Coimbra Bueno, responsável pelas obras públicas da cidade), doaria o pó de cal branca para marcar o campo, caibros, que serviriam de traves e cimento para a fixação destas. Entre os presentes, apoiadores da causa esportiva, autoridades e moradores em busca de entretenimento, prestigiando a partida que terminaria com a vitória dos representantes de Goiânia (SOUZA, 2019).

Em 30 de julho de 1936 uma outra reunião de esportistas, desta vez em uma casa de madeira na avenida Araguaia (centro de Goiânia), teria como objetivo a fundação de outro clube. Naquele dia seriam definidas as cores, assim como detalhes do uniforme da equipe de futebol que teria camisas pretas com golas brancas, calções brancos e meias pretas. Na parte da frente das camisas, ao centro na altura do peito, o mapa do estado de Goiás como escudo. O arquiteto José Amaral Neddermeyer seria indicado para presidir o clube. A diretoria ainda seria composta pelo 1º vice-presidente Carlos Alberto de Freitas, 2º vice-presidente Benedito Zupelli, secretário geral Pedro de Souza Osório, 1º secretário Manoel Alves, 2º secretário João Santana Sobrinho, tesoureiro Aquilino Contart, o responsável pelo setor esportivo José Henrique da Veiga Jardim (o mesmo que teria participado da reunião de fundação da União Americana E. C. em abril) e o orador Maximiano da Matta Teixeira. Assim como na organização primária da União Americana E. C., seriam formadas duas comissões: a primeira, a cargo da divulgação do novo clube, teria a presença de João Fadu Saher e Manoel B. Oliveira. Já a segunda, com o objetivo de elaborar planos para a construção de um estádio seria formada por Manoel Alves Toddy Aaderup e Jorge Diniz Carneiro (ALVES FILHO, 1982).

Esta movimentação poderia supor um esforço na organização de uma entidade esportiva com maior vínculo e representação dos valores propostos para a nova capital. Goiânia seria projetada como o símbolo maior de inovação e possivelmente o fato da União Americana E. C. carregar marcas da cidade de Goiás (e de Campinas), talvez tenha colaborado para que a agremiação tivesse abreviada a sua existência. Considerado o contexto da época, a própria mudança do núcleo de atividades para o centro de Goiânia, que inviabilizara a continuidade do primeiro clube, poderia ser entendida como um indício de que símbolos do passado não seriam vistos como adequados nestas construções. Considerando as tensões políticas do momento, o ideal mudancista certamente estaria presente nos debates esportivos, influenciando para a afirmação identitária de Goiânia, diferenciando-a como a moderna e promissora futura capital do estado.

Apesar da falta de informações precisas sobre o nome da nova equipe, o fato desta surgir em Goiânia (e não em Campinas), trazendo o mapa do estado de Goiás como seu escudo e contar com o apoio de servidores públicos, comerciantes, professores e profissionais liberais já radicados por ali, sugeriria uma intenção em somar forças à luta política mudancista e representar a nova cidade na esfera do futebol⁸⁹.

A comissão responsável pela busca de um espaço para treinos e jogos e que, conseqüentemente, servisse para a construção do estádio trabalharia a partir dessa referência. Seriam cogitados um terreno próximo ao córrego Botafogo ao norte da avenida Paranaíba e outro adjunto às nascentes do córrego Capim Puba e vizinho à estrada entre o centro de Goiânia e o bairro de Campinas, mas o presidente José Neddermeyer teria influência na escolha de um lugar mais próximo ao núcleo central da cidade, na avenida Paranaíba, esquina com a rua 74, junto à ponta leste da pista do aeródromo, 700 metros a nordeste do local indicado no plano urbanístico de Atílio para abrigar o complexo esportivo nomeado por “Estádio Municipal”. Enquanto o local não estivesse apto para uso, os treinos aconteceriam em um terreno na avenida Tocantins, entre a avenida Anhanguera e a rua 4, também no centro de Goiânia (ALVES FILHO, 1982).

Mais um clube, este de caráter recreativo e com sede no bairro de Campinas, seria fundado em 22 de novembro. O “Goiânia Clube” ainda sem sede própria, funcionaria em prédio alugado e teria como finalidade proporcionar “diversões variadas” tais como: sessões literárias, teatrais e artísticas, saraus dançantes e recreativos, jogos esportivos e familiares e sessões educativas. Tudo isso a partir do “[...] cultivo de uma perfeita convivência social dentro da maior harmonia e cordialidade, tendo por princípio o sentimento da fraternidade” (ESTATUTOS, 1937). Após empossar a sua primeira diretoria em janeiro de 1937, o Goiânia Clube ofereceria um baile em sua sede com a eleição de uma “rainha” e de duas “princesas” do clube. Apesar do mau tempo, o baile seria prestigiado, por “[...] o que esta cidade possui de mais seleta” (CORREIO OFFICIAL, 1937)⁹⁰.

Já no início de 1937, outras modalidades esportivas se tornariam notícia. Em janeiro, o “União Goiânia Atlético”, um clube de bola ao cesto seria fundado em Campinas. Sem um local específico para a prática da modalidade, a prefeitura colaboraria na improvisação de uma praça

⁸⁹ As fontes sugerem o entendimento de que a equipe teria o nome de “Goiânia” e assumiria a função de representar a nova capital em jogos de futebol. Em julho de 1937, o Correio Oficial anunciaria que José Henrique da Veiga Jardim seria responsável pelo setor esportivo do “Goiânia Esporte Clube. Ver: Ver: VIDA esportiva: Goiania x Goiaz. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXXII, n. 3.480, p. 8, 26 jul. 1937.

⁹⁰ Ver: GOIÂNIA Club. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXXI, n. 3.367, p. 4, 20 jan. 1937.

de esportes no pátio do grupo escolar Pedro Ludovico. Na inauguração do espaço, se enfrentariam dois times do novo clube, homenageando as senhoritas e os blocos carnavalescos da cidade. Aliás, a movimentação carnavalesca de 1936, seria repetida em fevereiro na organização de blocos, desfiles de carros, bailes à fantasia nos salões da secretaria geral e do Grande Hotel, além das “batalhas de confete” em Campinas (CORREIO OFFICIAL, 1937)⁹¹.

O União Goiânia Atlética logo agendaria um encontro com o Anhanguera Clube da cidade de Goiás. Em fevereiro, o clube vilaboense enviaria uma caravana de 20 pessoas, composta em sua maioria por estudantes do Lyceu de Goiaz e da Faculdade de Direito. O grupo ficaria hospedado no Grande Hotel (inaugurado no dia 23 de janeiro), e receberia por ali a visita de uma comissão de *sportmen* de Goiânia (entre eles o prefeito Venerando). No dia previsto, após discursos e homenagens (que acompanhavam qualquer aglomeração de pessoas), a partida de bola ao cesto terminaria com a vitória do time de Goiânia e segundo o Correio Oficial, chamaria a atenção da população por reunir um “[...] elevado número de torcedores que abarrotaram a cancha da avenida Minas Gerais” (CORREIO OFFICIAL, 1937)⁹².

FIGURA 8 - JOGADORES DE BASQUETE DAS EQUIPES DO UNIÃO GOIÂNIA ATLÉTICA E DO ANHANGUERA CLUBE DA CIDADE DE GOIÁS (1937)⁹³



Fonte: Museu da Imagem e do Som de Goiás (MIS-GO). Autores dos registros não identificados.

⁹¹ Ver: BOLA ao cêsto. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXXI, n. 3.377, p. 4, 31 jan. 1937; NOTAS sociais: O carnaval em Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXXI, n. 3.370, p. 4, 23 jan. 1937; GOIÂNIA sob o Reinado de Momo. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXXI, n. 3.384, p. 1, 11 fev. 1937.

⁹² Ver: INAUGURAÇÃO do Grande Hotel de Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXXI, n. 3.373, p. 1 e 4, 27 jan. 1937; CARAVANA esportiva vilaboense. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXXI, n. 3.392, p. 4, 24 fev. 1937; VIDA esportiva. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXXI, n. 3.393, p. 4, 25 fev. 1937.

⁹³ Tudo indica que os dois registros fotográficos ocorreram em 21 de fevereiro de 1937, dia do encontro esportivo entre as duas agremiações na improvisada praça de esportes do Grupo Escolar Pedro Ludovico em Campinas. Na foto à esquerda, junto aos jogadores do União Goiânia Atlética, o prefeito Venerando de Freitas Borges (no centro de terno branco). No registro à direita, jogadores do Anhanguera Clube da cidade de Goiás (agachados).

Seguindo o fluxo de transições, a Faculdade de Direito seria removida para Goiânia em março, mas nenhum ato impactaria mais o estado do que a transferência oficial da capital da cidade de Goiás para Goiânia (CORREIO OFFICIAL, 1937)⁹⁴. Oficialmente, o ato político aconteceria por meio do decreto nº 1.816, de 23 de março de 1937, quase dois anos depois do primeiro prazo estabelecido pelo decreto nº 3.359 de 18 de maio de 1933, mas dentro do limite de dois anos estabelecido pela Constituição estadual em seu artigo 5º, parágrafo 1º, em 4 de agosto de 1935.

Ludovico e seu grupo exaltariam o feito por meio do Correio Oficial que registraria o “[...] o esforço sobrehumano [...] e a clarividência e honestidade [...]” do governo do estado. O periódico anunciaria, depois de quatro anos, o fim da “tormenta”, chamando Goiânia de “Filha da luta mais tremenda que, dentro e fóra dos bastidores se travou em Goiaz [...]”. Não deixaria de exaltar a vitória sobre o “ceticismo” de alguns conterrâneos, no que chamaria de “[...] pugna dantesca travada entre o patriotismo esclarecido e o derrotismo intransigente” (CORREIO OFFICIAL, 1937)⁹⁵.

Apesar da verbosidade, com o ato e o crescimento de Goiânia não haveria mais como negar a perda de força do movimento antimudancista. A nova capital, emancipada há pouco mais de um ano, já teria uma receita equivalente à cidade de Goiás e no início de 1937 apresentaria números com crescimento progressivo. Um recenseamento realizado pela prefeitura contabilizaria uma população de 6.112 habitantes e 1.368 casas construídas em todo o município (CORREIO OFFICIAL, 1937)⁹⁶. Muitos, inicialmente descrentes e mais resistentes à mudança, com o passar do tempo observariam a crescente movimentação e perceberiam na transição oportunidades de ganhos futuros e, mesmo não apoiando explicitamente, passariam a investir em Goiânia.

O reflexo disto na dimensão esportiva seria verificado no surgimento de outro clube de futebol, este por iniciativa de rapazes moradores de Campinas que teriam por hábito a prática da modalidade em um campo de terra localizado no limite sul do bairro, área onde o cerrado natural teria sido desmatado (GOMES, 2014). O grupo, que teria como ponto de encontro o Hotel Duarte, de propriedade do jovem esportista Aberto Alves Gordo, se reuniria ali no dia 2

⁹⁴ Ver: TRANSFERIU-SE para Goiânia a Faculdade de Direito de Goiaz. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXXI, n. 3.398, p. 1, 13 mar. 1937.

⁹⁵ Ver: ASSINADO, a 23, o decreto da Mudança da Capital. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXXI, n. 3.403, p. 1, 25 mar. 1937.

⁹⁶ Ver: O grande progresso do municipio de Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXXI, n. 3.416, p. 1, 21 abr. 1937.

de abril de 1937 para fundar o “Atlético Clube Goianiense”. Entre os presentes, além de Alberto Gordo, Edson Hermano, João de Brito Guimarães, João Batista Gonçalves, Ondumar Sarte, Benjamim Roriz e o irmão de Alberto, Nicanor Brasil Gordo (na ocasião aclamado presidente do conselho deliberativo). A simpatia de alguns rapazes pelo Clube de Regatas do Flamengo do Rio de Janeiro, influenciaria na escolha do vermelho e do preto como as cores do clube (TELES, 2005).

A equipe de futebol que representaria o clube em seus primeiros anos, seria formada entre o grupo de fundadores que, percebendo de imediato a necessidade de estruturação do clube e com o objetivo de angariar fundos para tal, promoveriam no salão do Goiânia Clube, “horas dansantes” durante as tardes de domingo, contando com a colaboração do grupo musical “Regional Goianiense”, composto por Alberto Gordo e outros “atleticanos”. O grupo já seria afamado por animar festas e bailes da cidade (CORREIO OFICIAL, 1937⁹⁷; TELES, 2005).

FIGURA 9 - JOGADORES DO ATLÉTICO CLUBE GOIANIENSE (1937)⁹⁸



Fonte: Teles (2005, p. 17). Autor do registro não identificado.

As iniciativas da juventude local no campo dos esportes, ganhariam a adesão do poder público estadual e da prefeitura, ratificando o potencial do esporte como mais um elemento que poderia agregar à proposta de modernização, organização e progresso. Em maio, o secretário da prefeitura José Guimarães Lima assinaria um texto publicado no Correio Oficial em que

⁹⁷ Ver: ATLÉTICO Clube Goianiense. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano LXXXII, n. 3.446, p. 4, 5 jun. 1937.

⁹⁸ Presentes no registro fotográfico, alguns dos fundadores do clube como: Ondumar Sarte, João de Brito Guimarães, Edson Hermano e Nicanor Gordo.

enalteceria a “[...] juventude que hora trabalha pelo progresso de Goiânia [...]”, por meio de sua dedicação ao esporte e complementar que “[...] em nossos dias, não podemos, admitir que uma cidade seja progressista sem se interessar pelo problema da cultura física [...]” (CORREIO OFICIAL, 1937)⁹⁹.

4.2.1 Caminhos para a afirmação esportiva

Outras iniciativas conectadas ao campo dos esportes e dos divertimentos físicos também chamariam a atenção a partir de 1937, como a inauguração de um “rink de patinação” na avenida 24 de Outubro em Campinas (CORREIO OFICIAL, 1937)¹⁰⁰. Apesar das inovações e realizações direcionadas ao estabelecimento da nova capital, ainda faltariam os resultados esportivos que a colocassem na condição de “principal” cidade do estado.

A equipe de basquete do União Goiânia Atlético, mesmo tendo vencido o primeiro jogo contra o Anhanguera Clube da cidade de Goiás, em outros dois encontros posteriores (um na cidade de Goiás e outro em Goiânia) não resistira ao time vilaboense, perdendo as duas partidas. Ainda em junho, no improvisado campo no aeródromo, a equipe de futebol de Goiânia não resistiria ao quadro de Anápolis. Em julho, a mesma equipe seguiria para a cidade de Goiás, em caravana esportiva chefiada por José Henrique da Veiga Jardim, nas comemorações dos 211 anos de fundação da antiga capital. Nova derrota, desta vez para a União Goyana. Em outubro, o Atlético Clube Goianiense apesar do apoio financeiro da prefeitura de Goiânia, perderia para o América da cidade de Morrinhos em jogo na nova capital (CORREIO OFICIAL, 1937)¹⁰¹.

Outro aspecto que se destacaria como negativo para a afirmação esportiva da cidade, seriam os desentendimentos entre os representantes dos clubes de futebol. Ao final de outubro, após ser desmarcado um jogo entre quadros de Goiânia e da cidade de Goiás, o Correio Oficial

⁹⁹ Ver: LIMA. G. O esporte e a mocidade goiana. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXXII, n. 3.441, p. 1 e 4, 29 maio 1937.

¹⁰⁰ O “rink progresso” de propriedade da empresa J. Peles & Cia. seria inaugurado no dia 4 de setembro de 1937. Ver: UM Rink de patinação em Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano CI, n. 3.508, p. 2, 11 set. 1937.

¹⁰¹ Ver: VIDA Esportiva: Goiânia x Goiaz. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXXII, n. 3.480, p. 8, 26 jul. 1937; VIDA esportiva: Resultado dos jogos de domingo – Cestobol – Futebol. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXXII, n. 3.463, p. 8, 29 jun. 1937; YOU will be glad to hear. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano CI, n. 3.536, p. 8, 23 out. 1937; YOU will be glad to hear. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano CI, n. 3.538, p. 8, 26 out. 1937.

publicaria uma nota divulgando uma reunião entre diretores dos clubes de futebol (à época o Atlético C. G. e o time de Goiânia) cuja pauta seria a “pacificação dos esportes”. Segundo o jornal, as diretorias dos clubes estariam agindo para que os desentendimentos fossem sanados e os ânimos apaziguados, faltando para isso apenas um pouco de boa vontade dos *footballers* goianos (CORREIO OFICIAL, 1937)¹⁰².

As primeiras tensões entre esportistas retratariam também o distanciamento sociocultural que se iniciaria entre a cidade em construção (Goiânia) e a cidade que se tornara bairro (Campinas). Enquanto a primeira surgiria mirando aspectos de modernidade, os moradores de Campinas pareciam não dispensar a condição de cidade que um dia usufruíram, mesmo reconhecendo e desfrutando os privilégios das transformações provocadas pela nova capital em construção. Além disso, a ainda precária estrutura física disponível na cidade de Goiânia em 1937, induziria pessoas e famílias recém-chegadas à região em busca de trabalho e oportunidades, a escolherem Campinas para sua instalação (PINTO, 2009). A preferência pode ter sido influenciada pela estrutura, dinâmica social e comercial preexistente no bairro ou por inúmeras outras razões, mas o fato é que em seus primeiros anos, o bairro parecia mais atraente do que o centro da nova capital, sendo este último ocupado inicialmente, majoritariamente por pessoas envolvidas com o poder público estadual e municipal e investidores de maior envergadura financeira, geralmente vinculados, sob algum aspecto, diretamente ao governador.

FIGURA 10 - FOTO AÉREA DE GOIÂNIA COM BAIRRO DE CAMPINAS (1937)



Fonte: Brasil (1942, s/p). Autor do registro não identificado.

¹⁰² Ver: NOTAS ligeiras. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano CI, n. 3.541, p. 8, 30 out. 1937; NOTAS ligeiras. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano CI, n. 3.542, p. 8, 31 out. 1937; NOTAS ligeiras. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano CI, n. 3.543, p. 8, 4 nov. 1937.

Goiânia, com suas ruas largas, modernas construções, espaços restritos e elitizados de sociabilidade, além de um forçado e descontextualizado conceito de “vida civilizada”, não permitiria por exemplo (por ordem de Ludovico), a instalação de prostíbulos ou a presença de moradores de rua¹⁰³. Campinas além do destacado aspecto comercial, contrapunha-se a esse cenário com um cotidiano informal, típico da simplicidade das tradições e relações sociais interioranas, lugar permissivo aos divertimentos simples e populares. Os distanciamentos levariam a população a se referirem a Goiânia e Campinas como dois lugares distintos e a nova capital seria identificada na linguagem popular como outra cidade, alimentando assim diferenças e rivalidades (PINTO, 2009).

Apesar da proximidade espacial e da identidade política (eram um mesmo município), o centro e o bairro estabeleceram relações de desigualdade muito semelhantes àquelas que os goianos reconheciam no relacionamento entre o litoral e o sertão. Havia, na cidade, um lugar para os campineiros, os caipiras, e outro lugar para os habitantes do centro de Goiânia, os modernos (PINTO, 2009, p. 117).

A competição entre moradores se evidenciaria no campo dos esportes, em destaque o futebol. As diferentes práticas e comportamentos sociais adotados provocariam um estranhamento que, em determinados espaços como bares, praças públicas e de esportes, tornariam-se até mesmo agressivos e violentos, principalmente entre os mais jovens (PINTO, 2009). Os pormenores dessa idiosincrasia seriam desconsiderados pela máquina de propaganda do estado, que chegaria a tirar proveito dessa rivalidade na promoção de eventos, principalmente os de futebol. Para estes qualquer atividade (cultural, de lazer ou esportiva), promovida por moradores do bairro de Campinas ou do centro de Goiânia, somaria ao ideal de modernização pretendido.

Apesar do discurso de reconhecimento e valorização do esporte por parte do governo goiano, ao final de 1937, a estrutura para a prática esportiva e de lazer projetada por Attílio Corrêa Lima no plano original de 1933 e que caberia ao estado, não saíra do papel. Goiânia, em larga medida ainda dependeria da iniciativa de particulares para que esportes e divertimentos estivessem presentes em seu cotidiano. O panorama da nova capital ainda não seria diferente do restante do estado. Dados do IBGE apontariam que ao final de 1937, somente 9 municípios goianos informariam a existência de um campo esportivo em seu território¹⁰⁴. Das 16 praças

¹⁰³ Aqui nos referimos também a “tipos de rua”, muito populares e que estabelecem relações sociais nas cidades.

¹⁰⁴ Em nota de rodapé, no documento estatístico seria informado que não estariam contabilizados os pequenos campos de “foot-ball”, ou outros jogos, sem aparelhamento próprio.

esportivas confirmadas em Goiás, todas pertenceriam à iniciativa privada, na figura de clubes ou associações esportivas (BRASIL, 1941, p. 1.133).

Exemplo disso seria o Automóvel Clube de Goiaz. A chegada do ano de 1938 seria comemorada pela elite goianiense na festa beneficente de São Silvestre, promovida por sua diretoria. Com o início da construção da sede após o lançamento da pedra fundamental em maio de 1937, a associação acusaria problemas financeiros naquele início de ano (CORREIO OFICIAL, 1937)¹⁰⁵.

Sofrendo com a inadimplência de sócios, sua diretoria passaria a cobrar a regularização dos débitos por parte daqueles com mais de 5 mensalidades em atraso, sob pena de eliminação de seus quadros conforme estabelecido em estatuto. Obedecendo a premissa de espaço voltado à convivência social e objetivando a arrecadação de recursos, a diretoria promoveria atividades como o “1º Torneio de Xadrez” em Goiânia, além dos três bailes e a *matinée* do carnaval que aconteceriam nos ainda inconclusos salões da nova sede (CORREIO OFICIAL, 1938)¹⁰⁶.

FIGURA 11 - SEDE DO AUTOMÓVEL CLUBE DE GOIAZ (1937)¹⁰⁷



Fonte: Museu da Imagem e do Som de Goiás (MIS-GO). Autor do registro não identificado.

¹⁰⁵ Ver: A festa do Automovel Clube. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano CI, n. 3.569, p. 1, 22 dez. 1937; AUTOMÓVEL Club de Goiaz. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXXI, n. 3.424, p. 1, 5 maio 1937.

¹⁰⁶ Ver: AUTOMÓVEL Clube de Goiaz. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano CI, n. 3.579, p. 1, 11 jan. 1938; AUTOMÓVEL Clube de Goiaz. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano CI, n. 3.590, p. 8, 1 fev. 1938; AUTOMÓVEL Clube de Goiaz. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano CI, n. 3.607, p. 1, 20 fev. 1938.

¹⁰⁷ Associados posam para foto em frente ao prédio em construção na avenida Anhanguera.

Na mesma intenção, em agosto de 1938 promoveria um torneio infantil de tênis patrocinado pela firma Coimbra Bueno & Cia., responsável pelas medalhas de premiação. Noticiada como a primeira competição de tênis realizada em Goiás, a modalidade, que não era novidade no estado, ao que parece, não teria precedentes na nova capital. O sr. Miguel Kupichki, diretor técnico do evento, ficaria responsável por treinar os competidores, que só puderam jogar graças às seis raquetes de tênis doadas pelo interventor Pedro Ludovico. As disputas aconteceriam “[...] no ‘court’ da apreciável vivenda de dr. Carlos Freitas¹⁰⁸ [...]”, visto que a quadra do Automóvel Clube ainda estaria em fase de construção (O POPULAR, 1938)¹⁰⁹.

O Atlético Clube Goianiense, com nova diretoria e sob a presidência de Nicanor Brasil Gordo, também teria na escassez de dinheiro o estímulo necessário para ampliar o raio de suas atividades. Mesmo criado primordialmente para a prática do futebol, o clube antes de completar seu primeiro ano de existência, abriria espaço para o surgimento de um “Comitê Feminino”, responsável pela elaboração de ações sociais no campo dos divertimentos. Logo depois de eleita uma diretoria provisória, o grupo de senhoritas e senhoras já se organizaria para ainda em abril, realizar um baile no Cine Teatro Campinas. Para maio estariam previstas uma noite cultural com apresentação teatral, cantos, bailados e declamações, além da colaboração na abertura da quadra de basquete do clube, localizada junto ao jardim da praça Joaquim Lúcio em Campinas (CORREIO OFICIAL, 1938; O POPULAR, 1938)¹¹⁰.

Na esfera pública, em julho de 1938, seria aprovado o Plano Geral de Urbanização de Goiânia de autoria do urbanista Armando de Godoy, que assumira este ofício a convite dos irmãos Coimbra Bueno, após a saída de Atílio Corrêa Lima. O projeto incluiria inovações no campo dos esportes e divertimentos como a abertura de um “hipódromo”, que ficaria a sudeste de Campinas e uma “zona de esportes”, extensa área a oeste do centro de Goiânia, destinada a abrigar clubes recreativos. Godoy manteria a proposta do plano original de 1933 em relação à represa do Jaó com sua “Avenida Parque”, incrementada com gramados e arborização (como um jardim botânico) e com a estação para hidroaviões. O local, antes mesmo do represamento previsto a partir da construção da barragem no rio Meia Ponte, já seria utilizado por rapazes para banhos e prática de remo e natação. Desta forma, o plano de Godoy previa a presença de

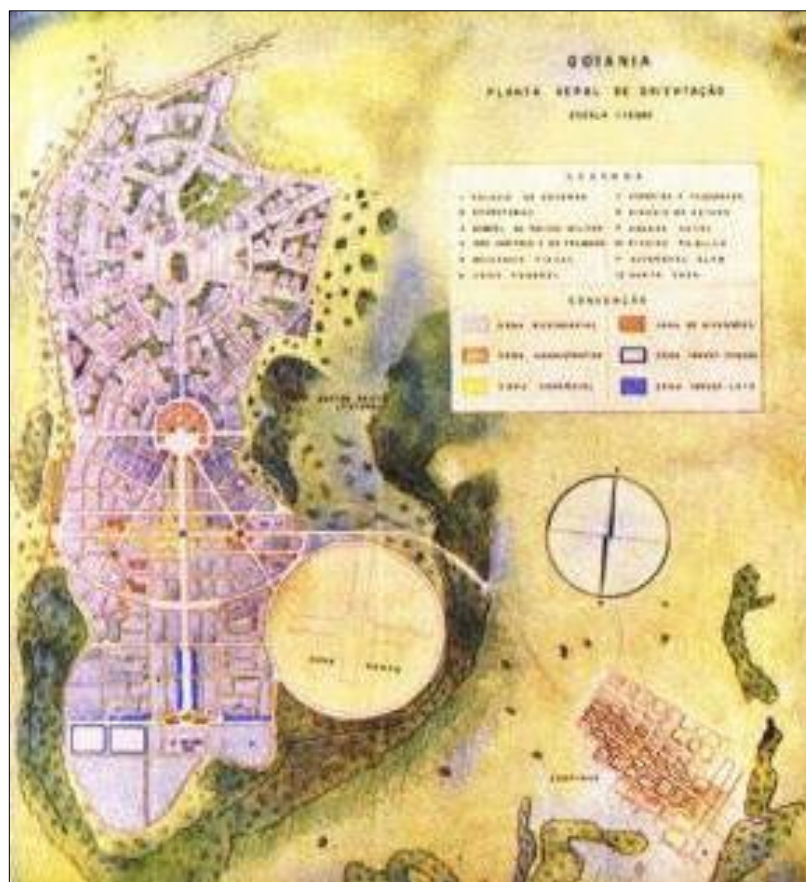
¹⁰⁸ Carlos Alberto de Freitas era médico e dono de uma olaria/cerâmica em Goiânia.

¹⁰⁹ Ver: A grande tarde esportiva de domingo. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 39, p. 1, 25 ago. 1938.

¹¹⁰ Ver: ATLETICO Clube Goianiense. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano CI, n. 3.598, p. 1, 10 fev. 1938; COMITÊ Feminino do A. Clube Goianiense. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano CI, n. 3.648, p. 8, 13 abr. 1938; A estréia dos amadores do A. C. Goianiense. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano CI, n. 3.660, p. 8, 5 maio 1938; ESPORTES: Basquete. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 5, p. 2, 21 abr. 1938.

clubes náuticos que poderiam dotar o espaço de estrutura para esportes aquáticos. Outros parques destinados à preservação de áreas verdes seriam incluídos, como o “Bosque dos Bandeirantes”, também situado à região oeste do centro e o “Parque Capim Puba”, cujo objetivo seria o de preservar a nascente do córrego homônimo. O plano ainda incluiria zoológico, cemitério (Jardim dos Mortos), zona universitária, aeroporto (estruturação física da pista do aeródromo) e proposta de loteamento para o setor Oeste (O POPULAR, 1938¹¹¹; RIBEIRO, 2004).

FIGURA 12 - PLANO DE URBANIZAÇÃO DE ARMANDO DE GODOY (1938)¹¹²



Fonte: Manso (2004 apud TREVISAN; FICHER; MATTOS, 2017, p. 9).

A destinação do hipódromo, estaria incluída em uma articulação para a fundação da “Sociedade Hípica de Goiás”, movimento encabeçado pelos irmãos Coimbra Bueno, através de sua construtora. Uma circular enviada em setembro a um seleto grupo de criadores e pessoas interessadas, apontaria objetivos da associação, tais como: a promoção de corridas e exposições,

¹¹¹ Ver: GOIÂNIA vai ter um grande balneario. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 36, p. 1, 14 ago. 1938.

¹¹² Em destaque o novo setor Sul inspirado nas cidades jardins da Europa, contrapondo às linhas retas presentes no plano original de 1933.

o desenvolvimento de *pedigree*, a melhoria de rebanhos, a facilitação na aquisição de reprodutores, a criação de novos postos de montaria em parceria com o exército e o estabelecimento de registro dos criadores e estatística dos rebanhos. Informações sobre uma área destinada ao hipódromo também estariam presentes no documento juntamente com a garantia de apoio do governo do estado (O POPULAR, 1938)¹¹³.

Outras práticas seriam registradas na nova capital durante o ano de 1938. Em junho seria fundado o “Aéreo Clube de Goiás” (ATA, 1938). No dia 25 de agosto na Vila Militar e em comemoração ao dia do soldado, seriam disputadas provas atléticas com corridas de 100 e 1.800 metros, jogos recreativos como “quebra pote”, corrida do saco e da agulha e uma inusitada luta de boxe com os olhos vendados. A festa contaria com a presença de familiares de membros da corporação e do interventor. Após as competições, um churrasco, que se estenderia da hora do almoço até o fim da tarde, seria oferecido para inúmeras “autoridades” presentes. Outra movimentação aconteceria em setembro, quando elementos da Guarda Civil fariam apresentações de jiu-jitsu a “autoridades” locais (O POPULAR, 1938)¹¹⁴.

Uma reunião presidida pelo secretário geral do estado Oscar Campos com o objetivo de criar um clube de regatas também ocorreria em setembro. A intenção, como previsto nos planos de urbanização de Atílio Corrêa Lima de 1933 e de Armando de Godoy de 1938, seria o aproveitamento do represamento resultante da barragem da usina de geração de energia do Jaó. Como resultado, seria criado o “Club de Regatas Mutum”. O projeto, assim como no caso da sociedade hípica seria orquestrado pela base política do interventor e previa a presença de botes, lanchas a gasolina e um lugar para a prática da natação (O POPULAR, 1938)¹¹⁵.

No final de 1938, Goiânia chegaria a mais de 12.000 habitantes, dobrando sua população desde o ano anterior (GODINHO, 2013). Já em 1939, o fluxo esportivo continuaria contando com as modalidades de basquetebol, voleibol, remo, natação, tênis e novidades como o pugilismo. Ainda em janeiro, Quirino Carneiro, lutador amador local enfrentaria o campeão mineiro de 1937, Joel Budú, em luta de 8 *rounds* de 2 minutos no Cine Teatro Campinas. O encontro seria anunciado pelo Correio Oficial como a primeira luta de boxe ocorrida na nova capital (CORREIO OFICIAL, 1939)¹¹⁶.

¹¹³ Ver: CORRIDA de cavalos em Goiânia. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 47, p. 1, 22 set. 1938.

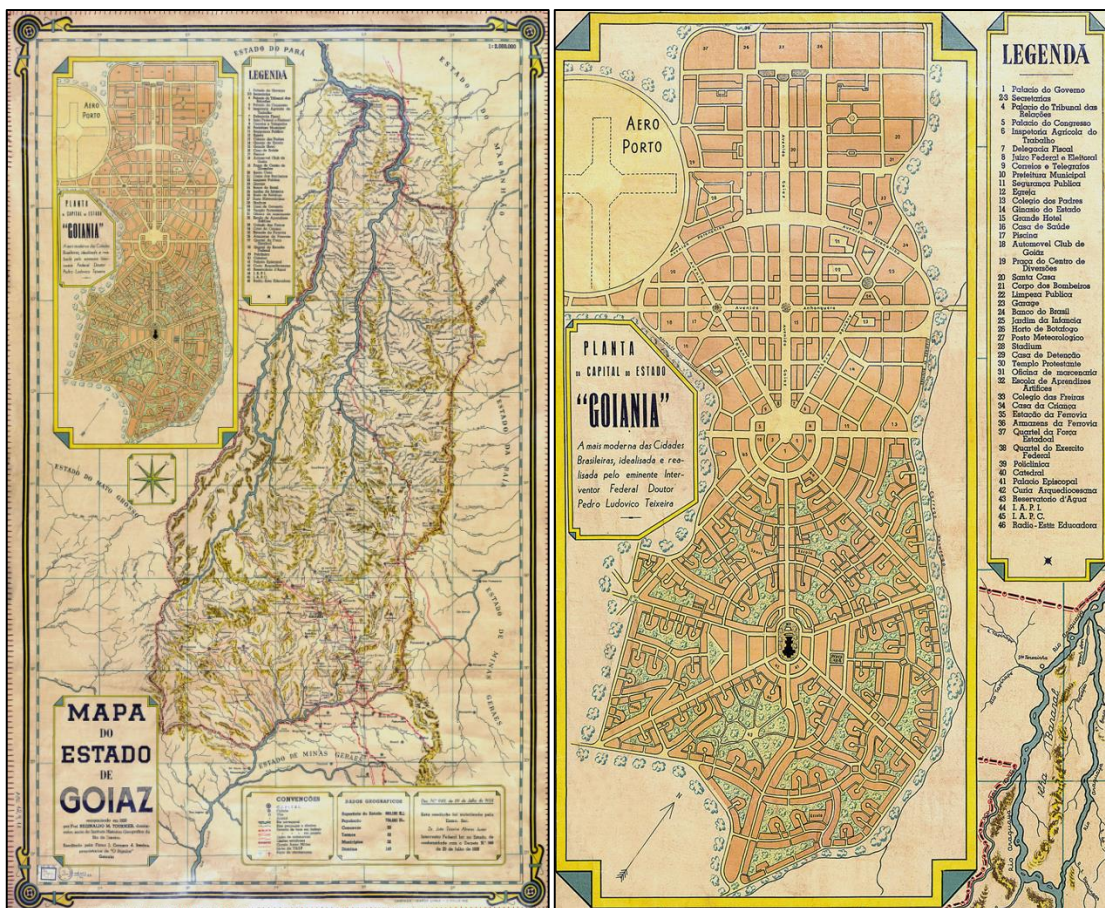
¹¹⁴ Ver: AS festividades comemorativas do Dia do Soldado. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 40, p. 1, 28 ago. 1938; DEMONSTRAÇÕES de “Jiu-jitsu”. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 45, p. 1, 15 set. 1938.

¹¹⁵ Ver: CLUBES de regatas Mutum. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 43, p. 1, 8 set. 1938.

¹¹⁶ Ver: PUGILISMO. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano CII, n. 3.825, p. 1, 28 jan. 1939.

Como mais uma ferramenta de propaganda do estado e da cidade, o governo interventor encomendaria ao Frei Reginaldo Tournier, uma revisão do “Mapa do Estado de Goiaz”, organizado por este em 1918. Finalizado em 1939, o mapa seria publicado pela gráfica J. Câmara & Irmãos e incluiria um encarte com uma planta de Goiânia como a nova capital do estado. Descrita como “A mais moderna das Cidades Brasileiras, idealizada e realizada pelo eminente Interventor Federal Doutor Pedro Ludovico Teixeira”, na planta destacada (que não incluiria o bairro de Campinas), seriam identificados vários logradouros públicos e privados mesmo que muitos ainda não passassem de projetos.

FIGURA 13 - MAPA DO ESTADO DE GOYAZ COM DESTAQUE DA PLANTA DE GOIÂNIA SEM O BAIRRO DE CAMPINAS (1939)



Fonte: Tournier (1939, s/p).

No campo esportivo ganhariam destaque o “Automovel Club de Goiaz”, o “*stadium*” (campo de terra da avenida Paranaíba), uma “piscina” (onde seria construída a piscina do Automóvel Clube em 1940), uma “Praça do Centro de Diversões” e um terreno para “*sport*”, no remodelado setor Sul. No esforço de propagação de Goiânia como cidade novidade, o esporte seria mais um elemento que se somaria ao arquétipo da cidade moderna.

A preocupação com espaços públicos voltados ao esporte e divertimentos no novo plano urbanístico seria uma resposta à ocupação da cidade. Novos moradores chegavam a cada dia e, aos poucos, reproduziam práticas esportivas e costumes vivenciados em suas cidades de origem, demandando espaços e estruturas a serem usufruídas.

4.3 O circuito de Goiânia

Em maio de 1937, o DPEE, em parceria com comerciantes locais, organizaria corridas de bicicletas de passeio. Com inscrições abertas ao público, o circuito passaria por avenidas da nova capital e teria como ponto de largada e chegada a avenida Goiás, em frente ao Grande Hotel. Na programação três provas: uma de 20 quilômetros para homens, outra de 6 quilômetros para menores de 14 anos e a última para senhoritas e senhoras, com um percurso de 5 quilômetros (CORREIO OFFICIAL, 1937)¹¹⁷.

O secretário geral do estado João Teixeira Álvares Júnior¹¹⁸ faria a entrega de uma bicicleta no valor de 400 mil-réis a José Fernandes Leria, como premiação pela primeira colocação na prova masculina. Na prova para menores de 14 anos, o vencedor seria José Jaques Roriz, premiado com um terno de casemira no valor de 100 mil-réis. Entre as mulheres venceria a prova a senhorita Maria Aparecida, que receberia um cheque assinado pela construtora Coimbra Bueno & Cia. também no valor de 100 mil-réis. Outras premiações de menor valor seriam distribuídas aos 2º, 3º e 4º colocados de cada prova. Colaboraria na organização do evento o entusiasta do esporte José Henrique da Veiga Jardim, responsável pelas inscrições que aconteceriam até o dia anterior da prova no Grande Hotel. Tendo o cuidado de garantir a participação da população de Campinas, o superintendente do DPEE indicaria dois responsáveis para prestarem informações aos moradores do bairro. Depois da prova, em discurso, Câmara Filho manifestaria sua satisfação com o resultado do evento e prestaria homenagem aos esportistas. O Correio Oficial reforçaria o tom otimista caracterizando as

¹¹⁷ Ver: CICLISMO. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXXI, n. 3.424, p. 8, 5 maio 1937.

¹¹⁸ Médico e irmão de Pedro Ludovico Teixeira.

provas como “concorridíssimas” e informando que à frente do Grande Hotel “[...] se aglomerou numerosa assistência” (CORREIO OFICIAL, 1937)¹¹⁹.

FIGURA 14 - AVENIDA GOIÁS E GRANDE HOTEL (1937)¹²⁰



Fonte: Museu da Imagem e do Som de Goiás (MIS-GO). Autor do registro: Eduardo Bilemjiam.

A organização de um novo evento do mesmo gênero indicaria uma repercussão positiva do primeiro. Propondo ampliar o formato de disputa, o DPEE anunciaria para 20 de junho uma “festa esportiva” que incluiria entre outras, uma prova masculina com bicicletas de corrida, nomeada de “Campeonato Estadual de Ciclismo”. Contatos com prefeitos de cidades do interior seriam realizados com a intenção de obter apoio das prefeituras para a participação de ciclistas de outros municípios. Cidades como Pires do Rio, Bonfim, Anápolis, Morrinhos, Paraúna, Rio Verde e Formosa atenderiam o convite enviando competidores (CORREIO OFICIAL, 1937)¹²¹.

Sob a direção de Câmara Filho, seria formado um comitê organizador composto por 21 pessoas que, pelas atividades profissionais que desenvolviam ou pela proximidade com a causa esportiva, seriam distribuídos nas funções de secretário, encarregado das inscrições, juiz de

¹¹⁹ Ver: VIDA esportiva: Sensacional corrida de bicicletas. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano LXXXII, n. 3.428, p. 8, 12 maio 1937; CICLISMO. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano LXXXI, n. 3.424, p. 8, 5 maio 1937.

¹²⁰ Registro feito a partir do Palácio das Esmeraldas na praça Cívica. Dentre as poucas construções, destaca-se do lado direito da avenida Goiás (ainda sem asfalto), o prédio do Grande Hotel.

¹²¹ Ver: CAMPEONATO de Ciclismo em Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano LXXXII, n. 3.454, p. 1, 16 jun. 1937; UMA animadíssima festa esportiva em Goiânia: Campeonato Estadual de ciclismo. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano LXXXII, n. 3.455, p. 8, 17 jun. 1937; UMA grande festa Esportiva em Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano LXXXII, n. 3.442, p. 1, 30 maio 1937; CAMPEONATO estadual de ciclismo. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano LXXXII, n. 3.460, p. 1 e 8, 23 jun. 1937.

partida, juízes de chegada, cronometristas e uma comissão de fiscais de prova. Entre eles figuras presentes nas diretorias de clubes, recreativos e de esportes, da nova capital, como Jorge Diniz Carneiro, Carlos Alberto de Freitas, Jerônimo Coimbra Bueno, Nicanor Gordo, José Neddermeyer, Pedro de Souza Osório, Edson Hermano e José Henrique da Veiga Jardim (CORREIO OFICIAL, 1937)¹²².

O percurso, de aproximadamente 2.100 metros, seria demarcado no bairro de Campinas. Após a largada na praça do Jardim, em frente ao Cine Teatro Campinas na avenida 24 de Outubro, os competidores seguiriam sentido leste, em direção ao centro de Goiânia. Mais à frente uma curva à direita, entrando na rua Ipameri e outras duas à esquerda, passando pela avenida Bahia (atual Alberto Miguel) e rua Pouso Alto, facilitaria o retorno pela própria avenida 24 de Outubro ao local da chegada no mesmo ponto de partida. As distâncias de cada prova seriam definidas pela quantidade de voltas no percurso e um prêmio de 500 mil-réis seria entregue ao primeiro colocado na prova do Campeonato Estadual de Ciclismo, ficando para as demais disputas, prêmios entre 50 e 100 mil-réis aos vencedores. Toda a premiação novamente seria patrocinada pelo DPEE, prefeitura de Goiânia, Coimbra Bueno & Cia e lojas comerciais de Campinas (CORREIO OFICIAL, 1937)¹²³.

No dia da prova, após a execução do hino do estado de Goiás pela banda de música da Polícia Militar, os competidores passariam em desfile à frente do governador, que se instalaria no segundo pavimento do prédio do Cine Teatro Campinas juntamente com deputados estaduais e demais “autoridades” locais para prestigiar o evento. No mesmo edifício, um locutor ao microfone (sr. Germano Costa) levaria informações ao público e narraria as disputas, ajudado por um sistema de alto-falantes. Antes do início da primeira prova, o deputado Hermínio de Amorim usaria a palavra, aclamando o “[...] significado daquela festa que reunia em Goiânia filhos de várias cidades de Goiás na disputa de um grande certamen de cultura física” (CORREIO OFICIAL, 1937)¹²⁴.

A programação, assim como no mês anterior, continuaria com as disputas abertas de bicicletas de passeio, mas com distâncias menores (entre 2.050 e 4.100 metros) e divisão na categoria infantil para crianças abaixo de 12 anos, além da categoria abaixo de 14 anos que

¹²² Ver: UMA animadíssima festa esportiva em Goiânia: Campeonato Estadual de Ciclismo. **Correio Oficial:** Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano LXXXII, n. 3.455, p. 8, 17 jun. 1937.

¹²³ Ver: CAMPEONATO estadual de ciclismo: Goiânia assistirá hoje a uma grande festa esportiva. **Correio Oficial:** Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano LXXXII, n. 3.458, p. 1, 20 jun. 1937.

¹²⁴ Ver: CAMPEONATO estadual de ciclismo. **Correio Oficial:** Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano LXXXII, n. 3.460, p. 1 e 8, 23 jun. 1937.

seria vencida por um dos filhos do governador, Pedro Ludovico Teixeira Filho. Seriam incluídas também uma corrida a pé para homens (de 2.000 metros), outra de motocicletas leves (de 30.000 metros), além da prova do Campeonato Estadual de Ciclismo (também de 30.000 metros), disputada por homens (com bicicletas de corrida), totalizando 7 categorias (CORREIO OFICIAL, 1937)¹²⁵.

A corrida a pé seria a prova de maior procura, com mais de 20 inscritos. A cobrança de uma taxa de inscrição no valor de 5 mil-réis por competidor para a prova do Campeonato Estadual de Ciclismo e de 2 mil-réis para as demais, pode ter colaborado para que disputas como a de bicicleta de passeio para homens não ultrapassasse 14 inscrições. A corrida com o menor número de participantes seria a de motocicletas, com apenas 2 concorrentes, sendo que um deles sequer completaria todo o percurso em função de problemas mecânicos. O número relativamente pequeno de competidores, porém, não inibiria o interesse da população local pela festa. A prefeitura autorizaria a mudança no horário nos ônibus de transporte entre Goiânia e Campinas a fim de agilizar o fluxo de pessoas e o Correio Oficial afirmaria a presença de mais de 6.000 pessoas nas calçadas da avenida 24 de Outubro no dia das provas (CORREIO OFICIAL, 1937)¹²⁶.

Caberia ao prefeito Venerando a entrega das premiações, não antes do discurso de Joaquim Câmara Filho. O empenho na organização do evento demonstraria o reconhecimento do potencial do esporte como meio propagador do modelo de sociedade pretendido. O grande número de pessoas que se envolveriam direta e indiretamente, incluindo aí aquelas menos afortunadas, com menos possibilidades de aproximação com estas práticas, colaboraria na construção da imagem de um governo democrático, acessível e sensível às causas populares. Ao mesmo tempo, a presença de ações de caráter físico e esportivo no projeto político de desenvolvimento da nova capital ratificaria o aspecto da saúde, dimensão constante no discurso de Ludovico. O esporte poderia ser utilizado como elemento favorável à vida em sociedade, ao ar livre, com alegria e entusiasmo, condições existentes na concepção de Goiânia. Em busca de

¹²⁵ Ver: CAMPEONATO estadual de ciclismo. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano LXXXII, n. 3.460, p. 1 e 8, 23 jun. 1937.

¹²⁶ Ver: UMA animadíssima festa esportiva em Goiânia: Campeonato Estadual de Ciclismo. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano LXXXII, n. 3.455, p. 8, 17 jun. 1937; CAMPEONATO de Ciclismo em Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano LXXXII, n. 3.454, p. 1, 16 jun. 1937; CAMPEONATO estadual de ciclismo. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano LXXXII, n. 3.460, p. 1 e 8, 23 jun. 1937.

ratificar ideais modernos e patrióticos, o governo, em tese, encontraria nos esportes a reunião de uma “educação” física, moral, cívica e higiênica (CORREIO OFICIAL, 1937)¹²⁷.

O intercâmbio cultural e esportivo com as cidades do interior e de estados vizinhos, também seria explorado pelo DPEE como elemento de divulgação da nova capital. Um pretexto para que a cidade pudesse ser visitada, conhecida e conseqüentemente difundida. Julgando que o torneio ciclístico colaboraria nessa visibilidade pretendida, Câmara Filho, com o apoio da prefeitura municipal, anunciaria a terceira festa esportiva do ano de 1937, prevista para o dia 3 de outubro. Mais uma vez contando com a presença do governador Pedro Ludovico e “[...] demais autoridades civis e militares [...]”, à festa somar-se-ia a presença de uma comitiva de 5 pessoas (dentre os quais 3 corredores), advinda da cidade de Araguari - MG, além dos representantes de cidades do interior (CORREIO OFICIAL, 1937)¹²⁸.

O Correio Oficial mais uma vez destacaria a aglomeração de “[...] muitas mil pessoas [...]” no percurso improvisado nas avenidas de Campinas. A programação incluiria, além das já conhecidas corridas a pé, de moto e bicicleta, uma singular prova de velocípede para crianças, com premiação de 100 mil-réis para o vencedor. Demonstrando certo aperfeiçoamento na organização do evento, comissões de juizes de saída e chegada, de inscrições, de classificação de veículos, de cronometristas, de imprensa, de assistência médica, de entrega de prêmios e uma técnica organizadora da pista, seriam compostas e assumiriam diferentes funções durante o evento que ganharia a partir de então o nome de “Circuito de Goiânia” (CORREIO OFICIAL, 1937)¹²⁹.

Frente a boa receptividade, a fórmula se repetiria em 1938. Com a aproximação do 5º aniversário do lançamento da pedra fundamental em 24 de outubro, já começaria o planejamento das provas conforme ocorrera em 1937, com a incorporação de disputas de outras modalidades como basquete e futebol. O evento daquele ano incorporaria elementos simbólicos

¹²⁷ Ver: CAMPEONATO estadual de ciclismo. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano LXXXII, n. 3.460, p. 1 e 8, 23 jun. 1937; NOTAS SOCIAIS: Esporte e saúde. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano LXXXII, n. 3.450, p. 4, 11 jun. 1937.

¹²⁸ Ver: A maior prova de ciclismo realizada em nosso Estado: S. Excia. o governador Pedro Ludovico assistirá ao certame. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano CI, n. 3.515, p. 1, 23 set. 1937; O sensacional circuito da avenida 24 de outubro de Campinas, em Goiânia: Esportistas mineiros tomarão parte nas corridas. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano CI, n. 3.521, p. 1, 2 out. 1937.

¹²⁹ Ver: O <<Circuito de Goiânia>>: o brilho de que se revestiram as corridas. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano CI, n. 3.523, p. 1, 5 out. 1937; CEM mil reis de premio para o garôto ou garôta que conseguir o primeiro lugar na prova de velocipedes a se realizar, nesta capital, em outubro próximo: As crianças estão numa verdadeira vertigem de entusiasmo! **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano CI, n. 3.508, p. 1, 11 set. 1937; O sensacional circuito da avenida 24 de outubro de Campinas, em Goiânia: Esportistas mineiros tomarão parte nas corridas. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano CI, n. 3.521, p. 1, 2 out. 1937.

de patriotismo, civismo e enaltecimento da competição, fazendo referência às ideias nacionalistas do Estado Novo. Pedro Ludovico mesmo de férias, enviaria uma circular para ser divulgada no jornal “O Popular”, solicitando apoio aos prefeitos no envio daqueles “[...] que se acharem em condições de representar condignamente a sua cidade”. O interventor salientaria que não se tratava apenas de uma festa, mas sim de uma “[...] cruzada pelo fortalecimento da raça” (O POPULAR, 1938)¹³⁰.

No dia 24 seria decretado feriado municipal e ponto facultativo nas repartições estaduais, mas as festas se iniciariam na noite de sábado, 22 de outubro. Refletores seriam instalados provisoriamente no pátio do Liceu para as partidas de basquete. Um fato incomum que levaria o jogo a ser anunciado como o “[...] primeiro encontro noturno realizado entre nós”, “[...] sob a luz dos potentes refletores da primeira praça de esportes iluminada do estado”. Antes do jogo principal, os rapazes do Liceu venceriam os da faculdade de Direito em um jogo preliminar. Logo após, cerca de duas mil pessoas prestigiariam o jogo de basquete feminino entre as moças de Goiânia e Rio Verde, talvez atraídas muito mais pela novidade da quadra iluminada do que pela partida em si, que terminaria com um inusitado empate em 2 a 2 (O POPULAR, 1938)¹³¹.

No dia seguinte, a partir das 10 horas da manhã, os competidores das festas esportivas (corredores, ciclistas, motociclistas, times de basquete e futebol), se reuniram na avenida Goiás, em frente ao recém-inaugurado prédio do jornal O Popular, para, com a ajuda dos automóveis da cidade (que seriam convidados a colaborar), desfilar pelas ruas da cidade, em homenagem a Pedro Ludovico, aniversariante do dia. À tarde, frente a um público de 5.000 pessoas, o Atlético C. G. enfrentaria a A. A. Rioverdense, no campo da avenida 24 de Outubro, vencendo os visitantes e devolvendo assim, a derrota sofrida em junho na cidade de Rio Verde (O POPULAR, 1938)¹³².

No dia 24 em Campinas, a partir das 9 horas da manhã, uma multidão calculada em mais de 12.000 pessoas prestigiaria as provas do “Circuito de Goiânia”. Na programação as já tradicionais corridas a pé (de resistência e velocidade), de velocípede (para crianças até 6 anos), seis provas de bicicleta (tanto masculinas quanto femininas para crianças, jovens e adultos) e motocicleta (agora dividida em 3 categorias de acordo com a potência do motor). Além dos

¹³⁰ Ver: NOTA do dia: As grandes competições. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 46, p. 1, 18 set. 1938.

¹³¹ Ver: O entusiasmo pelas próximas corridas. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 53, p. 1, 13 out. 1938; BRILHANTE exibição fizeram as moças em bola ao cesto. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 57, p. 4, 27 out. 1938.

¹³² Ver: No embate mais sensacional do ano, o Atlético Goianiense sobrepujou a A. A. Rioverdense por 3x1. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 57, p. 4, 27 out. 1938.

juízes, diversas comissões (julgadora, de cronometristas, médica, de imprensa) seriam compostas, inclusive uma de mecânicos para dar apoio aos competidores de motocicletas e outra de recepção, encarregada do acolhimento de competidores de cidades do interior e de Minas Gerais. À caravana de Rio Verde com suas equipes de futebol e basquete feminino, somariam-se outras cidades do interior goiano que também enviariam representantes, competidores ou não. De Minas Gerais viriam caravanas de Monte Carmelo, Ituiutaba, Uberlândia, Araxá e Araguari, com a presença de pilotos das provas de motociclismo (O POPULAR, 1938; CORREIO OFICIAL, 1938)¹³³.

O DPEE, mais uma vez responsável pela organização do evento e pagamento das premiações contaria com a colaboração da prefeitura em relação à pista no bairro de Campinas e de esportistas, distribuídos entre as comissões. Novidades como a exigência de uniforme branco com identificação do município de origem aos corredores se somaria a outras situações já realizadas em anos anteriores, como o despacho de ofícios por parte do governo do estado solicitando aos prefeitos goianos o apoio no envio de competidores e a locução das provas por meio de alto falantes distribuídos pelo trajeto (O POPULAR, 1938)¹³⁴.

FIGURA 15 - CORRIDA DE BICICLETAS EM CAMPINAS (DÉCADA DE 1930)¹³⁵



Fonte: Museu da Imagem e do Som de Goiás (MIS-GO). Autor do registro: J. Marques.

¹³³ Ver: CIRCUITO de Goiânia ultrapassou toda expectativa. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 57, p. 1, 27 out. 1938; TIVERAM início as grandiosas festas esportivas de Goiânia: Amanhã assistiremos ao sensacional Campeonato de Ciclismo. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano CII, n. 3.772, p. 4, 23 out. 1938.

¹³⁴ Ver: GRANDE campeonato de ciclismo em Outubro nesta Capital. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 45, p. 1, 15 set. 1938; 5º aniversário da fundação da cidade de Goiânia. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 55, p. 1, 20 out. 1938.

¹³⁵ No registro os competidores passam pela praça Joaquim Lúcio no bairro de Campinas.

Em 1939, depois das duas edições de 1937 e da edição de 1938, o “IV Circuito de Goiânia” seria confirmado para 24 de outubro¹³⁶. Corredores de cidades do Triângulo Mineiro e do interior de São Paulo confirmariam presença no evento que, além da divulgação usual na nova capital e cidades do interior de Goiás, ganharia espaço em jornais destas regiões. Mais uma vez organizado pelo DPEE, em conjunto com a prefeitura de Goiânia (responsável pela pista), seria assistido presencialmente, de acordo com o jornal “O Popular”, por mais de 10.000 pessoas que se aglomerariam ao redor de sua pista de 2.350 metros traçada pelas ruas de Campinas (O POPULAR, 1939)¹³⁷.

Entre as doze provas disputadas, uma corrida em jumentos, uma corrida de velocípede para crianças e bicicletas de passeio para meninos (até 10 e até 14 anos), moças e homens (dividida em duas categorias de acordo com a distância), corridas a pé para homens (de resistência e velocidade) e as esperadas competições de motocicletas, também divididas em três categorias (motores leves, médios e pesados). Um incidente seria registrado durante a prova de motores leves. Após uma invasão da pista, um dos corredores tentando desviar de alguns rapazes subiria na calçada atropelando um menino de 14 anos, que seria levado ao centro cirúrgico da nova capital (CORREIO OFICIAL, 1939; O POPULAR, 1939)¹³⁸.

Na manhã do dia seguinte, os prêmios seriam entregues por Câmara Filho em solenidade que contaria com a presença do proprietário da “Casa Magalhães”, Artur Magalhães, que em parceria com o representante da “pasta dentifrícia Pyotyl” em Goiânia, José Marinho, ofereceriam a “Taça Pyotyl” ao vencedor da principal prova de motocicletas. Além da premiação, a iniciativa privada apoiaria na irradiação das provas. Assim como no ano anterior, auto falantes seriam espalhados pela pista, graças à disponibilidade do equipamento de som

¹³⁶ Ao nomear o evento de 24 de outubro de 1939 como a quarta edição do “Circuito de Goiânia”, seria desconsiderada a primeira corrida de bicicletas de passeio organizada pelo DPEE em 9 de maio de 1937. Por certo, seria levado em conta como primeira edição, o evento de 20 de junho de 1937, em que ocorreram além das provas de bicicletas de passeio, uma de bicicletas de corrida (I Campeonato Estadual de Ciclismo) uma de corrida a pé e outra de motociclismo. Mesmo formato repetido em 3 de outubro de 1937 e 24 de outubro de 1938, consecutivamente segunda e terceira edições das provas, quando estas já estariam associadas à data de fundação da nova capital e contariam com a presença de competidores de cidades de interior de Goiás e de Minas Gerais.

¹³⁷ Ver: AGUARDADO com entusiasmo o 4º Circuito de Goiânia. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 144, p. 1, 12 out. 1939; MOVIMENTAM-SE os corredores do Brasil Central. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 145, p. 1, 15 out. 1939; IV Circuito de Goiânia. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 147, p. 3, 29 out. 1939.

¹³⁸ Ver: IV circuito de Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 103, n. 3.943, p. 1, 24 out. 1939; ATROPELADO um menino durante o Circuito de Goiânia. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 148, p. 3, 2 nov. 1939.

pela “Instaladora” de Campinas e ao patrocínio do “Bar e Restaurante Minas-Goiaz” (O POPULAR, 1939)¹³⁹.

Um filme confirmaria a popularidade do esporte naquele fim de ano na nova capital. A produção de uma película sobre diferentes aspectos da cidade incluiria o esporte como um fenômeno atrativo e presente no cotidiano social. Durante o IV Circuito de Goiânia, seriam captadas imagens das provas e da movimentação do público que seriam utilizadas na obra cinematográfica. O resultado seria exibido em novembro no Cine Teatro Campinas e no recém-inaugurado “Cine Popular”¹⁴⁰, construído no centro da nova capital, atraindo a atenção do público goianiense (O POPULAR, 1939)¹⁴¹.

4.4 Futebol: a consolidação de uma rivalidade

O futebol, modalidade muito popular e pioneira nas movimentações esportivas em Goiânia, também teria suas rotinas registradas. A jovem equipe do Atlético C. G. iniciaria a temporada de 1938 reforçada com vários elementos que já haveriam defendido a União Goyana da cidade de Goiás. Ainda em março, venceria o Anápolis Esporte Clube em sua praça de esportes (um campo de terra na avenida 24 de Outubro) para, em seguida, “pagar” o jogo na cidade vizinha antes do terceiro encontro, agendado para maio, novamente em Campinas. Neste último, dentre o público “[...] de mais de duas mil pessoas”, presentes no campo da avenida 24 de Outubro, chamaria a atenção o comportamento de parte da torcida formada por alunos do Lyceu, que não agradaria pela falta de disciplina¹⁴². Em maio, o Atlético C. G. também iria à cidade de Pires do Rio, ocasião em que empataria com a equipe local em jogo festivo pela inauguração dos novos prédios da prefeitura e do grupo escolar. Na caravana, juntamente com

¹³⁹ Ver: TAÇA ao vencedor do Circuito. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 144, p. 4, 12 out. 1939. IV Circuito de Goiânia. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 147, p. 3, 29 out. 1939; SERÃO irradiadas as principais provas. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 144, p. 1, 12 out. 1939.

¹⁴⁰ O Cine Popular, de propriedade do português Alípio Ferreira, seria aberto em outubro de 1939. A sala funcionaria na rua 24, entre a avenida Anhangüera e a rua 4, no centro de Goiânia. Ver: LEÃO, B.; BENFICA, E. **Goiás no Século do Cinema**. Goiânia: Gráfica e Editora Kelps, 1995.

¹⁴¹ Ver: UM filme sobre as corridas. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 151, p. 3, 12 nov. 1939.

¹⁴² Por meio do decreto nº 4, de 27 de novembro de 1937, seriam transferidos para Goiânia o Lyceu de Goiaz, a Escola Normal Oficial e a Escola Complementar de Goiaz. O “Liceu de Goiânia” funcionaria a partir de 1938, em um prédio projetado por Atílio Corrêa Lima construído de frente para a rua 21, no centro de Goiânia. Ver: PINTO, R. N. Escolas e cidades do sertão (1933-1945): espaço, endereço e arquitetura. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas-SP, v. 12, n. 2 (29), p. 107-138, maio/ago. 2012.

a equipe esportiva seguiria o grupo de teatro do clube (O POPULAR, 1938; CORREIO OFICIAL, 1938)¹⁴³.

Caminhando para a superação dos desentendimentos com dirigentes de Goiânia ocorridos em 1937, a equipe de Campinas disputaria ainda em abril de 1938 uma partida contra um novo quadro goianiense que estaria sendo formado por José Henrique da Veiga Jardim (O POPULAR, 1938)¹⁴⁴. Zezé da Veiga, presente no ato da criação do primeiro clube esportivo goianiense (a extinta União Americana E. C.), não deixara de exercer a função de diretor esportivo da outra equipe fundada em julho de 1936, cujo intuito seria o de representar o futebol de Goiânia. Desde então, Zezé se empenharia no trabalho de reunir jogadores e agendar jogos, atuando inclusive como treinador, mesmo sem a estrutura de um clube esportivo, que nem saíra do “papel”¹⁴⁵.

Talvez em busca de maior apoio e estrutura, em 1938 Zezé mobilizaria apoiadores para a fundação do Corinthians Goiano Futebol Clube¹⁴⁶. A agremiação que também assumiria as cores “branca e preta”, passaria a existir a partir de uma reunião no dia 27 de maio de 1938 e diferentemente do Atlético C. G., fruto dos anseios de jovens e entusiasmados esportistas, o Corinthians Goiano demonstraria na composição de sua primeira diretoria, força política e econômica. Como presidentes de honra, seriam aclamados Pedro Ludovico, Jerônimo Coimbra Bueno e João Teixeira Álvares Júnior, respectivamente, interventor, secretário geral do estado e superintendente geral de obras de Goiânia (O POPULAR, 1938)¹⁴⁷.

¹⁴³ Ver: ESPORTES: Atletico Goianiense x Pires do Rio F. Clube. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 6, p. 2, 24 abr. 1938; ESPORTES. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano CI, n. 3.621, p. 8, 11 mar. 1938; ESPORTES. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 9, p. 2, 5 maio 1938; ESPORTES: Atletico Goianiense x Anapolis Sporte Clube. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 11, p. 2, 12 maio 1938; ATLETICO Clube Goianiense. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano CI, n. 3.673, p. 1, 21 maio 1938.

¹⁴⁴ Ver: ESPORTES. Clube. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 6, p. 2, 24 abr. 1938.

¹⁴⁵ Em julho de 1937, o Correio Oficial anunciaria que o time de José Henrique da Veiga Jardim, diretor esportivo do “Goiânia Esporte Clube”, enfrentaria a União Goyana na cidade de Goiás, “[...] depois de fazer realizar nesta capital diversos jogos e de levar o seu quadro de futebol à vizinha cidade de Anapolis [...]”. Ver: Vida esportiva – Goiânia x Goiaz. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano LXXXII, n. 3.480, p. 8, 26 jul. 1937.

¹⁴⁶ O memorialista João Batista Alves Filho em seu livro “Arquivos do futebol goiano” publicado em 1982, defenderia a versão de que o Corinthians Goiano Futebol Clube (Goiânia Esporte Clube a partir de 1939) teria surgido em 1936. A mesma interpretação estaria presente no jornal Folha de Goiaz do dia 25 de janeiro de 1945. A partir de 1940, o clube assumiria o dia 5 de julho de 1938 como a data de seu surgimento, ostentando em seu escudo esse ano como o de sua fundação. Ver: SOUZA, D. O. de. **Goiânia Esporte Clube, memórias em preto e branco (1936-1974)**. Dissertação (Mestrado em História) - Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2019.

¹⁴⁷ Ver: ESPORTES: Corinthians Goiano Esporte Club. Clube. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 17, p. 2, 2 jun. 1938.

Venerando de Freitas Borges, José Neddermeyer e Jorge Diniz Carneiro, estes últimos ligados à construtora Coimbra Bueno & Cia, seriam homenageados como sócios honorários¹⁴⁸. Na presidência do clube o professor da Faculdade de Direito Ademar Martins Vieira, acompanhado de seu vice o capitão Walfredo Campos Maia¹⁴⁹, recém-empossado assistente militar da Secretaria Geral de Segurança Pública do estado. Entre outros nomes, a primeira diretoria ainda contaria com a presença de Zezé da Veiga na comissão de jogos e festas e Jaime Câmara na comissão de propaganda (O POPULAR, 1938)¹⁵⁰.

Novamente a ideia de uma representação esportiva com identidade vinculada à nova capital viria à tona, e desta vez com a proximidade e chancela dos poderes públicos estadual e municipal. Se os enfraquecidos ecos da cidade de Goiás já não seriam o maior problema depois da mudança da capital, as marcas e tradições do agora bairro de Campinas estariam na mira daqueles que intencionalmente trabalhavam para protagonizar Goiânia e suas “novidades”.

Em setembro de 1938, o governo do estado ainda apoiaria a fundação de outro clube esportivo cuja finalidade seria incrementar “[...] todas as espécies de esportes, possíveis [...]”. Seguindo a mesma fórmula do Corinthians Goiano, o Goiaz Esporte Clube¹⁵¹ também teria como presidentes honorários “autoridades” como o interventor em exercício João Teixeira Álvares Júnior¹⁵², Venerando de Freitas Borges, Jerônimo Coimbra Bueno e Manuel B. Carvalho (comerciante local). A iniciativa teria vindo mais uma vez de Zezé da Veiga que faria parte da diretoria como responsável pela secção de “outros esportes”, juntamente com Miguel Amaral. Nomes já conhecidos do meio esportivo como o capitão Walfredo Maia também comporiam a diretoria (CORREIO OFICIAL, 1938)¹⁵³. A iniciativa não ganharia força e o clube não conseguiria a movimentação necessária para fazer parte da rotina esportiva da cidade.

¹⁴⁸ Tipo de homenagem direcionado a pessoas com serviços meritórios prestados. O homenageado geralmente pode participar de reuniões, porém fica desobrigado de frequência e de qualquer tipo de contribuição financeira. Sem direito a voto, também é impedido de se candidatar a qualquer cargo.

¹⁴⁹ Entusiasta do esporte e do exercício, Walfredo Campos Maia era paulista e após formar-se pela Escola Militar do Rio de Janeiro em 1930, deixaria o exército para morar na cidade de Goiás. Depois de morar também em Rio Verde, se mudaria para Goiânia à convite de Pedro Ludovico para assumir um cargo na secretaria Geral de Segurança Pública no dia 7 de março de 1938. Seguiria carreira militar e política em Goiás. Ver: POLICIA Civil de Goiaz: Comunicado do serviço de divulgação. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano CI, n. 3.626, p. 8, 17 mar. 1938.

¹⁵⁰ Ver: ESPORTES: Corinthians Goiano Esporte Club. Clube. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 17, p. 2, 2 jun. 1938.

¹⁵¹ Apesar da coincidência do nome, esta agremiação não se trata “Goiás Esporte de Clube”, conhecido clube de futebol ainda em atividade, que seria fundado em Goiânia no dia 6 de abril de 1943.

¹⁵² Em setembro de 1938, Pedro Ludovico estaria de férias em viagem para uma estação de repouso.

¹⁵³ Ver: GOIAZ Esporte Clube. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano CII, n. 3.743, p. 1, 13 set. 1938.

Mesmo sem o apoio do poder público, com pouco mais de um ano de existência o Atlético Clube Goianiense já teria destaque na promoção de atividades sociais, culturais, recreativas e esportivas, ganhando adeptos e simpatizantes entre a população, principalmente moradores do bairro de Campinas. Em 1938, seus jogos de futebol no campo da avenida 24 de Outubro, atrairiam centenas de pessoas e a equipe intensificaria suas disputas, projetando-se como a maior expressão da modalidade em Goiânia. Após os encontros com as equipes de Anápolis e Pires do Rio, em junho o clube anunciaria a disputa da “Taça Cine Imperial”, novamente contra o adversário anapolino, além de embates nas cidades de Goiás, Ipameri, Morrinhos e Araguari-MG (O POPULAR, 1938)¹⁵⁴.

Com o intuito de acelerar a formação de sua equipe, a diretoria do Corinthians Goiano convocaria para a tarde do dia 29 de maio (um domingo, dois dias após a fundação do clube), jogadores para um “rigoroso treino” no campo da avenida Paranaíba, centro de Goiânia. Mas antes mesmo do primeiro jogo, já viria à tona a tensão entre Goiânia e Campinas. Em uma nota de esclarecimento, a diretoria do Corinthians, acusaria o Atlético C. G. de não responder um ofício em que desafiava a equipe de Campinas para um jogo amistoso no dia 19 de junho no campo da avenida Paranaíba. Como agravante, programas seriam impressos pelo Atlético, divulgando como local do jogo o campo na avenida 24 de Outubro, provocando um desencontro que faria com que a partida não acontecesse. A nota seria finalizada com uma acusação aos campineiros de tentarem desprestigiar o novo clube da capital (O POPULAR, 1938)¹⁵⁵.

Superado o transtorno, o encontro seria novamente agendado para 31 de julho no campo de terra da avenida 24 de Outubro. A diretoria atleticana já teria levantado um muro cercando o lugar, que ganharia o nome de “Estádio Arthur Friedenreich”, homenageando o ex-jogador paulista e da seleção brasileira¹⁵⁶. Dada a importância do evento, o prefeito Venerando ficaria encarregado da arbitragem. Mesmo já há algum tempo afastado dos esportes, sua atuação seria elogiada por estar a contento, sabendo este “[...] reprimir o jogo violento atuando com a máxima imparcialidade”. A partida terminaria com a vitória do Corinthians, mas seus jogadores, ao saírem pelas ruas de Campinas na caçamba de um caminhão, seriam atingidos por pedras lançadas por uma “horda de moleques”, entre eles crianças e alguns rapazes. O incidente seria

¹⁵⁴ Ver: ESPORTES. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 18, p. 2, 5 jun. 1938.

¹⁵⁵ Ver: FOOT-BALL: S. C. Corinthians Goianos. Clube. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 16, p. 2, 29 maio 1938; ESPORTES: Da diretoria do Corinthians Goiano F. C. – Esclarecimento necessário. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 24, p. 2, 26 jun. 1938.

¹⁵⁶ Posteriormente o estádio passaria a se chamar Antônio Accioly em homenagem ao primeiro presidente do clube.

lamentado, mas revelaria uma realidade violenta que contrastava com a postura e a educação esportiva pretendida (O POPULAR, 1938; GODINHO, 2013)¹⁵⁷.

Ainda em 1938, em agosto, os dois clubes se enfrentariam novamente no campo da avenida 24 de Outubro, quando o Atlético substituiria a equipe de Anápolis, impossibilitada de cumprir um compromisso assumido com o Corinthians. Após um empate, a ausência de novos encontros faria surgir um boato de que o Atlético C. G. estaria com receio de enfrentar o Corinthians, invicto desde sua criação em maio daquele ano. O presidente do clube de Campinas logo desmentiria a afirmação por meio do jornal “O Popular”. Com efeito, os dois clubes da nova capital, até ali teriam acumulado bons resultados naquele ano. O Atlético C. G. estaria invicto contra equipes do interior depois de enfrentar Pires do Rio, Rio Verde e Anápolis e os corintianos, além dos jogos em Campinas, também venceria os anapolinos em duas oportunidades de disputa (O POPULAR, 1938)¹⁵⁸.

Despertada a rivalidade, provocações de ambos os lados seriam publicadas no jornal “O Popular”. Proprietários de lojas comerciais de Campinas, ofereceriam prêmios ao primeiro jogador que marcasse um gol no Corinthians. Em contrapartida, o goleiro da equipe do centro da nova capital afirmaria que levaria jornais para serem lidos durante a partida, já que o jogo ocorreria somente no campo defensivo do Atlético. No início de dezembro o Corinthians seria desafiado pelo Atlético para a disputa do título de “Campeão da Cidade de Goiânia de 1938” (O POPULAR, 1938)¹⁵⁹.

Um regulamento seria assinado por Edson Hermano representando o Atlético e Irany Alves Ferreira, a esta altura ocupando a presidência do Corinthians Goiano. O documento seria breve e estabeleceria um total de três partidas entre as equipes, com a possibilidade de um quarto encontro, caso prevalecesse empate nos primeiros. Além de definir datas, locais dos jogos, critérios de desempate, quantidade de jogadores, prazo de inscrição e arbitragem,

¹⁵⁷ Ver: O Corinthians G. F. C. venceu o Atletico Goianiense por 1 x 0. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 33, p. 2, 4 ago. 1938;

¹⁵⁸ Ver: OS corintianos ainda desconhecem o amargor das derrotas. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 41, p. 2, 1 set. 1938; QUAL é o campeão da cidade? **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 67, p. 4, 1 dez. 1938; ESPORTES. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 9, p. 2, 5 maio 1938; ESPORTES: Atletico Goianiense x Anapolis Sporte Clube. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 11, p. 2, 12 maio 1938; ANTE a Associação Piresina de Esporte, o Atletico manteve sua invencibilidade. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 15, p. 2, 26 maio 1938; NO embate mais sensacional do ano, o Atlético Goianiense sobrepujou a A. A. Rioverdense por 3x1. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 57, p. 4, 27 out. 1938; NA sua escalada gloriosa, o Corinthians Goiano ostente 3 vitórias e 1 empate. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 47, p. 2, 22 set. 1938; ESPORTES: Goiânia x Anapolis. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 58, p. 2, 30 out. 1938;

¹⁵⁹ Ver: QUAL é o campeão da cidade? **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 67, p. 4, 1 dez. 1938; O team de Goiania é a expressão da cidade. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 68, p. 4, 4 dez. 1938; CAMPEONATO da cidade. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 69, p. 4, 8 dez. 1938.

chamaria a atenção a formação de uma comissão, intitulada “Tribunal de penas”, formada com o objetivo de julgar possíveis recursos (O POPULAR, 1938)¹⁶⁰.

Após um sorteio previsto no regulamento, o primeiro jogo ocorreria na tarde do dia 11 de dezembro no campo da avenida Paranaíba. Mesmo com a diretoria do Atlético disponibilizando caminhões e automóveis para o transporte de torcedores, o jogo terminaria com a derrota do seu time. Com o encontro seguinte agendado para o dia 18 do mesmo mês e novas provocações entre os envolvidos, o treinador do Corinthians resolveria abrir mão da sua atuação como árbitro da partida, situação prevista no regulamento e que já ocorrera na primeira partida. Em seu lugar atuaria o prefeito Venerando de Freitas (O POPULAR, 1938)¹⁶¹.

No segundo jogo em Campinas, o Atlético quebraria a invencibilidade do Corinthians, forçando um novo encontro para o dia 25 de dezembro. A expectativa ao redor da terceira partida, garantiria uma expressiva presença de público no campo da avenida Paranaíba, porém, a tensão entre os envolvidos, comprometeria o ambiente festivo e a apregoada “educação esportiva”. O clima de hostilidade entre torcedores mais uma vez extrapolaria níveis de civilidade e convivência. Assim como acontecera em Campinas no primeiro encontro entre as equipes em julho, um caminhão que conduzia torcedores do Atlético após o jogo, teria sido alvo de vaias de Corinthianos. No alvoroço, garotos atirariam pedras na direção do caminhão e uma delas atingiria o comerciante de Campinas Leopoldo Hermano, pai de Edson Hermano, goleiro do Atlético C. G. e naquele dia arbitro da partida. Carlos Barsi, diretor esportivo do Corinthians prestaria depoimento à polícia a fim de contribuir com o esclarecimento do acontecido (O POPULAR, 1938)¹⁶².

O incidente seria o retrato da tensão presente na partida, que terminaria com a vitória do clube de Campinas. Sem aceitar o placar, dirigentes do Corinthians Goiano protocolariam no dia seguinte um protesto no “tribunal de penas”, contestando várias decisões e a presença de Edson Hermano como árbitro do jogo, alegando que o mesmo, por estar inscrito como jogador do Atlético C. G., não poderia assumir tal função. A diretoria da equipe de Campinas, após tomar conhecimento do protesto, também se manifestaria através de um documento. Depois de analisar os argumentos, a comissão optaria por anular a partida e o impasse não se resolveria

¹⁶⁰ REGULAMENTADA a disputa entre o Corinthians e o Atlético Goianiense. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 70, p. 4, 11 dez. 1938.

¹⁶¹ Ver: SERÁ renhido o prelio de hoje. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 70, p. 6, 11 dez. 1938; ADMIRÁVEL performance do Corinthians. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 71, p. 4, 15 dez. 1938; GOIÂNIA assistirá hoje grande embate esportivo. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 72, p. 4, 18 dez. 1938.

¹⁶² Ver: TORNOU-SE empolgante o campeonato da cidade. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 73, p. 4, 22 dez. 1938.

facilmente e muito menos naquele ano. Já em janeiro de 1939 o presidente do Corinthians Goiano, Irany Alves, enviaria um ofício à diretoria do Atlético C. G., solicitando um entendimento para que nova partida definisse o campeão da nova capital. O pedido não seria atendido, assim como nenhum outro acordo se efetivaria. Sem uma solução, as duas equipes seriam declaradas campeãs e voltariam a se enfrentar somente em março de 1939 (O POPULAR, 1938; O POPULAR, 1939)¹⁶³.

A ambição por torneios e certames mais elaborados no futebol surgiria com maior força durante 1939. Torneios trariam maior atração para o público, prolongando a agitação em torno dos jogos, promovendo discussões e uma maior movimentação ao redor do esporte. Ao invés de somente encontros marcados e desafios entre clubes, naquele ano surgiriam frequentemente propostas de pequenas disputas por um troféu. Em abril, seria aberto o campo de futebol do Liceu. Além de partidas de voleibol e basquete disputadas entre alunos, como atração principal da festa de inauguração, a equipe de futebol do Liceu enfrentaria o Corinthians. No mês seguinte, a fim de promover o novo espaço, professores da escola ofertariam uma taça a ser disputada entre Corinthians e Atlético. O professor de Educação Física Orestes Baiocchi ficaria responsável pelo contato com os presidentes dos clubes pra tratar os detalhes da disputa, mas a tentativa não lograria êxito (O POPULAR, 1939)¹⁶⁴.

Comerciantes locais também perceberiam vantagens em iniciativas como esta. Os proprietários da “Papeleria Vanguarda”, objetivando promover a abertura de seu estabelecimento comercial em abril, também desafiariam Corinthians e Atlético para competir entre si em três jogos, na disputa de outra taça. Os dois clubes não chegariam a um acordo e a “Taça Vanguarda” ficaria com o Corinthians, mas depois de vencer o Anapolino E. C., no campo da avenida Paranaíba. A entrega da taça aconteceria em julho em solenidade de comemoração pelo primeiro ano da fundação do Corinthians. A novidade ficaria por conta da apuração dos votos de uma enquete lançada pela diretoria entre sócios e torcedores, sobre uma possível mudança no nome da agremiação. Após a distribuição de questionários, 361 retornariam respondidos (entre eles o do interventor Pedro Ludovico), com a decisão da mudança do nome da entidade para “Goiânia Esporte Clube”. O anúncio seria feito pelo presidente do clube Irany Alves que aproveitaria para agradecer a presença de jogadores do Atlético e do grupo musical

¹⁶³ Ver: ANULADO o jogo de domingo. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 75, p. 4, 29 dez. 1938; ENCONTRO entre o Atlético x Corinthians. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 77, p. 3, 5 jan. 1939; O grande jogo de domingo terminou com a vitória do Atlético. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 98, p. 5, 26 mar. 1939.

¹⁶⁴ Ver: INAUGURADA a cancha do Liceu goiano. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 104, p. 6, 23 abr. 1939; UMA taça para o campeonato da cidade. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 105, p. 4, 26 abr. 1939.

“Regional Goyaniense”, *jazz band* composta por atleticanos e responsável por animar a festa naquela noite (O POPULAR, 1939)¹⁶⁵.

Esse tipo de aproximação não esconderia o desajuste entre as diretorias dos dois clubes, assim como a falta de vontade em suplantar os imbrólios, mesmo com a expectativa de torcedores por novos encontros. Durante o ano de 1939, com exceção do encontro de março, as equipes não mais se enfrentariam. Mesmo assim, jogos contra outros clubes não deixariam de acontecer. Uma semana antes do único jogo entre os dois naquele ano, o time de Campinas viajaria até Morrinhos para vencer a Associação Mariana de Desportos. Jogando em seu campo, derrotaria a outra equipe de Morrinhos, o América e receberia a União Goyana da cidade de Goiás em maio e o Anapolino E. C. em julho. Em mais um jogo fora dos seus domínios, desta vez no campo do Liceu, empataria com os donos da casa em setembro (O POPULAR, 1939)¹⁶⁶.

Da mesma forma, ainda em julho, o Corinthians (já como Goiânia E. C.), venceria o recém-fundado Campinas Esporte Clube jogando no campo da avenida Paranaíba, isso, depois de vencer o Anapolino Esporte Clube. Antes disso, frente à sua torcida triunfaria sobre o Bela Vista em maio. Em setembro, nova vitória sobre o Liceu e em outubro, receberia com vitória o Operário de Anápolis e iria até Morrinhos empatar com o América, clube no qual empataria novamente em novembro, desta vez jogando em Goiânia (O POPULAR, 1939)¹⁶⁷.

As frustradas tentativas de aproximação entre Atlético C. G. e Goiânia E. C. (como nas comemorações de 1 ano da fundação do Corinthians) durante o ano de 1939, incomodaria os admiradores do esporte. Em novembro, haveria um apelo para que as diretorias dos dois clubes reatassem relações. Uma proposta para que um combinado de jogadores das duas equipes representasse a cidade de Goiânia em um jogo contra Araguari, teria manifestação favorável dos presidentes Irany Alves do Goiânia e João de Paula Teixeira do Atlético. Promovendo a

¹⁶⁵ Ver: TAÇA para “melhor das três” entre Campinas e Goiânia. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 98, p. 4, 30 mar. 1939; GOIÂNIA E. C. é o novo nome do Corinthians G. F. C. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 124, p. 4, 13 jul. 1939.

¹⁶⁶ Ver: PELOS esportes: O jogo de Morrinhos. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 97, p. 6, 19 mar. 1939; BRILHANTE exibição do Atlético sobre o América de Morrinhos: 4 versus 0 foi o significativo score. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 101, p. 1 e 4, 6 abr. 1939; ASSOCIAÇÃO Atlético União Goiana, de Goiaz, versus Atlético Clube Goianiense – A importância dessa pugna. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 109, p. 4, 11 maio 1939; GOIÂNIA E. C. é o novo nome do Corinthians G. F. C. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 124, p. 4, 13 jul. 1939; AS vibrações cívicas de 7 de setembro. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 138, p. 1 e 4, 10 set. 1939.

¹⁶⁷ Ver: CAMPINAS esporte club. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 98, p. 2, 30 mar. 1939; GOIÂNIA E. C. é o novo nome do Corinthians G. F. C.: Jogos do dia 9. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 124, p. 4, 13 jul. 1939; BELA VISTA versus Corinthians. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 109, p. 3, 11 maio 1939; ANIMADA partida de foot-ball em Goiânia. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 140, p. 3, 17 set. 1939; BRILHANTE vitória do quadro de Goiânia. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 145-A, p. 4, 19 out. 1939; GOIÂNIA E. C. 3 - América 3. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 144, p. 4, 12 out. 1939; TERMINOU pelo score de 1 x 1. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 152, p. 2, 16 nov. 1939.

proposta, o jornal “O Popular” divulgaria palpites de torcedores com a escalação dos melhores jogadores de cada posição. Treinos aconteceriam durante o mês de novembro, alternando os campos da avenida Paranaíba e 24 de Outubro, mas, mesmo com o apoio do periódico, o combinado goiano não jogaria contra Araguari (O POPULAR, 1939)¹⁶⁸.

Apesar do enfoque destinado às duas agremiações, outros entusiastas do esporte bretão organizariam novas agremiações, refutando a polarização que teimava em prevalecer no futebol goianiense. Destarte, o ano de 1939 ficaria marcado pelo surgimento de diferentes equipes de futebol como o da Empresa de Construções Gerais, da Polícia Militar, do Botafogo, do Liceu Industrial¹⁶⁹, do Clube Esportivo Operário, além do Campinas Esporte Clube e do Liceu (O POPULAR, 1939; O POPULAR, 1940)¹⁷⁰.

4.5 Bola ao cesto goianiense à sombra dos ipamerinos

Após a primeira agitação em torno do basquete em 1937 no bairro de Campinas, logo no ano seguinte o Atlético C. G. formaria equipes, tanto masculina (que contaria inclusive com jogadores do time de futebol), quanto feminina da modalidade. Esta última, além dos treinos regulares e jogos entre si, acompanharia a equipe de futebol à cidade de Rio Verde para enfrentar o time de basquete feminino local. Outras equipes como a da Superintendência e do Centro Acadêmico do Liceu de Goiânia, também surgiriam em Goiânia e agendariam jogos durante o ano de 1938 (O POPULAR, 1938)¹⁷¹.

¹⁶⁸ Ver: “CONGRATULO-ME com os presentes pela fundação da Associação Goiana de Esportes, e espero que o Estado de Goiaz ainda concorrerá, brilhantemente, ao Campeonato Brasileiro de foot-ball”. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 149, p. 4, 5 nov. 1939; QUAL deve ser o quadro Atletico-Goiania? **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 153, p. 4, 19 nov. 1939; QUAL deverá ser o combinado Atletico – Goiania? **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 156, p. 3, 30 nov. 1939.

¹⁶⁹ Escola de ensino profissionalizante, o Liceu Industrial de Goiás (também chamado de Liceu de Artes e Ofícios) substituiria a Escola de Aprendizes Artífices (desativada na cidade de Goiás no final da década de 1930), passando a funcionar em Goiânia até 1942, quando seria criada a Escola Técnica de Goiânia. Ver: PIRES, M. A. **Imagens Institucionais da Modernidade: a educação profissional em Goiás (1910-1964)**. 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

¹⁷⁰ Ver: TARDE esportiva no Liceu de Artes e Ofícios. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 157, p. 2, 3 dez. 1939; POLICIA Militar x Liceu. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 108, p. 2, 7 maio 1939; O POPULAR no Esporte: Botafogo x Leopoldo. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 165, p. 4, 4 jan. 1940; CLUBE esportivo operário. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 117, p. 2, 8 jun. 1939.

¹⁷¹ Ver: ESPORTES. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 18, p. 2, 5 jun. 1938; REALIZAR-SE-Á hoje, às 16 horas, um renhido encontro de cestebol. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 22, p. 2, 19 jun. 1938; BOLA ao cesto. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 44, p. 1, 11 set. 1938; SENSACIONAL encontro. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 45, p. 1, 15 set. 1938.

Em outubro, diversas equipes de moças, rapazes e até de meninos já organizariam jogos durante as tardes demonstrando o interesse da mocidade goianiense pelo basquetebol. Duas equipes masculinas chamariam a atenção, ratificando as rivalidades locais: a de Goiânia, chefiada pelo professor Ademar Martins Vieira (presidente do Corinthians Goiano/Goiânia E, C,) e a do bairro de Campinas, comandada pelo acadêmico e goleiro do Atlético C. G. Edson Hermano. Porém, a recente organização do basquete não garantiria a presença de uma equipe da nova capital no “III Campeonato Aberto do Interior”¹⁷² que iria acontecer na cidade de Sorocaba-SP em outubro. Prevaleceria a tradição da equipe do Ipameri Basquete Club, que seria nomeada pelo governo interventor para representar oficialmente o estado de Goiás, situação que já teria ocorrido no ano anterior no mesmo torneio, acontecido em Uberlândia-MG (CORREIO OFICIAL, 1938; O POPULAR, 1938)¹⁷³.

Em 1939, a temporada de basquetebol se iniciaria a partir de março na quadra do Liceu entre os times “A” e “B” do Acadêmico Basquete Clube, equipe formada por estudantes da escola em dezembro do ano anterior. Em maio, uma caravana de Ipameri iria a Goiânia assistir sua equipe masculina em partidas organizadas pelos professores de instrução física do Liceu, Orestes Baiocchi, e da Escola Normal, Maria Rita Cruvinel Teixeira. Novamente seriam instalados refletores no pátio do Liceu para partidas noturnas. O ipamerino venceria facilmente, por duas vezes, o time masculino do Liceu e ainda teria tempo para ganhar de uma equipe montada às pressas pelo professor Ademar, aproveitando o prolongamento da estadia. Preliminares seriam disputadas entre as equipes femininas da Escola Normal e do Goiânia Basquete Clube, agremiação recém-criada no mesmo período (O POPULAR, 1939)¹⁷⁴.

Os desentendimentos, àquela altura comuns no futebol, também estariam presentes no universo do basquetebol. Frente às derrotas, a recém-empossada diretoria do Acadêmico B. C.

¹⁷² A primeira edição do “Campeonato Aberto do Interior” aconteceria em 1936 na cidade de Monte Alto no estado de São Paulo. Idealizado por Horácio Geraldo Barioni (conhecido por Baby Barioni), seria disputado inicialmente apenas na modalidade de basquete pelas equipes de Monte Alto, Piracicaba, Uberlândia, Mirassol, Franca e Olímpia. A Associação Atlética Uberlândia seria a primeira campeã. A partir de 1937, novas modalidades como natação e atletismo seriam incorporadas ao torneio. Já com o nome de “Jogos abertos do interior”, a competição atualmente é disputada anualmente entre cidades do interior de São Paulo e reúne atletas na disputa de mais de 30 modalidades. Ver: CABRAL D. M. M. **A bola laranja do Triângulo Mineiro**: realização de dois livros-reportagem sobre a história do basquete em Uberlândia. 2017. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, 2017.

¹⁷³ Ver: VIDA esportiva: Grande interesse em torno do jogo de bola ao cesto nesta cidade. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano CII, n. 3.764, p. 1, 9 out. 1938; GOIAZ tomará parte nos jogos abertos do III campeonato das cidades do interior, em Sorocaba. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 33, p. 1, 4 ago. 1938.

¹⁷⁴ Ver: ESPORTES: Sensacional encontro de Bola ao Cesto. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 98, p. 6, 26 mar. 1939; CARAVANA Ipamerina. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 110, p. 4, 14 maio 1939; GOIANIA viveu um dos seus maiores dias esportivos. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 111, p. 4, 16 maio 1939.

se manifestaria alegando que não fora a sua equipe que enfrentara os ipamerinos. Uma nota publicada no jornal “O Popular”, afirmaria que a mesma não fora notificada do encontro apesar de declarar no mesmo texto, que a agremiação não enfrentara o time de Ipameri porque o uso da quadra do Liceu (em 1939, a única da cidade na ocasião) teria sido negado. A diretoria ainda acusaria “pessoas maldosas” de tentarem desmoralizar a agremiação, assumindo que, apesar da presença de elementos do Acadêmico, o time que enfrentara Ipameri seria apenas um combinado de Goiânia e Campinas (CORREIO OFICIAL, 1939; O POPULAR, 1939)¹⁷⁵.

No mês de julho, superando o problema do local para jogos, a diretoria providenciaria uma quadra junto ao campo de futebol da avenida Paranaíba, inaugurando a mesma com uma vitória sobre uma equipe do Tiro de Guerra. Na preliminar, dois times femininos formados por alunas da Escola Normal (um de uniforme preto e outro de branco) se enfrentariam com a vitória da equipe branca por 4 a 0, placar que continuaria demonstrando as dificuldades técnicas das equipes. Os bailes promovidos pela diretoria do Acadêmico B. C. aos poucos ajudariam nas despesas e na estruturação da agremiação que àquela altura planejava outros encontros com equipes de cidades do interior como Rio Verde e Ipameri (O POPULAR, 1939)¹⁷⁶.

Apesar do esforço dos cestobolistas da nova capital, à época, a cidade de Ipameri ainda figuraria como o centro do basquetebol no estado. Em abril de 1939, retornando de Araxá, onde passara dias de descanso, Ludovico receberia homenagens na também cidade mineira de Uberlândia. Na programação, além da recepção oficial, jantares, desfile e baile, uma partida de basquete masculino entre a Associação Atlética Uberlândia e o Ipameri Basquete Clube. A equipe goiana, que costumava representar o estado, iria naquele ano para sua terceira participação no Campeonato Aberto do Interior, que teria sua quarta edição programada para ocorrer em outubro de 1939 na cidade paulista de Campinas. Na terceira edição do evento em Sorocaba no ano de 1938, os Uberlandenses se tornariam tricampeões no torneio de basquete, enquanto os ipamerinos alcançariam a quarta colocação (CORREIO OFICIAL, 1939; O POPULAR, 1939)¹⁷⁷.

¹⁷⁵ Ver: ACADEMICO Basquete Clube. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano CII, n. 3.861, p. 1, 21 abr. 1939; A pedidos: Academico Basquete Clube. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 112, p. 4, 21 maio 1939.

¹⁷⁶ Ver: ESPORTES. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 129, p. 2, 30 jul. 1939; ACADEMICO Basquete Clube. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 135, p. 4, 27 ago. 1939.

¹⁷⁷ Ver: AS homenagens de Uberlandia ao interventor Pedro Ludovico. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano CII, n. 3.858, p. 1 e 4, 14 abr. 1939; O basquete em Ipameri. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 145, p. 4, 15 out. 1939.

Tal legado contribuiria para que, desde abril, fosse cogitada na cidade a criação de uma entidade que pudesse gerir a modalidade em Goiás. A iniciativa ganharia apoio de clubes da cidade de Goiás e Catalão e ainda em 1939 seria fundada a Federação Goiana de Bola ao Cesto, com sede em Ipameri. Antes de finalizar a documentação de filiação junto à Federação Brasileira de *Basketball*¹⁷⁸, a entidade goiana seria convidada a participar do Campeonato Brasileiro de *Basketball* que aconteceria em dezembro na cidade de Niterói no estado do Rio de Janeiro. Alegando dificuldades na composição da equipe a Federação não enviaria seu selecionado à competição (O POPULAR, 1939)¹⁷⁹.

FIGURA 16 - JOGO DE BASQUETEBOL EM IPAMERI (1939)



Fonte: Biblioteca Municipal João Veiga, Ipameri-Goiás. Autor do registro não identificado.

O inconveniente surgiria da obrigatoriedade da formação da seleção com a presença de jogadores dos clubes filiados da cidade de Goiás e de Catalão. Apesar do esforço dos sportistas ipamerinos, mais uma vez a questão das distâncias e precariedade de transportes e estradas, além do custo gerado com essa movimentação, impediria a participação de um selecionado goiano em uma competição esportiva nacional.

¹⁷⁸ A “Federação Brasileira de *Basketball*” seria fundada a 25 de dezembro de 1933, no Rio de Janeiro. No dia 26 de dezembro de 1941, passou ao nome atual: “Confederação Brasileira de *Basketball*”.

¹⁷⁹ Ver: UM congresso de bola ao cesto em Ipameri. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 102, p. 3, 13 abr. 1939; Convidada a seleção goiana de basquete para o campeonato brasileiro. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 159, p. 2, 10 dez. 1939.

4.6 A Associação Goiana de Esportes

A falta de uma instuição que pudesse gerir e direcionar o esporte goiano incomodaria uma elite econômica, intelectual e política desde a década de 1920 na antiga capital. Tais grupos consideravam que a superação da precariedade, informalidade e improvisação presentes no universo esportivo, seria um dos caminhos que deveria ser trilhado para o progresso goiano. Outra incômoda questão, seria a impossibilidade da participação de uma seleção de futebol que representasse Goiás em torneios nacionais, situação possível apenas por meio de uma entidade com esse fim. Segundo os entusiastas do esporte da época, uma instituição facilitaria e incentivaria o surgimento de clubes e campeonatos, alavancando a própria cultura física e atlética. O assunto se faria presente no cotidiano da antiga capital e, com o apoio de comerciantes, artistas, políticos, jornalistas, poetas e escritores, a Associação Goyana de Esportes *Athleticos* (AGEA) passaria a existir a partir de 14 de julho de 1930 (DIAS, 2012; DIAS, 2013a).

Inúmeros problemas fariam com que a AGEA não conseguisse atingir um nível de organização que de forma gradual, planejada e contextualizada, pudesse colaborar no fomento e desenvolvimento do esporte em Goiás. Logo, as iniciativas que poderiam ditar novos rumos ao esporte não estariam mais localizadas na cidade de Goiás e essa mudança talvez tenha também contribuído para abreviar a vida da AGEA que, a partir de 1934, desapareceria do cenário esportivo goiano (DIAS, 2013a).

Já em Goiânia, os contratempos que surgiriam no universo esportivo (principalmente no futebol) renovariam necessidades e, com isso, voltaria a ser debatida a criação de uma liga que pudesse administrar tais práticas no estado, além de organizar um certame estadual de futebol. O prefeito de Goiânia apoiaria a causa, convocando reuniões em sua própria casa em 1938 afim de tratar destes temas com outros esportistas da cidade. Como gestor municipal, juntamente com o superintendente geral de obras Jerônimo Coimbra Bueno, retomaria o debate sobre a estruturação de uma praça esportiva com melhores condições para praticantes e público (O POPULAR, 1938)¹⁸⁰.

A associação esportiva começaria a ser estruturada em 1939. A movimentação que se iniciara no ano anterior ganharia força e forma com o apoio do poder público estadual. Àquela altura, Goiás seria o único estado da federação que ainda não possuía uma liga de futebol. O

¹⁸⁰ Ver: ESPORTES. *O Popular*, Goiânia, ano I, n. 28, p. 2, 10 jul. 1938.

caminho seria similar ao traçado pela extinta Associação Goyana de Esportes *Athleticos* (AGEA)¹⁸¹ e começaria a tomar forma quando Câmara Filho solicitaria a Jurandir Lodi¹⁸², membro do conselho supremo da CBD¹⁸³, o envio de cópias dos documentos da Liga de Futebol do Rio de Janeiro (LFRJ), como referência para a entidade goiana¹⁸⁴.

Além do suporte de Câmara Filho, o apoio público estadual viria principalmente pela figura do secretário geral João Teixeira Álvares Júnior. Substituto imediato do interventor Pedro Ludovico durante suas breves viagens a trabalho ou de férias, além da influência no campo político, João Teixeira teria acumulado experiências com futebol quando residira no Rio de Janeiro e participara da diretoria do *America Football Club*. Em junho de 1939, durante uma reunião preparatória, seriam indicados o secretário geral do estado e o prefeito de Goiânia, Venerando de Freitas para, respectivamente, ocuparem os cargos de presidente e vice-presidente da Associação Goiana de Esportes (AGE), efetivando assim também o amparo do poder público municipal. Outros elementos envolvidos com os clubes de futebol da nova capital, ocupariam os demais cargos da diretoria. Dentre estes, cinco nomes¹⁸⁵ comporiam uma comissão responsável pela elaboração dos estatutos da entidade, que seriam aprovados em assembleia geral após a conclusão dos trabalhos (O POPULAR, 1939)¹⁸⁶.

O jornal “O Popular”, desde março contribuiria com uma campanha junto aos prefeitos de diversos municípios goianos publicando suas manifestações de apoio a um certame estadual de futebol. Gestores das cidades de Jataí, Morrinhos, Bela Vista, Pouso Alto, Anápolis, Rio Verde e Catalão, não só assumiriam o compromisso de participação no torneio, como também garantiriam que as equipes já estariam em fase de preparação. De Ipameri, seriam publicadas manifestações de apoio do jogador de futebol J. Benedito Jr. e do treinador de basquete Armando Andrieli. Este último sugeriria para além do torneio de futebol, a realização de

¹⁸¹ Em 1930 na cidade de Goiás, Antônio Genaro Rodrigues, funcionário dos correios e recém transferido para a antiga capital, acumulava experiências como árbitro e dirigente esportivo em São Paulo. Valendo-se disso, importaria estatutos, códigos e regulamentos da Associação Paulista de Esportes Athleticos (APEA), tomando esses documentos como modelo para a coirmã goiana. Ver: DIAS, C. Primórdios do futebol em Goiás, 1907 - 1936. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa/PR, v. 18, n. 1, p. 31-61, jan./jul. 2013a.

¹⁸² Além de dirigente esportivo, Jurandir Lodi seria à época chefe de gabinete do ministro da Educação Gustavo Capanema Filho.

¹⁸³ Confederação Brasileira de Desportos. Entidade fundada em 20 de agosto de 1914.

¹⁸⁴ BREVE será fundada a Liga de Foot-ball de Goiaz. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 108, p. 6, 7 maio 1939.

¹⁸⁵ A comissão para a elaboração dos estatutos da “Associação Goiana de Esportes” seria composta por Celso Hermínio Teixeira, Paulo F. da Silva e Souza, Joaquim de Carvalho Ferreira, Segismundo de Araújo Melo e Orlando Feresin.

¹⁸⁶ Ver: ESTÃO sendo organizados os estatutos da Liga de Esportes de Goiaz. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 113, p. 4, 25 maio 1939; A fundação da Liga de Esportes do Estado de Goiaz. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 120, p. 1, 18 jun. 1939.

campeonatos estaduais de bola ao cesto, tênis e voleibol, em face do nível de desenvolvimento destas, principalmente nas regiões central, sul e sudoeste do estado (O POPULAR, 1939)¹⁸⁷.

Da capital federal viriam outras declarações. A imprensa carioca por meio do jornal “Imparcial”, publicaria em 28 de abril uma nota sobre a criação da liga, destacando o fato de Goiás ser único estado a ainda não possuir entidade desse caráter. A matéria associaria a fundação da liga à possibilidade de participação dos goianos pela primeira vez no Campeonato Brasileiro de Seleções. Ari Barroso¹⁸⁸, redator esportivo no Rio de Janeiro dedicaria algum tempo ao tema em seu programa “Hora do *Sport*” na Rádio Tupi, para elogiar a iniciativa, o que lhe renderia um convite (não efetivado), para ir à Goiânia assistir ao jogo final do futuro campeonato. Na nova capital, Ludovico também se manifestaria comprometendo-se a investir 20 contos de réis dos cofres do estado em melhorias no campo da avenida Paranaíba, para ali serem realizadas as últimas partidas do torneio (O POPULAR, 1939)¹⁸⁹.

Contrapondo aos pronunciamentos otimistas, em abril, o Bela Vista denunciaria que equipes goianas estariam em contato com jogadores profissionais de outros estados para que disputassem o campeonato estadual. Defendendo a proibição de tal prática e a exigência do envio prévio da relação dos jogadores com a comprovação de serem todos “locais”, justificaria o posicionamento com o argumento de que o primeiro campeonato serviria para divulgar o esporte no estado, valorizando a juventude e oportunizando a formação de jogadores legitimamente goianos que pudessem representar o futebol de Goiás em outros estados (O POPULAR, 1939)¹⁹⁰.

Além do debate entre profissionalismo e amadorismo no futebol, o clima de euforia e empolgação em Goiás relegaria a segundo plano questões como o formato de disputa, logística

¹⁸⁷ Ver: PROMOVE-SE no Estado de Goiaz um campeonato de foot-ball. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 98, p. 1, 26 mar. 1939; O campeonato de futebol no Estado. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 99, p. 1, 30 mar. 1939; CAMPEONATO de futebol no Est. de Goiaz. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 102, p. 4, 13 abr. 1939; CAMPEONATO de futebol. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 104, p. 6, 23 abr. 1939; ANAPOLINO F. C aderirá ao campeonato. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 104, p. 6, 23 abr. 1939; CAMPEONATO de foot-ball do Estado de Goiaz. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 108, p. 1, 7 maio 1939; O entusiasmo em Catalão pelo campeonato de foot-ball. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 123, p. 1 e 4, 9 jul. 1939; BENEDITO JUNIOR, J. O campeonato de foot-ball, atravez de uma carta de um esportista. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 106, p. 2, 30 abr. 1939; CAMPEONATOS goianos. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 106, p. 2, 4 maio 1939.

¹⁸⁸ Ary de Resende Barroso nasceu na cidade de mineira de Ubá em 1903. Com formação musical, em 1922 se mudaria para o Rio janeiro para cursar Direito. Lá, além de compositor e pianista, se tornaria locutor esportivo e apresentador de programas de rádio e televisão e. Faleceu no Rio de Janeiro em 1964.

¹⁸⁹ Ver: Goiaz integrado no Foot-ball brasileiro. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 109, p. 3, 11 maio 1939; ARÍ Barroso no ultimo jogo do campeonato goiano. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 104, p. 4, 23 abr. 1939; 20.000\$000 para o campo de futebol. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 105, p. 4, 26 abr. 1939.

¹⁹⁰ Ver: COMO será o primeiro campeonato de futebol no Estado? **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 104, p. 2, 23 abr. 1939.

e custos de organização (viagens, hospedagem, alimentação), fundamentais no planejamento para que as ideias se concretizassem. Em meados de 1939 a Associação Goiana de Esportes sequer existia, nem de fato e nem de direito. Considerando que uma entidade esportiva estadual que pudesse organizar torneios e montar seleções, somente poderia atuar após a aprovação dos seus estatutos e sua filiação à Federação Brasileira de Futebol (FBF), órgão da CBD, responsável pelo futebol nacional, os goianos ainda levariam alguns meses para se organizar sua entidade.

A instalação solene da AGE iria se dar em 1º de novembro de 1939. Naquele dia seriam aprovados os estatutos, apresentados pela comissão responsável por sua elaboração, e empossada a primeira diretoria, confirmando os nomes do secretário geral do estado e do prefeito de Goiânia na presidência e vice-presidência. Um conselho de justiça e um conselho fiscal também seriam criados junto aos demais cargos da diretoria. Marcariam presença nos postos, nomes ligados às diretorias dos clubes de futebol de Goiânia e Campinas já conhecidos pelo envolvimento na causa esportiva, tais como: Nicanor Gordo, João de Brito Guimarães, Maximiano da Matta Teixeira, Joaquim da Veiga Jardim (primo de Zezé da Veiga), Irany Alves Ferreira e Câmara Filho como diretor de propaganda. Com os clubes filiados e a AGE instalada, uma procuração seria entregue ao advogado e jornalista Claro Augusto Godoi para que providenciasse no Rio de Janeiro, a inscrição junto à CBD (O POPULAR, 1939)¹⁹¹.

Uma carta de agradecimento assinada por João Teixeira e endereçada ao membro da CBD e da FBF Jurandir Lodi, além de destacar o feito e exaltar a parceria com o dirigente carioca por preencher a lacuna “[...] entre Goiaz e os supremos dirigentes do futebol nacional”, reforçaria a aspiração dos esportistas goianos naquele momento: figurar no Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais (O POPULAR, 1939)¹⁹². Pela segunda vez em Goiás, uma entidade esportiva seria criada com a finalidade expressa em seus estatutos de “representar e dirigir a prática de esportes nas suas diferentes modalidades[...]”, apesar do debate gravitar somente em torno do futebol (ESTATUTOS, 1939).

A força da institucionalização provocaria transformações na relação com a prática esportiva. Em várias regiões do Brasil, aos poucos, o esporte incorporaria novos contornos e características e passaria cada vez mais a ser ofertado como possibilidade de diversão e

¹⁹¹ Ver: “CONGRATULO-ME com os presentes pela fundação da Associação Goiana de Esportes, e espero que o Estado de Goiaz ainda concorrerá, brilhantemente, ao Campeonato Brasileiro de foot-ball”. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 149, p. 4, 5 nov. 1939.

¹⁹² Ver: ESPORTE: Fator de aperfeiçoamento da raça e de intercâmbio entre os homens. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 157, p. 4, 3 dez. 1939.

consumo (DIAS, 2018b). Na década vindoura, dirigentes goianienses acompanhariam essa tendência incluindo no esporte local aspectos mercantilistas, passando cada vez mais a perceber e promover o fenômeno também pelo viés do espetáculo, como produto de consumo para além da vivência e da experiência.

5 GOIÂNIA: A CAPITAL DOS ESPORTES (1940 A 1945)

5.1 A diversificação esportiva

O início dos anos 1940 revelaria números transformados em relação às décadas anteriores. O Estado de Goiás, de 511.919 habitantes em 1920, saltaria para 826.414 habitantes em 1940 (BRASIL, 1936, p. 45; BRASIL, 1950, p. 150). A arrecadação anual que em 1930 não chegava a cinco mil contos de réis, subiria para mais de dezessete mil no ano de 1939 (CORREIO OFICIAL, 1940)¹⁹³. O município de Goiânia com 48.166 moradores, já se tornara o mais populoso do estado e àquela altura, 8 dos 41 jornais editados em todos os 52 municípios do estado de Goiás, circulavam em Goiânia (BRASIL, 1956, p. 256; CORREIO OFICIAL, 1939¹⁹⁴). O jornal “O Popular”, desde sua primeira edição trabalhava com uma tiragem de 3.000 exemplares, número ousado para um município em construção e com mais de 53% de índice de analfabetismo (BORGES; CHAVEIRO, 2013; BRASIL, 1952, p. 102).

Com uma taxa de população urbana acima da média da região Centro-Oeste, que era 21,52%, Goiânia acompanharia o índice nacional de 31,02%, com 14.943 habitantes citadinos, sendo mais de 60% destes, residentes no bairro de Campinas. Sem perder o provincianismo, a nova capital estaria vivendo um acelerado fenômeno de urbanização que precederia a modernização dos transportes, do campo e do consumo, ou seja, um “novo urbano” anterior à modernização do próprio país (SANTOS, 1993; BRASIL, 1947, p. 63; OLIVEIRA, 1999).

A nova capital ganharia investimentos previstos no plano geral de urbanização aprovado em 1938. Recursos voltados ao aspecto urbano, seriam direcionados à abertura de avenidas, nivelamento de passeios, instalação subterrânea da rede elétrica e telegráfica e até mesmo ao conforto e beleza de espaços públicos com iluminação, arborização e ajardinamento de zonas centrais como a praça Cívica e a avenida Goiás. Centenas de casas surgiriam em Campinas e em zonas periféricas, dando origem a novos setores de moradia como o bairro Popular (no prolongamento da avenida Goiás ao norte da avenida Paranaíba) e Botafogo (na margem leste

¹⁹³ Ver: ESTADO de Goiaz: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Departamento Estadual de Estatística - Arrecadação do Estado no Decenio - 1930-1939. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 104, n. 4.105, p. 2, 22 nov. 1940.

¹⁹⁴ Ver: SECCÃO Estatística: Departamento de Estatística Geral do Estado de Goiaz – 41 jornais são editados no estado de Goiaz. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 103, n. 3.939, p. 5, 14 out. 1939.

do córrego homônimo), região operária ocupada por famílias de trabalhadores braçais. O cadastro predial de Goiânia de 1940, levantaria o número de 3.349 edificações entre construções de alvenaria, dependências, barracões e casebres (CORREIO OFICIAL, 1940)¹⁹⁵.

O complexo esportivo intitulado “Estádio Municipal”, presente no primeiro plano urbanístico da cidade de autoria de Attílio Corrêa Lima ainda em 1933, ganharia no início de 1940 um estímulo financeiro de maior vulto. O governo interventor concederia uma subvenção de trinta contos de réis à recém-criada AGE como auxílio para a construção de um estádio, prevendo “[...] a transformação de considerável área em campos para esportes de todas as modalidades, arquibancadas, piscina, e todos os mais requisitos”, “atendendo ao desenvolvimento esportivo experimentado ultimamente por Goiânia [...]” (CORREIO OFICIAL, 1940)¹⁹⁶.

Previsto para ser construído no encontro entre as avenidas Paranaíba e Anhanguera ao lado da extremidade sul da pista do aeródromo, seria realocado no plano de 1938 para o terreno onde já se encontrava o campo de futebol na mesma avenida Paranaíba, esquina com a rua 74. Concretamente o investimento beneficiaria somente uma modalidade, já que as obras se reduziriam ao plantio da grama e à construção do muro que cercaria o campo de futebol. Em abril, 1.097 metros de alicerce já estariam prontos para receber o muro da praça esportiva nomeada de “Estádio Pedro Ludovico”. A obra oportunizaria a cobrança de ingressos, situação já de algum tempo almejada pelas diretorias dos clubes de futebol, que poderiam se beneficiar financeiramente das rendas dos jogos e da admissão de novos sócios, que sob tal condição, obteriam privilégios no acesso ao estádio nos dias de jogos, circunstância, em muitos casos, prevista nos regulamentos dos clubes (O POPULAR, 1940)¹⁹⁷.

Aos trinta contos de réis inicialmente cedidos pelo governo interventor para a obra, seriam somados outros quinze contos que ainda assim não seriam suficientes para cobrir o custo final de mais de 54 contos de réis. Após a apuração da venda de ingressos do primeiro jogo com o campo cercado, entre o Goiânia E. C. e o time de Catalão (renda de mais de um conto de réis),

¹⁹⁵ Ver: O ajardinamento da Praça Cívica de Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano 103, n. 3.984, p. 1, 17 fev. 1940; O ajardinamento da Avenida Goiás. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano 103, n. 4.037, p. 1, 14 jun. 1940; PROGRIDEM os Bairros de Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano 103, n. 4.036, p. 1, 13 jun. 1940; EM pleno interior do Brasil uma cidade de 6 anos com 3.349 Edificações: Cadastro Predial de Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano 104, n. 4.074, p. 1, 10 set. 1940.

¹⁹⁶ Ver: SUBVENCIONADA pelo Governo Estadual a construção de um estádio em Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano 103, n. 3.984, p. 1, 17 fev. 1940.

¹⁹⁷ Ver: INICIADAS, 6a. feira, as obras do campo de foot-ball. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 175, p. 1 e 4, 11 fev. 1940; O torneio início do campeonato na tarde hoje: O Popular ouve o Diretor Técnico da Comissão promotora do certamen. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 193, p. 4, 14 abr. 1940.

Nicanor Gordo¹⁹⁸, membro da diretoria da AGE e responsável pela obra, anunciaria para em breve, o início da edificação das arquibancadas (O POPULAR, 1940)¹⁹⁹.

A pedra fundamental do estádio seria lançada em 7 de agosto de 1940, por ocasião da visita de Getúlio Vargas à Goiânia. Primeiro presidente da república a pisar em solo goiano, manifestaria de forma superficial em discursos a intenção do governo federal em auxiliar Goiás no desenvolvimento das suas potencialidades econômicas por meio de investimentos no transporte ferroviário, aéreo e fluvial, facilitando o escoamento da produção da região. O presidente afirmaria que sua visita a Goiás seria “[...] o início da marcha para o oeste” (CORREIO OFICIAL, 1940²⁰⁰; QUINTELA, 2009).

FIGURA 17 - PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS NO LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO ESTÁDIO PEDRO LUDOVICO (1940)



Fonte: Museu da Imagem e do Som de Goiás (MIS-GO). Autor do registro: Antonio Pereira da Silva

¹⁹⁸ Nicanor Brasil Gordo estava entre os rapazes que em 1937 fundariam o Atlético Clube Goianiense em Campinas. Em 1938, mesmo ocupando a cadeira de presidente do Atlético C. G., por namorar a filha de Belarmino Cruvinel e frequentar o centro da nova capital, onde a família residia, faria parte da reunião de fundação do Corintinas Goiano Futebol Clube (um ano depois Goiânia Esporte Clube), juntamente com o sogro, um dos fundadores do clube. Esse fato teria como consequência sua exclusão da diretoria do Atlético C. G. Em 1940, Nicanor Gordo e Belarmino Cruvinel fariam parte das diretorias do Goiânia Esporte Clube e da Associação Goiana de Esportes. Ver: TELES, J. M. *Atlético - Sentimento & Glória*. 2. ed. Goiânia: Gráfica e Editora Kelps Ltda., 2005; GOIANIA Esporte Clube. *O Popular*, Goiânia, ano III, n. 196, p. 3, 25 abr. 1940; A Associação Goiana de Esportes. *O Popular*, Goiânia, ano II, n. 150, p. 1, 9 nov. 1939.

¹⁹⁹ Ver: MURADO o Estadio Pedro Ludovico. *O Popular*, Goiânia, ano III, n. 223, p. 1, 4 ago. 1940.

²⁰⁰ Ver: O primeiro contato do presidente Getulio Vargas com o povo goiano. *Correio Oficial*: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 103, n. 4.059, p. 1-3, 8 ago. 1940; A Visita do Presidente Getulio Vargas a Goiaz. *Correio Oficial*: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 103, n. 4.058, p. 1, 2, 7 e 8, 6 ago. 1940.

A comitiva presidencial ficaria em Goiás entre os dias 5 e 12 de agosto. No dia da sua chegada em Goiânia, seria decretado feriado estadual pelo interventor goiano. A ampla programação incluiria uma visita à ilha do Bananal²⁰¹, além de recepções, banquetes, desfiles, homenagens, inaugurações e incursões pela nova capital. Em qualquer atividade, uma considerável multidão acompanharia o cortejo. Não faltariam por parte dos locais, discursos entusiasmados, homenagens, bajulações e situações forjadas como o lançamento da pedra fundamental do estádio mesmo com as obras do muro já concluídas (CORREIO OFICIAL, 1940)²⁰².

Vinculado à disciplina, à força, ao êxito, à saúde e jovialidade, o esporte se consagraria como conteúdo frequente em eventos empenhados na representação de uma imagem de desenvolvimento e patriotismo, símbolos perseguidos pelo grupo administrador do estado. Acrescidas do seu potencial atrativo, as rotinas que comporiam a cultura atlética esportiva em Goiânia, seriam largamente utilizados para reforçar a ideia de ordem e modernização.

Em 1940, no dia do soldado (25 de agosto), durante uma solenidade ocorrida no Quartel do 1º Batalhão de Infantaria, militares fariam demonstrações com armas de fogo e participariam de provas militares e esportivas de corrida. Já as comemorações ao dia da independência (7 de setembro), envolveriam a Força Policial, a Guarda Civil, o Tiro de Guerra 323, escoteiros e instituições escolares em desfiles e rotinas militarizadas de ordem unida, paradas e desfiles. A programação ainda contaria com sessão litero-musical e baile nos salões do Liceu. Jogos militares e competições físicas e esportivas seriam disputados na escola pelos soldados do Tiro de Guerra, assim como um jogo de basquete entre a Goiaz Atlética de Araguari²⁰³ e o time de alunos do Liceu. O Colégio Santa Clara de Campinas também comemoraria a semana da pátria. Além das solenidades tradicionais e do desfile, aconteceriam apresentações de ginástica, exercícios, canto, poesia, um jogo de basquete e um baile na noite do dia 8 de setembro. Os

²⁰¹ Ilha fluvial cercada pelo rio Araguaia (o braço direito do rio que compõe a ilha também é conhecido por rio Javaés). De acordo com a organização geopolítica brasileira de 1940 estaria localizada no limite oeste do estado de Goiás, divisa com o estado do Mato Grosso. Com cerca de vinte mil quilômetros quadrados e declarada reserva ambiental desde 1959, sua área abriga territórios de povos indígenas das etnias Carajás, Javaés, Tapirapés, Tuxás e Avá-Canoeiros. A partir 1989, passaria a pertencer ao território do estado do Tocantins.

²⁰² Ver: GOIAZ Possui a Maior Ilha Fluvial do Mundo. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 103, n. 4.061, p. 1, 13 ago. 1940; A Visita do Presidente Getúlio Vargas a Goiaz. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 103, n. 4.058, p. 1, 2, 7 e 8, 6 ago. 1940.

²⁰³ A equipe de Araguari também enfrentaria os rapazes do Automóvel Clube de Goiaz durante a estadia em Goiânia. Ver: ESTEVE em Goiânia uma caravana de Araguari. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 236, p. 1, 12 set. 1940;

dois eventos contariam com o apoio e a presença dos gestores públicos municipais e estaduais (CORREIO OFICIAL, 1940; O POPULAR, 1940)²⁰⁴.

Marcadamente com o viés político do regime corrente, outras duas datas ainda seriam comemoradas em 1940. Os dez anos da ascensão de Getúlio Vargas à presidência seriam celebrados no dia 3 de novembro pelo governo interventor goiano com missa na igreja matriz e *cocktail* nos salões do Automóvel Clube. Nos eventos não faltariam discursos, homenagens e a presença de representantes da igreja católica, das organizações militares, membros da administração pública municipal e estadual, empresários e profissionais liberais (CORREIO OFICIAL, 1940)²⁰⁵.

Na esteira das homenagens a Vargas no dia 22 de novembro, o decênio do governo de Pedro Ludovico seria festejado com missa campal, desfile militar e escolar, sessão cívica no Liceu de Goiânia e no Automóvel Clube, apresentação de peça teatral²⁰⁶ e jogo de basquetebol masculino entre o Automóvel Clube e a equipe de Buriti Alegre (CORREIO OFICIAL, 1940)²⁰⁷. O prefeito Venerando de Freitas, por meio do decreto municipal nº 369, de 21 de novembro de 1940 e “[...] considerando que a ascensão do Dr. Pedro Ludovico Teixeira ao Governo de Goiás há dez anos, constituiu evento de transcendental importância [...]”, sentenciaria a data como feriado municipal, uma “[...] justa homenagem do município de Goiânia ao seu ilustre e eminente fundador”. No mesmo dia, por meio de outro decreto (de nº 368), Venerando concederia ao interventor o título de “Cidadão Goianiense”.

A ausência do interventor Pedro Ludovico, em viagem para o Rio de Janeiro durante as festividades do dia 22 de novembro, provocaria novas comemorações. No dia 8 de dezembro,

²⁰⁴ Ver: A Força Policial do Estado comemorou nesta Capital, “O Dia do Soldado”: Compromisso à Bandeira. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano 104, n. 4.072, p. 1, 5 set. 1940; A Comemoração, Nesta Capital, do “Dia da Pátria”: Competições Militar-Desportivas. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano 104, n. 4.075, p. 1 e 2, 12 set. 1940; SERÁ comemorado solenemente o dia 7 de Setembro. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 234, p. 1, 5 set. 1940; A Comemoração, Nesta Capital, do “Dia da Pátria”: Bola ao cesto. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano 104, n. 4.075, p. 2, 12 set. 1940; SEMANA da Pátria no Colégio Santa Clara. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 234, p. 1, 5 set. 1940.

²⁰⁵ Ver: GOIAZ, por seu governo e por seu povo, comemorou com grande entusiasmo o 10º aniversário de governo do Presidente Getúlio Vargas. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano 104, n. 4.097, p. 1, 6 nov. 1940.

²⁰⁶ A peça “Deus lhe pague”, de autoria de Joraci Camargo, seria produzida e apresentada pelo grupo teatral “Goiazes de Goiânia”, dirigido por Walfredo Maia. Ver: COMEMOROU-SE em todo o Estado o 10º aniversário do governo do interventor Pedro Ludovico. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano 104, n. 4.107, p. 13, 1 dez. 1940.

²⁰⁷ Ver: COMEMORA-SE, com grande entusiasmo, em todos os Municípios do Estado, a data de hoje que assinala o decênio de governo do Interventor Pedro Ludovico. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano 104, n. 4.105, p. 1, 22 nov. 1940; DISPUTA de Bola ao Cesto, entre o “Automóvel Clube” e o “Buriti Alegre”. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano 104, n. 4.105, p. 2, 22 nov. 1940.

populares se aglomerariam à frente do Palácio das Esmeraldas, para uma manifestação de apoio ao interventor. Juntamente com sua família e todo seu secretariado, Ludovico saudaria a pequena multidão sob foguetes e gritos de apoio. Um baile naquela noite e um *cocktail* com convite estendido aos prefeitos das cidades do interior goiano, finalizariam as celebrações (CORREIO OFICIAL, 1940)²⁰⁸.

Ainda em junho, uma matéria publicada no jornal “O Popular” salientaria o esporte como uma marca da nova capital. Sob o título “Goiania já é também a Capital dos esportes”, o texto iniciaria afirmando que “Ao par do desenvolvimento cultural e artístico, paralelamente à expansão comercial e industrial da cidade, desdobram-se suas atividades esportivas, num ambiente de grande entusiasmo”. De fato, como o próprio texto enfatizaria, diferentes iniciativas ligadas indireta e diretamente ao universo esportivo, estariam em curso (O POPULAR, 1940)²⁰⁹.

Finalizadas no início de 1940, as recém-construídas quadras de tênis do Automóvel Clube seriam palco de um torneio disputado entre tenistas de Goiânia e Anápolis. Praticado em Goiás desde a década de 1920 e carregando a alcunha de um jogo aristocrático, àquela altura a modalidade já estaria difundida em algumas cidades do interior, o que facilitaria ao time de tenistas do Automóvel Clube o agendamento de encontros. Em 1942, as quadras seriam reformadas e o espaço ganharia um “paredão” para “aprimoramento técnico”. O departamento esportivo também disponibilizaria para a venda, no próprio clube, todos os materiais necessários à prática do jogo. Um torneio de tênis para cavalheiros e senhoras no Automóvel Clube, seria previsto para a segunda quinzena de dezembro daquele ano (O POPULAR, 1940; (CORREIO OFICIAL, 1931; O POPULAR, 1939; O POPULAR, 1942)²¹⁰.

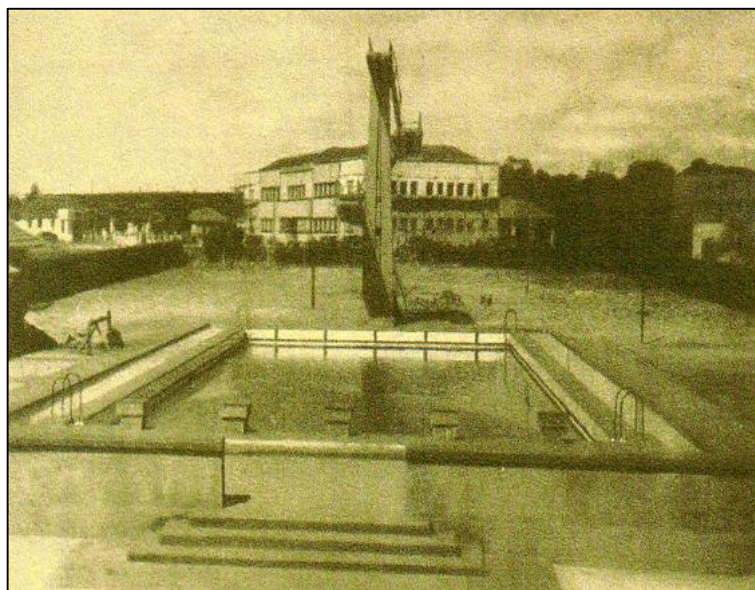
²⁰⁸ Ver: DENTRE grande demonstrações de alegria e vibração cívica, viu o povo goiano passar o decênio do regime de honestidade, justiça e energia implantado em Goiás pela revolução de 30. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano 104, n. 4.109, p. 1, 14 dez. 1940; COMEMOROU-SE em todo o Estado o 10º aniversário do governo do interventor Pedro Ludovico. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano 104, n. 4.107, p. 13, 1 dez. 1940.

²⁰⁹ Ver: GOIANIA já é também a Capital dos esportes: A conclusão do lago e piscina para natação – Foot-ball – Os animados encontros de Tenis e Basket – Outras notas. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 206, p. 1 e 4, 6 jun. 1940.

²¹⁰ Ver: SECCAO Esportiva: Bola ao Cesto. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 181, p. 3, 3 mar. 1940; SPORTS: Futebol. **Correio Oficial**: Estado de Goyaz, Goyaz, anno LXXV, n. 1.848, p. 7, 25 fev. 1931; CAMPEONATOS goianos. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 106, p. 2, 4 maio 1939; GOIANIA já é também a Capital dos esportes: A conclusão do lago e piscina para natação – Foot-ball – Os animados encontros de Tenis e Basket – Outras notas. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 206, p. 1, 6 jun. 1940; AUTOMOVEL clube de Goiaz. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 399, p. 4, 8 out. 1942; AUTOMOVEL Clube de Goiaz. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 410, p. 4, 15 nov. 1942; AUTOMOVEL Clube. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 415, p. 4, 6 dez. 1942.

Ainda em 1940, a diretoria também organizaria um torneio aberto de xadrez com o intuito de promover o jogo e incentivar a participação de pessoas que não compunham o quadro social da entidade. O sr. Abel Carneiro, experiente jogador recém-chegado de Belo Horizonte ficaria responsável pela parte técnica do certame, que seria disputado por 18 jogadores. Para além das quadras de tênis, a diretoria do Automóvel Clube também investiria na construção de uma piscina com o intuito de promover a prática da natação (O POPULAR, 1940)²¹¹.

FIGURA 18 - PISCINA DO AUTOMÓVEL CLUBE DE GOIAZ²¹²



Fonte: Museu Pedro Ludovico Teixeira. Autor do registro não identificado

Edificada ao lado da sede do clube na avenida Anhanguera, a estrutura não seria uma novidade na Goiânia de 1940. Em Campinas, o Balneário Esporte Guarani de propriedade do professor Joaquim Peclat, já promovia animados encontros festivos, banhos à fantasia e provas recreativas entre rapazes e senhoritas da “sociedade goianiense”, com prêmios patrocinados ao melhor mergulhador e ao nadador mais veloz (O POPULAR, 1940)²¹³.

O caráter elitista presente no aproveitamento das estruturas esportivas não passaria despercebido pela administração pública municipal e estadual. Em conformidade com o Plano

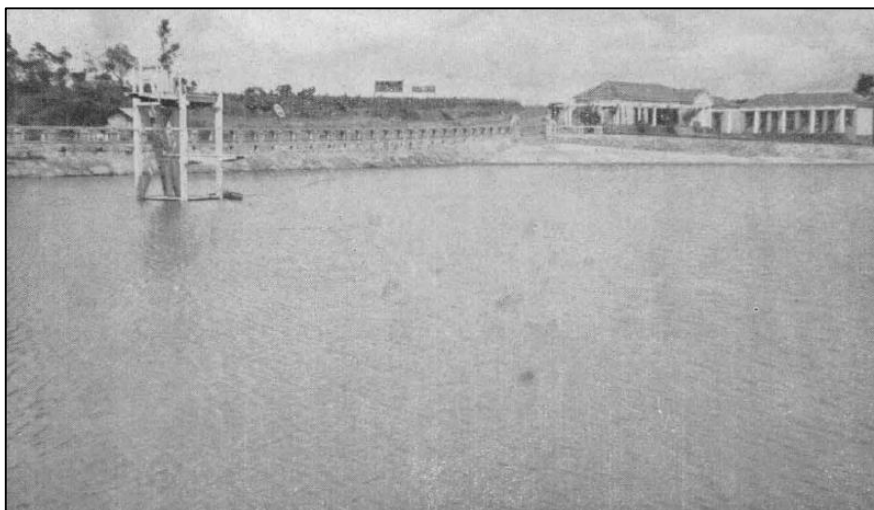
²¹¹ Ver: AUTOMÓVEL Clube: Torneio aberto de Xadrez. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 199, p. 3, 5 maio 1940; CAMPEONATO de xadrez. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 220, p. 4, 25 jul. 1940; GOIANIA já é também a Capital dos esportes: A conclusão do lago e piscina para natação – Foot-ball – Os animados encontros de Tenis e Basket – Outras notas. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 206, p. 1, 6 jun. 1940.

²¹² No registro fotográfico, ao fundo, o prédio do Grupo Escolar Modelo, também inaugurado em 1940.

²¹³ Ver: BALNEARIO Esporte Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 211, p. 3, 23 jun. 1940; Uma tarde esportiva. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 213, p. 4, 30 jun. 1940.

Geral de Urbanização de 1938 e ainda gerando um ponto de confluência entre o centro de Goiânia e o bairro de Campinas, a construção de uma barragem próxima às nascentes do córrego Capim Puba, represaria suas águas e formaria o “Lago das Rosas”, que ganharia esse nome em virtude das inúmeras roseiras plantadas ao seu redor.

FIGURA 19 - BALNEÁRIO DO LAGO DAS ROSAS



Fonte: Brasil (1942, s/p). Autor do registro não identificado.

Localizado a aproximadamente 1.200 metros na direção oeste da sede do Automóvel Clube, à margem esquerda do prolongamento da avenida Anhanguera (estrada de ligação entre o núcleo central da nova capital e Campinas), o ambiente seria urbanizado e transformado em balneário. Em sua inauguração no mês de junho de 1940, na presença do interventor e sua família, seria realizada uma prova de natação, na qual participariam mais de 50 pessoas entre homens e mulheres. A prática do remo também seria apontada como uma possibilidade de atividade esportiva, mas sem efetivação prática. Uma portaria emitida pela Diretoria Geral de Produção e Trânsito, com a finalidade de regular o uso da represa para os banhos, exigiria exame médico e autorização, definindo horários e trajas apropriados (O POPULAR, 1940)²¹⁴.

A maior oferta de práticas e a identificação do goianiense com as modalidades de futebol e basquetebol não comprometeria o objetivo da formação de uma cultura esportiva com outras modalidades. Ainda com uma identidade em construção e acreditando que não haveria exagero na afirmação de Goiânia como a “capital dos esportes do Brasil Central”, o jornal “O Popular” reforçaria a prática esportiva como “[...]uma necessidade na vida dos habitantes das cidades

²¹⁴ Ver: NADOU 800 mets. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 208, p. 1, 13 jun. 1940; GOIANIA já é também a Capital dos esportes: A conclusão do lago e piscina para natação – Foot-ball – Os animados encontros de Tenis e Basket – Outras notas. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 206, p. 1, 6 jun. 1940.

[...]”. A nota, assinada por Marcus II, alertaria que o interesse pelo futebol e pelo basquetebol deveria ceder lugar para que modalidades como a natação pudessem ser prestigiadas, principalmente por moças e rapazes. Segundo o autor, o Lago das Rosas deveria ser mais frequentado e, conseqüentemente, a modalidade ser mais praticada, já que tratava-se de um “[...] ótimo exercício [...]” e “[...] passatempo agradabilíssimo [...]” (O POPULAR, 1941)²¹⁵.

A fundação de um novo clube recreativo também seria cogitada em 1942. Destinado aos servidores públicos de Goiás, o “Clube dos Funcionários Públicos” deveria conter departamentos social, esportivo, cultural e beneficente, este último com o objetivo de viabilizar assistência médico, hospitalar, dentária e funerária aos associados. Uma comissão composta por representantes das esferas públicas municipal, estadual e federal ficaria responsável pela redação dos estatutos. A reunião preparatória da fundação do clube aconteceria no auditório do Liceu e contaria com a presença do prefeito Venerando e do secretário geral José Ludovico de Almeida, representando o interventor estadual (CORREIO OFICIAL, 1942)²¹⁶.

Eventualmente lutas de boxe seriam anunciadas como atração. Em novembro de 1942, um jogador de futebol e *boxeur* goiano apelidado de Swing, lançaria um desafio ao campeão de Uberaba, Geraldino, para uma luta em 10 *rounds* (O POPULAR, 1942)²¹⁷. Já em 1943, seria anunciado outro embate entre o marinheiro e pugilista carioca Lourenço Avelar e o *chauffeur* goianiense Geraldino Caetano (O POPULAR, 1942)²¹⁸. Seria a terceira vez (assim como em janeiro 1939 e novembro de 1942), que uma luta de boxe seria divulgada como a primeira da modalidade a se realizar em Goiânia. Na noite de 13 de novembro, sob a tenda do “Circo Irmãos Prata”, armada na avenida Goiás junto ao Grande Hotel, os boxeadores estariam presentes, mas não para lutar entre si. Geraldino, o “campeão de Uberaba” enfrentaria Pernambuco, o “campeão goiano”. Logo após, o ex-campeão da marinha Lourenço Avelar enfrentaria o também “campeão goiano” Azeitona (O POPULAR, 1943)²¹⁹.

Como expectadores, os goianos também teriam uma atração inabitual em 1941. O Automóvel Clube do Brasil, em parceria com suas sucursais dos estados de Minas Gerais, Goiás

²¹⁵ Ver: O esporte. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 307, p. 3, 21 ago. 1941.

²¹⁶ Ver: CLUBE dos funcionários Públicos. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 105, n. 4.338, p. 1 e 4, 28 mar. 1942.

²¹⁷ Ver: LUTA de box. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 413, p. 2, 26 nov. 1942.

²¹⁸ Geraldino Caetano teria se mudado para Goiânia em 1940. Vindo de Uberaba, chegaria na capital goiana com a fama de “campeão de boxe” da cidade mineira. Em 1942 teria sido desafiado pelo futebolista e *boxeur* goiano Swing para uma luta que, ao que tudo indica, também não acontecera. Ver: LUTA de box. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 413, p. 2, 26 nov. 1942.

²¹⁹ Ver: BOX. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 493, p. 1, 21 out. 1943; NOITE pugilística no Circo Irmãos Prata. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 500, p. 3, 14 nov. 1943.

e São Paulo, organizariam uma prova automobilística pelo interior do país em homenagem ao presidente Getúlio Vargas. O circuito, composto por etapas, teria início no dia 22 de junho na cidade do Rio de Janeiro de onde os “volantes” partiriam com destino a Belo Horizonte. No dia seguinte, a prova continuaria rumo a Uberaba, local de nova parada para pernoite. Já no dia 24, pouco depois das 14:00 horas, uma grande assistência receberia com aplausos e aclamação o piloto argentino Juan Manuel Fangio²²⁰ (vencedor da etapa e primeiro colocado na classificação geral), que entrando pela região sul de Goiânia, contornaria a praça Cívica e desceria a avenida Goiás, passando em frente ao Grande Hotel, ponto de chegada da prova (CORREIO OFICIAL, 1941; O POPULAR, 1941)²²¹.

O trânsito de pedestres e automóveis estaria fechado desde a 12:00 horas para que os cerca de 50 pilotos pudessem concluir o trajeto. Entre os concorrentes estaria o goiano Mario Baiocchi, que correria acompanhado de seu pai Pilade Baiocchi no seu Lincoln Zephyr, ano 1939 de 120 cavalos. Com uma folga no dia 25, depois de 3 dias de competição, os pilotos poderiam usufruir da programação preparada pela diretoria do Automóvel Clube de Goiaz, com *cocktail* (na noite do dia 24) e churrasco e baile no dia seguinte. No dia 26, às 8:00 horas da manhã, novamente sob a observação de um considerável número de populares, a partida para Barretos/SP, ponto de chegada da quarta etapa. Em seguida os volantes seguiriam no dia 27 até Poços de Caldas/MG, dia 28 até São Paulo, para finalmente no dia 29 de junho, completarem os 3.731 quilômetros de estradas, completando o circuito na cidade do Rio de Janeiro (O POPULAR, 1941; CORREIO OFICIAL, 1941)²²².

O evento teria um significado importante para os moradores de Goiânia e seria utilizado como um símbolo da inclusão de Goiás no cenário esportivo/automobilístico nacional. A inclusão da nova capital no circuito e o envolvimento de cidadãos goianienses na composição de comissões e na organização da etapa, oportunizaria um sentimento de valorização e inclusão. Para muitos, uma conquista e um enfrentamento ao sentimento de abandono, isolamento,

²²⁰ De 1950 a 1958 na Europa, o piloto dominaria a primeira década da Fórmula 1 correndo 51 grandes prêmios e obtendo 24 vitórias, 29 *pole positions*, 23 recordes de volta e os títulos mundiais de 1951, 1954, 1955, 1956 e 1957, além de dois vice-campeonatos (1950 e 1953). Fangio não disputaria o campeonato de 1952 em virtude de um acidente sofrido no circuito de Monza na Itália.

²²¹ Ver: PROVA automobilística “Presidente Vargas”. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 104, n. 4.156, p. 1, 9 abr. 1941; PROVA “Presidente Vargas”. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 104, n. 4.186, p. 1, 27 jun. 1941; CINCOENTA volantes na prova “Getulio Vargas”. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 299, p. 1 e 4, 19 jun. 1941.

²²² Ver: PROVA Presidente Vargas. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 300, p. 1, 22 jun. 1941; PROVA automobilística “Presidente Vargas”. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 104, n. 4.156, p. 1, 9 abr. 1941; PROVA “Presidente Vargas”. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 104, n. 4.186, p. 1, 27 jun. 1941.

invisibilidade e atraso. O Correio Oficial, no seu já conhecido uso de hipérboles salientaria que a prova automobilística “Presidente Vargas”, representaria a união entre litoral e sertão, um “[...] avanço definitivo da civilização da periferia para o centro [...]”, a “[...] vitória palpável e confortadora da ‘Marcha Para o Oeste’” (CORREIO OFICIAL, 1941)²²³.

A experiência encorajaria a diretoria do Automóvel Clube de Goiás a projetar uma prova automobilística no VI Circuito de Goiânia em 1941, exclusiva para pilotos residentes no estado. Os volantes goianos percorreriam as cidades de Rio Verde, Santa Rita do Paranaíba, Bela Vista e retornariam a Goiânia ao final da terceira etapa. A tentativa de incrementar o gosto dos goianienses pelo automobilismo não lograria êxito, ficando adiada a ideia de homenagear Pedro Ludovico com o nome da prova (O POPULAR, 1941; CORREIO OFICIAL, 1941)²²⁴.

As dificuldades em impulsionar a prática das corridas automobilísticas em Goiás, incentivariam membros da diretoria do Automóvel Clube a repensar os destinos da entidade em 1942. Influenciados pelo recente fluxo de corridas de cavalo, um gradativo interesse surgiria para a alteração de seus estatutos com a proposta de mudança da denominação atual para “Jockey Clube”. A atração conquistada durante as primeiras corridas de cavalo na nova capital e a presença de proprietários de terra e criadores nos quadros da organização pode ter influenciado no encaminhamento, que em tese, facilitaria o incentivo e o gosto pela criação de animais de raça e o cultivo desse “elegante gênero de esporte”. Pouco a pouco modalidades mais aceitas e ajustadas à realidade goianiense iriam se distinguindo (O POPULAR, 1942)²²⁵.

Em julho de 1943, a diretoria do Automóvel Clube de Goiás finalizaria o procedimento de alteração de seus estatutos e mudaria sua denominação para “Jóquei Clube de Goiás”. Apesar da reforma estatutária e da inclusão do turfe como modalidade de interesse do clube, este não se desviaria de sua função inicial de reunir a “alta classe goianiense”, proporcionando-lhe atividades de lazer e convívio. No dia 1º de agosto, um chá dançante seria oferecido ao seu quadro social em comemoração ao novo momento da entidade. Uma oportunidade àqueles com aspiração por fazer parte do seletivo grupo social do clube seria dada ainda em agosto, com a venda de novas apólices. Frente a dificuldades financeiras, o clube teria uma discreta

²²³ Ver: PROVA “Presidente Vargas”. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano 104, n. 4.186, p. 1, 27 jun. 1941.

²²⁴ Ver: CIRCUITO de Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 303, p. 1 e 2, 6 jul. 1941; VI Circuito de Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano 105, n. 4.239, p. 1, 3 out. 1941.

²²⁵ Ver: O automovel clube vai ser transformado brevemente em Jockey Clube de Goiás. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 389, p. 1, 30 jul. 1942.

demonstração de abertura, desde que a contrapartida financeira fosse apresentada (CORREIO OFICIAL, 1943)²²⁶.

Ainda em setembro de 1943, com o objetivo de angariar mais fundos, a diretoria do Jôquei lançaria um concurso de beleza feminina. Senhoritas (solteiras e residentes em Goiânia), indicadas pelo próprio Jôquei Clube, Colégio Estadual de Goiaz, Escola Normal Oficial e até uma representante dos bancários da cidade concorreriam em votação aberta (com votos pagos ao valor de vinte centavos cada), ao título de “Rainha dos Esportes” de Goiânia (O POPULAR, 1943)²²⁷.

No ano seguinte, aproveitaria a data de comemoração do lançamento da pedra fundamental da nova capital para promover um baile em seus salões, cuja renda seria em benefício do departamento esportivo do clube. À frente da iniciativa, um grupo de senhoritas e rapazes desportistas que, sem perder o caráter elitista da entidade, teriam como objetivo reunir os elementos mais “destacados” da sociedade goianiense, “[...] num ambiente verdadeiramente agradável, onde se passará horas do mais fino convívio social” (O POPULAR, 1944)²²⁸. Mesmo sem perder o discurso de distinção, a tônica da falta dinheiro, presente desde o início da construção da nova capital, teimaria em acompanhar as entidades e iniciativas voltadas às práticas esportivas.

5.2 Basquete: a vitória da nova capital

O basquetebol, modalidade já tradicional e popular em terras goianas, também estaria entre as práticas que contribuiriam no discurso de uma capital esportiva. Logo em janeiro de 1940, um conjunto goianiense enfrentaria o Paisandu de Belo Horizonte em dois jogos na nova capital. A equipe mineira, durante o trajeto para Goiânia, interromperia sua viagem em Ipameri para enfrentar o time local em dois jogos. Em Goiânia o mineiros sairiam vencedores nos dois

²²⁶ Ver: A encantadora festa da tarde de domingo próximo no Joquei. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 106, n. 4.595, p. 1, 28 jul. 1943; JÓQUEI Clube de Goiaz. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 106, n. 4.606, p. 1, 17 ago. 1943.

²²⁷ Ver: RAINHA dos Esportes. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 483, p. 1, 16 set. 1943; RAINHA dos Esportes. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 484, p. 1, 19 set. 1943; RAINHA dos Esportes. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 485, p. 1, 23 set. 1943; REGULAMENTO do concurso da Rainha dos Esportes de 1943. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 486, p. 4, 26 set. 1943.

²²⁸ Ver: BAILE dos Esportes. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 585, p. 5, 15 out. 1944; O Baile do dia 24, no Joquei. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 592, p. 5, 9 nov. 1944;

encontros e no retorno a Minas Gerais, nova parada em Ipameri para mais uma derrota para os ipamerinos (O POPULAR, 1940)²²⁹.

As derrotas para os belo-horizontinos não desanimariam os goianienses. Em março, com o iminente fim das obras de construção da sua quadra de basquete, o Automóvel Clube atribuiria ao alfaiate e técnico de basquete Armando Andrieli a função de treinar equipes (masculina e feminina) que pudessem representar a nova capital em jogos contra outras cidades. Andrieli fora o responsável por formar a sólida equipe masculina do Ipameri Basquete clube, representante do estado de Goiás nos “Jogos Abertos do Interior” de 1939. Durante o ano os rapazes do Automóvel Clube chegariam a enfrentar com vitória os conjuntos de Inhumas e do Liceu, mas não resistiriam ao quadro de Araguari e aos ipamerinos. Já as senhoritas, além dos jogos entre si, enfrentariam os times femininos de Campinas e de Inhumas. Treinos e jogos também seriam protagonizados pelos alunos do Liceu em sua quadra. Em outro espaço de vivência do basquetebol, a quadra do Atlético C. G. na sede da agremiação em Campinas, três turmas masculinas e duas femininas também praticavam a modalidade em treinos regulares (O POPULAR, 1940; CORREIO OFICIAL, 1940)²³⁰.

Já em 1941 a temporada de jogos intermunicipais seria aberta em março com a visita do time masculino do Automóvel Clube a Buruti Alegre. No mês seguinte, o Goiânia Basquete Clube voltaria ao noticiário do cestobol goianiense ao enfrentar o Bela Vista Basquete Clube na quadra do Liceu em disputa de uma taça oferecida pelos proprietários da Papelaria Vanguarda. As senhoritas do Liceu fariam a preliminar. A equipe masculina do Grêmio Literário do Liceu de Goiânia também iria até Bela Vista enfrentar o time local. Nas três oportunidades os times goianienses saíam vencedores (O POPULAR, 1941)²³¹.

²²⁹ Ver: GOIANOS e Mineiros, frente a frente, na quadra do Liceu. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 165, p. 1, 4 jan. 1940; ENCONTRO de basket Goiânia x Paisandu. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 167, p. 1, 11 jan. 1940; DE Ipameri: Brilhante vitória do Ipameri sobre o quadro de Belo Horizonte. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 169, p. 2, 18 jan. 1940.

²³⁰ Ver: SECCAO Esportiva: Bola ao Cesto. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 181, p. 3, 3 mar. 1940; O quadro de Goiania contra o de Inhumas. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 194, p. 4, 18 abr. 1940; ESPORTE: Encontro entre o “Nosso Bola ao Cesto” do Automovel Clube e o “Invicto” do Liceu de Goiaz. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 103, n. 4.019, p. 1, 4 maio 1940; ESTEVE em Goiania uma Caravana de Araguari. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 236, p. 1, 12 set. 1940; GOIANIA já é também a Capital dos esportes: A conclusão do lago e piscina para natação – Foot-ball – Os animados encontros de Tenis e Basket – Outras notas. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 206, p. 1 e 4, 6 jun. 1940; O quadro de Goiania contra o de Inhumas. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 194, p. 4, 18 abr. 1940; BASQUETE: Liceu x Inhumas. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 203, p. 3, 19 maio 1940; AUTOMOVEL Clube: Basquetebol. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 200, p. 3, 9 maio 1940.

²³¹ Ver: BURITI x Automóvel Clube. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 276, p. 4, 20 mar. 1941; GOIANIA x Bela Vista. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 286, p. 3, 1 maio 1941; BELA Vista x Liceu. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 293, p. 4, 29 maio 1941.

No segundo semestre, seriam notícia os encontros locais. Enquanto a equipe masculina do Grêmio Literário do Liceu venceria o Goiânia Basquete Clube, na preliminar, as senhoritas da mesma escola perderiam para o Automóvel Clube. Ainda em agosto, os tradicionais rivais do basquete masculino, Liceu e Automóvel Clube, marcariam um encontro. O jogo seria precedido por uma partida de voleibol feminino entre as duas agremiações e uma partida de basquete infantil. Após a prorrogação o Liceu sairia vencedor (O POPULAR, 1941)²³².

A rivalidade entre as equipes masculinas principais incentivaria os proprietários da Papeleria Vanguarda a oferecerem outro troféu ao vencedor de uma “melhor de três”²³³. Antes do fim do ano letivo, os alunos do Liceu venceriam por duas vezes o Automóvel Clube, terminando o ano invictos e ainda de posse da taça “A Vanguarda”. Nos dois encontros, enfrentariam-se no jogo preliminar o quadros secundários das duas agremiações: Um pouco antes, em outubro, o Liceu ainda receberia a caravana cultural e esportiva do Ginásio Mineiro de Uberlândia, Na programação, provas atléticas e partidas de voleibol e basquetebol entre alunos dos dois estabelecimentos de ensino (O POPULAR, 1941; CORREIO OFICIAL, 1941)²³⁴.

A agitação da modalidade em Goiânia estimularia investimentos e iniciativas. O professor de Educação Física do Liceu, Orestes Baiocchi, anunciaria que em breve a escola teria uma quadra cimentada e coberta. Em paralelo, o debate sobre a transferência da Federação Goiana de Bola ao Cesto, localizada em Ipameri desde sua fundação em 1939, também viria à tona. O professor, com o propósito de formar um selecionado que pudesse representar o estado em competições nacionais planejava, sem êxito, jogos contra equipes do interior como Bela Vista, Rio Verde e a própria equipe de Ipameri. Um selecionado de jogadores do Liceu e do Automóvel Clube chegaria a enfrentar ainda naquele ano o Clube Pousoaltano, mas as investidas com o objetivo de trazer para a nova capital a organização e o protagonismo do cestobol goiano ficariam para 1942 (O POPULAR, 1941)²³⁵.

²³² Ver: BASQUETE-BAL. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 306, p. 2, 17 ago. 1941; FRENTE a frente dois dos mais serios rivais do esporte da cesta em Goiaz. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 307, p. 4, 21 ago. 1941.

²³³ Modelo de disputa em que os competidores jogam um máximo de três partidas. O confronto pode terminar antes se, ao final da segunda partida, um dos competidores tiver estabelecido uma vantagem que não pode ser superada ou igualada em um terceiro encontro.

²³⁴ Ver: NOTAS Esportivas. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 321, p. 3, 30 nov. 1941; NOTAS Esportivas. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 323, p. 2, 7 dez. 1941; COMPETIÇÕES esportistas entre os jovens membros da caravana de Uberlândia e os alunos do Liceu de Goiaz. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 105, n. 4.240, p. 1, 4 out. 1941.

²³⁵ Ver: NOTAS Esportivas. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 321, p. 3, 30 nov. 1941; NOTAS esportivas. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 324, p. 3, 11 dez. 1941; NOTAS esportivas. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 326, p. 2, 18 dez. 1941.

O período chuvoso e as férias escolares costumavam, a cada ano, retardar o início dos jogos de basquetebol. Em março de 1942, a ausência dos embates entre o Liceu e o Automóvel Clube nos três meses anteriores já seria lamentada e as tardes de domingo pareciam mais “taciturnas”, sem “[...] a costumeira lenga-lenga do Basquete”. A esta altura, o Automóvel Clube já contaria com um “Departamento Esportivo”, abrigando as modalidades de “bola ao cesto”, “wollei” e “tênis” e o professor Orestes Baiocchi já teria anunciado a convocação de seus alunos para o início dos treinos (O POPULAR, 1942)²³⁶.

A novidade maior ficaria por conta da iniciativa do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda (DEIP)²³⁷ que, em parceria com o Automóvel Clube, promoveriam o I Campeonato Goiano de Bola ao Cesto. A ideia teria partido do diretor de basquete do recém-criado departamento esportivo do Automóvel Clube, Rubens Martins Vieira²³⁸. O grupo do governo interventor se entusiasmaria com a proposta e incluiria o certame nas atividades de comemoração do aniversário do presidente Getúlio Vargas, cuja programação já contaria com um jogo de futebol entre o Goiânia E. C. e o time da cidade de Mineiros, além de desfile estudantil pelas ruas de Goiânia, com destino à sede do Automóvel Clube, onde Ludovico comandaria uma sessão solene recheada de discursos. Câmara Filho, diretor do DEIP, garantiria um patrocínio para cobrir as despesas com estadias das delegações das cidades do interior, que ainda em março já teriam recebido um telegrama do órgão, solicitando adesão ao evento. Às prefeituras caberia a despesa de locomoção até à nova capital (O POPULAR, 1942; CORREIO OFICIAL, 1942)²³⁹.

Em reunião no Automóvel Clube, seria definida uma comissão responsável pelo evento. Sem perder a bajulação política, o interventor interino João Teixeira Álvares Júnior seria

²³⁶ Ver: O Popular na sociedade: Basquete. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 347, p. 3, 5 mar. 1942; NOTAS Esportivas. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 335, p. 4, 26 fev. 1942.

²³⁷ Getúlio Vargas criaria via decreto-lei nº 2.557 de 4 de setembro de 1940, criaria em cada estado do país, um Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda (DEIP), com atribuições muito próximas ao Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), instituído pelo decreto-lei nº. 1.915, de 27 de dezembro de 1939.

²³⁸ Rubens Martins Vieira teira acumulado experiências com o basquetebol na cidade de Belo Horizonte onde moraria antes de se mudar para Goiânia. Na nova capital apoiaria a modalidade e atuaria como árbitro em partidas locais. Era irmão de Ademar Martins Vieira, primeiro presidente do Corinthians Goiano Futebol Clube. Ver: NOTAS Esportivas. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 335, p. 4, 26 fev. 1942.

²³⁹ Ver: GOIANIA x Mineiros, o grande jogo de hoje. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 359, p. 4, 19 abr. 1942; FESTEJADO em Goiânia o natalício do Presidente Vargas: Festas esportivas. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano 105, n. 4.354, p. 4, 25 abr. 1942; O Primeiro Congresso de Bola ao Cesto. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 351, p. 4, 19 mar. 1942.

aclamado presidente de honra²⁴⁰. O presidente do Automóvel Clube Orivaldo Borges Leão ficaria à frente da comissão junto com seu vice Nicanor Gordo. Fariam parte da mesma comissão o professor do Liceu Orestes Baiocchi e Rubens Martins que já faria uma convocação nominada a alguns jogadores e demais interessados, com o objetivo de compor o time masculino representante da nova capital (O POPULAR, 1942)²⁴¹.

Do interior, conseguiriam enviar suas equipes os municípios de Catalão, Bela Vista, Goiás, Ipameri, Buriti Alegre e Pouso Alto, embora a expectativa inicial apontaria uma participação de 15 cidades. No dia 19 de abril, a movimentação em função das partidas começaria ainda no período da tarde. Às 20:00 horas, os atletas em “formação olímpica” após o desfile das delegações, ouviriam o Hino Nacional executado pela banda de música da Força Policial. Mais de mil pessoas ocupariam as imediações e as arquibancadas improvisadas da quadra do Automóvel Clube. No sistema de eliminatória simples, já na primeira rodada após a abertura do torneio, Buriti Alegre eliminaria a cidade de Goiás. No jogo seguinte, a equipe goianiense não conseguiria vencer os pousoaltanos. A presença de dois jogadores com mais de 2 metros de altura surpreenderia o time da capital, que, para a decepção da plateia, seria eliminado do campeonato após o primeiro jogo. No dia seguinte, o time de Catalão também seria eliminado pelos rapazes de Bela Vista. Os três classificados se juntariam à seleção de Ipameri, que gozando do prestígio de melhor equipe do estado, não disputara a primeira fase. Já no dia 22, disputariam a grande final os representantes das cidades de Ipameri e Buriti Alegre, depois de derrotarem respectivamente os quadros de Bela Vista e Pouso Alto no dia anterior. Após uma preliminar entre as equipes femininas do Automóvel Clube e do Liceu, os Ipamerinos saíam campeões, recebendo a taça “Pedro Ludovico” (O POPULAR, 1942)²⁴².

Após o campeonato, a rotina de treinos e jogos amistosos retornaria. A diretoria de bola ao cesto do Automóvel Clube convocaria interessados para os treinos de suas equipes masculina e feminina. O início da prática do voleibol também seria anunciado para breve. Já o Liceu, após jogar contra o quadro cestobolista masculino de Bela vista, continuaria com seus treinos sob a expectativa de enfrentar outras equipes do interior. Mas o que chamaria a atenção no mês de maio seria a notícia do desaparecimento da Federação Goiana de Bola ao Cesto em Ipameri.

²⁴⁰ Pedro Ludovico entre 9 e 28 de março de 1942 estaria em Araxá em viagem de férias. Ver: O Batismo Cultural de Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano 105, n. 4.324, p. 4, 10 mar. 1942.

²⁴¹ Ver: CAMPEONATO de Bola ao Cesto: Chamada Oficial. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 350, p. 4, 15 mar. 1942; O Primeiro Congresso de Bola ao Cesto. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 351, p. 4, 19 mar. 1942.

²⁴² Ver: CAMPEONATO de Basquete. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 352, p. 4, 22 mar. 1942. I Campeonato Estadual de Bola ao Cesto. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 360, p. 4, 23 abr. 1942.

Depois de rejeitarem qualquer acordo de transferência da entidade para Goiânia, dirigentes ipamerinos iniciariam um conflito em relação ao destino do cestobol goiano. Desde 1941, esportistas goianienses ventilariam a ideia de que o basquete em Goiás há muito não progredia e sem uma direção adequada jamais ocuparia seu lugar de direito no cenário nacional. De acordo com estes, a falta de assistência por parte da Federação condenaria clubes ao isolamento o que comprometia o conhecimento sobre regras, técnicas, táticas e capacidades físicas (O POPULAR, 1942)²⁴³.

Em 1942 a tensão só aumentaria e os ipamerinos chegariam a afirmar que prefeririam “queimar” a entidade a fechar um acordo de transferência desta para a nova capital. Frente à recusa dos ipamerinos e à impossibilidade de criar uma nova entidade os goianienses contariam com o apoio e o patrocínio do governo interventor para promover, à revelia da Federação Goiana de Bola ao Cesto, o I Campeonato Goiano de Bola ao Cesto. Acuados e sem apoio governamental, os dirigentes de Ipameri cumpririam sua promessa e dariam fim à entidade. A atitude não passaria incólume e os responsáveis seriam punidos pelo Conselho Nacional de Desportos com um ano de suspensão de qualquer atividade esportiva. Vencida a primeira dificuldade, os apoiadores do cestobol de Goiânia se animariam para a criação da nova federação, mas as dificuldades em conseguir apoio logo surgiriam. O grupo da nova capital reclamaria da ausência de representantes de clubes do interior nas reuniões agendadas. No início de junho vários responsáveis por clubes de diferentes municípios já teriam sido procurados sem qualquer resposta por parte destes. A fidelidade ao basquetebol de Ipameri ainda dificultaria por algum tempo a abertura da nova entidade. Insistentes pedidos via jornal “O Popular” seriam publicados, solicitando esforço e dedicação dos “amantes” do cestobol (O POPULAR, 1942)²⁴⁴.

Embora com a presença de elementos que indicariam a necessidade de um novo órgão “[...] capaz de orientar eficientemente o esporte da cesta em todo o Estado”, um discurso de valorização do “papel vanguardeiro” e “coroadado de êxito” dos primeiros passos do basquetebol em Goiás, dado a Ipameri, seria utilizado pelos goianienses. Mesmo sem o apoio esperado, na manhã do dia 26 de julho de 1942, seria fundada nos salões do Automóvel Clube de Goiaz a nova Federação Goiana de Bola ao Cesto. Orivaldo Borges Leão, seria aclamado presidente e

²⁴³ Ver: NOTAS esportivas. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 366, p. 1, 14 maio 1942; LICEU de Goiaz x Bela Vista. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 372, p. 4, 4 jun. 1942; NOTAS esportivas. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 378, p. 4, 23 jun. 1942; NOTAS esportivas. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 366, p. 1, 14 maio 1942; FEDERAÇÃO Goiana de Bola ao Cesto. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 388, p. 3, 26 jul. 1942; FUNDADA a Federação de Bola ao Cesto. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 389, p. 1, 30 jul. 1942.

²⁴⁴ Ver: FUNDADA a Federação de Bola ao Cesto. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 389, p. 1, 30 jul. 1942; NOTAS esportivas. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 366, p. 1, 14 maio 1942; NOTAS esportivas. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 373, p. 4, 7 jun. 1942; BOLA ao cesto. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 379, p. 3, 25 jun. 1942.

exerceria concomitantemente a função nas duas entidades. Logo seria enviada a documentação necessária à Confederação Brasileira de Bola ao Cesto para a filiação na congênere nacional. Mais uma vez a força política presente na nova capital não mediria esforços para atrair para si o protagonismo esportivo do estado de Goiás (O POPULAR, 1942)²⁴⁵.

Em setembro o grupo que fundara a Federação Goiana de Bola ao Cesto ainda comemoraria sua conquista, acreditando que agora, por estarem à frente da entidade “[...] moços de fina estirpe e de acendrado amor ao esporte [...], muito poderia ser feito pelo progresso do esporte, embora a busca por novas adesões ainda estivesse em curso. Antes do fim do ano, seria noticiado somente mais um jogo do Automóvel Clube com uma preliminar de voleibol, apesar da continuidade dos treinos da equipe de basquete masculino (O POPULAR, 1942; CORREIO OFICIAL, 1942)²⁴⁶.

Antes de assumir sua nova denominação (Jóquei Clube de Goiaz) em julho de 1943, a equipe principal de bola ao cesto do Automóvel Clube seria reforçada com a presença de jogadores que teriam defendido o Liceu em 1941 e 1942. A temporada naquele ano, demoraria mais do que o habitual para se iniciar e o primeiro jogo entre as duas equipes aconteceria somente em junho, com a renovada equipe estudantil do Liceu não conseguindo evitar a derrota. Mais um encontro aconteceria na noite de 7 de setembro na quadra do agora Jóquei Clube. Desta vez, além do time principal, se enfrentariam também os quadros da 2ª divisão e os infantis, com vitórias para o time da casa nas três categorias. Sem equipes para enfrentar em Goiânia, um grupo de moças formado recentemente no clube, estaria treinando na expectativa de enfrentar o time feminino de Bela Vista (O POPULAR, 1943)²⁴⁷.

O mesmo problema da ausência de outras equipes assolaria as equipes masculinas, Com a possibilidade de jogos restrita às duas entidades, restaria aos rivais se enfrentarem quando de interesse mútuo. Comerciantes contribuiriam para que os encontros acontecessem. Assim como em 1941, em agosto de 1943, os proprietários da Papelaria Vanguarda ofereceriam uma taça ao vencedor de uma “melhor de três”, que se iniciaria na quadra do Liceu com uma vitória dos

²⁴⁵ Ver: FEDERAÇÃO Goiana de Bola ao Cesto. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 388, p. 3, 26 jul. 1942; FUNDADA a Federação de Bola ao Cesto. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 389, p. 1, 30 jul. 1942; FUNDADA a Federação de Bola ao Cesto. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 389, p. 1, 30 jul. 1942.

²⁴⁶ Ver: FEDERAÇÃO Goiana de Bola ao Cesto. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 396, p. 3, 27 set. 1942; Colégio Oficial de Goiaz X Automovel Clube. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 106, n. 4.468, p. 1, 27 nov. 1942; AUTOMOVEL clube de Goiaz. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 399, p. 4, 8 out. 1942; Automovel Clube de Goiaz. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 410, p. 4, 15 nov. 1942.

²⁴⁷ Ver: ESPORTES: Basquete. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 452, p. 3, 9 maio 1943; AUTOMOVEL Clube 27 X Colegio Estadual 14. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 460, p. 5, 24 jun. 1943; SURPREENDENTE reação do Joquei Clube. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 482, p. 5, 12 set. 1943; II Campeonato Estadual de Basquetebol. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 483, p. 3, 16 set. 1943.

estudantes sobre a equipe do Jôquei Clube. Um semana depois, no segundo encontro, o Jôquei clube devolveria a derrota em sua quadra, forçando um terceiro jogo na quadra do Jôquei Clube, em que o time do Colégio Estadual de Goiaz²⁴⁸ venceria pela segunda vez seu adversário ficando de posse da taça “A Vanguarda” (O POPULAR, 1943)²⁴⁹.

À frente do Jôquei Clube e da Federação Goiana de Bola ao Cesto, Orivaldo borges leão, aproveitaria a ocasião para propor a realização do II Campeonato Goiano de Bola ao Cesto durante o IX circuito de Goiânia, em outubro. O presidente conseguiria, através de sua influência política, recursos públicos para cobrir a hospedagem das caravanas do interior que porventura viessem disputar o torneio. Com essa garantia, convites seriam enviados aos prefeitos de municípios do interior. Às vésperas do torneio, ainda seriam dadas como confirmadas as presenças das equipes de Ipameri, Jataí, Bela Vista e “outras”, o que não aconteceria. A resolução de um “impasse” de “última hora” relacionado à vinda da delegação ipamerina não seria suficiente para a presença dos representantes daquela cidade. Com investimento público empregado e a impossibilidade de alteração da data em virtude das festividades do 10º aniversário da nova capital, o II Campeonato Goiano de Bola ao Cesto contaria com a presença de somente dois quadros além do time goianiense (O POPULAR, 1943; CORREIO OFICIAL, 1943)²⁵⁰.

Ainda assim, o evento seria avaliado como exitoso por seus organizadores. Um público calculado em mais de 1.500 pessoas em cada noite de jogo, ocuparia na totalidade as arquibancadas (com tribuna especial para as “autoridades”), montadas ao redor da quadra do clube da avenida Anhanguera. Por ser o único clube da cidade filiado à Federação Goiana de Bola ao Cesto, a equipe do Jôquei Clube representaria a nova capital, ficando com o título após

²⁴⁸ Em 1943, o Liceu de Goiaz ganharia a denominação “Colégio Estadual de Goiaz”. Neste período, as duas identificações seriam encontradas nas notícias sobre o estabelecimento de ensino.

²⁴⁹ Ver: BASQUETEBOL. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 475, p. 3, 15 ago. 1943; ULTIMA Hora Esportiva: O “five” do Colégio estadual vence espetacularmente o do Joquei Clube. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 478, p. 3, 26 ago. 1943.

²⁵⁰ Ver: CINCO pareos e grandes provas esportivas promovidas pelo Joquei Clube de Goiaz, para o dia 24 de Outubro. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 476, p. 1, 19 ago. 1943; AS competições hipicas do dia 24 de outubro. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 479, p. 1 e 4, 29 ago. 1943; II Campeonato Estadual de Basquetebol. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 483, p. 3, 16 set. 1943; JOQUEI clube x Colegio Estadual de Goiaz. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 477, p. 4, 22 ago. 1943; INTENSIFICAM-SE os preparativos para as corridas turfísticas de 24 do corrente. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 107, n. 4.652, p. 4, 23 out. 1943; II Campeonato Estadual de basquete. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 498, p. 4, 7 nov. 1943.

vencer os times de Buriti Alegre e da cidade de Goiaz (CORREIO OFICIAL, 1943; O POPULAR, 1943)²⁵¹.

Após o torneio, a equipe masculina do Jôquei Clube voltaria a se reunir em treinos somente em março de 1944. O time enfrentaria novamente o Colégio Estadual em setembro, na disputa da “Taça Karajá”, em uma “melhor de três”. O segundo jogo faria parte de uma “noitada esportiva” promovida pelo Jôquei Clube em sua quadra de esportes, como parte das comemorações da semana da pátria. No período da tarde, os moços de Goiânia já teriam recebido os do Anápolis ténis clube para uma partida de voleibol. À noite, como preliminar do encontro masculino de basquete, as moças das duas agremiações se enfrentariam em uma partida de voleibol (O POPULAR, 1944)²⁵².

A redução da quantidade de notícias sobre jogos sugere que a prática do basquetebol estaria cada vez mais restrita ao interior das escolas, tendência que se evidenciaria em 1945. Àquela altura, as subvenções públicas, comuns até ali, se tornariam fato raro. O afastamento gradual do estado, impactaria direta e negativamente na condição financeira de clubes esportivos, comprometendo a intensidade de treinos e jogos no cotidiano goianiense.

5.3 Circuito de Goiânia: uma marca goianiense

Sob a chancela direta do estado, as competições em comemoração à data de lançamento da pedra fundamental da cidade, estariam entre as principais expressões de modernização de Goiânia. Em 1940, agora sob a organização de Zoroastro Artiaga²⁵³, o formato nomeado de

²⁵¹ Ver: INTENSIFICAM-SE os preparativos para as corridas turfísticas de 24 do corrente. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 107, n. 4.652, p. 4, 23 out. 1943; II Campeonato Estadual de basquete. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 498, p. 4, 7 nov. 1943.

²⁵² Ver: JOQUEI Clube de Goiaz. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 532, p. 4, 23 mar. 1944. GRANDE noitada esportiva no Jôquei Clube. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 573, p. 4, 2 set. 1944; JÓQUEI Clube. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 574, p. 4, 3 set. 1944.

²⁵³ Zoroastro Artiaga era natural da cidade de Itaberaí-GO. Bacharel em Direito, sua formação complementar ao longo da vida o levaria a transitar por áreas como Geologia, Mineralogia, Paleontologia, História Natural, Estatística, Geografia, Economia, Pedagogia, Didática e Rádio Atividade. Também seria membro da Academia Goiana de Letras (AGL), co-Fundador do Instituto Histórico Geográfico de Goiás (IHGG) e fundador e diretor do Museu Estadual de Goiás. Mesmo sem exercer qualquer cargo eletivo, ocuparia diferentes funções em cargos públicos. Ver: MEDEIROS, E.; CRUZEIRO, M. A. O intelectual e a política: a trajetória de Zoroastro Artiaga no Estado Novo em Goiás. SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. 28., 2015, Florianópolis. **Trabalhos apresentados nos simpósios temáticos**. São Paulo: AMPUH, 2015. Disponível em: http://encontro2016.rj.anpuh.org/resources/anais/39/1439838637_ARQUIVO_artigoanpuhnacional.pdf. Acesso em: 25 set. 2019.

“Circuito de Goiânia” deixaria Campinas e seria disputado pela primeira vez nas ruas do centro da nova capital. Contando com a parceria da prefeitura de Goiânia, um palanque seria montado no encontro da rua 4 com a avenida Araguaia no dia 24 de outubro (CORREIO OFICIAL, 1940)²⁵⁴.

Outra novidade, além das provas de corrida a pé para homens (resistência e velocidade), bicicletas de passeio (para homens e meninos até 14 anos), bicicletas de corrida e três categorias de motocicletas (até 3 HP’s, até 7 HP’s, e até 15 HP’s)²⁵⁵, seriam os quatro páreos de corrida a cavalo, restrita a animais criados em Goiás. Os cavaleiros deveriam conduzir suas montarias em competição por uma volta completa no circuito de rua (O POPULAR, 1940)²⁵⁶.

O formato do evento seria repetido no VI Circuito, em 1941, com provas premiadas de turfe, bicicletas, motocicletas e corridas a pé. A prova de turfe, que contaria com cavalos comuns além daqueles de raça, despertaria o interesse de criadores de vários municípios como Ipameri, Jataí, Campo Formoso (atual Orizona), Itaberaí, Buriti Alegre, Pouso Alto, Jaraguá, Goiandira, Rio Verde, Quirinópolis e Petrolina. A fazenda Santa Genoveva²⁵⁷, nas imediações da nova capital, seria disponibilizada para a acomodação dos animais durante o período das provas (CORREIO OFICIAL, 1941)²⁵⁸.

As disputas aconteceriam em uma pista recém-aberta do lado direito da estrada de ligação entre o centro de Goiânia e o bairro de Campinas (sentido bairro), depois de passar pelo Lago das Rosas (córrego Capim Puba). A raia, aberta por iniciativa da Sociedade Goiana de Pecuária, seria chamada de Hipódromo de Goiânia, mas o local escolhido não seria o mesmo do indicado no Plano Geral de Urbanização de 1938. Para as demais corridas, um novo trajeto de 2.250 metros seria montado com largada em frente ao prédio do jornal “O Popular”, seguindo

²⁵⁴ Ver: O Circuito de Goiania. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 104, n. 4.090, p. 1, 19 out. 1940.

²⁵⁵ HP (horse-power) é uma unidade de medida utilizada para a quantificação e projeção mecânica de máquinas que trabalham com motores.

²⁵⁶ Ver: AS Grandes Provas do Dia 24. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 244, p. 1, 27 out. 1940.

²⁵⁷ A fazenda Santa Genoveva era de propriedade de Altamiro de Moura Pacheco, pecuarista, escritor, farmacêutico e médico nascido em Bela Vista de Goiás em 1896 e residente em Goiânia desde 1936. Altamiro em 1941 era presidente da Sociedade Goiana de Pecuária, entidade fundada ainda aquele ano e que apoiaria as provas turfísticas do evento. Ver: VI Circuito de Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 105, n. 4.244, p. 1, 10 out. 1941.

²⁵⁸ Ver: VI Circuito de Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 105, n. 4.239, p. 1, 3 out. 1941; VI Circuito de Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 105, n. 4.234, p. 1, 26 set. 1941; VI Circuito de Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 105, n. 4.241, p. 1, 7 out. 1941; O circuito de Goiânia pelos Municípios. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 105, n. 4.247, p. 1, 15 out. 1941; PARA maior êxito do Circuito de Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 105, n. 4.237, p. 1, 1 out. 1941.

no sentido sul, até a praça Cívica. Ao retornar os competidores entrariam na rua 1, até seu limite com a rua 20, de onde desceriam sentido norte até a avenida Anhanguera. Seguiriam rumo ao encontro desta com a avenida Goiás, quando retornariam ao ponto inicial (CORREIO OFICIAL, 1941)²⁵⁹.

FIGURA 20 – PÚBLICO NA AVENIDA GOIÁS PARA ASSISTIR AS PROVAS DO CIRCUITO DE GOIÂNIA (INÍCIO DA DÉCADA DE 1940)



Fonte: Museu da Imagem e do Som de Goiás (MIS-GO). Autor do registro não identificado.

No dia 24 de outubro, na festa do 8º aniversário da nova capital mais de 10.000 expectadores assistiriam provas de corrida de resistência e velocidade para homens, bicicletas de passeio (duas infantis para meninos até 10 e até 14 anos, uma para moças e outra para homens), bicicletas de corrida para homens e de motocicletas em três categorias (até 3 HP's, até 7 HP's, e até 24 HP's). Motociclistas paulistas e mineiros ainda disputariam outra prova no domingo, dia 26 de outubro, com arrecadação em benefício ao “natal dos pobres”. No dia anterior, quatro páreos teriam sido disputados. Além das premiações pagas pelo estado, as provas movimentariam apostas da assistência. A presidência da Sociedade Goiana de Pecuária se esforçaria para manter a agitação ao redor da modalidade. Antes do fim do ano, em novembro mais três páreos, sendo que o primeiro, intitulado “Experiência”, contaria com a inscrição de 6 animais. Em outros dois páreos, nomeados de “24 de Outubro” e “15 de Novembro”, correriam quatro animais em cada um (CORREIO OFICIAL, 1941; O POPULAR, 1941)²⁶⁰.

²⁵⁹ Ver: VI Circuito de Goiânia. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano 105, n. 4.244, p. 1, 10 out. 1941; INICIADA, nesta Capital, a construção de um hipódromo. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano 105, n. 4.243, p. 1, 9 out. 1941; VI Circuito de Goiânia. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano 105, n. 4.244, p. 4, 10 out. 1941.

²⁶⁰ Ver: REVESTIRAM-SE de grande brilho as festas do VI Circuito de Goiânia. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano 105, n. 4.252, p. 1, 28 out. 1941; Realizam-se varias provas turfistas em Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 317, p. 4, 16 nov. 1941.

Já o ano de 1942 teria um valor simbólico significativo para o governo interventor. Com a ideia de promover um “batismo cultural”, uma extensa programação seria oficializada com atividades previstas entre os dias 18 de junho a 11 de julho. O ápice da festa aconteceria no dia 5 de julho, denominada na ocasião como a data da inauguração oficial de Goiânia. O cronograma previa, reuniões, visitas, conferências, recepções, sessões solenes, desfiles, inaugurações, churrascos, banquetes, espetáculos artísticos, exibição de filmes e missas. Em destaque o VII Congresso Brasileiro de Educação, que aconteceria entre os dias 19 e 27 de julho, a semana ruralista do Ministério da Agricultura e a primeira exposição de pecuária de Goiás (CORREIO OFICIAL, 1942; O POPULAR, 1942)²⁶¹.

Acolheriam a maioria dos eventos os salões do Automóvel Clube de Goiaz e os novos prédios do Cine Teatro Goiânia²⁶² e da Escola Técnica de Goiânia (ETG)²⁶³. No edifício desta última, localizado ao lado do Parque Botafogo, seria montada a “Exposição de Goiânia”. Cada estado da federação receberia um convite para expor produtos e objetos típicos. Organismos públicos como o Departamento Nacional de Café e os Ministérios do Trabalho e da Justiça também teriam seus estandes. Um pavilhão específico seria destinado aos 54 municípios do estado de Goiás que fariam a exposição de diferentes objetos, produtos e tudo o mais que poderia remeter ao modo de vida, à história, ao folclore e à produção de cada localidade (O POPULAR, 1942²⁶⁴; GODINHO, 2013)

No pátio da Escola Técnica seria montado um inédito parque de diversões com “roda gigante” e outros “[...] aparelhos movidos a eletricidade[...]”. Dois paraquedistas saltariam de um avião para pousar em solo goiano. A apresentação seria organizada pelo Aero Clube de Goiaz (O POPULAR, 1942; CORREIO OFICIAL, 1942)²⁶⁵. Os festejos atrairiam mais de

²⁶¹ Ver: A inauguração oficial de Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 105, n. 4.381, p. 1, 10 jun. 1942; PROGRAMA dos festejos do Batismo desta Capital. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 374, p. 1, 11 jun. 1942; SELO comemorativo da inauguração de Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 366, p. 4, 14 maio 1942.

²⁶² Projetado pelos arquitetos Jorge Félix de Souza e José Amaral Neddermeyer em estilo *art déco*, o prédio do Cine Teatro Goiânia estaria sendo construído desde 1940 no encontro das avenidas Tocantins e Anhanhguera. Sua inauguração se deu em 1942 durante as festividades do batismo cultural de Goiânia. Ver: A inauguração do Cine-Teatro-Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 105, n. 4.398, p. 3, 12 jul. 1942.

²⁶³ A Escola Técnica de Goiânia (ETG) substituiria a Escola de Aprendizes Artífices e teria sido criada a partir do decreto federal nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, que definiria novas bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial.

²⁶⁴ Ver: FESTAS folklóricas por ocasião do Batismo de Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 367, p. 1, 17 maio 1942.

²⁶⁵ Ver: PARQUE de Diversões. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 376, p. 4, 18 jun. 1942; MANHÃ de aviação no Aeroporto. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 105, n. 4.398, p. 3, 12 jul. 1942.

6.000 pessoas. Esse número, somado aos quase 1.800 convidados²⁶⁶ de todo o Brasil e de países estrangeiros, colocaria em colapso a precária rede hoteleira da cidade. Os 6 hotéis e as 28 pensões contabilizadas acomodariam mais do que sua capacidade e escolas públicas e outros prédios da cidade como o da Rádio Clube (que ainda nem entrara no ar) seriam adaptados como alojamentos (GODINHO, 2013).

As práticas esportivas estariam entre as atrações do Batismo Cultural. No dia 23 de junho, senhoritas fariam demonstrações de ginástica e natação no Lago das Rosas. O Goiânia E. C. enfrentaria o Anápolis E. C. no dia 5 de julho no Estádio Pedro Ludovico e o VII Circuito de Goiânia seria antecipado para a primeira semana de julho. No dia 2, cumprindo o mesmo trajeto pelas ruas do centro da cidade traçado em 1941²⁶⁷, aconteceriam as provas de corrida de resistência para homens, de bicicleta de passeio para meninos e para homens e de bicicletas de corrida para homens (O POPULAR, 1942)²⁶⁸.

FIGURA 21 – LINHA DE CHEGADA NO CIRCUITO DE GOIÂNIA (1942)



Fonte: Museu da Imagem e do Som de Goiás (MIS-GO). Autor do registro: Silvio Berto.

Já no dia 4, na pista aberta no ano anterior, agora identificada como o hipódromo da Sociedade Goiana de Pecuária, aconteceriam as corridas de cavalo com a presença de uma boa

²⁶⁶ Entre estes Atílio Corrêa Lima que, como convidado oficial, retornaria pela primeira vez à Goiânia desde abril de 1935 quando rompera seu contrato com o estado de Goiás. O arquiteto seria recebido por Pedro Ludovico no Palácio das Esmeraldas em um cocktail no qual seria homenageado. Ver: GODINHO, I. R. **A construção**: cimento, ciúme e caos nos primeiros anos de Goiânia. Goiânia: Contato Comunicação, 2013.

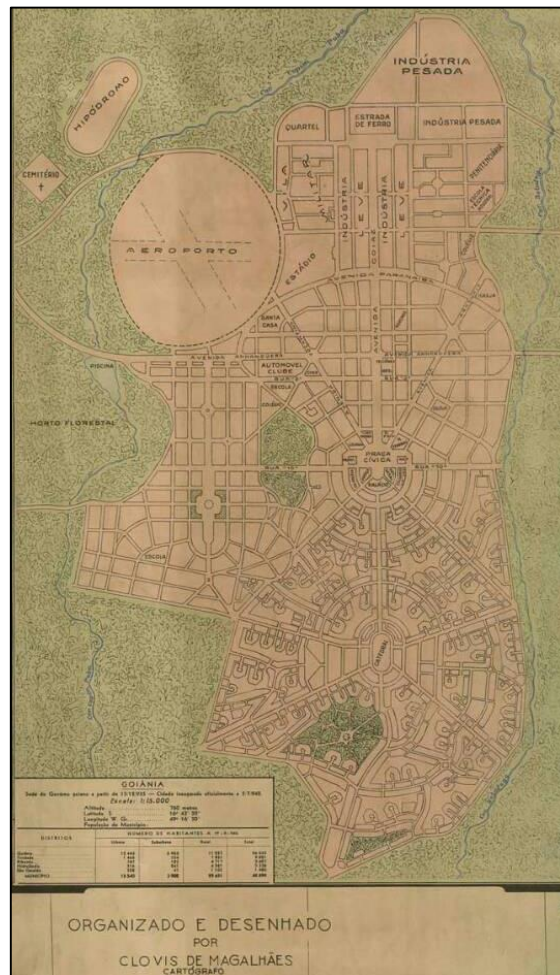
²⁶⁷ Em 1942 o ponto de largada e chegada das provas seria alterado para o final da avenida Goiás, na rua 82 (praça Cívica) ao lado do recém-inaugurado coreto, deixando de acontecer em frente ao prédio do jornal “O Popular”.

²⁶⁸ Ver: DEMONSTRAÇÃO de ginastica e provas náuticas, no Lago das Rosas. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 376, p. 4, 18 jun. 1942; GOIANIA x Anapolis. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 382, p. 6, 5 jul. 1942; CIRCUITO de Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 382, p. 6, 5 jul. 1942; VII Circuito de Goiânia em Julho. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 357, p. 1, 12 abr. 1942; VII Circuito de Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 369, p. 1, 24 maio 1942; VII Circuito de Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 373, p. 1, 7 jun. 1942.

assistência. Por consequência das festividades ou pelo atrativo das premiações pagas aos vencedores, um grande número de animais pertencentes a criadores de Goiânia e do interior do estado, seriam inscritos para os cinco páreos disputados. Entre estes, 5 animais puro sangue, 6 com três quartos de sangue e e 4 meio sangue (O POPULAR, 1942)²⁶⁹.

Em 1943, a prática do turfe ganharia o apoio do agora Jockey Clube de Goiaz e a modalidade estaria novamente presente nas comemorações dos 10 anos do lançamento da pedra fundamental da nova capital. Na tarde de 24 de outubro, na pista aberta em 1941 entre o bairro de Campinas e o centro de Goiânia (agora identificada como “futuro” hipódromo do Jockey Clube de Goiaz), quatro páreos seriam disputados (O POPULAR, 1943)²⁷⁰.

FIGURA 22 - PLANTA DA CIDADE DE GOIÂNIA COM HIPÓDROMO (1943)²⁷¹



Fonte: SEPLAN. Organizado e desenhado por Clóvis de Magalhães (cartógrafo).

²⁶⁹ Ver: CIRCUITO de Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 379, p. 4, 25 jun. 1942; TURF. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 385, p. 2, 16 jul. 1942.

²⁷⁰ Ver: A tarde turfística de domingo, dia 24, ultrapassou a qualquer expectativa. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 495, p. 1 e 4, 28 out. 1943.

²⁷¹ Além do hipódromo e do novo cemitério, a planta indicaria o traçado de mais um bairro, o “Setor Oeste”.

Apesar da falta de transporte para o local, um número razoável de expectadores compareceria ao local, movimentando as apostas. Dois animais puros-sangues correriam no quarto e principal páreo do dia intitulado “Grande Prêmio Estado de Goiás”. Outros três páreos de animais mestiços aconteceriam antes deste (O POPULAR, 1943)²⁷².

O entusiasmo de parte da sociedade goiana seria ilustrado através do *turfman* Belarmino Cruvinel. Em entrevista ao Correio Oficial, o mesmo afirmaria que as “[...] provas turfísticas, como as que ora se promovem, constituem uma ótima modalidade de incentivo aos criadores no sentido de melhoramento da raça de seus equinos [...]”. Cruvinel, já de algum tempo envolvido com a causa esportiva e então presidente do Jockey Clube de Goiás, teria sido um dos principais apoiadores da recente mudança de direcionamento da entidade. Referindo-se à prática da modalidade no Rio de Janeiro e em São Paulo, não conseguiria esconder a empolgação e o desejo de equiparação aos maiores centros urbanos do país: “É de se esperar, pois, que num futuro próximo o nosso ‘Jockey’ se faça representar, com vantagem, nas grandes provas da Gávea e Mooca”. O discurso no ambiente das corridas de cavalos não seria diferente daquele praticado em outras modalidades esportivas (CORREIO OFICIAL, 1943)²⁷³.

As competições do dia 24 de outubro contariam com a aprovação e o apoio financeiro do governo do estado e da prefeitura municipal, que assumiriam o pagamento das premiações. Com a garantia da parceria do Jockey Clube de Goiás para as provas de turfe e da Federação Goiana de Bola ao Cesto para o II Campeonato Goiano de Bola ao Cesto, ações incorporadas aos eventos esportivos do IX circuito de Goiânia²⁷⁴, restaria ao DEIP (agora sob a direção de Garibaldi Teixeira²⁷⁵), a organização das provas de corridas a pé e de bicicleta. O trajeto para as provas de resistência (corridas a pé) e de bicicleta teria como ponto de partida e chegada a praça Cívica, em frente ao coreto²⁷⁶, passando por ruas e avenidas do centro da cidade (O POPULAR, 1943; CORREIO OFICIAL, 1943)²⁷⁷. Como no ano anterior (durante os festejos

²⁷² Ver: A tarde turfística de domingo, dia 24, ultrapassou a qualquer expectativa. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 495, p. 1 e 4, 28 out. 1943.

²⁷³ Ver: INTENSIFICAM-SE os preparativos para as corridas turfísticas de 24 do corrente. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano 107, n. 4.652, p. 4, 23 out. 1943.

²⁷⁴ O VII Circuito de Goiânia aconteceria durante as festas do batismo cultural em julho de 1942. Mesmo não sendo encontrados registros de um “VIII Circuito”, as disputas em comemoração à fundação da cidade em outubro de 1943, seriam nomeadas de “IX Circuito de Goiânia”.

²⁷⁵ Pedro Ludovico nomearia Joaquim Câmara Filho como prefeito interventor de Anápolis em junho de 1943.

²⁷⁶ Construção na praça Cívica, no início da avenida Goiás, inaugurada em julho de 1942.

²⁷⁷ Ver: AS grandes provas do dia 24 do corrente. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 490, p. 1, 10 out. 1943; MAIOR prova turfística havida em Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 494, p. 3, 24 out. 1943; 9º Circuito de Goiania. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiás, Goiânia, ano 107, n. 4.649, p. 1, 20 out. 1943.

do batismo cultural), as provas de motocicleta não aconteceriam em 1943. Goiás, desde 1941 estaria sofrendo efeitos dos conflitos da segunda guerra mundial e o decreto-lei nº 4.806, de 29 setembro daquele ano, já estabeleceria medidas restritivas ao consumo de combustíveis.

A população, como de costume, prestigiaria as corridas pelas ruas, assim como os jogos de basquete e as provas de turfe. Ainda fariam parte das comemorações, dois bailes restritos aos associados do Jóquei Clube e um *cocktail* oferecido à caravana esportiva da cidade de Goiaz que disputara o torneio de bola ao cesto. No DEIP, uma outra solenidade, marcaria a entrega das premiações aos vencedores. Às mulheres, restaria disputar uma partida preliminar do jogo de abertura do II Campeonato Goiano de Bola ao Cesto. A partida da modalidade de voleibol aconteceria entre as equipes femininas do Jóquei clube e de Bela Vista. Um festival atlético feminino para estudantes com provas recreativas, corridas e saltos, também estaria previsto para acontecer no dia 24 de outubro. Promovido pelo professor de Educação Física Antônio Campos, o evento faria parte da cerimônia de inauguração do novo ginásio de esportes do Colégio Santo Agostinho, cujo nome homenagearia a filha do interventor, senhorita Livia Borges Teixeira (O POPULAR, 1943; CORREIO OFICIAL, 1943)²⁷⁸.

Seriam convidadas para as competições alunas do Colégio Oficial de Goiaz, Colégio Santa Clara, Colégio Normal Oficial, Escola Complementar e Grupo Escolar Modelo. A inauguração acabaria sendo adiada para o dia 10 de novembro quando estariam presentes o interventor e sua esposa que cortaria a fita simbólica “abrindo o estádio ao público”. Além das várias provas competitivas, no evento também aconteceria uma missa, discursos, desfile e apresentações de ginástica. Após a soma dos pontos destinados a cada prova, o colégio anfitrião ficaria de posse da taça “Presidente Getúlio Vargas”, oferecida pelo DEIP (CORREIO OFICIAL, 1943; O POPULAR, 1943)²⁷⁹.

²⁷⁸ Ver: X Circuito de Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 495, p. 1, 28 out. 1943; AS festas de 24 de Outubro em Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 107, n. 4.650, p. 1, 21 out. 1943; HOMENAGEADA a caravana esportiva de Goiaz. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 496, p. 1, 31 out. 1943; ENTREGA de prêmios do “Circuito de Goiânia”. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 107, n. 4.660, p. 1, 5 nov. 1943; MAIOR prova turfística havida em Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 494, p. 3, 24 out. 1943; INAUGURAÇÃO do Estadio do Ginasio Santo Agostinho desta Capital. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 491, p. 3, 14 out. 1943; VIDA Esportiva: Atletismo feminino. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 107, n. 4.648, p. 1, 19 out. 1943; VAI ser inaugurado o estádio atlético do Ginásio Santo Agostinho de Goiânia. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 107, n. 4.649, p. 1, 20 out. 1943.

²⁷⁹ Ver: VIDA Esportiva: Atletismo feminino. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 107, n. 4.648, p. 1, 19 out. 1943; INAUGURADO o “Estadio Livia Borges Teixeira”. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 500, p. 1 e 4, 14 nov. 1943; Inauguração do Estádio “Livia Borges Teixeira”. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 107, n. 4.667, p. 1, 17 nov. 1943.

Já em 1944, as provas de motociclismo retornariam à programação do “X Circuito de Goiânia”. Além das corridas a pé, de ciclismo e turfe, o evento contando com o apoio do Automóvel Clube do Brasil, retornaria com provas de motocicleta, (O POPULAR, 1944)²⁸⁰.

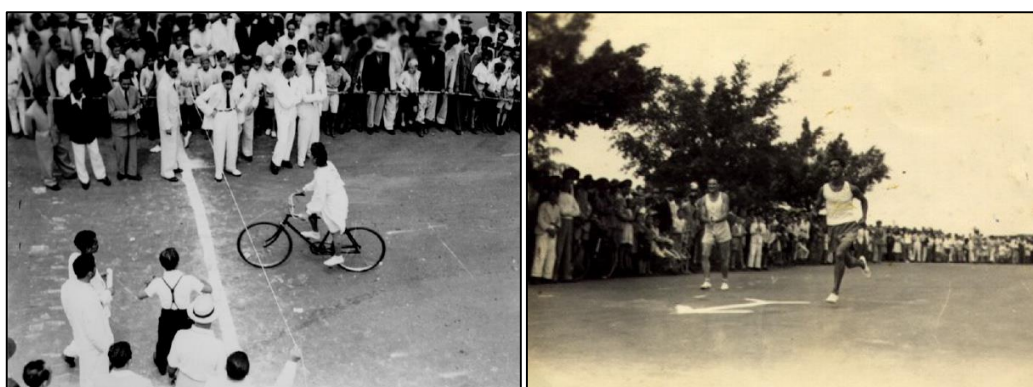
FIGURA 23 - PROVAS DE MOTOCICLETA E BICICLETA (1944)



Fonte: Museu da Imagem e do Som de Goiás (MIS-GO). Autor dos registros: Silvio Berto.

A partir do dia 10 de outubro até a data das comemorações, o trânsito nas ruas que compunham o trajeto das corridas²⁸¹ seria interditado diariamente entre às 17:30 e 18:30 horas para que competidores pudessem realizar treinos. Motociclistas e ciclistas do Brasil Central, confirmariam presença em Goiânia atendendo aos convites do DEIP, responsável maior pela organização e premiação do evento (O POPULAR, 1944)²⁸².

FIGURA 24 - PROVA FEMININA DE BICICLETA E CORRIDA A PÉ (1944)



Fonte: Museu da Imagem e do Som de Goiás (MIS-GO). Autor dos registros: Silvio Berto.

²⁸⁰ Ver; AS grandes provas do X Circuito de Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 585, p. 5, 15 out. 1944; O Automovel Clube do Brasil emprestará todo seu concurso ao X Circuito de Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 581, p. 3, 28 set. 1944.

²⁸¹ O trajeto teria seu início na praça Cívica com passagem pelas ruas 10, 20, avenida Anhanguera e retorno pela avenida Goiás até o local de largada ao lado do coreto. Ver: X Circuito de Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 588, p. 4, 22 out. 1944.

²⁸² X Circuito de Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 588, p. 4, 22 out. 1944.

O evento como nos anos anteriores contaria com uma expressiva presença da população (O POPULAR, 1944)²⁸³. Em 1945 as competições do Circuito de Goiânia não aconteceriam. O difícil contexto e a iminente queda dos grupos que se mantinham no poder desde 1930, não permitiriam a organização do tradicional evento esportivo.

5.4 O futebol institucionalizado

A fundação da Associação Goiana de Esportes ao final de 1939, trariam novos ares de organização ao futebol em Goiânia. Frente à impossibilidade de promover um torneio estadual, a AGE projetaria um certame de futebol entre equipes da nova capital em 1940. Cinco clubes disputariam o “Campeonato da Cidade”. Goiânia Esporte Clube, Atlético Clube Goianiense, Clube Esportivo Operário, Empresa de Construções Gerais (ECG) e o Campinas Esporte Clube disputariam o primeiro certame organizado por uma associação de clubes no estado. O assunto dominaria as rodas de conversa e fazia com que os clubes se preparassem para o inédito evento. A diretoria da ECG anunciaria 4 reforços vindos de Belo Horizonte, enquanto Barsi, capitão do Operário, prometia inovar com um esquema tático inspirado nos argentinos, campeões da “Copa Roca” depois de um empate e uma vitória sobre a seleção brasileira em fevereiro daquele ano na cidade de São Paulo (O POPULAR, 1940)²⁸⁴.

De acordo com o regulamento um “Torneio Início”²⁸⁵, seria disputado na tarde do dia 14 de abril no campo da avenida Paranaíba. O Goiânia E. C. venceria o torneio de abertura, assim como, por somar o maior número de vitórias e pontos nas partidas disputadas entre os meses de abril e agosto, seria declarado de forma invicta, “campeão da cidade de Goiânia”. Os jogos aconteceriam nos campos da avenida 24 de Outubro em Campinas e da avenida Paranaíba e, neste último, concomitantemente às obras de construção do muro, que somente seriam finalizadas no início de agosto (O POPULAR, 1940)²⁸⁶.

²⁸³ Ver: CIRCUITO de Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 592, p. 4, 9 nov. 1944.

²⁸⁴ Ver: O Campeonato da cidade será de grandes proporções: Fala a O Popular, o Secretario da Comissão Promotora do esperado certamen. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 191, p. 4, 7 abr. 1940.

²⁸⁵ Tipo de certame com partidas de curta duração, geralmente disputado em um único dia como abertura de um campeonato.

²⁸⁶ Ver: O torneio inicio do campeonato na tarde hoje: O Popular ouve o Diretor Tecnico da Comissão promotora do certamen. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 193, p. 4, 14 abr. 1940; GOIANIA sagrou-se campeão na torneio inicio do campeonato. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 194, p. 4, 18 abr. 1940; EM disputa do título de campeão

Exceção feita ao Campeonato da Cidade, os clubes seguiriam suas rotinas de treinos e jogos. Atlético C. G. e Goiânia E. C. começariam suas atividades logo no início de janeiro em seus respectivos campos. As diretorias dos clubes mais badalados da nova capital, ainda estremecidas com as divergências decorrentes dos jogos de dezembro de 1938, não agendavam um encontro desde a vitória do clube de Campinas no amistoso em março de 1939. O distanciamento entre as agremiações só terminaria em maio de 1940 na vitória do Goiânia E. C. sobre o rival no campo da avenida Paranaíba, pelo Campeonato da Cidade (O POPULAR, 1939; O POPULAR, 1940)²⁸⁷. Assim como no ano de 1939, em 1940, notícias de jogos amistosos do Atlético C. G., não seriam encontradas nas páginas de “O Popular” e do Correio Oficial. A proximidade destes periódicos com o grupo do governo interventor, sugere uma tendenciosa predileção pelo Goiânia E. C., evidenciando com isso, a pouca consideração à agremiação campineira.

Antes do torneio municipal, seriam noticiados jogos do Goiânia E. C. em Rio Verde e em Anápolis contra o Operário daquela cidade, além de um embate entre seu quadro principal e o de aspirantes. Ao final de julho, próximo à finalização do Campeonato da Cidade, o Goiânia E. C. faria outro amistoso contra alunos da Escola de Educação Física Hernano Ribeiro da cidade de Catalão, cuja embaixada estaria em visita à nova capital. Jogos envolvendo equipes de futebol da cidade também seriam noticiados no primeiro semestre, como o empate entre o Bar esportivo e o Bar Minas Gerais e a derrota do Liceu de Artes e Ofícios em seu campo no bairro Popular para o Liceu de Goiânia. O campo de futebol da escola profissionalizante também seria utilizado à época como local de treino do Empresa de Construções Gerais Futebol Clube (O POPULAR, 1940)²⁸⁸.

da Cidade: encontraram-se domingo o Atletico e o Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 218, p. 4, 18 jul. 1940; MAIS um grande encontro Atletico versus Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 219, p. 4, 21 jul. 1940.

²⁸⁷ Ver: O Popular no Esporte: Animados Treinos do Atletico e Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 165, p. 4, 4 jan. 1940; O grande jogo de domingo terminou com a vitoria do Atletico. **O Popular**, Goiânia, ano I, n. 98, p. 5, 26 mar. 1939; GOIANIA x Atletico num grande jogo: Um placard impressionante em favor do “Goiania.” – O que foi o principal jogo da primeira rodada. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 200, p. 4, 9 maio 1940.

²⁸⁸ Ver: O Popular no Esporte: Os Quadros de Goiania em Rio Verde. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 170, p. 3, 21 jan. 1940; O Popular no Esporte: Reina Grande Expectativa em Torno das Partidas Goiania X Rio Verde. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 170, p. 3, 21 jan. 1940; FOOT-BALL: O Goiania venceu o Operario de Anapolis. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 182, p. 3, 7 mar. 1940; FOOT-BALL: Continua Vencendo. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 186, p. 3, 21 mar. 1940; EM Goiânia a Escola de Educação Fisica Hermano Ribeiro de Catalão. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 222, p. 4, 1 ago. 1940; GOIANIA já é também a Capital dos esportes: A conclusão do lago e piscina para natação – Foot-ball – Os animados encontros de Tenis e Basket – Outras notas. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 206, p. 1 e 4, 6 jun. 1940; FOOT-BALL: Liceu de Goiaz x Liceu de Artes e Oficio. **O Popular**, Goiânia, ano II, n. 176, p. 3, 15 fev. 1940; O Campeonato da cidade será de grandes proporções: Fala a O Popular, o Secretario da Comissão Promotora do esperado certamen. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 191, p. 4, 7 abr. 1940.

Já no segundo semestre, após o campeonato municipal, o evento que ganharia destaque na imprensa escrita seria o encontro do dia 29 de setembro entre o Goiânia E. C. e o “Campeão do Triângulo Mineiro” Uberlândia Esporte Clube. A partida aconteceria em uma tarde de domingo na reconfigurada cancha da avenida Paranaíba, agora “Estádio Pedro Ludovico”, com suas obras em adiantado estado e recebendo seus “[...] últimos retoques [...]”, com arquibancadas erguidas, campo de jogo isolado do público e placar (O POPULAR, 1940)²⁸⁹.

A caravana mineira chegaria a Goiânia na noite de sábado, dia 28. Uma comissão de recepção, chefiada pelo presidente do clube local, Irany Alves Ferreira, se encontraria com os visitantes no domingo pela manhã. Os muros do estádio permitiriam ao Goiânia E. C. a cobrança de entradas. O ingresso com valor mais acessível, 2\$000 (dois mil réis), ficaria disponível para estudantes, senhoritas, soldados e crianças. Para cavalheiros e senhoras, 5\$000 (cinco mil réis). Entrada livre, somente para associados com contribuição mensal fixa mínima de 10\$000 (dez mil réis) e que apresentassem o recibo de quitação do mês de setembro. A este seleto grupo, acesso pelo portão grande (que permitiria entrada com automóvel) e lugar reservado na “tribuna social”, com direito à companhia de um familiar. Cadeiras dispostas na “pista”, próximas ao campo ficariam disponíveis por 10\$000 (dez mil réis), valor que seria cobrado até mesmo a sócios do clube que se interessassem pela posição privilegiada (O POPULAR, 1940)²⁹⁰.

A cobrança de valores, não comprometeria o interesse pelo evento que atrairia torcedores inclusive de cidades próximas como Anápolis, Pouso Alto, Bela Vista e Inhumas (O POPULAR, 1940)²⁹¹. A década de 1940 evidenciaria na nova capital uma tendência nacional, reforçada durante as primeiras décadas do século XX, que impulsionaria os esportes, sobretudo o futebol, à categoria de um fenômeno cada vez mais praticado e assistido, e por isso, também ofertado como espetáculo de diversão e produto de consumo (DIAS, 2018b).

No caso do Estádio Pedro Ludovico o direcionamento dos recursos públicos notadamente seria influenciado por esse viés, favorecendo clubes e a pequena parcela da população goianiense com potencial econômico de acesso a estes. Mesmo passando a ideia de

²⁸⁹ Ver: GOIANIA x Uberlandia, a sensacional partida do dia 29: O Goiania Esporte Clube, campeão invicto de 1940, enfrentará, nesta Capital, no Estadio “Pedro Ludovico”, no proximo dia 29, o valoroso conjunto do “Uberlandia Esporte Clube”, campeão do Triangulo Mineiro. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 235, p. 4, 8 set. 1940; MINEIROS x Goianos na Grande Peleja a Ser Travada no Proximo Dia 29. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 238, p. 4, 19 set. 1940; UBERLANDIA x Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 241, p. 4, 6 out. 1940.

²⁹⁰ Ver: O mais sensacional encontro de foot-ball: O forte conjunto de Uberlandia enfrentará o homogeneo quadro do Goiania, na Avenida Paranaíba, hoje, á tarde. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 240, p. 4, 29 set. 1940.

²⁹¹ Ver: AGUARDADA com ansiedade a partida de domingo – Já escalado o quadro do Uberlandia E. C. que enfrentará o Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 239, p. 4, 26 set. 1940.

desenvolvimento do esporte por meio do implemento de estruturas, para a grande população, neste caso, o investimento fomentaria muito mais seu consumo do que sua prática. Como agravante, presumivelmente o fato traria ainda como consequência a seleção de expectadores. Com o tempo, muito provável que boa parcela da população da cidade (economicamente menos favorecida), com a cobrança de ingressos, veria dificultado ou impedido seu acesso aos jogos.

Com a expectativa de ser o primeiro encontro interestadual de futebol na nova capital, a peleja entre Goiânia E. C. e Uberlândia E. C. camuflaria tais conjecturas e apresentaria “[...] numerosíssima assistência [...]”, transformada na “[...] maior torcida de todos os tempos”, que se faria presente desde treinos e amistosos de preparação nas semanas que precederiam a partida. Após o jogo, esportistas se confraternizariam no Automóvel Clube em um baile com renda revertida ao “natal dos pobres”, tradicional campanha beneficente liderada pela primeira dama do estado, Gercina Borges Teixeira (O POPULAR, 1940; CORREIO OFICIAL, 1940)²⁹².

Antes do final do ano, em novembro, o Goiânia faria outro encontro interestadual vencendo o Operário de Araguari no Estádio Pedro Ludovico, depois de ser derrotado em Morrinhos pelo time local, no mês anterior. Também em outubro, seria fundado o América Football Clube. O fato de ser homônimo ao clube da antiga capital não seria coincidência. Na presidência da nova agremiação, estaria o agora capitão da Força Policial e ex-presidente do América Esporte Clube da cidade de Goiás, Francisco Ferraz de Lima. O América F. C. estrearia ainda naquele mês com seu time principal enfrentando a União Esportiva Operária de Anápolis. No jogo preliminar, seu segundo quadro enfrentaria mais um clube surgido naquele ano: o Capim Puba F. C. do bairro de Campinas (CORREIO OFICIAL, 1940; O POPULAR, 1940)²⁹³.

Mirando a renda oriunda da venda de ingressos, os novos clubes goianienses jogariam no Estádio Pedro Ludovico. Os ingressos saíam a 5\$000 (cinco mil réis) para aqueles que optassem por ter acesso à arquibancada. Aos demais, que enfrentariam o desconforto de assistir

²⁹² Ver: UBERLANDIA x Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 241, p. 4, 6 out. 1940; MINEIROS x Goianos na Grande Peleja a Ser Travada no Proximo Dia 29. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 238, p. 4, 19 set. 1940; NO estádio “Pedro Ludovico”, desta Capital, realizou-se, Domingo passado empolgante encontro entre “Goiânia Esporte Clube e o “Uberlandia Esporte Clube”: O embate caracterizou-se pelo escore de 4x4 – Como nossa reportagem discorre, minuciosamente, os lances principais da partida. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 104, n. 4.083, p. 1, 5 out. 1940; O mais sensacional encontro de foot-ball: O forte conjunto de Uberlandia enfrentará o homogêneo quadro do Goiania, na Avenida Paranaíba, hoje, á tarde. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 240, p. 4, 29 set. 1940.

²⁹³ Ver: O “Operario de Araguari” contra o “Goiania Esporte Clube”. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 104, n. 4.101, p. 1, 13 nov. 1940; MORRINHOS venceu o team do Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 244, p. 4, 27 out. 1940; FUNDADO o America Foot-ball Clube. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 243, p. 4, 20 out. 1940; AMERICA Futebol Clube x União Esportiva Operaria. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 244, p. 4, 27 out. 1940.

às partidas em pé, preços mais acessíveis variando entre 3\$000 (três mil réis) para cavalheiros e 1\$000 (mil réis) para senhoras, senhoritas, estudantes universitários e aqueles com direito a meia entrada. Após um semestre de satisfatória movimentação, a chegada do período chuvoso, que geralmente comprometia as atividades esportivas, geraria um hiato entre o fim do ano e os primeiros meses de 1941 (O POPULAR, 1940; O POPULAR, 1941)²⁹⁴. Em função disso, entidades e praticantes de esporte demorariam algum tempo para se tornarem assunto recorrente nos meios de comunicação.

Em março, o Goiânia E. C. voltaria ao noticiário por enfrentar e vencer o time de Buriti Alegre no Estádio Pedro Ludovico. Àquela altura o clube estaria em preparação técnica e física para mais um encontro na nova capital com o Uberlândia E. C. agendado para abril. Para a revanche, semelhante modelo de organização seria adotado em relação a valores, venda de ingressos e acesso ao estádio, porém desta vez com uma expressa proibição referente à “[...] entradas de favor [...] e [...] transposição da cerca do campo [...], demonstrando a existência de problemas dessa ordem no primeiro jogo (O POPULAR, 1941)²⁹⁵.

A edificação de um vestiário e o nivelamento do campo (desaparecendo a vantagem do declive do lado norte) melhorariam a estrutura do estádio e as condições de jogo. A comissão de recepção do clube goianiense desta vez ofereceria uma sessão de cinema à caravana visitante. A partida seria ofertada ao interventor goiano que, homenageado, daria o “*kick off*” da disputa pela taça patrocinada por diretores do “Correio de Uberlândia”. Assim como no jogo de 1940, confirmariam presença caravanas das cidades de Morrinhos, Anápolis, Inhumas, Hidrolândia e Pouso Alto. Como mais uma atração ao público presente, a preliminar disputada entre as equipes principais do América F. C. e do Tiro de Guerra, esta última comandada pelo preparador físico do Goiânia E. C., sargento Marcelino Brandão da Silva (O POPULAR, 1941)²⁹⁶.

Em maio, com agenda cheia, o Goiânia E. C. viajaria para Araguari, cedendo a revanche ao Operário local após a derrota do time mineiro em novembro de 1940, no Estádio Pedro Ludovico. No mesmo mês, o clube receberia na nova capital o União Operária Anapolina no segundo jogo da “melhor de três” da disputa da Taça Cine Imperial. A equipe goianiense já

²⁹⁴ Ver: AMERICA Futebol Clube x União Esportiva Operaria. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 244, p. 4, 27 out. 1940; GOIANOS versus Mineiros. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 281, p. 4, 6 abr. 1941.

²⁹⁵ Ver: SENSACIONAL partida de foot-ball na tarde de hoje. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 277, p. 4, 23 mar. 1941; SENSACIONAL peleja no domingo, dia 6. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 280, p. 4, 3 abr. 1941; DEFRONTAM-SE Goianos e Mineiros. **O Popular**, Goiânia, ano III, n. 279, p. 4, 30 mar. 1941; GOIANOS versus Mineiros. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 281, p. 4, 6 abr. 1941.

²⁹⁶ Ver: GOIANOS versus Mineiros. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 281, p. 4, 6 abr. 1941.

teria vencido o primeiro jogo em Anápolis no início do mês e venceria novamente, finalizando a disputa do troféu. Mesmo com direito a assistir a uma preliminar entre o Tiro de Guerra e o Campinas E. C., chamaria a atenção o pequeno público presente no estádio. O próprio redator do jornal “O Popular”, exigiria uma medida por parte dos dirigentes esportivos e questionaria o valor dos ingressos, reivindicando preços mais baixos e “[...] verdadeiramente populares [...]”, pelo menos enquanto o estádio ainda não estivesse totalmente finalizado (O POPULAR, 1941)²⁹⁷.

Esse e outros problemas poderiam ter influenciado na ausência do torneio de futebol municipal de 1941. Em abril, estariam em condições de competir as equipes do Goiânia E. C., Atlético C. G., Campinas E. C., América F. C. e Tiro de Guerra 323. Os dirigentes chegariam a cogitar o torneio, com previsão para acontecer entre os meses de maio e junho. Uma proposta de que o campeão pudesse enfrentar equipes das cidades, vizinhas seria debatida, talvez na tentativa de buscar um formato de campeonato estadual, pretendido já há algum tempo pela comunidade esportiva do futebol (O POPULAR, 1941)²⁹⁸.

Sem um entendimento e sem concretizar campeonatos no ano de 1941 (nem municipal e nem estadual), a ausência de notícias sobre o tema durante todo o ano, indicaria que as dificuldades continuariam presentes. A desavença entre as diretorias de Goiânia E. C. e o Atlético C. G., teimaria em prevalecer e mais um ano se passaria sem amistosos entre os dois maiores clubes da capital. Muito provavelmente o clima de rivalidade e hostilidade seria mais um empecilho para que a AGE pudesse organizar campeonatos.

O Goiânia E. C. seguiria o ano com jogos amistosos. Em julho enfrentaria a equipe de Pires do Rio como preparação para confronto contra o o Uberaba Esporte Clube, jogo que aconteceria no início de agosto, no qual a equipe goianiense sairia derrotada do Estádio Pedro Ludovico. Em outro encontro com mineiros, já em setembro, os alvi negros venceriam o América Futebol Clube, também em Goiânia. A renda do jogo, seria direcionada à campanha “natal dos pobres” (O POPULAR, 1941; CORREIO OFICIAL, 1941)²⁹⁹.

²⁹⁷ Ver: EM busca de difícil vitória. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 293, p. 4, 29 maio 1941; SENSACIONAL partida entre Goiania e Anapolis. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 290, p. 2, 18 maio 1941; GOIANIA x Anapolis. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 287, p. 4, 8 maio 1941; UMA brilhante vitória do Goiania E. Clube. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 291, p. 4, 23 maio 1941.

²⁹⁸ Ver: CAMPEONATO da cidade. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 286, p. 3, 1 maio 1941.

²⁹⁹ Ver: ESPORTE. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 303, p. 4, 6 jul. 1941; ENCONTRO entre o “Uberaba E. Clube” e o “Goiânia E. Clube”. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 104, n. 4.206, p. 1, 5 ago. 1941; GRANDE peleja futebolística. **Correio Oficial**: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 105, n. 4.222, p. 1, 6 set. 1941; AMERICA de Belo Horizonte x Goiania Esporte Clube. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 309, p. 1, 28 ago. 1941.

Depois de finalizado mais um ano, o cotidiano futebolístico da nova capital iniciaria sem maiores novidades nos primeiros meses de 1942. Nos já habituais jogos amistosos contra times do interior, o Goiânia E. C. receberia em janeiro o Anhanguera Esporte Clube (de localidade homônima e à época ainda um povoado³⁰⁰) e enfrentaria o América F. C. em Morrinhos no mês de abril. De volta ao Estádio Pedro Ludovico, venceria o Anápolis E. C. em maio, com preliminar entre seu quadro infantil e o do Campinas Esporte Clube. O Uberlândia E. C. também seria batido por duas vezes, uma em Minas Gerais e depois na nova capital, no mesmo dia em que os juvenis do Goiânia E. C. e do Campinas E. C. também se enfrentariam (O POPULAR, 1942)³⁰¹.

Como nos anos anteriores, nenhum campeonato seria organizado pela AGE em 1942. Em busca de jogos de maior interesse para o público, a diretoria do Goiânia E. C. enviaria um convite ao Fluminense *Football Club* para um amistoso na nova capital. Um dirigente do clube carioca enviaria um telegrama alegando a impossibilidade da visita em função de partidas já assumidas em outras cidades (O POPULAR, 1942)³⁰².

Sem perder tempo, os dirigentes do Goiânia E. C. logo em janeiro de 1943, convidariam o América F. C. de Morrinhos para se enfrentarem na nova capital. Antes do jogo uma homenagem na sede do clube aos jogadores Swing e Barola, recentemente convocados pelo exército brasileiro para se apresentarem as forças aliadas na II guerra mundial³⁰³. A homenagem seria retransmitida no Estádio Pedro Ludovico por intermédio de alto falantes recentemente instalados para divulgar informações durante os jogos de futebol (O POPULAR, 1943)³⁰⁴.

A partir de fevereiro os jogos também poderiam ser acompanhados pela “ZYG-3-Rádio Clube de Goiânia”. A emissora, que já teria feito a primeira transmissão radiofônica da nova capital³⁰⁵, depois de algum tempo fora do ar, voltaria a transmitir ao final de 1942. A vitória do

³⁰⁰ O povoado surgiria à partir da construção da estação ferroviária de Anhanguera em 1913, primeira em solo goiano após a divisa com Minas Gerais. Anhanguera seria reconhecida como distrito de Cumari em 11 de fevereiro de 1948 e cinco anos depois, em 5 de novembro de 1953 se tornaria município autônomo.

³⁰¹ Ver: JOGAM hoje Goiania x Anhanguera. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 333, p. 4, 11 jan. 1942; MORRINHOS - Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 359, p. 2, 19 abr. 1942; MAIS uma grande vitória do Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 364, p. 4, 7 maio 1942; GOIANIA x Mineiros. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 357, p. 4, 12 abr. 1942; A espetacular vitoria do Goiania E. C. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 362, p. 4, 30 abr. 1942; GOIANIA x Uberlandia. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 360, p. 4, 23 abr. 1942.

³⁰² Ver: NOTAS esportivas. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 419, p. 4, 20 dez. 1942.

³⁰³ O Brasil declararia guerra aos países do Eixo (Alemanha, Japão e Itália) em 22 de agosto de 1942.

³⁰⁴ Ver: O team do Goiania vence espetacularmente o America de Morrinhos. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 423, p. 4, 11 jan. 1943.

³⁰⁵ A Rádio Clube de Goiânia teria sido fundada no dia 5 de julho de 1942, em meio às festividades do Batismo Cultural de Goiânia. Venerando de Freitas Borges (primeiro presidente da rádio) faria um pronunciamento de

Goiânia E. C. sobre o esquadrão de Anápolis no dia 28 de fevereiro de 1943, seria o primeiro jogo irradiado no estado. Fariam a transmissão da partida os locutores Iamerô e Luiz Carlos (O POPULAR, 1942; O POPULAR, 1943)³⁰⁶.

Os amistosos do Goiânia E. C. continuariam no mês de março. Em um empate com o Pires do Rio Futebol Clube, a má atuação traria como consequência diversas críticas aos jogadores. Apontados como displicentes, indisciplinados e descuidados com sua forma física, não seriam perdoados por atrasarem em quase 30 minutos o início da partida. Na reportagem publicada no jornal “O Popular”, os *players* também levariam a culpa pela decadência do esporte goiano. Isentando os diretores pelo esforço ao progresso do clube e pelo “conforto” proporcionado aos jogadores, o texto chegaria a afirmar o absurdo daquele empate considerando a inferioridade do adversário e o investimento do poder público ao esporte goianiense (O POPULAR, 1943)³⁰⁷.

FIGURA 25 - EQUIPE DO GOIÂNIA ESPORTE CLUBE (1943)³⁰⁸



Fonte: Jornal “O Popular” (1943). Autor não identificado

Fruto do apoio estatal ou não, o ano de 1943 revelaria boa quantidade de jogos de futebol noticiados na nova capital. O Atlético C. G. ressurgiria no cenário esportivo. Depois de passar dois anos com dificuldades em relação à formação de sua equipe de futebol, o clube passaria

lançamento da emissora. Ver: MARQUES, E. F. **A história do rádio em Goiás (1942-1947)**. 2009. 247 f. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás, 2009.

³⁰⁶ Ver: RADIO Clube de Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 414, p. 4, 29 nov. 1942; A vitória dos goianienses sobre os temíveis Anapolinos. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 436, p. 3, 4 mar. 1943.

³⁰⁷ Ver: O jogo de domingo, entre o Goiânia e o Pires do Rio. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 442, p. 1 e 4, 25 mar. 1943.

³⁰⁸ Registro feito no dia 21 de março de 1943, data do jogo contra o Pires do Rio Futebol Clube no Estádio Pedro Ludovico.

por uma reestruturação sob a presidência de Edson Hermano. A movimentação também incentivaria o surgimento de novos clubes. O Goiaz Esporte Clube³⁰⁹, seria fundado no dia 6 de abril, com a finalidade de “[...] desenvolver a educação física em todas as suas modalidades, apesar de iniciar suas atividades somente com a modalidade futebol (GOIAZ, 1943a). Os irmãos Carlos Barsi (ex-diretor esportivo do Corinthians Goiano F. C.), e Lino Barsi (ex-jogador do Corinthians Goiano F. C. e do Clube Esportivo Operário) ficariam à frente do movimento e o time faria sua estreia no dia 20 de junho contra o Atlético C. G. no Estádio Pedro Ludovico, jogo que terminaria empatado (O POPULAR, 1943)³¹⁰.

Em julho, outro clube disputaria sua primeira partida, também no Estádio Pedro Ludovico. O Comercial Esporte Clube, apesar de já ter participado de um jogo treino de 50 minutos contra o Goiânia E. C. durante a semana, estrearia “oficialmente” seu uniforme somente na vitória sobre o Goiaz E. C., no domingo, dia 11 de julho. No mesmo período surgiria o Vila Nova Futebol Clube. Durante uma reunião no dia 29 de junho, seria escolhida sua diretoria, que teria como presidente o agora major e comandante do 1º B.I. de Goiânia, Francisco Ferraz de Lima. A experiência de ter exercido a mesma função no América Esporte Clube da cidade de Goiás em 1930 e no América *Football* Clube, já em Goiânia em 1940 após as fundações destes clubes, colaboraria na escolha do seu nome (O POPULAR, 1943)³¹¹.

O clube seria uma consequência do envolvimento de outro entusiasta do esporte. Desde 1938 o padre José Balestiere teria uma equipe de futebol formada por jovens, moradores do bairro ocupado e cada vez mais povoado que surgiria na margem leste do córrego Botafogo. A equipe, nomeada de Associação Mariana seria a precursora do Vila Nova F. C. que, a partir dali, representaria a classe operária da nova capital (SOUZA, 2019).

O surgimento destes clubes animaria os dirigentes goianos a realizarem uma nova edição do Campeonato da Cidade, o que não acontecia desde 1940, quando organizado pela primeira vez pela AGE (FGF desde 1941). O certame começaria no dia 25 de julho de 1943. No domingo anterior, o Goiânia venceria o Torneio Início, mas não sem críticas ao formato de disputa e à atuação do time campeão. Além deste, também competiriam o Atlético C. G., o

³⁰⁹ Atualmente “Goiás Esporte Clube”.

³¹⁰ Ver: O progresso de nosso futebol. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 489, p. 3, 7 out. 1943; PELO Esporte: Goiaz x Atletico. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 460, p. 5, 24 jun. 1943.

³¹¹ Ver: GOIAZ x Comercial, na tarde de hoje. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 465, p. 4, 11 jul. 1943; FUTEBOL: Goiania versus Comercial. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 464, p. 4, 8 jul. 1943; PELO esporte: A Partida de Domingo Passado. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 466, p. 2, 15 jul. 1943; PELO esporte: Diretoria do Vila Nova Futebol Clube. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 466, p. 2, 15 jul. 1943.

Comercial E. C. (cujo elenco seria formado por jogadores do quadro reserva do Goiânia E. C.) e as recém-fundadas equipes do Goiaz E. C. e do Vila Nova F. C. (O POPULAR, 1943)³¹².

Antes e durante o Campeonato da Cidade, jogadores seriam contratados para reforçar os times goianienses, a maioria oriunda de cidades do interior e do Triângulo Mineiro, mercado economicamente mais acessível. Especulações sobre a saída de atletas para equipes de São Paulo, troca de clubes, desentendimentos, elogios e críticas a atuações em partidas e até mesmo provocações antes dos jogos, entre outras informações sobre o andamento do certame e os bastidores dos clubes, seriam exploradas no noticiário esportivo (O POPULAR, 1943)³¹³.

Ainda no decorrer do torneio citadino, outros assuntos relativos aos jogos e jogadores também seriam debatidos. No periódico “O Popular”, uma nota dirigida “Aos esportistas em geral”, abordaria o tamanho reduzido dos calções utilizados nas partidas. O texto alertava que alguns ainda dobrariam seus já minúsculos *shorts* “duas ou três vezes”, atingindo “[...] o limite máximo da falta de pudor”. Com a convicção de que isto estaria trazendo como consequência a pouca presença feminina nas competições esportivas, o autor propunha uma “fiscalização” na vestimenta dos atletas para evitar tal constrangimento (O POPULAR, 1943)³¹⁴.

Sem uma resolução sobre a polêmica do tamanho dos calções e pouco mais de um mês depois, após 7 jogos disputados (na rodada do dia 5 de setembro), o torneio seria suspenso para o início dos treinos da seleção goiana que pela terceira vez iria disputar o Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais. Após o fracasso na 21ª edição do campeonato nacional, insatisfações e outras divergências fariam surgir gradualmente uma situação de crise entre os dirigentes do futebol goianiense, culminando com a renúncia de João Teixeira Álvares Júnior e toda a diretoria da FGF. Em dezembro, uma reunião seria convocada para a definição dos futuros dirigentes da entidade. Como presidente interino, o atleticano Edson Hermano seria acusado de desobedecer os estatutos e impedir a participação de representantes de clubes fundadores e de outros em condições de votar nas eleições da nova diretoria. Uma agitação impediria a votação de acontecer e representantes de clubes das cidades de Rio Verde, Santa

³¹² Ver: PELO esporte: Goiania, no Cartaz. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 468, p. 3, 22 jul. 1943; O Torneio Que Passou. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 469, p. 3, 25 jul. 1943; PELO esporte. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 463, p. 4, 4 jul. 1943.

³¹³ Ver: PELO esporte: O Torneio Inicio no Proximo Domingo. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 466, p. 2, 15 jul. 1943; PELO esporte: Noticiario. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 467, p. 3, 18 jul. 1943; BOATOS e Verdades. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 475, p. 3, 15 ago. 1943; BOATOS e Verdades. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 477, p. 3, 22 ago. 1943; BOATOS e Verdades. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 478, p. 3, 26 ago. 1943; BOATOS e Verdades. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 480, p. 2, 3 set. 1943; BOATOS e Verdades. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 481, p. 3, 5 set. 1943.

³¹⁴ Ver: AOS esportistas em geral. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 475, p. 3, 15 ago. 1943.

Rita do Paranaíba, Goiaz, Jaraguá, Morrinhos, Pouso Alto, Anápolis, Pires do Rio e Ipameri (vários deles por procuração), juntamente com o enviado do Goiânia E. C., assinariam um protesto solicitando providências junto ao Conselho Nacional de Desportos contra aquilo que chamariam de “abuso de autoridade” (O POPULAR, 1943)³¹⁵.

O futebol goianiense que, para alguns, estaria em reabilitação durante o ano de 1943, depois de dois anos de estagnação, apresentaria sinais de tensão em seu ambiente logo após a interrupção do Campeonato da Cidade em setembro. Uma crônica assinada por Abilio Lopes, publicada no jornal “O Popular”, criticaria a limitação do interesse dos gestores de clubes aos títulos, o que segundo ele anulava a possibilidade de um planejamento em ciclos maiores. Defenderia o investimento em equipes de formação (infantis e juvenis) e torneios para categorias de base e aspirantes, como uma nova proposta de gestão cujos resultados, ao longo do tempo, pudessem colaborar no fortalecimento do esporte e dos esportistas goianos (O POPULAR, 1943)³¹⁶.

Por certo, pela ótica do surgimento constante de clubes (muitas vezes por rupturas no interior daqueles já existentes) e do aumento do número de jogos (principalmente amistosos), poderia se afirmar que o futebol estaria se desenvolvendo de forma satisfatória na nova capital. A crítica residiria no fato de que, na maioria das vezes, como fruto da inconsistência de resultados e a consequente diminuição do entusiasmo e do investimento financeiro, o clube aos poucos desaparecia do cenário esportivo. Àquela altura as melhores ofertas financeiras definiriam o destino dos melhores jogadores provocando intensa mudança entre clubes por parte destes. A ideia de desenvolvimento esportivo na perspectiva dos dirigentes, necessariamente passaria pela existência de clubes e a presença de atletas com capacidade competitiva equiparada a outros estados. Uma transição árdua para uma comunidade ainda em construção, parte de um estado com pouca tradição e experiência esportiva nestes novos moldes.

Destarte, os conflitos continuariam dificultando os projetos de competições. Mesmo anunciado, o Campeonato da Cidade não retornaria após a eliminação da seleção goiana em Santa Catarina. Pelas 3 vitórias conseguidas sobre o Comercial E. C., Vila Nova F. C. e Atlético C. G. e a impossibilidade de ser alcançando na pontuação por este último (mesmo com um jogo a menos), o Goiânia E. C. seria considerado campeão. A FGF também chegaria a cogitar para

³¹⁵ Ver: COMEÇARÃO em Setembro os treinos do selecionado. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 476, p. 4, 19 ago. 1943. PELO esporte: Vendo e Ouvindo. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 502, p. 5, 21 nov. 1943; PELO Esporte: Agrava-se a crise no futebol goiano. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 510, p. 2, 24 dez. 1943.

³¹⁶ Ver: O progresso de nosso futebol. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 489, p. 3, 7 out. 1943; PELO esporte: Vendo e Ouvindo. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 487, p. 3, 30 set. 1943.

1943, o primeiro Campeonato Estadual de Futebol. O certame seria dividido por regiões do estado (zonas) de onde sairiam vencedores para a fase final disputada em Goiânia. O já conhecido problema da falta de filiação de clubes do interior seria um dos fatores preponderantes para o insucesso do projeto (O POPULAR, 1943)³¹⁷.

Por outro lado, durante o ano não faltaria jogos de equipes de futebol ligadas a grupos e entidades. Um jogo beneficente a favor do centro de puericultura aconteceria entre médicos e advogados. Diversos amistosos aconteceriam em campos de futebol pela cidade envolvendo equipes, tais como: Rádio Goiânia F. C., Posto de saúde F. C., I.A.P.C. F. C., Guarda Civil E. C., Escola técnica E. C., Escritório A. B. Pimentel F. C. e Penitenciária E. C.. Como consequência da movimentação, surgiria a ideia de um campeonato com estas equipes, consideradas da “segunda divisão”. Equipes juvenis como a do Goiânia E. C., do Atlético C. G., da Escola Técnica e de mais um clube do bairro de Campinas, o São Paulo F. C., entrariam em campo em preliminares de jogos principais. Os garotos da Escola Técnica também enfrentariam por duas vezes os aspirantes do Atlético C. G., restando uma vitória para cada lado. No Colégio Estadual de Goiaz, um torneio interno de futebol movimentaria a escola (O POPULAR, 1943)³¹⁸.

As equipes consideradas de “primeira divisão”, ou seja, aquelas que disputariam o torneio da cidade também teriam seus compromissos amistosos. O Goiânia, depois de enfrentar nos três primeiros meses do ano equipes de Morrinhos, Anápolis e Pires do Rio, enfrentaria o América F. C. de Trindade em abril. Antes do torneio municipal, o clube ainda enfrentaria com vitórias dois clubes mineiros no Estádio Pedro Ludovico: o Operário F. C. de Araguari em maio e o Sal tropeiro F. C. de Uberlândia em junho (O POPULAR, 1943; CORREIO OFICIAL, 1943)³¹⁹.

³¹⁷ Ver: BOATOS e verdades. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 500, p. 3, 14 nov. 1943; O Goiânia venceu mas não convenceu. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 472, p. 3, 5 ago. 1943; PELA segunda vez o Vila foi derrotado. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 476, p. 3 e 4, 19 ago. 1943; MAIS uma vez o Goiânia confirmou sua classe. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 480, p. 2, 3 set. 1943; CAMPEONATO dos Clubes de Goiânia. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 461, p. 1, 27 jun. 1943.

³¹⁸ Ver: GRANDE partida de futebol entre medicos e advogados de Goiânia. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 469, p. 4, 25 jul. 1943; O progresso de nosso futebol. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 489, p. 3, 7 out. 1943; BOATOS e Verdades. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 491, p. 3, 14 out. 1943; PIRES do Rio F. C. x Goiânia E. C. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 441, p. 2, 21 mar. 1943; FORMIDAVEL Interestadual. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 450, p. 4, 2 maio 1943; REHABILITADO o Futebol Goianiense. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 503, p. 4, 25 nov. 1943; ESCOLA Tecnica x Aspirantes do Atletico. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 482, p. 5, 12 set. 1943; REHABILITADO o Futebol Goianiense. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 503, p. 4, 25 nov. 1943; BOATOS e verdades. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 481, p. 3, 5 set. 1943.

³¹⁹ Ver: VEM jogar em Goiania o America de Trindade. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 443, p. 4, 11 abr. 1943; O Goiânia venceu o Operario por 7 x 1. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 451, p. 1 e 4, 6 maio 1943; VITÓRIA do

Já no segundo semestre, o Vila Nova F. C. apesar do pouco tempo de fundação, já chamaria a atenção dos clubes rivais pela “numerosa assistência” em seus jogos. Com um quadro social bem menos expressivo em relação ao Goiânia E. C. e ao Atlético C. G., o time atrairia a simpatia popular e logo passaria a ser identificado como “o mais querido da cidade”. Depois de estrear seu novo uniforme de três cores (azul, vermelho e branco) em sua última partida pelo Campeonato da Cidade contra o Comercial E. C., a agremiação promoveria entre os dias 14 e 21 de novembro a “Semana Tricolor”, cujo objetivo principal seria arrecadar recursos para o clube (SILVA, 2008; O POPULAR, 1943; CORREIO OFICIAL, 1943)³²⁰.

Em “barraquinhas” montadas na avenida Goiás, os festejos contariam com concursos para a eleição da “rainha dos clubes de Goiânia”, “rainha do grêmio feminino do Vila Nova F. C.” e do “jogador mais querido de Goiânia”, leilões, ceias, torneios de jogos recreativos. A programação ainda contaria com missa na igreja matriz, piquenique e bailes no Automóvel Clube³²¹, baile na sede do Atlético C. G. em Campinas, sessão cinematográfica e festival lítero-musical no Cine Teatro Goiânia e concerto musical da banda da Força Policial de Goiaz em homenagem ao interventor e sua esposa Gercina Borges, madrinha do clube (CORREIO OFICIAL, 1943)³²².

Para a programação esportiva seriam convidados os cadetes do Independente Atlético Clube de Uberaba, que venceriam o Vila Nova F. C. no domingo de abertura da semana. A bola do jogo seria lançada por um avião e uma taça oferecida pelo alfaiate Geraldo, defensor do Goiânia E. C. seria entregue aos vencedores. Antes disso, na partida preliminar, um confronto entre os times da imprensa goianiense e da Rádio Clube. A delegação uberabense passaria toda a semana em Goiânia participando das atividades programadas e ainda aproveitaria para agendar outros amistosos contra o Atlético C. G. e o Escritório A. B. Pimentel F. C., agremiações que estariam apoiando os festejos. O Goiânia E. C. substituiria o A. B. Pimentel no jogo do dia 21, depois deste desfazer o compromisso com o time mineiro. Em atitude

“Goiânia E. Clube” sobre o “Sal Tropeiro”, de Uberlândia. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 106, n. 4.567, p. 4, 9 jun. 1943.

³²⁰ Ver: PELO esporte: Vendo e Ouvindo. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 494, p. 3, 24 out. 1943; BOATOS e Verdades. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 480, p. 2, 3 set. 1943; VILA Nova Futebol Clube. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 107, n. 4.661, p. 4, 6 nov. 1943.

³²¹ Em novembro de 1943 já sob a denominação de “Jóquei Clube de Goiaz”.

³²² Ver: NOTÍCIAS Esportivas. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 107, n. 4.664, p. 1, 11 nov. 1943.

simpática, depois de enfrentar o Independente A. C. no Estádio Pedro Ludovico, a diretoria abdicaria da sua fração da renda, em benefício à semana tricolor (O POPULAR, 1943)³²³.

Finalizando os eventos esportivos de 1943, aqueles considerados os melhores jogadores de futebol da cidade, separados em duas equipes (pretos e brancos), fariam um jogo festivo no Estádio Pedro Ludovico já na última semana do ano. O clima de confraternização se opunha ao problema na gestão da FGF. A entidade terminaria 1943, sem uma diretoria (O POPULAR, 1943; O POPULAR, 1944)³²⁴. Desde o afastamento de João Teixeira Álvares Jr. e a tentativa frustrada de eleição realizada por Edson Hermano, o problema seguiria sem solução.

A entidade esportiva que já abrisse mão de gerir os destinos de outras modalidades, adotando apenas o futebol, estaria comprometida em seu funcionamento em função dos conflitos internos e rivalidades entre dirigentes. Mesmo tendo à disposição a maior condição de estrutura e apoio financeiro (inclusive do governo interventor), a modalidade pouco se sobressairia até ali em relação a outras práticas esportivas. Embora o discurso sobre a construção de Goiânia indicasse novos rumos ao esporte goiano, depois de dez anos ainda predominaria certo diletantismo e improvisado, situações que se distanciavam do discurso e dos objetivos propostos ao esporte pelo grupo de poder local. Os maiores inimigos do desenvolvimento almejado não estariam somente no isolamento, na pouca estrutura, na distância e na falta de recursos e investimentos, condições que frequentemente eram utilizadas como justificativa aos obstáculos não superados. Para além disso, o ambiente criado e alimentado pelos próprios envolvidos ainda seria um dos maiores percalços do esporte goiano.

Ao contrário da FGF, os clubes iniciariam o ano de 1944 em plena atividade. Concomitantemente à preparação e aos primeiros treinos, jogadores aproveitariam para negociar salários, situação que por muitas vezes, resultaria na troca de clube. Em busca de reforços as agremiações buscariam jogadores fora de Goiás, assim como jogadores locais seriam assediados por clubes de outros estados (O POPULAR, 1944)³²⁵.

Ainda em janeiro, a posse de novas diretorias no Goiaz E. C. e no Goiânia E. C., pretendiam renovar os ambientes, mas as mudanças ainda seriam afetadas por

³²³ Ver: BOATOS e verdades. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 500, p. 3, 14 nov. 1943; BOATOS e verdades. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 500, p. 3, 14 nov. 1943; REHABILITADO o Futebol Goianiense. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 503, p. 4, 25 nov. 1943.

³²⁴ Ver: BRANCOS X Pretos. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 510, p. 2, 24 dez. 1943; AINDA não foi solucionado o “caso” goiano. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 512, p. 4, 1 jan. 1944.

³²⁵ Ver: PELO Esporte: Boatos e Verdades. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 513, p. 4, 6 jan. 1944; BOATOS e verdades. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 515, p. 3, 13 jan. 1944; BOATOS e verdades. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 516, p. 4, 16 jan. 1944; PELO Esporte: Certa a vinda do Celio Bizôto. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 519, p. 4, 27 jan. 1944; BOATOS e verdades. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 519, p. 4, 27 jan. 1944.

desentendimentos entre jogadores que, numa mesma semana, trocariam socos em seus respectivos treinos. No Goiaz E. C., como agravante, os desordeiros seriam membros da diretoria. Já no Atlético C. G. a preocupação estaria em agendar dois jogos amistosos contra a seleção ipamerina em Campinas. A mesma estratégia seria assumida pela diretoria do Vila Nova F. C. que planejava uma excursão a Uberaba afim de enfrentar novamente o Independente Atlético Clube (O POPULAR, 1944)³²⁶.

Na FGF, a divisão em dois grupos antagônicos e a ausência de uma resposta frente ao protesto enviado ao Conselho Nacional de Desportos questionando a eleição promovida por Edson Hermano ainda no ano anterior, prolongaria a indefinição sobre seus rumos. A CBD se manifestaria em fevereiro, acolhendo a denúncia sobre as possíveis irregularidades na eleição questionada, fato que animaria dirigentes do Goiânia E. C. e demais opositores a Edson Hermano. Um pouco antes e já em busca de uma pacificação, um apelo seria redigido por dirigentes dos clubes filiados ao presidente da CBD, Rivadávia Corrêa Meyer, solicitando a retirada da punição imposta a João Teixeira Alvares Júnior após sua renúncia para que o mesmo voltasse à presidência da entidade. Em abril, com uma nova diretoria legitimada e Benjamim Segismundo de Jesus ocupando a presidência interinamente, a FGF já se ocuparia da organização de mais um campeonato (O POPULAR, 1944)³²⁷.

Até lá, aos clubes restaria continuar buscando contratações, organizar suas equipes e agendar amistosos. A diretoria do A. B. Pimentel, buscava regularizar sua situação junto à FGF com a intenção de participar das competições promovidas pela entidade em 1944. No início de janeiro sua equipe de futebol enfrentaria o time da penitenciária no campo do adversário, assim como os jogadores da cidade, ainda em clima de confraternização, marcariam novo encontro (uma revanche) entre “pretos” e “brancos” (O POPULAR, 1944)³²⁸.

³²⁶ Ver: TOMOU posse a nova diretoria do Goiaz. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 513, p. 3, 13 jan. 1944; O “Goiania” tem nova diretoria. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 518, p. 4, 23 jan. 1944; BOX ou Futebol? **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 519, p. 4, 27 jan. 1944; BOATOS e verdades. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 516, p. 4, 16 jan. 1944; PELO Esporte: Frente a frente, Atleticanos e Ipamerinos. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 518, p. 4, 23 jan. 1944; PELO Esporte: Boatos e Verdades. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 513, p. 4, 6 jan. 1944.

³²⁷ Ver: PELO Esporte: Boatos e Verdades. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 513, p. 4, 6 jan. 1944; PELO Esporte. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 517, p. 4, 20 jan. 1944; A C. B. D. resolveu conhecer da denuncia apresentada pelo Conselho Regional do Desportos. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 524, p. 4, 13 fev. 1944; PELO Esporte. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 517, p. 4, 20 jan. 1944; O Atletico considerado vencedor do torneio inicio nesta capital? **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 551, p. 5, 30 abr. 1944.

³²⁸ Ver: GRANDES preparativos para o torneio início - Vavá está de regresso. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 536, p. 4, 6 abr. 1944; GRANDES preparativos para o torneio início – Novos elementos para o “Goiaz”. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 536, p. 4, 6 abr. 1944; GRANDES preparativos para o torneio início – Está na cidade o grande avante para o jogo do dia 9. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 536, p. 4, 6 abr. 1944; PELO Esporte: Boatos e Verdades. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 513, p. 4, 6 jan. 1944; PELO Esporte - A. B. Pimentel x

Goiânia E. C. e Atlético C. G. voltariam a se enfrentar em três partidas amistosas entre os meses de fevereiro e março com vantagem de resultados para o time alvinegro. Sem contar os jogos nos torneios municipais de 1940 e 1943, seria a primeira vez desde 1939 que as diretorias agendariam encontros amistosos. Depois disso, o time de Campinas derrotaria o Anápolis E. C. no Estádio Pedro Ludovico. Em outras duas partidas em abril, o Goiânia E. C. enfrentaria o Goiaz E. C. e o Vila Nova F. C., sendo que este último também enfrentaria o Sal Tropeiro F. C. de Uberlândia no estádio da avenida Paranaíba (O POPULAR, 1944)³²⁹.

Com os clubes em preparação, a FGF agendaria o Torneio Início de seu campeonato para o dia 23 de abril de 1944. Tudo indicaria a participação do Anápolis E. C., presença que consolidaria o torneio como um certame estadual, antiga aspiração dos dirigentes goianos. Apesar da expectativa, o clube anapolino não iria a Goiânia e a disputa ficaria mais uma vez entre Atlético C. G., Goiânia E. C., Campinas E. C., Goiaz E. C. e Vila Nova F. C., todos times da nova capital e os mesmos que teriam disputado o certame do ano de 1943 (O POPULAR, 1944)³³⁰.

O Goiânia E. C. sairia como vencedor do Torneio Início, mas um protesto do Atlético C. G. endereçado à FGF, colocaria o título sob suspeita. O clube de Campinas acusaria como irregular a inscrição do goleiro “Paulista” e reivindicaria para si o título de campeão indicando que a querela entre as agremiações persistiria. Os imbróglis acompanhariam o evento mesmo após seu início em julho. Em agosto, um outro protesto formulado pela diretoria do Vila Nova F. C. questionaria a atuação da arbitragem na derrota do clube para o Goiaz E. C. (O POPULAR, 1944)³³¹.

O formato do certame seria simples, com apenas dez jogos programados. Os clubes jogariam entre si em turno único (quatro jogos para cada um) e ao final, aquele que somasse o maior número de pontos seria considerado a campeão. Após o terceiro jogo em julho (uma

Penitenciária. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 513, p. 4, 6 jan. 1944; REHABILITOU o “scratch” Branco. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 517, p. 4, 20 jan. 1944.

³²⁹ Ver: PELO Esporte: O Goiânia venceu o Atletico. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 521, p. 4, 3 fev. 1944; Pelo Esporte: O jogo de domingo. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 525, p. 4, 20 fev. 1944; O Goiania venceu o Atletico. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 532, p. 4, 23 mar. 1944; O Atletico conseguiu derrotar o Anapolis. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 535, p. 4, 2 abr. 1944; GRANDES preparativos para o torneio início: o jogo de domingo entre “Goiania” e “Goiaz”. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 536, p. 4, 6 abr. 1944; VILA Nova x Sal Tropeiro – Vila x Goiania. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 551, p. 4, 30 abr. 1944; VILA Nova x Sal Tropeiro. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 551, p. 4, 30 abr. 1944.

³³⁰ Ver: GRANDES preparativos para o torneio início - o Anapolis no torneio inicio. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 536, p. 4, 6 abr. 1944; PELO Esporte. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 539, p. 4, 23 abr. 1944; VILA Nova x Sal Tropeiro - o torneio inicio. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 551, p. 4, 30 abr. 1944.

³³¹ Ver: O Atletico considerado vencedor do torneio inicio nesta capital? **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 551, p. 5, 30 abr. 1944; FUTEBOL. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 567, p. 4, 10 ago. 1944.

vitória do Goiás E. C. sobre o Campinas E. C.), uma matéria no jornal “O Popular” salientaria o pouco interesse da população pelos jogos. A tímida presença da torcida no estádio comprometeria a única receita dos clubes: a renda oriunda da venda de ingressos. Para o autor da matéria a população estaria “faltando com suas obrigações”, já que sem esse apoio não haveria como “levantar” o futebol goiano. Por fim, convocaria os admiradores da modalidade para comparecerem aos jogos que seriam, inclusive, uma preparação para o Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais (O POPULAR, 1944)³³².

De fato, após o sétimo jogo na segunda quinzena de agosto, o certame seria interrompido para que pudesse ser organizada a seleção goiana. Durante a paralisação e como preparação para os últimos jogos do campeonato da FGF em meados de outubro, Goiás E. C. e Vila nova F. C. se enfrentariam no Estádio Pedro Ludovico (O POPULAR, 1944)³³³. O torneio recomençaria em novembro e o Atlético C. G., depois de vencer o Goiânia E. C. na última partida, se tornaria o campeão de 1944³³⁴.

Da mesma forma, em 1945 o certame local mais uma vez teria apenas clubes da capital. Atlético C. G., Goiânia E. C., Goiás E. C. e Vila nova F. C. disputariam em 3 turnos, mais um título de campeão da cidade³³⁵. No último jogo do segundo turno, já sofrendo a segunda derrota para o Goiânia E. C., jogadores do Atlético C. G. abandonariam o gramado depois do árbitro da partida mandar repetir uma cobrança de penalidade máxima que o goleiro atleticano teria defendido de forma irregular. A antiga rivalidade ascenderia mais uma intriga entre os dois clubes. A atitude da equipe de Campinas seria interpretada como “pouco elegante” e segundo “O Popular”, deixaria a “pior impressão” nos presentes ao Estádio Pedro Ludovico. Como efeito do imbróglio o Atlético não compareceria ao último jogo do torneio, agendado para o dia 30 de setembro, em que enfrentaria o rival no encontro do terceiro turno. Apesar das duas vitórias do Goiás E. C. sobre o Goiânia E. C. no primeiro e segundo turno, o time alvinegro

³³² Ver: PELO Esporte: a marcha do campeonato. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 561, p. 5, 27 jul. 1944.

³³³ Ver: GOIAZ x Vila Nova na tarde de hoje. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 585, p. 4, 15 out. 1944.

³³⁴ O campeonato de 1944 posteriormente seria reconhecido pela Federação Goiana de Futebol como o primeiro Campeonato Estadual, mesmo sendo disputado apenas por clubes de Goiânia. Esse entendimento não estaria presente durante o torneio, visto que seria identificado pelo jornal “O Popular” como Campeoanto da Cidade. Ver: FUTEBOL. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 567, p. 4, 10 ago. 1944.

³³⁵ O campeonato de 1945, assim como o de 1944, posteriormente seria reconhecido pela Federação Goiana de Futebol como a segunda edição do Campeonato Estadual, mesmo sendo disputado apenas por equipes de Goiânia. Esse entendimento também não estaria presente durante o torneio, pois o mesmo seria identificado no jornal “O Popular” como Campeoanto da Cidade. Ver: TABELA do 3º. turno da F.G.F. **O Popular**, Goiânia, ano VIII, n. 656, p. 3, 26 ago. 1945.

venceria o novo rival em agosto e ficaria com o título depois de acumular o maior número de vitórias no torneio (O POPULAR, 1945)³³⁶.

5.4.1 A realidade de um sonho

No futebol, um antigo anseio dos esportistas goianos seria concretizado no ano de 1941: a participação no Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais. Naquele ano, a Associação Goiana de Esportes (AGE), mudaria sua denominação para Federação Goiana de Futebol (FGF), passando a legislar exclusivamente nesta modalidade. As dificuldades que prejudicariam até então a organização de um torneio estadual e até mesmo do torneio da cidade naquele ano, não comprometeriam o envio de um selecionado goiano pela primeira vez à décima nona edição do certame nacional (O POPULAR, 1941)³³⁷.

O treinador João Chiavone, com passagens por clubes de São Paulo e Minas Gerais seria contratado para dirigir a seleção do estado. Uma delegação composta pelo diretor geral de esportes da FGF, Joaquim da Veiga, na função de chefe da delegação³³⁸, o técnico João Chiavone e vinte jogadores, partiriam de trem com destino a São Paulo, onde enfrentariam no dia 9 de novembro, a seleção de Mato Grosso no Estádio do Pacaembu. Outros dirigentes se juntariam à delegação já na cidade de São Paulo. Os goianos venceriam a seleção de Mato Grosso, classificando-se para o segundo jogo contra o estado do Paraná, mas um recurso apresentado pelos mato-grossenses acusaria uma irregularidade. O jogador Vavá teria inscrição como jogador do Botafogo da cidade de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo, o que impediria sua convocação por outro estado. Chiavone ainda receberia um bilhete do pai do jogador durante a viagem para São Paulo, na passagem da delegação pela cidade do interior paulista, informando que seu filho teria se inscrito ainda menor de idade e sem sua autorização.

³³⁶ Ver: A grande peleja da tarde de hoje. **O Popular**, Goiânia, ano VIII, n. 650, p. 5, 5 ago. 1945; GOYAZ x Goiânia, na tarde de 26. **O Popular**, Goiânia, ano VIII, n. 655, p. 3, 23 ago. 1945; O Goiânia venceu. **O Popular**, Goiânia, ano VIII, n. 655, p. 3, 23 ago. 1945; HOJE, Goiania x Goyaz. **O Popular**, Goiânia, ano VIII, n. 656, p. 3, 26 ago. 1945; TABELA do 3º. turno da F.G.F. **O Popular**, Goiânia, ano VIII, n. 656, p. 3, 26 ago. 1945; ATLÉTICO versus Vila Nova. **O Popular**, Goiânia, ano VIII, n. 658, p. 7, 2 set. 1945.

³³⁷ Ver: AINDA o jogo Goiaz x Mato grosso. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 318, p. 2, 20 nov. 1941.

³³⁸ Joaquim da Veiga exerceria a função de chefe da delegação até a cidade de Campinas-SP, onde a caravana se encontraria com o prefeito de Goiânia Venerando de Freitas, que a partir dali assumiria a função. Ver: AINDA o jogo Goiaz x Mato grosso. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 318, p. 2, 20 nov. 1941.

Acreditando que o bilhete poderia explicar a situação e anular sua inscrição no time paulista, o jogador seria autorizado a seguir com a delegação (O POPULAR, 1941)³³⁹.

No dia do jogo, durante a preleção já no vestiário do Estádio do Pacaembu, a comissão técnica goiana seria avisada por um radialista que o chefe da delegação mato-grossense recebera a informação da inscrição do atleta na equipe de Ribeirão Preto via telegrama assinado pelo sr. Hélio Silva. Questionado por Chiavone, Vavá afirmaria que não conhecia nenhum Hélio Silva. Sem nenhuma objeção por parte de Joaquim Veiga o jogador seria escalado. O recurso seria acatado e mesmo com a vitória, a seleção goiana seria eliminada da competição após uma reunião com a presença de um representante da CBD, dois membros do Conselho Regional de Desportos de São Paulo, do representante de Mato Grosso e do chefe da delegação goiana, Venerando. Da reunião restaria uma ata em que constava uma declaração de Venerando afirmando que se situação semelhante acontecesse a favor de Goiás, jamais seria tomada atitude similar, já que a superioridade no futebol deveria ser verificada nos gramados e não fora dele (O POPULAR, 1941)³⁴⁰.

Fatidicamente, no mesmo dia, ao retornar para o hotel, Chiavone receberia uma ligação da cidade de Campinas-SP, informando que o jogador Vicente Calabria também atuara irregularmente pela seleção mato-grossense, visto que o mesmo estaria inscrito pela equipe da Ponte Preta, na Liga Campineira de Futebol. Imediatamente certificando-se da veracidade do fato junto à CBD, Chiavone procuraria Venerando apresentando a certidão do jogador, o que provaria a irregularidade. O prefeito manteria a postura afirmando que mesmo com o direito de protestar, não iriam prejudicar o bom andamento do campeonato, alegando satisfação em ter vencido o jogo em campo. Outros problemas de menor impacto já teriam acompanhado a seleção goiana. Durante a viagem de ida, na parada para pernoite em Araguari, o jogador Geraldino, insatisfeito com suas acomodações no hotel reservado para esse fim, sairia por conta própria e sem qualquer comunicação, para hospedar-se em outro hotel da cidade. Assim que souberam, Chiavone e Veiga sairiam à procura do jogador até encontrá-lo e trazê-lo de volta ao hotel da delegação. Ao chegarem a São Paulo, um dos jogadores (Barola) ficaria enfermo, precisando de cuidados médicos. Já na véspera do jogo, Venerando e Chiavone, decidiriam fazer uma visita à delegação mato-grossense no hotel onde estariam hospedados. Demonstrando cordialidade, os adversários seriam convidados a assistir o treino dos goianos na tarde do dia seguinte. Certo da recíproca, Chiavone se dirigiria naquela noite ao treino do selecionado de

³³⁹ Ver: AINDA o jogo Goiás x Mato grosso. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 318, p. 2, 20 nov. 1941.

³⁴⁰ Ver: AINDA o jogo Goiás x Mato grosso. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 318, p. 2, 20 nov. 1941.

Mato Grosso, mas, percebida sua presença no Estádio do Pacaembu, seria convidado a se retirar. Modificações de última hora também seriam feitas e Chiavone barraria os jogadores Regulo e Vidal do time titular; o primeiro em função de nervosismo e insegurança e o segundo por se encontrar fora de forma (O POPULAR, 1941)³⁴¹.

A delegação goiana retornaria certa de que deixara uma boa impressão na competição. A alusão feita pela crônica esportiva da capital paulistana de que seriam bons imitadores da técnica paulista agradaria aos goianos que entenderiam a recente excursão como uma oportunidade de aprendizado com os “azes” do país”. De volta à capital goiana, a equipe seria aguardada por uma pequena multidão. O atraso na chegada comprometeria a recepção, restando um reduzido número de pessoas na hora do desembarque dos jogadores, muito em função do adiantado da hora (O POPULAR, 1941)³⁴².

O selecionado ainda enfrentaria em dezembro um combinado de jogadores da nova capital, incluindo os do bairro de Campinas. A renda dos ingressos seria destinada às obras de construção do “preventório”³⁴³ da nova capital. O empenho demonstrado em torno da seleção goiana revelaria a prioridade dos dirigentes goianos em relação ao futebol. Depois da transformação da Associação Goiana de Esportes (AGE) em Federação Goiana de Futebol (FGF) em 1941, às demais modalidades, restaria a predisposição do Conselho Regional de Desportos de Goiás, que subordinado à Conselho Nacional de Desportos, teria como uma de suas finalidades promover e controlar o esporte em nível amador e profissional (O POPULAR, 1941)³⁴⁴.

Outra questão saliente naquele ano, seria a subserviência do esporte ao governo interventor. O decreto-lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941 em que a presidência da república estabeleceria as bases de organização dos esportes em todo o país, formalizaria este servilismo esportivo ao Estado brasileiro, o que já acontecia informalmente em Goiás. O notório vínculo das entidades esportivas com o governo interventor, existente desde os primeiros passos da organização esportiva em Goiânia, se fortaleceria ainda mais.

³⁴¹ Ver: AINDA o jogo Goiás x Mato grosso. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 318, p. 2, 20 nov. 1941.

³⁴² Ver: NOTAS esportivas. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 324, p. 3, 11 dez. 1941; NOTAS esportivas. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 325, p. 4, 14 dez. 1941; REGRESSARAM os jogadores goianos. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 317, p. 4, 16 nov. 1941.

³⁴³ Internato para crianças, filhos de leprosos ou tuberculosos, criadas separadas dos pais para evitar contágio.

³⁴⁴ Ver: NOTAS esportivas. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 324, p. 3, 11 dez. 1941; NOTAS esportivas. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 326, p. 2, 18 dez. 1941; GRANDE partida de Futebol hoje, em benefício do Preventório. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 323, p. 2, 7 dez. 1941; NOTAS Esportivas. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 323, p. 2, 7 dez. 1941.

O Conselho Regional de Desportos, constituído em dezembro de 1941 em observância ao citado decreto-lei nº 3.199, retrataria o cenário em sua composição. Dos cinco membros a serem nomeados, quatro deveriam ser designados pelo governo do estado e um indicado pelo Conselho Nacional de Desportos. Mais uma vez garantido pela lei e de forma discricionária, Ludovico nomearia João Teixeira Álvares Jr., J. Magalhães Filho, José Ludovico de Almeida (seu sobrinho), Joaquim da Veiga Jardim e Nicanor Brasil Gordo, (este último validado como representante do Conselho Nacional de Desportos). Ainda no último mês de 1941, João Teixeira, presidente da FGF desde sua fundação em novembro de 1939 (como AGE), seria reeleito para o cargo por mais um ano e Nicanor Gordo, assumiria a presidência do Goiânia E. C. em substituição ao médico Irany Alves Ferreira, também membro fundador da AGE (O POPULAR, 1941)³⁴⁵. Em nome do desenvolvimento do esporte, os méritos de qualquer ação estariam sempre destinados e restritos a um círculo de pessoas, que sempre presentes, tomavam decisões e definiam os rumos do esporte goiano.

Depois da eliminação precoce em sua primeira participação no Campeonato Brasileiro de Futebol de Seleções Estaduais, mais uma vez o selecionado goiano se prepararia para disputar o torneio de 1942. Agora sob o comando de Abílio Lopes de Almeida³⁴⁶, a caravana com o técnico, 3 dirigentes e 19 jogadores sairia no dia 30 de outubro com previsão de chegada a São Paulo no dia 02 de novembro. Novamente enfrentariam a seleção de Mato Grosso no Estádio do Pacaembu. Não faltaria otimismo entre os goianos frente à oportunidade de repetir a vitória conquistada em campo no ano anterior, principalmente após a notícia de que a Rádio Difusora de São Paulo faria a irradiação da partida. A chegada da delegação com antecedência à capital paulista permitiria a aclimatação e treinos de preparação durante toda a semana. O jogo, aconteceria no dia 8 de novembro e desta vez a vitória dos mato-grossenses viria no campo de jogo. O “elástico” placar de 6 x 3 para os adversários intensificaria a decepção dos goianos, que com dois titulares enfermos e conseqüentemente impedidos de jogar, lamentariam mais uma eliminação (O POPULAR, 1942; CORREIO OFICIAL, 1942)³⁴⁷.

³⁴⁵ NOTAS Esportivas. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 329, p. 4, 28 dez. 1941.

³⁴⁶ O novo técnico da seleção goiana de futebol traria para Goiás a experiência de já ter treinado as equipes do Santos Futebol Clube e do Vila Nova de Belo Horizonte. Abílio já estaria na nova capital desde março, contratado pelo Goiânia E. C. Ver: CAMPEONATO de Bola ao Cesto. **O Popular**, Goiânia, ano IV, n. 350, p. 4, 15 mar. 1942.

³⁴⁷ Ver: GOIAZ x Mato Grosso. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 404, p. 1, 25 out. 1942; CAMPEONATO Brasileiro de Futebol. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 407, p. 4, 5 nov. 1942; CAMPEONATO Brasileiro de Futebol. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 408, p. 4, 8 nov. 1942; O jogo de futebol entre as equipes de Goiaz e Mato-Grosso. **Correio Oficial**: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Goiânia, ano 106, n. 4.459, p. 4, 10 nov. 1942.

A frustração faria com que a notícia da derrota não ganhasse muito espaço no noticiário da nova capital. O jornal “O Popular” ainda associaria a derrota à forte chuva que caíra durante a partida e à pouca experiência da seleção goiana em campos gramados. Sem deixar de exaltar algum feito, afirmaria que a imprensa paulistana destacaria a disciplina dos goianos acatando todas as decisões do árbitro (O POPULAR, 1942)³⁴⁸.

Adiado para 1943 o sonho de algum êxito esportivo fora dos limites do estado de Goiás, a seleção goiana se prepararia pela terceira vez para disputar o Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais. A FGF investiria recursos na contratação do técnico paulista Folker (em Goiânia desde julho) e de jogadores de São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. A primeira convocação, assim como o início dos treinos, aconteceria mesmo sem a presença de alguns dos jogadores contratados exclusivamente para disputar o torneio nacional. Desta vez a seleção goiana enfrentaria o selecionado catarinense em Florianópolis. Como nos dois anos anteriores, a delegação chefiada por Joaquim Veiga partiria com o entusiasmo ao certame, mas durante a viagem seriam informados pela CBD sobre o adiamento dos dois jogos previstos, em uma semana. Depois dessa notícia a caravana goiana prolongaria sua estadia na capital paulista, de onde partiria para nova parada em Curitiba antes de finalmente chegar em Florianópolis, depois de 8 dias de viagem (O POPULAR, 1943)³⁴⁹.

O cuidado com a preparação e os investimentos feitos não surtiriam o efeito esperado, e os catarinenses venceriam a primeira partida. O presidente da FGF João Teixeira Álvares Júnior ainda antes da partida, enviaria um telegrama à CBD, protestando contra a escalção de um árbitro paranaense e a recusa daquela entidade em escalar o árbitro indicado pela entidade goiana, situação prevista no regulamento da competição quando de comum acordo entre as equipes disputantes. Após a partida outro telegrama seria enviado em tom de insatisfação e ameaça caso o árbitro não fosse substituído na partida seguinte. A CBD reclamaria do tom

³⁴⁸ Ver: GOIAZ versus Mato Grosso. **O Popular**, Goiânia, ano V, n. 409, p. 4, 12 nov. 1942.

³⁴⁹ Ver: COMEÇARÃO em Setembro os treinos do selecionado. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 476, p. 4, 19 ago. 1943; FUTEBOL: Esperando o Técnico Folker. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 464, p. 4, 8 jul. 1943; PELO esporte: Novo Técnico. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 466, p. 2, 15 jul. 1943; BOATOS e Verdades. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 475, p. 3, 15 ago. 1943; BOATOS e Verdades. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 477, p. 3, 22 ago. 1943; BOATOS e Verdades. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 480, p. 2, 3 set. 1943; BOATOS e Verdades. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 481, p. 3, 5 set. 1943; PELO esporte: Mozart cedido por empréstimo à Federação Goiana. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 484, p. 3, 19 set. 1943; COMEÇARÃO em Setembro os treinos do selecionado. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 476, p. 4, 19 ago. 1943; GRANDE jogo da tarde de hoje no Estádio Pedro Ludovico. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 482, p. 3, 12 set. 1943; PARTIRAM, segunda-feira, os cracks da seleção goiana. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 485, p. 1, 23 set. 1943; A C.B.D. comunicou ontem à Federação Goiana, a transferência do encontro Goiaz x Santa Catarina, para os dias 10 e 17 do mês vindouro. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 485, p. 4, 23 set. 1943; PELO Esporte - Passam por Curitiba os “cracks” Goianos. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 489, p. 3, 7 out. 1943.

ofensivo e “pouco cortês” dos goianos embora acatasse o pedido. Os protestos e a troca do árbitro não impediriam uma nova vitória da seleção de Santa Catarina e um problema de comunicação causaria embaraço entre os goianienses, que lotariam bares e cafés da nova capital em busca de informações sobre o jogo nas rádios de alcance nacional que, naquele momento, transmitiam outros jogos no Rio de Janeiro. Em dado momento seria anunciado que a seleção goiana estaria ganhando o jogo por 2 x 0 e posteriormente, como resultado final, um “honroso” empate em 2 x 2. A posterior e verdadeira notícia da derrota por 4 x 1 acabaria com o mínimo de contentamento restante por um empate no campo do adversário. Na busca de um culpado por mais essa decepção, as críticas se voltariam contra a FGF, que não incluía um correspondente da imprensa local junto à delegação (O POPULAR, 1943)³⁵⁰.

Jogadores também seriam acusados de renderem muito aquém do esperado. Ari, do Atlético C. G., seria eliminado definitivamente de qualquer selecionado goiano após a segunda partida sem que o fato fosse esclarecido. O clima, a alimentação e principalmente o gramado também seriam apontados por Joaquim Veiga como elementos que influenciariam no rendimento muito abaixo do esperado. Lamentações e ataques à CBD e à arbitragem do primeiro jogo, assim como a utilização de termos como “Goiás não era Brasil”, um “estado pequeno” e “menos favorecido” que necessariamente deveria ser derrotado pela força dos “portentosos”, seriam utilizados para ressaltar o vitimismo dos textos (O POPULAR, 1943)³⁵¹.

A decepção não perduraria até o ano seguinte. Com a aproximação do certame nacional de 1944, novamente cresceria a expectativa sobre o desempenho dos goianos, assim como ocorrera nos três anos anteriores. Discursos de que o futebol goiano já teria uma “técnica apreciável” e que chegara a hora de “demonstrar o seu valor”, seriam repetidos. Após a partida do selecionado goiano à cidade de São Paulo restaria à torcida acompanhar os jogos à distância. O jornal “O Popular”, promovendo os jogos e motivando a torcida goianiense, anunciaria a presença simbólica desta no Estádio do Pacaembu através das transmissões das rádios paulistanas Difusora e Tupi (O POPULAR, 1944)³⁵².

³⁵⁰ Ver: GOIAZ 0 x Santa Catarina 2. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 490, p. 1 e 3, 10 out. 1943; O jogo do dia 17. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 491, p. 4, 14 out. 1943; GOIAZ x Santa Catarina. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 493, p. 4, 21 out. 1943; COM a Federação Goiana de Futebol. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 493, p. 4, 21 out. 1943.

³⁵¹ BOATOS e Verdades. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 494, p. 3, 24 out. 1943; ARI foi excluído da seleção. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 494, p. 3, 24 out. 1943; O chefe da Delegação Goiana de Futebol fala a O POPULAR. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 496, p. 1, 31 out. 1943; PELO esporte: Vendo e Ouvindo. **O Popular**, Goiânia, ano VI, n. 497, p. 2, 4 nov. 1943.

³⁵² Ver: ESPORTE. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 560, p. 4, 16 jul. 1944; A seleção goiana no Pacaembú. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 576, p. 4 e 6, 14 set. 1944.

Em clima de otimismo, Goiás enfrentaria novamente a seleção de Mato Grosso na cidade de São Paulo em setembro e, desta vez, não seriam surpreendidos, vencendo os dois encontros da primeira fase do torneio. Por conta de duas vitórias (marcando 10 gols e sofrendo 2), o time ganharia elogios da imprensa paulista, que salientaria uma exibição que “[...] não primou pela ‘quantidade’ mas convenceu pela ‘qualidade’”. O jornal “O Popular”, também não pouparia termos elogiosos como “memorável”, salientando que o eco das vitórias estaria “[...] retinindo por aí afóra, por todo Goiaz”. A classificação inédita credenciaria a equipe para a segunda fase, na qual deveria enfrentar outra seleção conhecida: Santa Catarina. Partindo para Florianópolis em outubro, a delegação goiana, assim como no ano anterior, não resistiria à maior força do futebol catarinense e perderia as duas partidas, sendo eliminada do torneio (O POPULAR, 1944)³⁵³.

Mais uma vez a diretoria da FGF seria criticada por não incluir na sua delegação um representante da imprensa goiana que pudesse otimizar o envio de informações durante a excursão e evitar erros, como ocorrera em 1943, na divulgação dos resultados. Irany Alves, presidente da delegação, ao tomar conhecimento da insatisfação, publicaria uma nota no jornal “O Popular” depois das vitórias em São Paulo e contestaria o fato, afirmando que o jornalista Abílio Lopes de Almeida, a convite da FGF, estaria com a delegação para exercer tal função. A nota provocaria mais polêmica. A imprensa escrita goianiense e o próprio jornal “O Popular” (onde Abílio já trabalhara), responderiam em nota subsequente que o jornalista não estaria credenciado por nenhum periódico impresso goianiense para tal incumbência. Cronista esportivo na ZYG-3 (Rádio Clube de Goiânia) em 1944, Abílio também atuava como árbitro em partidas locais e seria sob essa última condição que a imprensa escrita reconheceria sua presença na delegação goiana. Justificando tal entendimento, manifestariam que mesmo depois das duas primeiras partidas disputadas, não teriam recebido nenhuma informação ou reportagem. Para os periódicos locais, a imprensa não estaria representada (O POPULAR, 1944)³⁵⁴.

Em 1945, a CBD não organizaria a competição. Mesmo com a eliminação precoce em 1944, os goianos experimentariam algum reconhecimento no campo dos esportes. Clubes paulistanos como a Associação Portuguesa de Desportos, manifestariam interesse na contratação de jogadores que defenderam Goiás e boa parte da equipe titular sequer retornaria

³⁵³ Ver: A seleção goiana no Pacaembú. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 576, p. 4 e 6, 14 set. 1944; RUMO a Florianópolis. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 581, p. 1 e 5, 28 set. 1944.

³⁵⁴ Ver: A federação goiana de futebol e imprensa. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 581, p. 4, 28 set. 1944; RUMO a Florianópolis. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 581, p. 1 e 5, 28 set. 1944.

a Goiânia. Essa situação despertaria um sentimento de orgulho entre os goianos que, à sua forma, interpretariam que seus jogadores estariam ao mesmo nível dos paulistas (O POPULAR, 1944)³⁵⁵.

5.5 O fim de uma era

Nos anos 1940, entidades e clubes, mesmo com a frequente escassez de recursos, insistiriam em um cenário aristocrata para as práticas esportivas, estando este constantemente alinhado com a ideia de metrópole moderna. Essa obstinação esbarraria no provincianismo dos hábitos e relações preexistentes. A aparente inovação seria utilizada na distinção entre ricos e pobres, moradores de Goiânia e de bairros periféricos. Essa distinção não seria absoluta, já que as novas formas de divertimentos (atividades nos clubes sociais, bailes, *footing*, etc.), se contrastariam mas não inibiriam hábitos interioranos como banhos de rio, caça, pesca e festas religiosas como fortes traços da vida e da cultura goianiense (OLIVEIRA, 1999).

Em 1945, a descrição de Goiânia como um lugar de civilidade, prosperidade, higiene, ordem e progresso, já estaria comprometida pelos inúmeros problemas que a cidade enfrentava em seu processo de urbanização. Os esforços em não desfigurar o plano urbanístico, provocariam cada vez mais segregação social e espacial, empurrando a população de menor condição financeira para áreas periféricas, regiões insalubres e sem nenhuma infraestrutura. Sem outra opção, inúmeras famílias se instalariam em regiões mais afastadas e em condições precárias de moradia (SILVA, 2014).

A estimativa populacional para o dia 31 de dezembro de 1944, seria de 53.277 pessoas residindo no município de Goiânia (BRASIL, 1946, p. 26). Com um crescimento mais tímido em relação à década de 1930, a projeção seria alcançada somente ao final de 1949, quando o censo de 1950 confirmaria uma população de 53.389 habitantes. Tudo indica que em 1945 por volta de 50.000 pessoas residiam em todo o município e considerando o índice aproximado de 31% de população urbana da nova capital levantado no censo de 1940, entre 15.000 e 16.000 pessoas estariam fixadas na cidade, àquela altura já figurando como o maior conglomerado urbano do estado de Goiás (BRASIL, 1947, p. 43; SANTOS, 1993).

³⁵⁵ Ver: RUMO a Florianópolis. **O Popular**, Goiânia, ano VII, n. 581, p. 1 e 5, 28 set. 1944.

Moradores dos bairros do Botafogo e da Vila Nova³⁵⁶ (os mais pobres da nova capital), sofreriam com medidas em nome da saúde pública. Indiferente às suas demandas e condições, em 1945 a Secretaria de Economia Pública proibiria a abertura de cisternas pelo risco de contaminação, visto a proximidade das mesmas com as fossas residenciais³⁵⁷. O problema é que esse sistema seria a única possibilidade de obtenção de água para uso e consumo. Nenhuma medida do poder público havia sido tomada até então, para estender até ao novo bairro o encanamento que abastecia com água a região planejada da cidade (O POPULAR, 1945)³⁵⁸.

Certa negligência da administração pública com a classe operária que prestava serviços ao estado existiria desde o início das obras de construção da nova capital. Além da falta de acomodação digna, invariavelmente haveria atraso no pagamento dos salários, comprometendo a subsistência das famílias. Como consequência, insatisfações, greves e até mesmo epidemias prejudicariam o andamento das obras, quase sempre em atraso e de qualidade contestada. Problemas sociais como o alto crescimento demográfico, a disputa por ocupações de terras e o desemprego atrapalhariam a convivência e intensificariam o problema da violência, que aos poucos passaria a compor o cotidiano goianiense (SILVA, 2014).

Sobre esse último, a nova capital não estaria isenta de agressões, espancamentos, assassinatos e até linchamentos, principalmente nas ruas, bares e prostíbulos. A rotina de desentendimentos, brigas e hostilidades retrataria uma cidade bem diferente daquela divulgada nos meios de comunicação de apoio à administração pública municipal e estadual. Um contraste em relação ao discurso oficial de uma população harmonizada e irmanada pela causa do progresso goiano (GODINHO, 2013).

A energia elétrica seria outra questão recorrente entre os problemas da nova capital. O fornecimento de energia por meio da usina do Jaó, se mostraria precário e com constantes quedas em seu fornecimento. Os apagões influenciariam negativamente em obras e no desenvolvimento comercial e industrial desejado pelo poder público. Já com previsão de se tornar insuficiente antes do fim da década de 1940 frente à crescente demanda, o sistema entraria em colapso em abril de 1945 com a enchente do rio Meia Ponte que faria desabar a barragem de concreto, ocasionando a perda de seus geradores (MEDEIROS, 2010).

³⁵⁶ Em 1945, a colina à leste do córrego Botafogo já estaria ocupada por operários e trabalhadores braçais com um aglomerado de habitações intitulado “Vila Nova”. Por este motivo, o clube de futebol fundado ali em 1943 carregaria o mesmo nome.

³⁵⁷ Escavação (cova) em que são despejados e acumulados dejetos de casas não servidas por rede de esgoto.

³⁵⁸ Ver: ABASTECIMENTO de água. **O Popular**, Goiânia, ano VIII, n. 640, p. 6, 1 jul. 1945.

Outros aspectos demonstrariam quantitativamente certo crescimento. Considerando todo o estado de Goiás, na esfera dos transportes, entre 1937 e 1945, a extensão da rede rodoviária aumentaria de 8.623 para 14.608 quilômetros de estradas. No mesmo período, o número de automóveis subiria de 829 para 1.428. No campo da Educação os números também seriam representativos. Em 1945, o estado possuía 570 escolas, 1.238 professores e 34.500 alunos matriculados, números bem mais representativo do que as 395 escolas, 625 professores e 21.342 alunos de 1933 (GOIAZ, 1945). Em tese dois problemas históricos apontados como causa do atraso goiano estariam sendo observados: o isolamento e a pouca escolaridade da população.

No município de Goiânia, os investimentos em vias de transporte (estradas) e educação (principalmente escolas na zona rural) também ganhariam especial atenção. A prefeitura empregaria recursos na abertura de uma malha rodoviária ligando Goiânia a cidades do interior, melhorando condições de transporte e comunicação. Uma maior dedicação à conexão com cidades localizadas nas regiões sul e sudeste do estado, facilitaria por consequência o deslocamento para fora do estado via Triângulo Mineiro. A ligação interestadual ainda seria feita por transporte aéreo (com voos semanais da Panair e da VASP) e ferroviário, tendo como referência o ponto final da linha férrea goiana na estação de Leopoldo de Bulhões distante 60 quilômetros do centro da nova capital (PINTO, 2009).

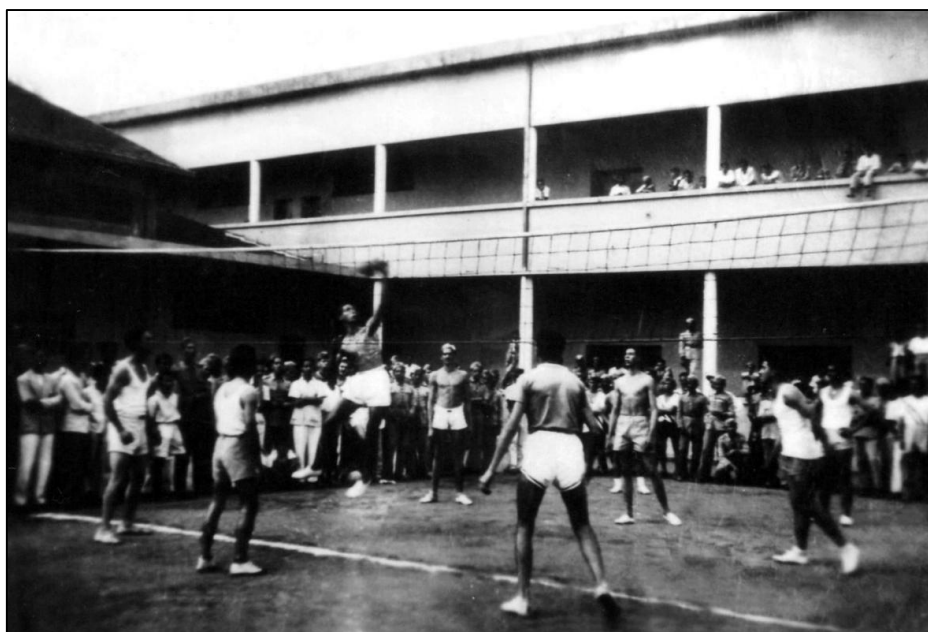
Já na rede educacional, somente o ensino primário em Goiânia contaria com 4.437 alunos (3.152 somente na zona urbana), matriculados em 4 grupos escolares, 40 escolas primárias (17 na zona rural) e 1 jardim da infância. Destes estabelecimentos, 22 eram mantidos pelo município, 12 pelo estado, 10 privados e 1 pela Cruzada Nacional de Educação³⁵⁹. A esse grupo se somariam 4 escolas de ensino secundário (Colégio Estadual/Liceu, Colégio Dom Bosco, Ginásio Santo Agostinho e Curso de Madureza “Americano do Brasil”), 2 cursos de formação de professoras (Escola Normal Oficial, do Governo Estadual e o Colégio Santa Clara), 2 cursos superiores (Faculdade de Direito de Goiaz e Instituto Técnico Comercial) e a Escola Técnica de Goiânia. Com algumas escolas em regime de internato e semi-internato, a nova capital se tornaria destino de crianças e jovens pertencentes a famílias de melhor condição financeira e residentes no interior do estado, melhorando as possibilidades de escolarização da população. Com a maioria instalada em prédios próprios e construídos para tal fim, entre 1944

³⁵⁹ Projeto filantrópico reconhecido como entidade pública em 15 de agosto de 1932, pelo decreto nº 21.713. Com o objetivo de “lutar para apagar a mancha vergonhosa do analfabetismo, que degrada e avilta o Brasil”, instalaria escolas para adultos e crianças, mantidas com as contribuições de seus associados (principalmente membros das forças armadas, dos setores agrários, industriais, comerciais e de profissionais liberais).

e 1945, um total de 54 estabelecimentos das esferas pública (municipal, estadual ou federal), privada e confessional estariam funcionando em todo o território do município (PINTO, 2009)³⁶⁰.

A presença da prática esportiva na rede escolar goianiense, ainda em 1945 seria fundamental para sustentar o discurso do “desenvolvimento físico a par do intelectual”. A justificativa seria construída na possibilidade de revelação de novos valores esportivos para os clubes (com o usual objetivo de projetar Goiás como uma força nos esportes) e no desenvolvimento físico inspirado na formação militar que garantiria a segurança da pátria.

FIGURA 26 - JOGO DE VOLEIBOL NO PÁTIO DA ESCOLA TÉCNICA DE GOIÂNIA (DÉCADA DE 1940)



Fonte: Acervo Etegeanos 50 anos. Autor do registro não identificado.

Associando estes dois universos, o Departamento de Educação e o Departamento Estadual de Informações programariam para a semana da pátria de 1945, o “I Campeonato Intercolegial do Estado de Goiás”. Alunos e alunas do Colégio Estadual de Goiás, Dom Bosco, Escola Técnica de Goiânia, Ginásio Santo Agostinho, Colégio Santa Clara e Escola Normal Oficial disputariam provas de corridas de velocidade, resistência e revezamento, salto em altura, distância e com vara, arremesso de peso, lançamento de dardo, além dos torneios de futebol e voleibol (O POPULAR, 1945)³⁶¹.

³⁶⁰ Informações disponibilizadas pelo prefeito de Goiânia Venerando de Freitas Borges em entrevista publicada na “Revista Oeste” em outubro de 1944 na seção “Pelos Municípios”.

³⁶¹ I Campeonato intercolegial do Estado de Goyaz. *O Popular*, Goiânia, ano VIII, n. 655, p. 2, 23 ago. 1945.

Poucas notícias retratariam o cotidiano esportivo de 1945 fora do ambiente escolar. Uma nova agremiação local, o “Tamandaré”, jogaria com o Brasil A. C. de Anápolis no campo da Escola técnica. Outras partidas amistosas interestaduais seriam desmarcadas. Um encontro entre o Goiânia E. C. e o Uberlândia E. C. seria adiado em agosto e outro jogo de caráter festivo em que o São Paulo F. C. visitaria a capital goiana como parte das tradicionais comemorações do aniversário de fundação da cidade, também seria cancelado (O POPULAR, 1945)³⁶².

A escassez de informações pode ser interpretada como um dos sinais das mudanças no contexto político que estariam em curso. Em nível nacional, desde agosto de 1942, quando o Brasil declararia guerra aos países do eixo, cresceria a contestação ao Estado Novo. O combate a regimes autoritários na Europa e o posicionamento político simpatizante a democracias liberais revelaria as contradições da ditadura liderada por Getúlio Vargas. Nesse cenário, a pressão dos movimentos oposicionistas cresceria exigindo o fim da censura e dos órgãos de repressão, a anistia a presos políticos, a liberdade de organização partidária e até mesmo a renúncia de Vargas. Acuados, os representantes do regime discricionário se veriam forçados a permitir e administrar um processo de redemocratização do país que implementaria uma reforma liberalizante da Constituição de 1937 a partir de fevereiro de 1945. Em maio seria definido o dia 2 de dezembro de 1945 como data para a realização das eleições para o executivo e legislativo federal (NASCIMENTO, 2016).

Temendo que Getúlio se mantivesse na presidência por meio das eleições, o comando maior das forças armadas o forçaria à renúncia no dia 29 de outubro 1945, depois de cercar o palácio da Guanabara (utilizado como residência oficial durante o Estado Novo) com tropas leais ao golpe³⁶³. Alguns dias depois em Goiânia, depois de 15 anos como líder do executivo goiano, Pedro Ludovico Teixeira seria destituído de seu cargo de interventor. No mesmo dia 6 de novembro de 1945, Venerando de Freitas Borges também deixaria a prefeitura da nova capital, depois de 10 anos³⁶⁴.

³⁶² Ver: BRASIL A. C. de Anápolis x Tamandaré, desta capital. **O Popular**, Goiânia, ano VIII, n. 656, p. 3, 26 ago. 1945; ADIADO o jogo Goiania X Uberlândia. **O Popular**, Goiânia, ano VIII, n. 650, p. 5, 5 ago. 1945; VIRÁ jogar em Goiania no dia 24 de outubro o São Paulo F. C. da Capital Paulista. **O Popular**, Goiânia, ano VIII, n. 660, p. 4, 9 set. 1945.

³⁶³ Informações disponíveis em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/QuedaDeVargas>. Acesso em: 18 dez. 2019.

³⁶⁴ Informações disponíveis em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/pedro-ludovico-teixeira>. Acesso em: 18 dez. 2019.

Antes das eleições, Getúlio Vargas, manifestaria apoio à candidatura presidencial do seu ex-ministro da guerra, o general Eurico Gaspar Dutra, do Partido Social Democrático (PSD)³⁶⁵, que venceria as eleições. O ex-presidente, mesmo sem fazer campanha e exilado na estância da família em São Borja no Rio Grande do Sul, seria eleito senador no pleito de dezembro de 1945, pelos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul³⁶⁶. Pedro Ludovico, que participara da criação do PSD, sendo inclusive seu presidente regional, também seria eleito como senador pelo estado de Goiás³⁶⁷.

³⁶⁵ Partido político de âmbito nacional fundado em 17 de julho de 1945 pelos interventores nomeados durante o Estado Novo.

³⁶⁶ Informações disponíveis em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/artigos/PreparandoaVolta/ParlamentarAusente>. Acesso em: 18 dez. 2019.

³⁶⁷ Informações disponíveis em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/pedro-ludovico-teixeira>. Acesso em: 18 dez. 2019.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura histórica sobre o esporte no estado de Goiás nas três primeiras décadas do século XX, ao invés de sugerir que o processo de urbanização agisse como porta de entrada para esta prática, indicaria uma tentativa de utilização do movimento esportivo como instrumento impulsionador da modernização de hábitos. O cenário de atraso e isolamento da região, que se contrapunha a um ideal progressista, dinâmico, moderno e urbanizado, não inibiria o surgimento e a difusão do esporte em diferentes comunidades do estado. Estas manifestações em curso no período, colaborariam para a formação de uma complexa e diversa teia social e cultural, de certa forma contrariando a ideia de que a identidade do esporte brasileiro estaria atrelada somente aos grandes centros urbanizados do início do século XX.

Na década de 1930, um novo contexto político aos poucos redirecionaria o eixo de ações esportivas em Goiás. O surgimento de Goiânia seria destacado pela imprensa situacionista e estatal como de significativa transformação estrutural, sociocultural, política e econômica. O discurso do novo e inédito acrescido de componentes modernizantes seria reforçado pela retórica do herói desbravador, um novo bandeirantismo que teria em Pedro Ludovico seu protagonista. Mas o perfil modernizador não esconderia práticas semelhantes às aquelas condenadas e apontadas como ultrapassadas e Goiás continuaria com um poder discricionário que abafaria descontentamentos e opiniões contrárias, provocando forçadamente certa estabilidade política. Como consequência, o novo grupo de poder garantiria a manutenção de suas intenções, em larga medida centradas na consolidação da nova capital, na conservação do poder regional e na expansão capitalista em curso.

Com forte utilização dos meios de comunicação impressos, o governo se empenharia na imposição de uma nova ordem social. Essa tentativa de apropriação de signos de distinção se intensificaria com posicionamentos ideológicos, os quais, princípios como nacionalismo, higienismo e modernização determinariam o ritmo das narrativas. Na mesma tônica transformadora, seria divulgada uma organização e movimentação esportiva inédita no estado, embora os modelos de estruturação, institucionalização, gestão, organização e prática de esportes, continuassem em boa medida com as mesmas características e formados pelos mesmos grupos e agentes mobilizadores que geriam esses processos antes da existência da nova capital, a maioria deles advindos da cidade de Goiás, capital do estado até 1937. O discurso de que tudo seria novidade e estaria acontecendo pela primeira vez no estado, necessariamente deve ser relativizado.

O modelo dos elitizados clubes esportivos seria um exemplo do continuísmo histórico esportivo. Presentes desde as primeiras tentativas de institucionalizar o esporte em Goiás, assim como na antiga capital estes espaços oportunizariam encontros sociais (bailes, festas), mobilizando outras pessoas para além daquelas envolvidas diretamente na prática esportiva. De caráter social restrito, o formato seria reproduzido em Goiânia confirmando padrões de comportamento segregadores, em que alguns espaços e práticas deveriam ser destinados exclusivamente a membros de famílias mais abastadas, detentoras de certo poder político e econômico.

A inovação do governo interventor a partir de 1930, estaria no envolvimento e apoio estatal materializado na destinação de espaços e aplicação de recursos em estruturas e eventos esportivos. Selecionado como um dos símbolos de modernização, o esporte seria incluído na proposta de uma nova cultura atlética, situação evidenciada desde o planejamento e início das obras de construção de Goiânia. Mesmo tratado como uma política pública de governo, o esporte seria utilizado como ferramenta de classificação social. Apoio e investimentos seriam direcionados tanto a associações de convívio social restrito, quanto a espaços populares de fruição esportiva. A política de fluxo de recursos sugere uma perspectiva seletiva, em que o caráter “fidalgó” do esporte, em determinados ambientes deveria ser preservado.

Outro movimento utilizado pelo governo do estado, seria a estratégica do esporte como elemento de atração e mobilização popular, nutrido pelo viés ideológico vigente. Logo em seus primeiros anos, a cidade seria palco de competições esportivas de diferentes modalidades, promovidas em eventos cívicos e comemorativos como um expediente de divulgação dos “modernos hábitos” adquiridos. Empenhados na construção de novos símbolos para o cotidiano e no “cosmopolitismo” dos grandes centros urbanos como arquétipo civilizador, o esporte seria mais um componente sob o discurso da modernidade, frente aos hábitos considerados “atrasados” e incompatíveis com os ideais de progresso estabelecidos.

Órgãos estatais de divulgação seriam criados e ficariam responsáveis, entre outras coisas, pelas demandas esportivas. Em paralelo, assim como já ocorria também desde a década de 1910, logo surgiriam manifestações, clubes e agremiações de caráter esportivo fruto do entusiasmo de jovens, assim como da mobilização de populares, comunidades de bairro, funcionários públicos e membros da classe operária. Na construção da capital institucionalizada, jornais sob a influência do estado funcionariam como molas propulsoras da legitimação de um “esporte ideal”, dando sinais de desprestígio a práticas que não se adequavam aos ideais perseguidos pelo poder público.

O desejo de aproximação com aquilo que era definido como civilizado ou moderno geraria contradições e conflitos com práticas populares que carregariam as heranças das idiossincrasias locais. Este confronto logo ficaria explícito entre o centro de Goiânia e o bairro de Campinas. Enquanto o primeiro traria na sua concepção a sobriedade dos conceitos civilizantes, o segundo representaria o lugar da liberdade, da diversão, da descoberta, da subversão. Preexistente à nova capital, em Campinas se formaria o amálgama das tradições do interior goiano com as influências da agitação forasteira. Talvez ali estivesse sendo moldada a identidade goianiense e não na austeridade do planejado traçado urbano em construção.

Essa insubordinação não passaria despercebida aos órgãos de divulgação oficiais e situacionistas. O desejo de controle sobre as informações se intensificaria durante o Estado Novo com a criação de órgãos repressores à imprensa e a consequente aplicação da censura. Da mesma forma que seriam evitadas notícias sobre um cotidiano que não correspondia ao modelo pretendido (violência, epidemias, crimes, acidentes, afogamentos e problemas diversos), provavelmente seriam desconsideradas práticas esportivas em desacordo com os ideais estéticos de saúde, beleza, limpeza e organização.

Por esse viés, o movimento esportivo em Goiânia poderia estar além do registrado e evidenciado. Assim como a construção de uma cidade não é fruto da vontade, esforço e empenho de um só homem ou de um grupo de poder, uma cultura atlética esportiva também não é edificada somente em clubes, escolas, ambientes e eventos institucionalizados. Muito provavelmente essa construção também viria das ruas, praças, terrenos de terra batida, rios, córregos e teria o empenho de outros personagens entusiastas do esporte (cidadãos que, por diferentes vias e interesses, teriam incentivado e trabalhado pela prática e organização do esporte). O olhar preconceituoso lançado pelo estado sobre algumas manifestações pode ser interpretado como uma tentativa de inibir a formação de uma cultura popular suburbana e heterogênea, comportamento este que se tornaria difícil de ser controlado e moldado.

Estas ponderações propositalmente provocam a interpretação de que o material utilizado como fonte neste estudo restringiu a busca por outras práticas esportivas que não atendiam ao ideal de “organização” estabelecido. Com acesso restrito ao conteúdo publicado pelos jornais estatais e situacionistas, há de se considerar o embaçamento de outras práticas também entendidas como esporte, comprometendo uma interpretação histórica deste enquanto fenômeno social, apesar do entendimento de que a descrição registrada nesta pesquisa é também compreendida como parte desta construção, pois teria influência, ao mesmo tempo que seria influenciada por manifestações de contextos nativos originalmente goianos e goianienses.

Tais considerações tem o intuito de evitar a apropriação deste estudo como única verdade histórica, visto que as fontes adotadas retratam a perspectiva de grupos dominantes e com acesso a formas de registro e propagação de seus valores. A rigor, durante a escrita, tais fontes não foram interpretadas como porta-vozes da realidade social e esportiva da época. O crédito dispensado a essa representação parcial impressa por determinados grupos de poder em Goiás no período deve ser cauteloso, frente à identificação de inúmeras hipérboles na exaltação do que atendia ao modelo pretendido e de eufemismos que suavizavam as narrativas daquilo que não atendia ao anseio de progresso e urbanização.

O apontamento de manifestações esportivas incorporadas pelo discurso hegemônico e por isso noticiadas, não significa garantia de correspondência com a apreensão da realidade da população de um modo geral, assim como da inexistência de outras práticas, com significados e condições diferentes, mobilizadas por minorias e em regiões periféricas. A carência de registros ainda sugere uma tentativa de opressão e de invisibilização histórica destas outras possíveis formas de vivência do esporte. Levar a efeito tais considerações é fortalecer a possibilidade de outros movimentos esportivos no estado de Goiás e na cidade de Goiânia para além das páginas de jornais consultadas para esta pesquisa, reconhecendo os limites do enquadramento histórico realizado³⁶⁸.

Apesar do esforço em não macular a imagem de harmonia, prosperidade e bem estar social, muitas iniciativas voltadas ao esporte e apoiadas pelo estado não lograriam êxito e muitas outras sofreriam impactos com as interrupções geralmente ocasionadas por falta de planejamento e subvenção estatal. Frequentemente notícias anunciariam jogos, eventos e/ou iniciativas que não viriam a acontecer. O fato do poder público assumir o papel de principal promovedor do esporte arrastaria consigo algumas contradições. Os recursos regularmente favoreciam clubes e a pequena parte da população com acesso a estes. Em relação à grande massa populacional, enquanto alguns investimentos se voltariam para uma vivência esportiva direta (caso dos primeiros Circuitos de Goiânia e da estruturação do Lago das Rosas), outros dificultariam a presença popular, relegando aos moradores da cidade a condição de expectadores/consumidores.

Designações de recursos públicos seriam levados a efeito com a expectativa de retorno financeiro para os clubes e com a convicção de que o desenvolvimento esportivo estaria em

³⁶⁸ As considerações sobre as fontes utilizadas nesta pesquisa são convergentes aos escritos de Dias (2011) em resenha direcionada ao livro “Cidadeesportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro” (MELO, 2001). Ver:

DIAS, C. Primórdios do *sport* em terras brasileiras: um debate em aberto? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 265-271, jan./mar. 2011.

curso. Ao direcionar recursos para a construção do muro ao redor do campo de futebol da avenida Paranaíba e proporcionar aos clubes a cobrança de ingressos, o governo interventor, mesmo entendendo a atitude como de apoio e investimento aos esportes, dificultaria a presença dos menos favorecidos e traria como consequência imediata, a escassez de público aos jogos de futebol. Em contrapartida, tornaria distinta a presença daqueles de melhor condição financeira, disponibilizando espaços privilegiados em conforto. A imprecisão conceitual entre público e privado desalinharía os rumos e os objetivos dos investimentos estatais agravando a segmentação das pessoas em um pequeno grupo de praticantes e outro bem mais volumoso de expectadores/consumidores do esporte, uma exploração comercial em choque com o discurso de popularização e acesso às dimensões da saúde e da educação da população através da prática esportiva.

O propósito de uma dimensão esportiva presente no plano original, apesar de precarizado e pouco concretizado, persistiria nos anos iniciais da cidade. A nova cultura atlética ganharia ares de renovação quando Goiânia se torna a nova capital do estado de Goiás em 1937. Mesmo com mais pretensões e discursos do que investimentos, a movimentação esportiva provocaria a utilização do termo “capital dos esportes” na imprensa escrita situacionista. Apesar do esforço em fixar o hábito físico esportivo na cidade como um símbolo de distinção e ainda identificá-lo como uma consequência dos esforços da administração pública, o termo não retrataria a realidade goianiense e pode ser considerado mais um dos exageros literários, já que as práticas esportivas, apesar de presentes no cotidiano da cidade, estariam longe de compor hábitos e rotinas da maior parte da população.

A pequena preocupação com a democratização do esporte se contrastaria com a perseguição em obter um protagonismo esportivo no estado em relação às cidades do interior. Para o grupo de Ludovico, Goiânia, seu símbolo maior de modernização e progresso deveria possuir a centralidade da organização esportiva goiana. Esse movimento geraria descontentamentos em localidades cuja tradição esportiva precedia à nova capital. Os desentendimentos entre dirigentes e esportistas ipamerinos e goianienses sobre a transferência da Federação Goiana de Bola ao Cesto para Goiânia exemplificariam como o uso da força política para enaltecer o empreendimento da nova capital, muitas vezes atrapalharia o desenvolvimento esportivo que naturalmente seguia seu fluxo a partir de esforços em contextos próprios.

Junto ao desejo de afirmação local, viria o de projeção nacional. Os textos do noticiário jornalístico não esconderiam a vontade de que as práticas esportivas goianas (equipes, eventos, etc.) estivessem em nível de equiparação àquelas que ocorriam nos grandes centros urbanos do

país. Apesar do intercâmbio esportivo entre cidades do sul e sudeste goiano e o Triângulo Mineiro acontecer desde a década de 1910, com o advento de Goiânia, esse contato seria intensificado (principalmente nas modalidades de basquetebol e futebol) e elevado ao patamar de uma representação do estado de Goiás e não mais apenas de uma cidade isolada do interior.

Depois de 1941, a participação no Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais de Futebol, seria utilizada como referência para se mensurar o nível do esporte local. Qualquer vitória seria celebrada com orgulho e êxtase. Já frente a maus resultados, a postura de coragem, disciplina e honestidade dos goianos seria exaltada, quase sempre com afirmações de que estes teriam jogado em condições de igualdade. Outras vezes, o cansaço pelas longas e desconfortáveis viagens, o mau tempo, condições ruins de jogo e até mesmo a má atuação da arbitragem seriam utilizados como justificativas do insucesso. Era comum não serem publicadas notícias com detalhes sobre as derrotas.

A obsessão em alcançar resultados esportivos, ao mesmo tempo que mobilizaria e animaria grupos gestores do esporte a se organizarem, arrastaria consigo brigas e desentendimentos, principalmente no futebol. Esta modalidade a partir de 1940 teria um nível de institucionalização, organização, frequência e popularidade que a colocaria em patamar diferenciado em relação a outras práticas. Mesmo assim, marcaria o futebol goianiense os constantes desentendimentos e trocas de clubes (tanto de jogadores quanto de dirigentes). Muitas vezes insatisfeitos, esportistas fundariam novas agremiações que, pela fragilidade e pouca adesão, logo seriam abandonados e desapareceriam. O ambiente esportivo não sairia ileso às inúmeras discordâncias e desavenças que acompanhariam a construção da nova capital.

Dentre outros, um ambiente que deve ser destacado por possuir relevante papel nos movimentos esportivos da jovem capital seriam as escolas goianienses. Não resta dúvidas que a associação do discurso médico higienista ao militarismo e à vontade política concretizada nos investimentos educacionais promovidos pelo governo do estado e pela gestão municipal de Goiânia, teriam como resultado a elevação do nível de importância do exercício físico e conseqüentemente dos esportes em todo o estado. Uma ajuda mútua que, aos poucos, contribuiria para que as práticas esportivas se tornassem elementos cada vez mais atrativos e presentes no cotidiano da população, mesmo com as precariedades ainda existentes no território goiano.

Além disso, por força do empenho e incentivo de instrutores e professores de Educação Física (na maioria das vezes ligados também a entidades esportivas), as escolas se tornariam locais de satisfatória movimentação física e esportiva. As aulas, identificadas como uma prática adequada à juventude, seriam identificadas como promotoras das valências físicas e da moral

do indivíduo e iriam além da rotina de exercícios, adentrando ao universo do esporte. Nestes ambientes, este último seria vivenciado por meio de treinos, festivais, torneios e jogos de diferentes modalidades que aconteceriam entre alunos da mesma escola, alunos de escolas diferentes e até mesmo entre escolas e equipes de agremiações esportivas. Também seria comum, por iniciativa de grêmios estudantis, a formação de selecionados de modalidades que representariam as instituições.

Obscurecidas na história pela maior evidência dos clubes, associações e entidades com vínculo primário ao esporte, às escolas caberia o papel de promover os primeiros contatos, assim como um assessorio mais amplo à prática esportiva. Basicamente compostas por instituições de caráter público e confessional, não deixariam de assegurar em suas diferentes atividades a presença do viés ideológico em voga no período o que, em tese, favoreceria as ações esportivas como espaços propícios à disciplina, limpeza, organização e patriotismo, símbolos exaltados pelos grupos de poder da época.

A designação de “capital dos esportes” aos poucos perderia força. Em 1945, comparada com os grandes centros urbanos litorâneos do país, Goiânia ainda poderia ser considerada uma cidade pequena, de estrutura limitada, com rotinas interioranas e hábitos provincianos. Apesar de sua população urbana de menos de 20.000 habitantes, a nova capital ao completar 12 anos de existência, seria uma realidade e a mais populosa aglomeração urbana do estado de Goiás. Ao final do período estudado, Goiânia já demonstraria certa estabilização em seu crescimento demográfico, o que refletiria no campo esportivo com a sedimentação das práticas que se adaptariam melhor aos contextos e estruturas existentes na cidade e que, como efeito, se tornariam mais praticadas e assistidas.

A abstração do termo “capital dos esportes” não permite uma conclusão sobre o êxito ou o fracasso da denominação. A constatação da vivência de modalidades como voleibol, tênis, boxe, remo, natação, turfe, atletismo, ciclismo, motociclismo, automobilismo e ginástica nos primeiros anos de Goiânia, destacaria o fenômeno esportivo como elemento afim ao divertimento e às relações sociais. Da mesma forma se revelaria como espaço de imposição de poder e dominação, o que não impediria a revelação da sua capacidade mobilizadora e agregadora, fatores que em boa medida, influenciariam na construção do conjunto de hábitos da nova capital. Tais constatações, como já evidenciado, não esgotam as possibilidades de incursão histórica sob o tema e o lugar no recorte histórico em questão. A relação entre hábitos físicos e esportivos e o desenvolvimento social, político e cultural na concepção de Goiânia, continua aberta e suscetível a novas descobertas.

REFERÊNCIAS

ACKEL, L. G. M. **Atílio Corrêa Lima**: uma trajetória para a modernidade. 2007. 342 f. Tese (Doutorado – Área de concentração: Projeto de Arquitetura) - Faculdade de arquitetura e urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ARAÚJO, P. S. de. Oligarquia Bulhões e a modernização do sertão goiano (1878-1912). In: CONGRESSO NACIONAL DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – CAMPUS JATAÍ. 2., 2009, Jataí/GO. **Trabalhos**. Jataí, CAJ, 2009. Disponível em: [http://www.congressohistoriajatai.org/anais2009/doc%20\(47\).pdf](http://www.congressohistoriajatai.org/anais2009/doc%20(47).pdf). Acesso em: 10 ago. 2017.

BENTO, J. O. Conjuntura corporal, inatividade e obesidade: papel do desporto e da escola. In: MOREIRA W. W. *et al.* (Org.). **Educação Física, esporte, saúde e educação**. Uberaba: Editora e gráfica Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2010.

BORGES, R. M. R.; LIMA, A. P. de. História da imprensa goiana: dos velhos tempos da colônia à modernidade mercadológica. **Revista UFG - Dossiê 200 anos da imprensa no Brasil**, Goiânia, ano X, n. 5, p. 68-87, dez. 2008.

BORGES, R. M. R.; CHAVEIRO, E. F. As entrelinhas não publicadas de um jornal diário: o roubo da história de Câmara Filho na criação e consolidação do Jornal O Popular (GO). In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA. 9., 2013, Ouro Preto/MG. **Artigos**. São Paulo: ALCAR, 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-do-jornalismo/as-entrelinhas-nao-publicadas-de-um-jornal-diario-o-roubo-da-historia-de-camara-filho-na-criacao-e-consolidacao-do-jornal-o-popular-go>. Acesso em: 22 ago. 2019.

BRANDÃO, H. A. **Memórias de um tempo perdido**: a estrada de ferro Goiás e a cidade de Ipameri (Início do século XX). 2005. 115 f. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, 2005.

BRASIL. **Goiânia**. Rio de Janeiro: Serviço gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1942.

BRASIL, A. A. do. **Súmula da história de Goiás**. 3ª ed. Goiânia: Unigraf, 1982.

BURKE, P. The invention of leisure in early modern Europe. **Past & Present**. Oxford/England, n. 146, p. 136-150, feb. 1995.

CABRAL D. M. M. **A bola laranja do Triângulo Mineiro**: realização de dois livros-reportagem sobre a história do basquete em Uberlândia. 2017. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, 2017.

CAMPOS JÚNIOR, P. B. **A locomotiva nas fronteiras**: o veículo das transformações em goiás – 1913-1940. 2014. 205 f. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais) - Instituto de Estudos Sócio Ambientais, Universidade Federal de Goiás, 2014.

CASTILHO, D. Estado e rede de transportes em Goiás-Brasil (1889-1950). **Scripta nova - Revista electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Barcelona, España, vol. 16, n. 418 (67), nov. 2012. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-418/sn-418-67.htm>. Acesso em: 7 fev. 2018.

CHAUL, N. F. **A construção de Goiânia e a transferência da capital**. Goiânia: Ed. da UFG, 1999.

CHAUL, N. F. **Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade**. Goiânia: Ed. da UFG, 2002.

CHAUL, N. F. Goiânia: a capital do sertão. **Revista UFG - Dossiê cidades planejadas na hinterlândia**, Goiânia, ano XI, n. 6, p. 100-110, jun. 2009.

CRUZ, H. de F.; PEIXOTO, M. do R. da C. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**, São Paulo, n. 35, p. 253-270, dez. 2007.

DIAS, C. Primórdios do *sport* em terras brasileiras: um debate em aberto? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 265-271, jan./mar. 2011.

DIAS, C. História do esporte no sertão brasileiro: memória, poder e esquecimento. **Materiales para la Historia del Deporte**, Sevilla/España, n. 10, p. 24-36, 2012.

DIAS, C. Primórdios do futebol em Goiás, 1907 - 1936. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa/PR, v. 18, n. 1, p. 31-61, jan./jul. 2013a.

DIAS, C. Notas históricas sobre o esporte em Goiás. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. 27., 2013, Natal. **Trabalhos Apresentados nos Simpósios Temáticos**. São Paulo: ANPUH, 2013b. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1370711777_ARQUIVO_NotashistoricassobreosporteemGoiás-Anpuh2013.pdf. Acesso em 10 ago. 2017.

DIAS, C. Esporte e cidade: balanços e perspectivas. **Revista Tempo** – Dossiê uma história do esporte para um país esportivo, Niterói/RJ, vol. 17, n. 34, p. 33-44, jun. 2013c.

DIAS, C. Momentos iniciais da Educação Física em Goiás (1917-1929). **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 28, p. 95-111, jan./mar. 2014.

DIAS, C. Esportes nos confins da civilização: Mato Grosso, 1920-1930. **Topoi**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 34, p. 66-90, jan./abr. 2017.

DIAS, C. **Esportes nos confins da civilização: Goiás e Mato Grosso, 1866-1936**. Rio de Janeiro: 7letras, 2018a.

DIAS, C. Mercantilização do Lazer no Brasil. **Licere - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 364-403, jun. 2018b.

DINIZ, A. **Goiânia de Atílio Corrêa Lima (1932-1935):** Ideal estético e realidade política. 2007. 240 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, 2007.

DRUMOND, M. Vargas, Perón e o esporte: propaganda política e a imagem da nação. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, vol. 22, n. 44, p. 398-421, jul./dez. 2009.

FERNANDES, M. J. **Percursos de Memórias:** a trajetória política de Pedro Ludovico Teixeira. 2003. 129 f. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 2003.

GODINHO, I. R. **A construção:** cimento, ciúme e caos nos primeiros anos de Goiânia. Goiânia: Contato Comunicação, 2013.

GOMIDE, C. H. **Centralismo político e tradição histórica:** cidade de Goiás (1930-1978). 1999. 227 f. Dissertação (Mestrado em História das Sociedades Agrárias) - Universidade Federal de Goiás, 1999.

LANDER, E. Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêntricos. In: LANDER, E. (Org). **A colonialidade do saber:** eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires/Argentina: CLACSO, 2005. p. 8-23.

LEÃO, B.; BENFICA, E. **Goiás no Século do Cinema**. Goiânia: Gráfica e Editora Kelps, 1995.

MACEDO, R. L.; SILVA, C. L. da; CAPRARO, A. M. **O esporte no estado novo:** esclarecimentos sobre a formação de categorias estabelecidos e “outsiders”. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL – PROCESSO CIVILIZADOR. 7., 2003, Piracicaba/SP. **Trabalhos**. Londrina/PR: Grupo de Pesquisa Processos Civilizadores. Disponível em: <http://www.fef.unicamp.br/sipc/anais7/Trabalhos%5CxO%20esporte%20no%20estado%20no%20vo%20.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2018.

MARQUES, E. F. **A história do rádio em Goiás (1942-1947)**. 2009. 247 f. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás, 2009.

MEDEIROS, E. Folha de Goiaz: o jornal e o seu tempo. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA 10., 2015, Porto Alegre. **Artigos**. São Paulo: ALCAR, 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/gt-historia-da-midia-impressa/folha-de-goiaz-o-jornal-e-o-seu-tempo/view>. Acesso em: 22 ago. 2019.

MEDEIROS, E.; CRUZEIRO, M. A. O intelectual e a política: a trajetória de Zoroastro Artiaga no Estado Novo em Goiás. SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. 28., 2015, Florianópolis. **Trabalhos apresentados nos simpósios temáticos**. São Paulo: AMPUH, 2015. Disponível em: http://encontro2016.tj.anpuh.org/resources/anais/39/1439838637_ARQUIVO_artigoanpuhnacional.pdf. Acesso em: 25 set. 2019.

MEDEIROS, W. de A. **Goiânia metrópole:** sonho, vigília e despertar (1933/1973). 2010. 333 f. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás, 2010.

MEDEIROS, W. de A. Publicações oficiais em goiás (anos de 1930): imagem como estrutura e bricolagem. SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. 26., 2011, São Paulo. **Trabalhos apresentados nos simpósios temáticos**. São Paulo: AMPUH, 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300709198_ARQUIVO_textoanpuh2011.pdf. Acesso em: 25 ago. 2019.

MELO JÚNIOR, C. de. Revolução de 1930 e as oligarquias goianas: as disputas pelo poder em Goiás no pós-golpe. **Pergaminho: Revista discente de Estudos Históricos**. Patos de Minas/MG, n. 1, p. 10-29, set. 2010.

MENDONÇA, J. G. C. **O outro lado da mudança da capital de Goiás**. 2012. 372 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás, 2012.

NASCIMENTO, D. F. do. **O periodismo político-partidário goiano entre 1945 e 1964**. 2016. 169 f. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás, 2016.

OLIVEIRA, A. M. V. de. A percepção da mudança: os registros na cidade de Goiás. **História**. São Paulo, v. 30, n.1, p.189-208, jan./jun. 2011.

OLIVEIRA, E. C. de. **Imagens e mudança cultural em Goiânia**. 1999. 242 f. Dissertação (Mestrado em História das Sociedades Agrárias) - Universidade Federal de Goiás, 1999.

PALACÍN, L. **Quatro tempos da ideologia em Goiás**. Goiânia: Cerne, 1986.

PEREIRA, L. A. de M. **Footballmania**: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938). 1998. 380 f. Tese (Doutorado em História) - Departamento de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 1998.

PINTO, R. N. Contornos da relação estado, sociedade e intelectuais em Goiás na década de 1930. **Trabalho necessário**. Niterói/RJ, v. 4, n. 4, 2006. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4596/4232>. Acesso em: 10 ago. 2017.

PINTO, R. N. **Goiânia, no ‘coração do Brasil’ (1937-1945)**: a cidade e a escola re inventando a nação. 2009. 364 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, 2009.

PINTO, R. N. Escolas e cidades do sertão (1933-1945): espaço, endereço e arquitetura. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas-SP, v. 12, n. 2 (29), p. 107-138, maio/ago. 2012.

PIRES, J. R. **Goiania – La Ciudad Premoderna del “Cerrado” (1922-1938)**: Modernidad y Ciudad Jardín en la urbanística de la nueva capital del Estado de Goiás. 2005. 374 f. Tese (Doutorado em Teoría e Historia de la Arquitectura) – Departamento de Composición Arquitectónica, Escola Tècnica Superior D’Arquitectura de Barcelona, Universitat Politècnica de Catalunya, 2005.

PIRES, M. A. **Imagens Institucionais da Modernidade**: a educação profissional em Goiás (1910-1964). 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

QUINTELA, A. C. Os sucessos urbanos da colonização agrária em Goiás. **Revista UFG - Dossiê cidades planejadas na hinterlândia**, Goiânia, ano XI, n. 6, p. 52-62, jun. 2009.

RIBEIRO, M. E. J. **Goiânia: os planos, a cidade e o sistema de áreas verdes**. Goiânia: Ed. da UCG, 2004.

RODRIGUES, F. R. História política de Goiás: o governo de Pedro Ludovico Teixeira e a dominação tradicional. **Multi-Science Journal**. Urutaí/GO, v. 1, n. 2, p. 3-12. 2015.

ROCHA, D. M. M. **A pioneira arquitetura dos hotéis art déco de Goiânia** – Décadas de 1930 e 1950. 2013. 260 f. Dissertação (Mestrado em Arte e Cultura Visual) - Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, 2013.

SANDES, N. F.; ARRAIS, C. A. A historiografia goiana entre dois tempos: Goiás e Goiânia. **Revista Opsis**, Catalão-GO, v. 14, n. 1, p. 399-414, jan./jun. 2014.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Editora Hucitec, 1993.

SANTOS, B. G.; OLIVEIRA, M. de F. A Questão do Transporte Ferroviário pelo Prisma d'A Informação Goyana: "Governar é construir estradas, ou governar é educar o povo?". **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, Anápolis/GO, v. 3, n. 2, p. 234-249 jul./dez, 2014.

SEVCENKO, N. A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. In: NOVAIS, F. A. (Coord.). SEVCENKO, N. (Org.). **História da vida privada no Brasil 3**. República: da *belle époque* à era do rádio. São Paulo: Companhia das letras, 1998a.

SEVCENKO, N. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: NOVAIS, F. A. (Coord.). SEVCENKO, N. (Org.). **História da vida privada no Brasil 3**. República: da *belle époque* à era do rádio. São Paulo: Companhia das letras, 1998b.

SILVA, L. O. **Utopia e realismo: a construção narrativa sobre Goiânia na década de 1940**. 2014. 178 f. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás, 2014.

SOUZA, D. O. de. **Goiânia Esporte Clube, memórias em preto e branco (1936-1974)**. Dissertação (Mestrado em História) - Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2019.

TREVISAN, R.; FICHER, S.; MATTOS, F. M. de. Brasil: um século, cinco Cidades Novas administrativas. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL. 17., 2017, São Paulo. **Artigos**. São Paulo, ANPUR FAUUSP, 2017. Disponível em: http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sesseos_Tematicas/ST%207/ST%207.2/ST%207.2-02.pdf. Acesso em: 9 set. 2019.

URÍA, J. Cultura popular y actividades recreativas: la Restauración. In: URÍA, Jorge (Org.). **La cultura popular en la España contemporánea: doce estudios**. Madrid: Biblioteca Nueva, 2003.

ATAS

ACTA de fundação do Rotary Clube de Goiaz com sede na nova capital em construção do Estado de Goiaz. Automovel Club de Goyaz. **Correio Oficial – Órgão dos poderes do Estado de Goiaz**, Goiaz, GO, ano LXXIX, n. 2.986, p. 1, 10 abr. 1935.

ATA da reunião final da comissão incumbida da escolha do local da nova capital do estado – 04/03/1933. A mudança da capital goiana – Ficou escolhido o local para a edificação da nova cidade. **Correio Oficial – Estado de Goiaz**, Goiaz, GO, ano LXXVII, n. 2.425, p. 4, 8 mar. 1933.

ATA de fundação do Aéro Clube de Goiaz. Ata da fundação do Aéro Clube De Goiaz. **Correio Oficial – Órgão dos poderes do Estado de Goiaz**, Goiânia, GO, ano CI, n. 3.708, p. 2, 15 jul. 1938.

CENSOS

BRASIL. **Anuario estatístico do Brazil**. 1º anno (1908 – 1912). Volume I – Territorio e população. Ministerio da agricultura, industria e commercio. Rio de Janeiro: Typographia da estatistica, 1916.

BRASIL. **Recenseamento do Brasil. Realizado em 1º de setembro de 1920**. Volume V (1ª parte). Industria. Modo de organização das empresas. Capital empregado e data da fundação. Força motriz e pessoal em serviço. Periodo de funcionamento das fabricas. Principaes despesas de custeio. Producção anual. Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio – Directoria Geral de Estatistica. Rio de Janeiro: Typ. da estatistica, 1927.

BRASIL. **Recenseamento do Brasil. Realizado em 1º de setembro de 1920**. Volume IV (4ª parte). População. População do Brazil por Estados, Municipios e Districtos, segundo o gráo de instrução, por idade, sexo e nacionalidade. Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio – Directoria Geral de Estatistica. Rio de Janeiro: Typ. da estatistica, 1929.

BRASIL. **Anuário estatístico do Brasil. Ano II - 1936**. Instituto Nacional de Estatística. Rio de Janeiro: Tip do departamento de estatística e publicidade, 1936.

BRASIL. **Anuário estatístico do Brasil. Ano IV - 1938**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Conselho Nacional de Estatística. Rio de Janeiro, 1938.

BRASIL. **Anuário estatístico do Brasil. Ano V – 1939 / 1940**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Conselho Nacional de Estatística. Rio de Janeiro, 1941.

BRASIL. **Anuário estatístico do Brasil. Ano VI – 1941 / 1945**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Conselho Nacional de Estatística. Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, 1946.

BRASIL. **Anuário estatístico do Brasil. Ano VII – 1946**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Conselho Nacional de Estatística. Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, 1947.

BRASIL. **Recenseamento Geral do Brasil (1º de setembro de 1940)**. Série Nacional. Volume 2. Censo demográfico - população e habitação: Quadro de totais para o conjunto da união e de distribuição pelas regiões fisiográficas e unidades federadas. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: Serviço gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1950.

BRASIL. **Recenseamento Geral do Brasil (1º de setembro de 1940)**. Série Regional. Parte XXI - Goiás. Censo demográfico - população e habitação. Censos econômicos – Agrícola, Industrial, Comercial e dos Serviços. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: Serviço gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1952.

BRASIL. **Censo demográfico**. Série Nacional. Volume 1. I.B.G.E. - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: 1956.

CONSTITUIÇÕES

BRASIL. [Constituição (1934)]. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1934**. Organizado por Ronaldo Poletti. Coleção Constituições brasileiras, v. 3. 3. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012. 162 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/137602/Constituicoes_Brasileiras_v3_1934.pdf?sequence=10. Acesso em: 01 nov. 2018.

BRASIL. [Constituição (1937)]. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1937**. Organizado por Walter Costa Porto. Coleção Constituições brasileiras, v. 4. 3. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012. 120 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/137571/Constituicoes_Brasileiras_v4_1937.pdf?sequence=9. Acesso em: 01 nov. 2018.

GOIAZ. [Constituição (1935)]. **Constituição do Estado de Goiás de 1935**. Disponível em: <http://www.casacivil.go.gov.br/sobre-go%C3%A1s/constitui%C3%A7%C3%A3o-estadual.html>. Acesso em: 01 nov. 2018.

GOIAZ. [Constituição (1945)]. **Constituição do Estado de Goiás de 1945**. Disponível em: <http://www.casacivil.go.gov.br/sobre-go%C3%A1s/constitui%C3%A7%C3%A3o-estadual.html>. Acesso em 01 nov. 2018.

GOYAZ. [Constituição (1891)]. **Constituição do Estado de Goyaz de 1891**. Disponível em: https://www.casacivil.go.gov.br/images/imagens_migradas/upload/arquivos/2011-08/constituicao-1891.pdf. Acesso em: 01 nov. 2018.

ESTATUTOS

AUTOMOVEL Clube de Goiás: Estatutos. Aprovados em 29 de agosto de 1935. **Correio Oficial – Órgão dos poderes do Estado de Goiás**, Goyaz, GO, ano LXX, n. 3.074, p. 2-4, 4 set. 1935.

ESTATUTOS do Brasil Central Athletico Clube. Aprovados em assembleia geral realizada em 11 de outubro de 1930. **Correio Oficial – Estado de Goyaz**, Goiaz, GO, ano LXXV, n. 1.761, p. 4-7, 21 out. 1930a.

ESTATUTOS da Associação Athletica União Goyana. Aprovados em assembleia geral realizada em 15 de outubro de 1930. **Correio Oficial – Estado de Goyaz**, Goiaz, GO, ano LXXV, n. 1.762, p. 4-7, 23 out. 1930b.

ESTATUTOS do América Esporte Clube. Aprovados em assembleia geral realizada em 16 de dezembro de 1930. **Correio Oficial – Secção noticiosa**, Goyaz, GO, p. 8, 20 maio 1931a.

ESTATUTOS do América Esporte Clube. Aprovados em assembleia geral realizada em 16 de dezembro de 1930 (Conclusão). **Correio Oficial – Estado de Goyaz**, Goyaz, GO, ano LXXVI, n. 1.911, p. 5-6, 23 maio 1931b.

ESTATUTOS do Goiânia Clube. Aprovados em assembleia geral realizada em 21 de dezembro de 1936. **Correio Oficial – Orgão dos poderes do Estado de Goiaz**, Goiânia, GO, ano LXXI, n. 3.401, p. 4-5, 18 mar. 1937.

ESTATUTOS da Associação Goiana de Esportes. Aprovados em 1 de novembro de 1939. **Correio Oficial – Orgão dos poderes do Estado de Goiaz**, Goiânia, GO, ano 103, n. 3.951, 3.954, 3.955, 3.956, 3.957, 3.958, nov. e dez. 1939.

GOIAZ Esporte Clube: Estatutos. Aprovados em 6 de abril de 1943. **Correio Oficial – Orgão dos poderes do Estado de Goiaz**, Goiânia, GO, ano 106, n. 4.571, p. 2-3, 16 jun. 1943a.

LEIS E DECRETOS

BRASIL. **Decreto nº 113 “D” de 02 de janeiro de 1890**. Restaura e reorganiza a Directoria Geral de Estatística, creada pelo art. 2º da lei n. 1829 de 9 de setembro de 1870, e manda proceder ao segundo recenseamento da população dos Estados Unidos do Brazil. Coleção de Leis do Brasil - 1890, página 2, vol. 1, fasc. 1º (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-113-d-2-janeiro-1890-507418-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 22 ago. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 21.713 de 15 de agosto de 1932**. Considera de utilidade pública a Cruzada Nacional de Educação, com sede nesta Capital. Diário Oficial da União - Seção 1 - 18/8/1932, Página 15826 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21731-15-agosto-1932-559899-publicacaooriginal-82350-pe.html>. Acesso em: 22 dez. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 24.609 de 6 de julho de 1934**. Cria Instituto Nacional de Estatística e fixa disposições orgânicas para a execução e desenvolvimento dos serviços estatísticos. Diário Oficial da União - Seção 1 - 14/7/1934, página 14.257 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-24609-6-julho-1934-515214-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 22 ago. 2017.

BRASIL. **Decreto-lei nº 218 de 26 de janeiro de 1938**. Muda o nome do Instituto Nacional de Estatística e o do Conselho Brasileiro de Geografia. Diário Oficial da União - Seção 1 -

1/2/1938, Página 1961 (Publicação Original). Coleção de Leis do Brasil - 1938, Página 59 Vol. 1 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-218-26-janeiro-1938-350934-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 22 ago. 2017.

BRASIL. Decreto-lei nº 1.915 de 27 de dezembro de 1939. Cria o Departamento de Imprensa e Propaganda e dá outras providências. Publicado no Diário Oficial da União - Seção 1 de 29 dez. 1939, página 29.362 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1915-27-dezembro-1939-411881-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 19 dez. 2019.

BRASIL. Decreto-lei nº 2.557, de 4 de setembro de 1940. Dispõe sobre o exercício das funções do Departamento de Imprensa e Propaganda nos Estados. Publicado no Diário Oficial da União - Seção 1 de 09/09/1940, página 17.175 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2557-4-setembro-1940-412488-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 19 dez. 2019.

BRASIL. Decreto-lei nº 3.199 de 14 de abril de 1941. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. Publicado no Diário Oficial da União - Seção 1 de 16/04/1941 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3199-14-abril-1941-413238-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 18 dez. 2019.

BRASIL. Decreto-lei nº 4.127 de 25 de fevereiro de 1942. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. Publicado no Diário Oficial da União - Seção 1 de 27/02/1942, página 2.957 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 19 dez. 2019.

GOIÂNIA. Decreto nº 368, de 21 de novembro de 1940. Considera o Dr. Pedro Ludovico Teixeira cidadão goianiense. Prefeitura Municipal de Goiânia. **Correio Oficial – Órgão dos poderes do Estado de Goiaz:** Goiânia, GO, ano 104, n. 4.105, p. 3, 22 nov. 1940.

GOIÂNIA. Decreto nº 369, de 21 de novembro de 1940. Considera feriado municipal dia 22 de novembro de 1940 que assinala o primeiro decênio de governo do Dr. Pedro Ludovico Teixeira. Prefeitura Municipal de Goiânia. **Correio Oficial – Órgão dos poderes do Estado de Goiaz:** Goiânia, GO, ano 104, n. 4.105, p. 3, 22 nov. 1940.

GOIAZ. Decreto nº 2.737 de 20 de dezembro de 1932. **Arquivo histórico do estado - Secretaria de Estado da Cultura (SECULT Goiás).** Caixa nº 1 – Pedro Ludovico Teixeira, 1932, 1933, 1934, 1935 – Decretos: mudança da capital. Governo Pedro Ludovico Teixeira. 1932.

GOIAZ. Decreto nº 2.851 de 23 de janeiro de 1933. **Arquivo histórico do estado - Secretaria de Estado da Cultura (SECULT Goiás).** Caixa nº 1 – Pedro Ludovico Teixeira, 1932, 1933, 1934, 1935 – Decretos: mudança da capital. Governo Pedro Ludovico Teixeira. 1933.

GOIAZ. Decreto nº 3.359 de 18 de maio de 1933. **Arquivo histórico do estado - Secretaria de Estado da Cultura (SECULT Goiás).** Caixa nº 1 – Pedro Ludovico Teixeira, 1932, 1933, 1934, 1935 – Decretos: mudança da capital. Governo Pedro Ludovico Teixeira. 1933.

GOIAZ. Decreto nº 3.547 de 6 de julho de 1933. **Arquivo histórico do estado - Secretaria de Estado da Cultura (SECULT Goiás)**. Caixa nº 1 – Pedro Ludovico Teixeira, 1932, 1933, 1934, 1935 – Decretos: mudança da capital. Governo Pedro Ludovico Teixeira. 1933.

GOIAZ. Decreto nº 3.929 de 21 de outubro de 1933. **Arquivo histórico do estado - Secretaria de Estado da Cultura (SECULT Goiás)**. Caixa nº 1 – Pedro Ludovico Teixeira, 1932, 1933, 1934, 1935 – Decretos: mudança da capital. Governo Pedro Ludovico Teixeira. 1933.

GOIAZ. Decreto nº 327 de 2 de agosto de 1935. **Arquivo histórico do estado - Secretaria de Estado da Cultura (SECULT Goiás)**. Caixa nº 1 – Pedro Ludovico Teixeira, 1932, 1933, 1934, 1935 – Decretos: mudança da capital. Governo Pedro Ludovico Teixeira. 1935.

GOIAZ. Decreto nº 510 de 20 de novembro de 1935. **Arquivo histórico do estado - Secretaria de Estado da Cultura (SECULT Goiás)**. Caixa nº 1 – Pedro Ludovico Teixeira, 1932, 1933, 1934, 1935 – Decretos: mudança da capital. Governo Pedro Ludovico Teixeira. 1935.

GOIAZ. Lei nº 37 de 20 de novembro de 1935. Autoriza o Govêrno do Estado a ceder uma área de terreno em Goiânia, para nela ser construído um Estadio Esportivo. **Correio Oficial – Orgão dos poderes do Estado de Goiaz**: Goiaz, GO, ano LXXX, n. 3.138, p. 2, 3 dez. 1935.

GOIAZ. Decreto nº 560 de 13 de dezembro de 1935. **Arquivo histórico do estado - Secretaria de Estado da Cultura (SECULT Goiás)**. Caixa nº 1 – Pedro Ludovico Teixeira, 1932, 1933, 1934, 1935 – Decretos: mudança da capital. Governo Pedro Ludovico Teixeira. 1935.

GOIAZ. Decreto nº 1.816 de 23 de março de 1937. Transfere para Goiânia a Capital do Estado de Goiaz. **Correio Oficial – Orgão dos poderes do Estado de Goiaz**: Goiânia, GO, ano LXXXI, n. 3.403, p. 1, 25 mar. 1937.

GOIAZ. Decreto nº 4, de 27 de novembro de 1937. Transfere para Goiânia o Licêu, a Escola Normal Oficial e a Escola Complementar de Goiaz. **Correio Oficial – Orgão dos poderes do Estado de Goiaz**: Goiânia, GO, ano CI, n. 3.557, p. 2, 28 nov. 1937.

GOIAZ. Decreto-lei nº 4.806, de 29 de setembro de 1941. Estabelece medidas atinentes à restrição do consumo de gasolina. **Correio Oficial – Orgão dos poderes do Estado de Goiaz**: Goiânia, GO, ano 105, n. 4.239, p. 2, 3 out. 1941.

IMPÉRIO DO BRAZIL. **Decreto nº 4.676 de 14 de janeiro de 1871**. Crêa na Côrte do Imperio uma Directoria Geral de Estatistica, em virtude da autorização concedida pelo art. 2º da Lei nº 1829 de 9 de Setembro de 1870, e manda executar o respectivo Regulamento. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1871, página 35, vol. 1, pt. II (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-4676-14-janeiro-1871-552057-publicacaooriginal-68972-pe.html>. Acesso em: 22 ago. 2017.

LIVROS DE MEMÓRIAS

ALVES FILHO, J. B. **Arquivos do futebol goiano**. Goiânia: Gráfica O Popular, 1982.

CÂMARA, J. **Os tempos da mudança**. Goiânia: Ed. do autor, 1967.

GOMES, H. **A Saga do Atlético Clube Goianiense (1937-2012)**. Goiânia: Ed. do autor, 2014.

MONTEIRO, O. S. do N. **Reminiscências**: Goiás dantanho. Goiânia: Editora Oriente, 1974.

NEY, L. de O. **Um lutador**. Rio de Janeiro: Gráfica Olímpica Editora Ltda., 1975.

ORTÊNCIO, B. **História documentada e atualizada de Campinas** (Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Campinas). Goiânia: Kelps, 2011.

ROCHA, H. **Sete décadas de Goiânia**. Goiânia: Contato comunicação, 2003.

ROSA, J. **Por esse Goiás afora**. Goiânia: Cultura Goiana, 1974.

SILVA, C. **Vila**: uma paixão. Goiânia: Contato Comunicação, 2008.

TELES, J. M. **Atlético** - Sentimento & Glória. 2. ed. Goiânia: Gráfica e Editora Kelps Ltda., 2005.

MAPAS

MELLO, H; MELLO, F. H. **Geographia: Atlas do Brasil e das cinco partes do mundo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Briguiet & Cia Editores, 1923. Disponível em: <<https://www.brasil-turismo.com/goias/goyaz.htm>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

TOURNIER, R. M. **Mapa do Estado de Goiaz**. Goiânia: J. Camara & Irmãos, 1939. Disponível em: <http://www.arpdf.df.gov.br/8mapa-do-estado-de-goias/> >. Acesso em: 9 ago 2018.

PERIÓDICOS

CORREIO OFFICIAL: Estado de Goyaz. Goyaz: Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial, 1930.

CORREIO OFFICIAL: Estado de Goyaz. Goyaz: Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial, 1931.

CORREIO OFICIAL: Estado de Goiaz. Goiaz: Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial, 1933.

CORREIO OFICIAL: Estado de Goiaz. Goiaz: Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial, 1934.

CORREIO OFFICIAL: Estado de Goyaz. Goyaz: Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial, 1935.

CORREIO OFFICIAL: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz. Goiânia: Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial, 1936.

CORREIO OFFICIAL: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz. Goiânia: Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial, 1937.

CORREIO OFICIAL: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz. Goiânia: Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial, 1938.

CORREIO OFICIAL: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz. Goiânia: Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial, 1939.

CORREIO OFICIAL: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz. Goiânia: Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial, 1940.

CORREIO OFICIAL: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz. Goiânia: Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial, 1941.

CORREIO OFICIAL: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz. Goiânia: Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial, 1942.

CORREIO OFICIAL: Orgão dos Poderes do Estado de Goiaz. Goiânia: Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial, 1943.

O POPULAR. Goiânia: Gráfica J. Câmara & Irmãos, 1938.

O POPULAR. Goiânia: Gráfica J. Câmara & Irmãos, 1939.

O POPULAR. Goiânia: Gráfica J. Câmara & Irmãos, 1940.

O POPULAR. Goiânia: Gráfica J. Câmara & Irmãos, 1941.

O POPULAR. Goiânia: Gráfica J. Câmara & Irmãos, 1942.

O POPULAR. Goiânia: Gráfica J. Câmara & Irmãos, 1943.

O POPULAR. Goiânia: Gráfica J. Câmara & Irmãos, 1944.

O POPULAR. Goiânia: Gráfica J. Câmara & Irmãos, 1945.

RELATÓRIOS

GODOY, A. A. de. A mudança da capital do estado. Relatório apresentado ao sr. dr. interventor federal em Goiaz, pelo engenheiro urbanista dr. Armando de Godoi, relativo à construção da nova capital do Estado de Goiaz nas proximidades da cidade de Campinas. 24 abr. 1933. **Correio Oficial –Estado de Goiaz**, Goiaz, GO, ano LXXVII, n. 2.470, p. 3-7, 11 maio 1933.

TEIXEIRA, P. L. Relatório apresentado ao Exmo. Snr. presidente da república pelo dr. Pedro Ludovico Teixeira - 1933. **Arquivo histórico do estado - Secretaria de Estado da Cultura (SECULT Goiás)**. Caixa n° 5. Relatórios – Goiás. 1928 – 1951. Relatórios de governos. 1933.

GOIAZ. Movimento Didático do Ensino Primário Geral do Estado 1933/1945. **Arquivo histórico do estado - Secretaria de Estado da Cultura (SECULT Goiás)**. Caixa n° 961 – Documentos manuscritos/Documentos avulsos. 1945.